ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 5 DE SETEMBRO DE 1953 — N. 7.719

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

INTERVENÇÃO FEDERAL PARA O ESTADO DO RIO

Nereu e Aranha revoltados com Amaral pelo não cumprimento de seu compromisso: não espancar presos

O governador Ernani do Amaral Peixoto será responsabilizado, pessoalmente, pelos srs. Nereu Ramos e Osvaldo Aranha, caso se comprove a notícia que ontem circulou, insistentemente, na Capital, segundo a qual os três homens detidos no interior da casa do deputado Tenório Cavalcanti, na madrugada seguinte ao cêrco, estão sendo forçados, sob violência, pela polícia do coronel Agenor Barcelos Feio, a confessar a participação do parlamentar fluminense no assassínio do delegado Albino Imparato e seu capanga Bereco.

O deputado Alberto Tôrres, por solicitação do presidente da Câmara dos Deputados e do ministro da Fazenda, está envidando esforços para apurar devidamente o fato que, se confirmado, poderá significar, inclusive, pedido de intervenção no Estado do Rio.

EXPECTATIVA

Os três empregados do deputado Tenório Cavalcanti foram entregues ao delegado Wilson Frederici, pessoalmente, pelos srs. Osvaldo Aranha e Nereu Ramos, sob condição de serem ouvidos, naquele mesmo dia, em Niterói, e postos em liberdade imediatamente. Qualquer arbitrariedade policial seria considerada como um desrespeito do sr. Amaral Peixoto ao Parlamento e ao próprio Govêrno da República.

O fato assume maior gravidade quando se sabe que faz hoje doi dias, exatamente, que os três homens foram levados para a Secretaria de Segurança, em Niterói, e de lá até o momento não regressaram e dêles não se tem outra notícia, senão a de que estão presos incomunicáveis e sofrendo os maiores castigos físicos por parte da polícia do coronel Feio.

Flores confirma

O deputado Flores da Cunha, aparteando (amigàvelmente) na sessão de ontem da Câmara dos Deputados, o sr. Mário Palmério, no seu discurso de protesto contra as violências da madrugada de anteontem, em Caxias, esclareceu, com pormenores, o incidente que teve com o major Válter Zuhniro de Castro quando êste tentou impedir (de metralhadora na mão) sua entrada na casa do deputado Tenório Cavalcanti.

No seu aparte o parlamentar gaúcho acentuou que realmente "respondera às ponderações imbecis do "oficial" com palavras que "infelizmente não podia repetir sem ferir o decoro da Casa". Acrescentou que realmente rasgara o mandado do juiz Nevaga Cleton por considerá-lo ilegal.

Anápio Gomes

Anápio Gomes

Anápio: tôda a transação foi irregular

O general Anápio Gomes depondo perante a Comissão de Inquérito, considerou inconvenientes aos interêsses do Banco do Brasil as transações ali realizadas pelo grupo Samuel Wainer. Disse mais que, mesmo se pudesse, não as teria despachado favoràvelmente.

Enumerou então os motivos por que assim agiria, dizendo: 1.º — que tais operações foram feitas sem as necessárias garantias, à exceção de duas, referidas nas informações que ofereceu ao órgão especial; 2.º — que dada a desproporção entre os recursos do Banco do Brasil, para o fim de atender às exigências do financiamento da produção nacional, e a solicitação cada vez maior de crédito por parte dos produtores, necessário se tornaria maior cuidado na seleção do crédito distribuído.

A TERCEIRA RAZÃO

Frisou, ainda, haver uma terceira razão para que não aprovasse as transações, mas, sendo esta de caráter político-social, dependendo portanto muito mais da posição de cada qual, deixou de enunciá-la, pois julgava suficiente justificar a sua opinião a respeito da inconveniência dos empréstimos feitos ao grupo da "Última Hora".

Foram ouvidos, ontem, além do sr. Anápio Gomes os srs. Eugênio Sodré Borges e Hierófilo Azambuja, não se revestindo de maior importância o depoimento de ambos.

O ponto de vista moral

No início da inquirição, respondendo a uma pergunta do sr. Frota Aguiar, declarou que sempre colocou a questão dos negócios da "Última Hora", com o Banco do Brasil, acima do ponto de vista jurídico, pois êle é eminentemente moral. Entrou, em seguida, a dar os motivos por que divergia da orientação do sr. Ricardo Jafet, quando presidente daquele estabelecimento bancário. Não autorizou, durante o tempo que esteve à frente da Carteira de Crédito Geral, nenhum empréstimo ao grupo Wainer, e somente dêles tomou conhecimento quando já estavam consumados. Foram todos autorizados pelo presidente Ricardo Jafet, sem que fosse ouvido. Outras transações eram também feitas com autorização direta do presidente, em outras carteiras, o que transformava os respectivos diretores em meras figuras decorativas. Frisou, então, textualmente, o sr. Anápio Gomes:

— O Banco tinha diretores, mas já não tinha diretoria.

Contra as informações

Perguntado, agora pelo sr. Guilherme Machado, declarou que, antes de enviar os informes solicitados pela Comissão de Inquérito, falou ao sr. Gtulio Vargas a respeito do pedido, dizendo que ia atendê-lo, não lhe mostrando porém os quesitos, nem os informes propriamente ditos.

Colocou-o, entretanto, no conhecimento das operações do grupo da "Última Hora", como também de outras emprêsas jornalísticas e de rádio.

Antes de fornecer o pedido pelo órgão especial, enviou cópias ao Ministro da Fazenda. Revelou mais diante, que ouviu a Diretoria do Banco, e as opiniões da maioria foram contra a prestação dos informes, apresentando como argumento o sigilo bancário.

O Depoimento de Sodré Borges

O primeiro depoimento de ontem foi prestado pelo sr. Eugênio Soares Borges antigo diretor-secretário da Rádio Clube do Brasil. Revelou que avalizara títulos de responsabilidade daquela emissora, descontados pelo Banco do Brasil, num total de quatro milhões de cruzeiros, embora não possuisse bens para garanti-los. Somente agora, isto é, há cinco dias atrás, é que recebeu notificação do Banco para pagá-los, embora já vencidos há bastante tempo. Interrogado, ainda pelo relator, recapitulou seu ingresso na Rádio Clube, dizendo que lá foi levado pelo sr. Samuel Wainer, que o conhecia desde a campanha presidencial, passando a exercer o cargo de diretor-secretário, com

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

O TEMPO

TEMPO: bom, com nebulosidade.
TEMPERATURA: estável.
VENTOS: de Norte a Leste, moderados.
MAXIMA: 25.0.
MINIMA: 19.1.

Não faltará energia no 7 de setembro

O Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, reunido, ontem, resolveu que as comemorações das datas nacionais — o dia da Pátria especialmente — não devem ser prejudicadas pelos cortes de circuitos, podendo ser agrupados em horas convenientes.

Na segunda-feira próxima, serão realizadas diversas solenidades cívicas que estariam virtualmente prejudicadas, caso o conselho não tomasse esta medida.

Futebol pelo rádio

Atendeu, também, o C.N.A.E.E. os pedidos das emissoras desta capital, e a televisão, suspendendo os cortes de circuitos às 14 horas, sábados e domingos. Os cortes de fornecimento de energia, naqueles dias, serão realizados sòmente pela manhã.

As emprêsas exibidoras — cinemas de todos os bairros — estão privilegiados pela medida adotada, pois não haverá mais interrupção nas sessões vesperais.

Obrigada a Light

A Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, está obrigada a divulgar as instruções necessárias, pelo rádio e pela imprensa, com as indicações precisas das alterações de cortes pela manhã, nos sábados, domingos e feriados.

Jango viaja; possível que não volte

O sr. João Goulart despediu-se ontem de seus auxiliares, dizendo que ia para uma fazenda em Minas, pois se encontra esgotado e precisa repousar, embora tenha sòmente dois meses de exercício do cargo de ministro.

Retirando-se do Rio às vésperas do Sete de Setembro, Jango furta-se mais uma vez, a comparecer às solenidades oficiais, onde o protocolo e a tradição requerem a presença de todo o ministério.

Precedente

Fato idêntico aconteceu há pouco tempo, no banquete de Odria, quando Jango recusou-se a comparecer, indo, à mesma hora, a uma reunião do Sindicato dos Garçons, onde pronunciou discurso em que se referia expressamente a sua não participação no banquete ao presidente do Peru.

Greves

O ministro do Trabalho se ausenta no momento em que uma grande greve se anuncia: a do pessoal de bondes, que ameaça paralisar o trabalho no dia 9. Outra greve — a dos vidreiros — está sendo realizada na Capital.

Não voltaria

Por outro lado, corre no Ministério do Trabalho, com muita insistência, que Jango não voltará. Sua viagem de repouso seria apenas um pretexto para, alegando posteriormente motivos de saúde, afastar-se definitivamente do Ministério.

MOURA REZENDE DEIXA A CAMARA

O sr. Moura Rezende, líder da bancada paulista do PSP, despediu-se ontem da Câmara. Sua substituição constitui um caso político na sua bancada.

O deputado Arnaldo Cerdeira, cuja candidatura ao pôsto foi levantada pelo sr. Ademar de Barros, informava ontem ter escrito uma carta ao diretório paulista do PSP dizendo que havendo divergências em tôrno do assunto, não convinha abrir luta por dois meses e meio de liderança. Assim, preferia não candidatar-se.

Tenório no Hospital

A fim de refazer as energias perdidas em várias noites de constante vigília, na defesa de seu lar e de seu mandato, o deputado Tenório Cavalcanti reencontrou a tranquilidade num macio colchão de molas do apartamento 1.143 do hospital do IPASE, onde se recolheu às 19 horas de ontem, acompanhado pelo seu colega Rui Almeida e dois policiais cariocas, designados para protegê-lo contra a polícia do coronel Barcelos Feio, secretário de Segurança do Estado do Rio. A enfermeira constata surprêsa: pressão arterial normalíssima.

Capanema Urge a Reforma

O líder do govêrno começou a constituir ontem a Comissão Especial que dará parecer, na Câmara, sôbre o projeto de reforma administrativa.

A comissão se constituirá de onze membros, cinco dos quais do PSD, devendo caber três à UDN, dois ao PTB e um aos pequenos partidos.

Os indicados

O Presidente da Comissão deverá ser o sr. Cirilo Júnior, já convidado para integrá-la como representante pessedista. O sr. Gustavo Capanema, que dela participará, será possìvelmente o relator. O sr. Lopo Coelho foi também designado para a comissão. Falta a indicação de dois pessedistas.

Quanto aos demais partidos, ainda não procederam às consultas necessárias à indicação dos seus representantes. Espera-se que o sr. Afonso Arinos, que participou da elaboração do anteprojeto como membro da comissão interpartidária, seja um dos nomes da UDN.

Com urgência

O sr. Capanema está, por enquanto, no propósito de levar avante com tôda a urgência a tramitação do projeto, que, em momentos de otimismo, já disse poder ser aprovado em três meses. Esse aspecto do problema, entretanto, dependerá menos do líder e da sua capacidade de ação do que do interêsse político do Catete, que tem sido flutuante no que se refere à reforma administrativa.

Os partidos de oposição, que concordaram com a reforma em seus aspectos gerais, não terão maiores restrições a fazer.

A moléstia de Errol Flynn é simplesmente reumatismo

Veneza, 4 (AFP) — Os médicos encarregados do tratamento do ator Errol Flynn declararam hoje de manhã que não se tratava de paralisia, mas de moléstia artrítica de origem traumática, explicada em parte pela queda do artista quando dançava e, por outro lado, pela fadiga.

Recorda-se a propósito que Errol Flyn sofrera há quatro anos uma grave queda que lhe ocasionou uma fratura da coluna vertebral, cujos efeitos tem sentido por vêzes.

O guarda colocado pela direção do hospital à porta de seu novo domicílio, compenetrado da responsabilidade da missão que lhe pesa nos ombros, não se afasta um minuto sequer do seu pôsto de honra. E se sente até vaidoso em dizer que cumprirá à risca as ordens recebidas: "não entra ninguém". A reportagem do D. C. entrou com o deputado, foi descoberta e teve de se retirar. O "furo" porém foi dado.

Preparam a chacina de Tenório

Como testemunha dos dramáticos acontecimentos que se desenrolaram, há duas noites, no município de Duque de Caxias, o deputado Mário Palmério, falando por delegação do líder do PTB, ofereceu ao plenário da Câmara dos Deputados o seu depoimento sôbre a ocorrência.

Afirmou que o assalto à residência do deputado Tenório Cavalcanti e a consequente chacina de todos os seus ocupantes, inclusive da espôsa e das filhas daquele parlamentar, tinham sido planejadas e seriam executadas "por oddens superiores", caso o delegado Wilson Frederici não tivesse sido detido no interior do prédio.

Testemunho

Como prova, o representante mineiro reproduziu as súplicas daquela autoridade policial no sentido de que se evitasse, a qualquer custo, a tomada pela fôrça da residência do representante fluminense.

"Esse homem, várias vêzes — disse, textualmente, o sr. Mário Palmério — chegou a pedir ao deputado Flores da Cunha que deixasse a polícia entrar, dar a busca, prender os homens que se encontravam ali dentro, porque êle tenha certeza de que, se tal não acontecesse até as 6 horas da manhã, nós todos seriamos metralhados inapelàvelmente".

"Ele não fêz apenas guerra de nervos — frisou, adiante — chegou a falar numa filha que tinha, diabética, e que seria para êle, delegado, um consôlo morrer naquela ocasião em vez de continuar a assistir o sofrimento de sua filha. As cenas foram as mais dramáticas. Esse homem apelava, pedia a todos nós, que atendessemos à ordem da polícia. Dizia: "Eu sei que essa ordem é ilegal, mas tomem as providências porque os senhores precisam salvar as suas vidas".

Depois que o orador narrou a situação em que se encontravam os parlamentares, sem poderem sair do prédio, o sr. Moura Andrade, em aparte, assinalou que, pela descrição que acabara de ouvir, "a Comissão Parlamentar foi colocada em cárcere privado, isto é, prêsa, detida, o que, a seu ver, constitui um crime capitulado na Constituição".

Violências

O sr. Mário Palmério narrou, adiante, os diversos incidentes laterais que culminaram com a prática de violências contra jornalistas e fotógrafos, que foram ameaçados de fu-

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

NO BANQUETE DO HOMEM LIVRE

O sr. Milton Campos quando pronunciava seu esplêndido discurso, vendo-se, ainda, a seu lado, os srs. Henrique Dodsworth, Elmano Cardim, Raul Fernandes e Artur Santos. (Texto dos discursos na última página do Caderno do Homem Livre)

Resultou em festa de defesa do regime a festa do homem livre

Foi um acontecimento da mais alta expressão política o jantar de homenagem ao homem livre, simbolizado na figura do jornalista J. E. de Macedo Soares, fundador do DIARIO CARIOCA, e do qual participaram cêrca de 300 personalidades, entre as quais o marechal Eurico Gaspar Dutra, o vice-presidente da República, sr. Café Filho e o deputado Nereu Ramos presidente da Câmara dos Deputados.

Discursaram os srs. Milton Campos e Carlos Lacerda, ressaltando de suas orações um sentido de manifestação eminentemente oposicionista ao govêrno. Recordando a passagem do homenageado pela Marinha, discursou o almirante Alvaro de Vasconcelos.

Falou, por fim, para agradecer, a homenagem o jornalista J. E. de Macedo Soares, tendo o deputado Armando Falcão levantado o brinde de honra à imprensa livre.

(Texto dos discursos na última página do caderno do Homem Livre)

APLAUSOS A DUTRA

Todos os três oradores que saudaram o homem livre foram calorosamente aplaudidos principalmente quando, no curso de suas orações, mencionavam o nome do marechal Eurico Dutra, apontando-o como exemplo de homem público, cuja atuação política tem sido sempre um vigilante empenho na defesa da legalidade.

Personalidades

Além do marechal Gaspar Dutra e do vice-presidente Café Filho, participaram do jantar, no Copacabana-Palace, o embaixador João Neves da Fontoura, embaixador Raul Fernandes, deputado Artur Santos, presidente da UDN, embaixador Negrão de Lima, srs. Odilon Braga, Prado Kelly, ex-governador Edmundo de Macedo Soares, inúmeros outros senadores, deputados, jornalistas, num total de 300 pessoas.

Carta de adesão

De seu amigo Luiz Camilo (falecido anteontem, sùbitamente) e datada de 9 de agôsto último, o jornalista J. E. de Macedo Soares, símbolo do homem livre, recebeu a seguinte carta de adesão à festa em sua homenagem:

"Meu caro Macedo Soares. Em meados de julho, tive uma crise de hipertensão que só cedeu depois de uma abundante sangria. Foi medicamento aplicado na hora precisa mas que me deixou muito enfraquecido e só muito lentamente estou recuperando as fôrças muito combalidas. Este o motivo porque não o tenho procurado pessoalmente para comunicar-lhe a minha adesão à homenagem ao homem livre — Realmente, ninguém melhor que você no Brasil Republicano encarna, significa e traduz a paixão pela liberdade como supremo bem do ser humano e da sociedade que nenhum se lhe compara. Peço, assim, que aceite a minha adersão da la por essa forma gráfica porém tão quente e afetuosa como se estivesse presente no Copacabana Palace, no dia 17. Abraços do amigo, Luiz Camilo".

Assassino de farda e de metralhadora

O promotor da Comarca de Nova Iguaçu, dr. Raul de Figueiredo Meireles, em ofício dirigido ao Procurador Geral do Estado do Rio, acaba de pedir providências imediatas no sentido de ser reconduzido à prisão o soldado da polícia daquele Estado, Jorge Manoel de Almeida, acusado de um crime de morte, e que tomou parte no cêrco da casa do deputado Tenório Cavalcanti, em Caxias quinta-feira última.

O soldado Jorge Manoel de Almeida matou em Nova Iguaçu, em 23 de novembro de 1952, o cidadão Sinval Fagundes de Paula, que não usava revólver.

Jorge tem boa pontaria

O soldado da Polícia do Estado do Rio, Jorge Manoel após ter cometido o assassínio, a tiros de revólver, do pacato cidadão Sinval Facundes de Paulo, residente na rua Bernardino de Melo, em Nova Iguaçu, no ano passado, teve o seu crime classificado como doloso, tendo sido a sua prisão preventiva ordenada em 26 de maio de corrente ano de 1953.

Mobilizado juntamente com os seus demais colegas de corporação para o cêrco da casa do deputado Tenório Cavalcanti, quinta-feira última, muito provàvelmente por essa sua comprovada boa pontaria, o subordinado do major Valter, deverá agora, se o Procurador Geral do Estado do Rio atender ao ofício do promotor Raul de Figueiredo, ser reconduzido para a cadeia, de onde não deveria ter saído.

Ei-lo de metralhadora em punho no cêrco à casa do deputado, quando oficialmente, estava sob prisão preventiva

Início do processo contra Mossadeah

Teerã, 4 (UP) — Nos círculos da polícia desta capital, informou-se à United Press que o processo contra o ex-chefe do Govêrno, Mohammed Mossadgh, e seus colaboradores, começará, provàvelmente, amanhã.

Mossadegh é acusado de três procedimentos ilegais: desobedecer ao Xá, dissolver o Parlamento contra o disposto na Constituição e anunciar um plebiscito sem justificação constitucional.

Entrementes, a polícia continua em diligências para descobrir o paradeiro do ex-ministro das Relações Exteriores, Fatemi, pois suspeita que êle esteja oculto em algum ponto desta capital.

PREMIADA "SINHÁ MOÇA"

Veneza, 4 (AFP) — As primeiras horas da tarde, soube-se (embora ainda não oficialmente) que o filme brasileiro "Sinhá Moça", de Tom Payne, da "Vera Cruz", teria obtido o "Leão de Bronze" do Festival Internacional do Cinema, desta cidade.

O Brasil exime a Argentina de culpa no contrabando

O Govêrno do Brasil eximiu o da Argentina de qualquer responsabilidade na questão do contrabando de mercadorias brasileiras, principalmente de café, que se vinha verificando em prejuízo da economia nacional, por operações triangulares.

Em nota conjunta divulgada na noite de ontem, concomitantemente no Rio e em Buenos Aires, os dois Governos, pelos seus Ministérios do Exterior, declaram, após investigações, que "essas manobras se realizaram por intermédio de organizações especializadas em atuar no mercado internacional", cujas entidades centrais se acham fora de seus respectivos territórios.

DECLARAÇÃO CONJUNTA

E' a seguinte a íntegra da "declaração conjunta dos Govêrnos da República dos Estados Unidos e da República Argentina".

Os governos da República dos Estados Unidos do Brasil e da República Argentina, animados pelo desejo de eliminar fatores suscetíveis de perturbar a normalidade do intercâmbio econômico entre os dois países, dentro do espírito dos acôrdos comerciais e financeiros em vigôr, resolveram proceder a uma ampla investigação sôbre determinadas operações triangulares, que foram objeto de recentes informações por parte da Embaixada do Brasil em Montevidéu e se realizaram com café e outros produtos brasileiros;

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Confortavelmente instalado, já vestido com o novo pijama que a enfermeira lhe deu, Tenório recosta a cabeça no travesseiro e, sorrindo, manifesta para o repórter o seu contentamento em continuar vivo apesar das constantes ameaças da polícia do secretário de Segurança do Estado do Rio. Os detetives cariocas, na sala ao lado, garantirão seu sono. O esfôrço que faz para esquecer os acontecimentos da noite de 2 para 3 do corrente é tremendo. O seu quarto porém está contagiado de uma paz penetrante que reconforta e estimula mais que os remédios

Grave o incidente na fronteira gaúcha

PÔRTO ALEGRE e MONTEVIDÉU, 4 — (Condensado de telegramadas da ASAP., UP e AFP, especial para o D. C.) — Trinta e oito disparos atingiram a camioneta brasileira, que corria em estrada comum aos dois países, matando o inspetor de Alfândega de Livramento e ferindo seus três outros ocupantes, também brasileiros, no grave incidente de fronteira, ontem, entre Brasil e Uruguai.

As autoridades de ambas as parte determinaram rigorosas investigações para apurar o fato em todos os seus detalhes.

AS VITIMAS

As balas disparadas pelos soldados uruguaios feriram de morte o inspetor da Alfândega de Santana do Livramento, Carlos Gibson Ferreira, atingindo os demais ocupantes do veículo, o guarda José Ferreira Lingote, Nei Edem e William Rosak, todos naturais do Brasil. Gibson Ferreira faleceu num Hospital de Rivera, en-

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr José Maria Whitaker
Dr Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr José Carlos de Macêdo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324, 3.º andar — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

Adenauer propõe um pacto de não agressão com os satélites russos

Incluiria as nações integrantes dos planos de defesa européia e Schuman

BONN, 4 (U. P.) — O chanceler Konrad Adenauer apresentou, hoje, uma proposta no sentido de que os seis paises integrantes do Plano do Exército Europeu e do Plano Schuman assinem um pacto de não-agressão com o bloco soviético e iniciem negociações para o intercâmbio comercial entre os dois grupos de nações. A proposta do chanceler Adenauer foi dada a conhecer pelo Departamento Federal de Imprensa 47 horas antes das eleições gerais, e, evidentement, tem por objetivo reforçar a posição do Govêrno ante os eleitores de tôda a República.

PONTOS ESSENCIAIS DO ACÔRDO

O plano consta de dois pontos essenciais, que são: 1. "A fim de transigir com as exigências de segurança formuladas pelo Govêrno soviético, depois que a Aliança Regional da Comunidade Européia se alie àsOrganização do Tratado do Atlântico Norte, dentro de um marco traçado pelas Nações Unidas, poderá participar de um convênio de relações com a Aliança Regional do bloco oriental. Durante as negociações correspondentes, se poderá traçar a maneira mais adequada de consegui-lo, inclusive incorporando o aspecto militar de tal sistema". 2. "Em vista da íntima relação que devem guardar a cooperação econômica e a segurança política, os artigos que fiquem em liberdade por parte de um desarmamento geral controlado voltarão a ser empregados para aumentar o intercâmbio internacional dos referidos produtos e para elevar o nível de vida de todos os povos. Poder-se-á desenvolver, especialmente, um intercâmbio racional de artigos entre o mercado europeu e a zona econômica da União Soviética".

A proposta constitui, de fato, uma resposta às afirmações do Partido Socialista de que a incorporação da Alemanha Ocidental ao Plano Schuman e ao Tratado do Exército Europeu só servirá para perpetuar a divisão do país e levar, eventualmente, à guerra.

Plano de Cooperação Econômica

Bonn, 4 (Por Tom Agostom) — (INS) — O Chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer, declarou, hoje, inesperadamente, que se vence as eleições de domingo terá de concertar um Pacto de não agressão, entre o Oriente e o Ocidente, e uma cooperação econômica por meio das Nações Unidas

Com efeito, o líder cristão democrata submeterá, imediatamente, um projeto, às três nações aliadas ocidentais Estados Unidos, França e Inglaterra, e mais tarde, à Rússia.

O plano visa também a estrutura do sistema defensivo europeu, cuja "relação militar", com o oriente seria regulado, mediante um acôrdo.

Ao mesmo tempo o Pacto estaria encaminhado no sentido de estabelecer um sistema de cooperação econômica, entre o Oriente e o Ocidente.

Adenauer manifestou que o objetivo de seu plano é aliviar a tensão mundial sôbre o problema alemão e encontrar um meio para a coexistência, indicando ainda que o projeto está em consonância com os conceitos de um sistema de segurança mundial, do qual são partidários o presidente Eisenhower e o primeiro ministro Winston Churchill.

Um sistema assim poderia ser realizado mediante efetivo contrôle dos aliados, segundo Adenauer.

O Chanceler de Bonn vem fazendo campanha em favor da unificação da Alemanha, a qual tivesse fôrças militares ao serviço de um Exército defensivo da Europa, integrado por seis nações aliadas sob a organização do Pacto Atlântico.

As proposições para que a Nato e as nações integradas no projetado exército europeu concertem um Pacto de não agressão com a Rússia e seus aliados, foram, anteriormente, discutidas como meio de aliviar os temores soviéticos de uma possível agressão ocidental.

Adenauer sugeriu hoje as estruturas militares tanto do oriente como do ocidente que sejam incorporadas na Organização das Nações Unidas, de tal modo que, automàticamente, não haja mais temores por parte dos Soviets, nem preocupações pelo rearmamento alemão.

Manifestou que o projetado "acôrdo regular" é a única forma de fazer que os russos "falem claro", na mesa de conferências, se vier realizar em Lugano, conforme proposição ocidental.

CABOT LODGE ESCUTA...

NOVA YORK — Henry Cabot Lodge, Jr., representante dos Estados Unidos junto à Assembléia das Nações Unidas, escuta, com uma expressão fisionômica um tanto esquisita, a argumentação de Krishna Menon, delegado indiano àquele conclave. Naquela oportunidade, a India batia-se pela sua inclusão entre as potências que terão assento à próxima Conferência Política sôbre a Coréia, no que não foi atendida. — (Foto INP-DC)

Violenta reação na Alemanha as declarações de Foster Dulles

BONN, 4 (Por Joseph Grigg, da U. P.) — A campanha eleitoral na Alemanha Ocidental culminou esta noite em acusações contra os Estados Unidos. A oposição, em atitude violenta, acusou o Govêrno norte-americano de intervir no pleito em favor do grupo do chanceler Konrad Adenauer. A tormenta se desatou quando se soube que o Secretário de Estado norte-americano John Foster Dulles havia dito em Washington, ontem, que a derrota de Adenauer poria em perigo a oportunidade da Alemanha para unir-se e restaurar sua soberania.

INTERVENÇÃO A FAVOR DE ADENAUER

Os social-democratas — o segundo partido em fôrça eleitoral no país e acérrimo inimigo de Adenauer — aproveitaram o ambiente para por a bôca no mundo e gritar a plenos pulmões que as palavras de Dulles significavam uma intervenção direta a favor de Adenaur.

Por sua vez, Erich Ollenhauer, Líder socialista, disse que as manifestações de Dulles eram uma "insólita intervenção em nossos assuntos".

O serviço de imprensa do Partido Socialista qualificou as declarações do Secretário de Estado de "uma provocadora violação das normas que regem a conduta internacional", e se aproveitou para reiterar o que os socialistas vêm dizendo há muito tempo, que Adenaur é "o chanceler dos aliados".

O Jornal socialista "Hamburger Echo" disse que Dulles trata os Alemães "de um modo que nem sequer aos coreanos se atreveu a tratar, quando Syngman Rhee para êle rilhou os dentes".

A última hora os socialistas inundaram as paredes de cartazes, nos quais exortam os alemães a votar pelo Partido Socialista como resposta ao apoio de Washington a Adenauer.

Os observadores políticos duvidam que as declarações de Dulles nesses últimos momentos da campanha possam afetar o resultado da votação. Sem embargo, o Alto Comissário norte-americano na Alemanha se sentia desalentado e os partidários de Adenauer um tanto perplexos. O chefe da imprensa do gabinete de Adenauer, Felix von Eckhardt, manifestou que "o que Dulles disse não nos surpreendeu".

Recursos Sensacionais

Em meio a essa tempestade política, ambos os partidos lançaram mão à última hora de recursos sensacionais para atrair os indiferentes e indecisos.

Adenauer tornou público uma proposta pela qual os seis países que se comprometeram a criar um exército europeu assinariam um pacto de não-agressão com o bloco soviético, e entrariam em negociações para chegar a acôrdo entre os grupos sôbre um plano de intercâmbio comercial.

A única esperança da unidade alemã, disse o Chanceler, é lograr um entendimento com os soviéticos. Adenauer, dêste modo, procura contrabalançar a influência da posição adotada pelos socialistas

Estes vinham sustentando em sua campanha que o exército europeu e o Plano Schuman significam simplesmente a divisão da Alemanha para sempre e, finalmente, outra guerra mundial.

Adenauer defende Dulles

Essen, 4 (AFP) — Terminando sua campanha eleitoral, o chanceler Konrad Adenauer tomou a palavra, nesta cidade, em uma reunião do Partido Democrata Cristão.

O chefe do govêrno federal criticou vivamente os protestos dos líderes socials-democratas contra as declarações feitas pelo sr. Dulles a respeito das eleições alemãs.

Após haver afirmado que as declarações dos líderes sociais-democratas ameaçavam acarretar consequências mui desagradáveis em matéria de política externa, o sr. Adenauer acrescentou: "As declarações do sr. Dulles sôbre as repercussões que poderá ter uma vitória eleitoral dos socials-democratas para o restabelecimento da unidade alemã são apenas a expressão das graves preocupações que causa ao secretário de Estado a evolução da política mundial. A política dos Estados Unidos em face da Alemanha é uma política de amizade e na base desta política é que os Estados Unidos, a França e a Grã-Bretanha estão prontas a representar os interêsses da Alemanha em uma conferência a quatro. Nestas condições, é inconcebível que os líderes da oposição, mesmo no auge da batalha eleitoral, ataquem desta forma o secretário de Estado desta nação amiga, a mais poderosa do mundo".

★ RESENHA ★ Internacional

"Espancado por capangas de Batista" o Cardeal-Primaz de Cuba

NOVA YORK, 4 (U. P.) — Uma linha de "piquetes" que hoje desfilou em frente ao Consulado Geral de Cuba distribuiu volantes nos quais se dizia que o Primaz de Cuba, cardeal Manuel Arteaga, foi "espancado por capangas de Batista". Em sua última edição, a revista "Time" também publicou supostos detalhes da anunciada agressão. (Entretanto, despachos recebidos de Havana no mês passado anunciavam que o Cardeal havia sofrido uma queda em seu dormitório).

Livres os médicos

Washington, 4 (INS) — O Exército anunciou que pôs fim ao recrutamento dos médicos, revelando que está com um excedente de quinhentos no serviço militar, excedente que será redistribuído entre a Marinha e a Fôrça Aérea. Cumpridas tais excedentes, o seu tempo de serviço, mas segundo o Exército, não serão convocados mais médicos, nem se aceitarão, oficialmente, como voluntários, a não ser que ditem as circunstâncias.

Dia do Pessoal na ONU

Nações Unidas, Nova York, 4 (INS) — O "Dia do Pessoal" nas Nações Unidas será realizado, êste ano, nas Nações Unidas, com um programa de festejos, do qual tomarão parte diversos artistas do cinema e da ópera, entre os quais estão: Ezio Pinza, Salvador Backaloni, Danny Kaye, Charles Laughton e Charles Boyer.

Nimitz desistiu

Nova Delhi, 4 (AFP) — Noticia-se em boa fonte que o almirante Nimitz, que fôra nomeado administrador do plebiscito em Cachemira, comunicou que não poderia mais assumir êsse papel. De acôrdo com a mesma fonte, o secretariado da ONU teria dirigido uma carta nesse sentido ao govêrno indiano. Teria declarado o almirante Nimitz que "omtivos pessoais o obrigavam a desistir do pôsto de administrador do plebiscito que havia aceitado em consequência de nomeação do Conselho de Segurança no dia 21 de março de 1949".

Greve geral em Terni

Roma, 4 (AFP) — Foi concretizada esta manhã a greve geral de 24 horas, na cidade e na província de Terni, decidida pelas organizações sindicais e profissionais de todos os matizes políticos como protesto contra as demissões em curso de dois mil trabalhadores das aciarias. Encontram-se em estado de alerta as fôrças de polícia em tôda a região, onde até agora não foi assinalado incidente algum.

Ponta de lança

Berlim, 4 (AFP) — "Diz-se que Berlim está nas primeiras linhas" — exclamou o sr. James Connant, alto comissário britânico, antes de deixar esta noite a capital alemã. "O têrmo é exato — acrescentou — mas Berlim é muito mais do que isso. E' uma ponta de lança que a verdade e a liberdade empurram no coração da zona controlada pelos soviéticos. O mundo pode ver de maneira chocante um povo livre e feliz, de um lado, e do outro um povo encadeado por uma tirania".

Tormenta tropical

Miami, Flórida, 4 (UP) — A tormenta tropical atlântica mais forte do ano continua avançando a 20 milhas por hora, com ventos cuja velocidade atinge até 240 quilômetros horários. O gigantesco furacão "Jovem", crescendo de violência, variou de curso, na manhã de hoje, deixando fora do seu roteiro as ilhas das Indias Ocidentais Britânicas frequentemente varridas por ciclones semelhantes.

Forte tremor de terra

Santiago do Chile, 4 (UP) — Um tremor de grande intensidade sacudiu, às 10,09 da manhã de hoje, uma vasta zona do território nacional, causando alguns desmoronamentos de muros e rachaduras em edifícios antigos de Valparaiso, La Ligua, Chincolco e Petorca, onde houve pelo menos dez feridos, quando a população se lançou à rua, prêsa de pânico.

A salvo os andinistas

Mendoza, 4 (UP) — Enquanto a tempestade continua açoitando a alta cordilheira, uma expedição pôde chegar a suas encostas e salvar a sete andinistas que, surpreendidos pelo vendaval, estavam, há quase dez dias, em um refúgio. Os montanhistas foram levados ao Hotel Las Termas, onde estão recebendo assistência geral.

Amazona sem fundos

Washington, 4 (UP) — Um porta-voz do Serviço de Imigração dos Estados Unidos declarou que foi negada permissão à amazona argentina, Anna Becker, para entrar no país, porque esta não tinha suficientes fundos e podia, portanto, transformar-se em uma carga pública.

CARTA DE PARIS

VISÃO DE GREVE

J. Guilherme de Aragão

Paris — Agôsto (Pela Panair do Brasil) — Depois de duas semanas de parada geral de trabalho e a despeito do regresso de grande número de trabalhadores à atividade, a greve francesa ainda está marcando de uma quietude incômoda a fisionomia urbana de Paris. Para aparar um pouco a falta de transporte, o exército organizara um serviço relâmpago de caminhões militares, análogos ao das linhas regulares de ônibus. Cada veículo trazia êste dístico simpático: "L'armeé vous aide en cas de necessité et vous défend en cas d'agression" e oferecia um confôrto rigorosamente idêntico aos de nossos antigos "amigos da onça", de trágica memória. Mas o pessoal militar destacado nesse serviço civil, inclusive o chofer, é de gentileza extrema com o passageiro e de extremo cuidado na direção. Por sua vez, o parisiense não difere do carioca, ao levar para a troça e para o lado esportivo as coisas graves que lhe surgem como brasa dentro do sapato. A viagem no "amigo da onça" militar só tem de desagradável o banco e o apêrto.

Mas sério é o transtorno resultante da parada do serviço postal. A esta altura, milhares de postalistas e de carteiros reingressaram no trabalho. Todavia, uma verdadeira muralha chinesa de toneladas de correspondência atrasada tem de ser inicialmente removida, para se normalizar a entrega de cartas e encomendas postais. A administração vem recorrendo, neste particular, ao voluntariado, e, durante a última semana, centenas de carteiros "ad-hoc" andaram desbastando a montanha postal e alegrando destinatários em mora.

Isso não impede, entretanto, o hiato de mais de quinze dias na recepção de cartas procedentes do exterior e um certo temor na remessa delas, uma vez que, mesmo no caso de reingresso total dos postalistas em greve, cumpre atualizar a entrega de correspondência.

Deixando de parte outros setores atingidos pelo movimento paredista, algo oportuno a sublinhar está nas causas do conflito social. O motivo dominante da greve reside no fato de que o programa de austeridade financeira aprovado pelo govêrno incluiria medidas restritivas que viriam corresponder ao congelamento de salários, até o fim do ano, quando, desde o gabinete Pinay, os sindicatos não cessam de proclamar a urgência de um reajustamento econômico de seus filiados.

Essa atitude dos órgãos de classe deu lugar até mesmo a um paradoxo do regime. Quando da última crise governamental, alguns líderes sindicais sugeriram a deflagração da greve. Mas o órgão deliberativo decidiu que não era oportuno o movimento pela simples razão de que, não havendo govêrno, não tinham os trabalhadores a autoridade competente, perante quem pudessem apresentar reivindicações. Daí a espera pelo gabinete Laniel, que está aguentando a carga.

Até agora, já veio, em princípio, a promessa governamental de melhoria econômica aos salariados, com o que a greve parece terminar sob tremendo barulho dos comunistas que a querem prolongar a qualquer preço.

Libertado afinal pelos comunistas o general William F. Dean

PAN MUN JOM, Coréia, 4 (U. P.) — O major-general William F. Dean, o prisioneiro de maior graduação que os comunistas tinham em seu poder, foi pôsto em liberdade esta manhã, juntamente com outros 300 prisioneiros aliados: 200 sul-coreanos, 95 norte-americanos e 5 britânicos. Dean, que era o comandante da 24.ª Divisão do Exército norte-americano, foi aprisionado em agôsto de 1950, durante uma grande ofensiva norte-coreana. Dean foi condecorado pelos Estados Unidos com a Medalha de Honra, a mais alta condecoração que se outorga nesse país, por seu valor na guerra coreana. O general parecia encontrar-se em boas condições de saúde.

CONDECORADO POR SYNGMAN RHEE

No Hospital de Evacuação nº 121, 4 (U.P.) — O major-general William F. Dean recebeu, hoje, a mais alta honra militar da Coréia, de mãos do presidente Syngman Rhee, algumas horas depois de haver sido repatriado do cativeiro comunista.

O comandante das fôrças das Nações Unidas, general Mark Clark, e o chefe do Oitavo Exército dos Estados Unidos, general Maxwell D. Taylor, estiveram presentes à cerimônia, em que Rhee colocou a Ordem do Mérito "Taeguk", com medalha de ouro, no peito de Dean.

A solenidade teve lugar em uma sala dêste hospital de evacuação, ao qual o general Dean chegou, a bordo de um helicóptero, depois de haver sido pôsto em liberdade no pôsto de troca de Pan Mun Jom.

—"Obrigado, senhor Presidente", — expressou o eminente militar finda a cerimônia. — "Estou emocionado. Sinto-me muito humilde e indigno, porém usarei com orgulho esta comenda".

Acompanhado de Clark e Taylor, Dean ouviu atentamente o documento, lido por Rhee, que lhe foi entregue junto com o medalha adornada com uma lista azul, vermelha e branca.

A primeira dama da Coréia do Sul também assistiu à cerimônia que finalizou com a entrega de um ramo de flores ao general recém-liberado.

Nova York, 4 (AFP) — O sr.

Recepção Triunfal em Nova York

Vincent Impelliteri, prefeito de Nova York, convidou hoje o general William F. Dean, libertado ontem pelos comunistas, a vir a Nova York para ali receber as homenagens da população, "manifestação triunfal" ao longo da Broadway.

O convite foi transmitido por intermédio do Departamento da Defesa.

Guardados em Milão os despojos de Mussolini

Roma, 4 (A.F.P.) — Os despojos de Mussolini se encontram em Milão, tendo sido transportados do convento dos frades cartuxos de Pavia, onde se encontravam há vários anos. Esta informação foi prestada pelo jornal "Tempo", o qual esclarece que há alguns meses, antes das eleições de 7 de junho, os irmãos do convento transportaram os despojos "sem paz" do antigo Duce, pedindo ao arcipreste de uma igreja de Milão que os acolhesse por um "tempo breve". Essa decisão teria sido motivada pelo fato de que, sabendo o local de repouso dos despojos do antigo ditador, houvesse incessantes visitas ao convento para colocar coroas de flores na sepultura.

Essa transferência clandestina dos xdespojos de Mussolini, ùltimamente conhecida, deixara a crença, há algun do seu sepultamento no túmulo da família, perto de Predappio. De qualquer maneira, acrescenta "Tempo", tudo está pronto no pequeno cemitério de San Cassiano, nas proximidades de Predappio, para receber "um dia" os despojos do antigo Duce, em sarcófago que será colocado na capela da família de Mussolini.

Novas obras na cidade

O Prefeito aprovou as concorrências públicas para as seguintes obras que serão iniciadas após o competente registro dos contratos no Tribunal de Contas:

— Calçamento a paralelepípedos, galeria de águas pluviais para a Rua Coruripe; pavimentação a macadame betuminoso em colchão de macadame hidráulico e obras complementares, para as Ruas Galvino, Trabalho, Engenheiro Lafaiete Stockler, Gilberto Goulart de Andrade, Inspiração, Oliveira Belo, Pascal, Volta, Travessa Amizade, Ruas Goitá, Albertina Araújo, Bulhões Marcial, Conselheiro Paulino, Mangueba, Mandaú, coronel Tamarindo até senador Camará e Praça Belmonte; reforma da rêde distribuidora de água das Ruas Clara de Barros e Magalhães Castro e calçamento com paralelepípedos rejuntados com betume sôbre base de macadame e colchão de areia ou pó de pedra, para os mesmos logradouros.

O Prefeito autorizou a abertura de concorrência para as seguintes obras: calçamento a paralelepípedos e obras complementares das Ruas André Cavalcanti, Paulo de Azevedo, Carmo Neto, S. Carlos, S. Diniz e Travessa Guedes; calçamento a macadame betuminoso, assentamento de meios-fios, galerias de águas pluviais e obras complementares, para as Ruas Olívia Pires, Cotijuba, Maracaju e Pereira Nóbrega.

Concentração das tropas iugoslavas para enfrentar a Itália

ROMA, (INS) — Informações dignas de crédito dizem que Tito ameaçou "concentrar tropas poderosas e melhor armadas, frente aos italianos, a menos que o Govêrno de Roma retire as suas fôrças da fronteira iugoslava. Os italianos, enquanto isso, estão redigindo outra nota de protesto, dizendo que os iugoslavos violaram as fronteiras italianas ao norte de Trieste. Na resposta à Itália, o Iugoslávia diz que as razões expostas pela Itália para as medidas militares no lado italiano da fronteira não eram justificadas.

MEDIDAS CORRESPONDENTES

Belgrado, 4 (U. P.) – A Iugoslávia ameaçou, hoje, de tomar "medidas correspondentes", se a Itália não se resolver a retirar suas concentrações de tropas ao longo da fronteira internacional.

A ameaça foi feita em uma nota enérgica dirigida ao Govêrno italiano e entregue, em Roma, pela legação da Iugoslávia, conforme divulgou a agência oficial.

Foi êsse o quarto protesto formulado pela Iugoslávia em consequência dos recentes temores da Itália de que o marechal Tito venha a anexar ao seu país a zona de ocupação iugoslava de Trieste.

O Govêrno iugoslavo desmentiu, veementemente, que o marechal Tito abrigasse tal idéia.

A nota de hoje acusa a Itália de tomar medidas militares ao longo da fronteira, acentuando que as tropas italianas não sòmente está concentradas ali, como também realizam demonstrações.

De acôrdo com a Agência Tanyug, a nota assinala que tais medidas foram tomadas em tempo definido, em uma zona definida da fronteira com a Iuoslávia e em uma situação definida, o que dá a essas providências em caráter indubitável demonstração militar, a

A Iugoslávia insistiu em que o Govêrno italiano não tinha o direito de basear um movimento militar na vaga interpretação de declarações não oficiais que alegavam intenções ameaçadoras do Govêrno iugoslavo.

A nota precedeu de dois dias o importante discurso que o marechal Tito pronunciará, nodomingo, sôbre política exterior.

Acentua o documento que a Iugoslávia ainda não ordenou contramedidas ao movimento militar por causa da sua "extrema paciência".

Assinala, ainda, a nota que os canais diplomáticos normais estão disponíveis entre os dois países, e que, se a Itália desejava informações a respeito das intenções da Iugoslávia, devia procurá-las por meio dêsses canais. E acrescenta: "Os últimos atos do Govêrno italiano mostram sôbre quem recai a responsabilidade da constante e sistemática agravação de relações".

Golpe para a Itália

Washington, 4 (U. P.) ° Os círculos diplomáticos julgam que a declaração feita, ontem, pelo secretário de Estado, John Foster Dulles, no sentido de que os Estados Unidos estão estudando a conveniência de modificar a política que observaram com relação a Trieste, desde 1948, servirá de incentivo à Itália para que resolva suas divergências com a Iugoslávia.

Advocacia Civel e Comercial

R. Orlando Guilhon e N. Penalva de Farias

ADVOGADOS

RUA MÉXICO, 74 Sala 507

FONE: 42 - 0644

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Preparam a...

zilamento e tiveram suas máquinas quebradas. Enaltece, finalmente, a atuação do Presidente Nereu Ramos, do deputado Flores da Cunha, bem como a intervenção do Ministro da Fazenda, sr. Osvaldo Aranha na defesa das imunidades parlamentares, desrespeitadas pelo govêrno do Estado do Rio.

Anápio: toda a...

o vencimento mensal de oito mil cruzeiros. Somente depois da posse é que soube que a emprêsa estava gravada, no Banco do Brasil, e no Continental, com um contrato de 52 milhões de cruzeiros. Não houve na inquirição do sr. Eugênio Sodré Borges qualquer revelação de relevância.

Depõe Hierófilo Azambuja

Às treze horas voltou a Comissão de Inquérito a se reunir, para recolher o depoimento do sr. Hierófilo Azambuja, que exerceu a fiscalização junto à ERICA e "Última Hora", pelo Banco do Brasil, quanto ao cumprimento, por parte da mutuária, das obrigações contratuais.

Na exposição escrita que fez, de suas atividades junto às referidas emprêsas, disse que fôra nomeado fiscal do Banco do Brasil em meados de agôsto de 1952. Iniciando seus trabalhos, examinou o volumoso "dossier" relativo ao empréstimo concedido àquela emprêsa, não esquecendo de atender a uma só das tarefas que lhe cabiam, Afirmou ter inspecionado todos os setores da vida industrial da ERICA, oficinas, arquivos e contabilidade, nada encontrando de infracional que justificasse um relatório antecipado. Mesmo assim, deu conhecimento ao Banco do Brasil, de certos detalhes que julgara interessantes.

O sr. Hierófilo Azambuja foi inquirido pelos srs. Frota Aguiar e Guilherme Machado, lembrando-se porém de muito pouca coisa.

Grave o ...

quanto Lingote conseguiu escapar para o lado brasileiro.

O incidente causou grande consternação em Livramento, classificando-se de brutal a atitude dos guardas orientais.

Versões

O lamentável incidente verificou-se em local conhecido por "Capão Inglês". Fontes brasileiras dizem que Ferreira e seus companheiros se dirigiam a uma caçada quando, repentinamente, o veículo que os conduzia passou a ser alvo de cerrada fuzilaria, partida de um destacamento do exército uruguaio situado nas imediações.

Versão oriental informa que o fato se deu quando a camioneta não parou à ordem de "alto" dos guardas uruguaios, tendo seus ocupantes respondido à bala os tiros disparados pelos soldados.

Os patrulheiros uruguaios, em número de quatro, alegaram que intimaram o carro a parar, receando tratar-se de contrabando.

O Brasil exime...

Inspirados pelo propósito de esclarece os comentários feitos relativamente a essas operações, os quais, por se basearem em elementos de convicção incompletos, podem haver induzido a formular interpretações errôneas deformando a realidade dos fatos, e, ainda, visando deixar amplamente esclarecidos perante e opinião pública dos dois países o alcance e a natureza das aludidas operações, ambos os governos formulam a presente declaração, divulgando os seguintes resultados das investigações efetuadas:

a) as mercadorias, objeto das referidas operações triangulares não foram desembarcadas em caso algum em território argentino;

b) tais operações se efetuaram fora do contrôle das autoridades brasileiras e argentinas, que delas não tiveram conhecimento, nem, nas mesmas, praticaram intervenção de qualquer natureza;

c) ditas operações não causaram prejuízo, nem benefício algum de ordem econômica ou financeira, à República Argentina;

d) essas manobras, que pertubam os mercados e podem afetar a normalidade das relações comerciais entre os dois países, realizaram-se por intermédio de organizações especializada em atuar no mercado internacional e cujas entidades centrais se acham fora do território dos Estados Unidos do Brasil e da República Argentina;

e) a rápida e eficaz ação conjunta desenvolvida pelas autoridades competentes dos dois haíses para o esclarecimento dasa ludidas operações demonstrou mais, uma vez, o elevado espírito de compreensão e de cooperação e a decisão inquebrantável dos dois Govêrnos no sentido de fortalecerem por todos os meios a seu alcance os laços econômicos que os unem.

Atendendo a êsses propósitos, a Comissão Mista Bras leiro-Argentina, prevista pelo Acôrdo de 23 de março de 1953, aprofundará os estudos pertinentes, procurando alcançar os fins ora enunciados e a manutenção de um comércio ativo, livre de interferências prejudiciais entre os dois países.

BALEADO NA RODA DE MALANDROS

Apresentando ferimento transfixiante no parietal, produzido por projetil de arma de fogo, medicou-se na madrugada de ontem no Hospital Miguel Couto, o menor Jaime de Sousa, (17 anos, Av Epitácio Pessoa, 872).

A vítima fôra alvejada a tiro, altas horas da madrugada, numa dos vielas da Praia do Pinto, quando ali se encontrava em companhia de vários indivíduos de vida suspeita. Seu agressor é desconhecido, tendo as autoridades do 1º D. P. registrado a ocorrência.

Deposto o presidente de Maldive

Colombo, Ceilão, 4 (UP) — Notícias recebidas, hoje, da diminuta República insular de Maldive, a 640 quilômetros desta cidade, informam que foi deposto seu presidente Amiv Didi, em consequência de um golpe de Estado desfechado pelo vice-presidente Ibrahim Mohammed Didi, e pelo ex-embaixador em Ceilão, Ibrahim Ali Didi. O presidente Didi havia regressado a seu país na quarta-feira, após um breve período de descanso aqui, sem suspeitar do que se estava tramando em Maldive.

As Ilhas foram constituídas em República a 1º de janeiro do ano passado.

As barbearias funcionarão segunda-feira

O Prefeito assinou portaria, ontem, permitindo o funcionamento dos salões de Barbeiros e Cabeleireiros, Institutos de Beleza e similares, excepcionalmente, no próximo dia 7 do corrente, das 8 às 12 horas.

O ato do Prefeito foi motivado por ser o próximo dia sete feriado nacional, ocasionando o não funcionamento daqueles estabelecimentos dois dias seguidos, com prejuízo para a população da cidade.

Liquidação do Acervo do CAN

O Presidente da COFAP designou ontem uma comissão de funcionários da casa para receber o acervo e processar a liquidação e prestação de contas da Comissão de Abastecimento do Nordeste, órgão criado fornecer meios de subsistência aos "flagelados" e funcionou, desde a sua criação, sob a presidência do sr. Benjamin Soares Cabello.

A comissão liquidatária está constituída dos srs. Léo Pacheco de Oliveira, Túlio Araripe e Raimundo de Sousa e

Persequem os soviéticos líderes trabalhistas

Berlim, 4 (UP) — As autoridades comunistas da Alemanha Oriental estão perseguindo os líderes trabalhistas que participaram dos levantes de 17 de junho.

A agência noticiosaAdn informou que cinco engenheiros foram despedidos da fábrica de produtos químicos Farben, situada em Wolfen, na Saxônia, por haverem dirigido os trabalhadores que marcharam sôbre Leipzig, onde invadiram a penitenciária e puseram em liberdade seus prisioneiros políticos.

Os cincos foram acusados de "conspirar" para derrubar o Govêrno da República Democrática Alemã e de destruir os escritórios do Partido da Unidade Socialista na própria fábrica".

Ao mesmo tempo, o jornal comunista "Tribuna" informou que dois dirigentes grevistas de uma fábrica de veículos de Zwickau haviam sido também despedidos e presos.

O órgão do Partido Comunista "Neis Leutschland", informou igualmente que haviam sido descobertos mais oito provocadores, cinco na antiga fábrica Siemens e três em uma oficina de reparações mecânicas.

Os que chegam em busca de víveres também informam que os comunistas estão empenhados em isolar os líderes trabalhistas a fim de impedir uma possível repetição dos levantes.

Foram recebidas também notícias de que os comunistas estão registrando os nomes de todos aquêles que vão a zona livre em busca de previsões, que ao mesmo tempo são confiscadas.

A polícia tem ordens de deter quanto automóvel, caminhão ou bicicleta que viaje entre Berlim e a zona soviética, veículos êsses que são cuidadosamente revistados em busca de "pacotes Eisenhower". Segundo indica o grupo anticomunista de "lutadores contra a desumanidade", os pacotes confiscados são distribuídos entre a "polícia popular".

Prova da contínua oposição ao regime comunista, ao que parece, é a notícia que publicou o órgão do exército soviético, "Taeglich-Rundschau", na qual se dizia que os camponese da Alemanha Oriental estão vendendo seus produtos no mercado-negro, ao invés de entregá-los ao Estado. Adiante, o jornal expressa que êsses camponeses infratores assim estão agindo por "influência de agitadores inimigos".

ULTIMA HORA ESPORTIVA

Birto suspenso por dois jogos

O Tribunal de Justiça da F.M.F. resolveu, na sua reunião de ontem, o seguinte:

–Suspender Brito, do Botafogo, por 2 jogos.

— Multar Colângelo, da Portuguêsa, em Cr$ 800,00.

— Multar Valter, do Flamengo, em Cr$ 100,00.

— Multar Torbis, do Bangu, em Cr$ 100,00.

Foram absolvidos: Renato e Gerson, do Olaria; Zagalo, do Flamengo; Edésio, Jaime e Flore, do Canto do Rio; Osvaldo, da Portuguêsa e Erci, do Botafogo.

Invicto o Botafogo

Continuando invicto, o conjunto do Botafogo derrotou, ontem à noite, na quadra do Mourisco, o "five" do Grajau por 53 x 48. O primeiro tempo terminou favorável ao Botafogo por 24 x 19. Jogaram e fizeram pontos pelo Botafogo: Zé Luís (4), Nelsinho (6), Haroldo (16), Epaminondas ?12), Moacir (7), *Rui* (6) e Dato (2). Pelo Grajau: Geraldo (2), Max (6), Nilton (2), Fúlvio (10) Gilberto (10) e Flávio. Na 2ª Divisão venceu também o Botafogo por 51 x 38.

Outros Resultados

Os outros jogos pelo campeonato carioca de basquetebol apresentaram os seguintes resultados: Sírio venceu o Fluminense por 55 x 52; o Vasco derrotou o Riachuelo por 37 x 36 e o Sampaio venceu o Carioca por 54 x 52.

Conclusões da 12.ª Pág.

Agitações no ...

Trabalho estenderão a manobra até à cidade de Belém, de onde regressarão cumprindo a mesma escala da ida e o mesmo plano de instigação das classes operárias contra as emprêsas-industriais.

Assegura-se que os agitadores viajam com passagens e estada pagas pelo Ministério do Trabalho, contando com tôdas as facilidads neecessárias à maior eficiência do plano de subversão da ordem social concebido e executado pelo próprio órgão cuja finalidade é conciliar interêsses de classes. Do noticiário telegráfico da Asapress).

Obituário da...

pesas atingiram a Cr$ 2.020.378,47, registrando-se 78 pessoas mortas, sendo quatro empregados da emprêsa, e 398 feridos, dos quais sessenta funcionários da Central.

Em 1952, as despesas com os sinistros se elevaram a .... Cr$ 4.437.911,64 registrando-se 100 casos de morte, sendo 12 servidores da ferrovia, e 429 feridos, dos quais 69 trabalhavam na E. F. C. B.

Já no primeiro semestre do corrente ano, as estatísticas indicam melhoria de condições, tendo a emprêsa despendido, apenas ...... Cr$ 353.629,75 com acidentes, nos quais se registraram somente 18 casos fatais, sendo um empregado da emprêsa ,e 120 feridos, sendo 17 funcionários seus.

Decisão na ...

rados com água do reservatório do Vigário, bombeada do rio Paraíba.

O agravamento

— "Prevalecendo as atuais solicitações de energia, prossegue o comandante, o reservatório de Lajes decerá à cota limite de 396,54 metros. (Em novembro de 1951 atingiu o máximo de 391,2 metros) referida a nível do mar, correspondente a 10% da sua capacidade util, em 19 de novembro dêste ano.

As deficiências

— A deficiência do racionamento acima indicado forçou a redução de 22.500 Kwh, no bombeamento do rio Paraíba, apesar de haver vasão suficiente para isso.

— Esta energia, se fôsse usada no bombeamento, teria produzido no reservatório de Vigário, acumulação de água capaz de gerar na Usina de Lajes, 680.900 Kwh, que cobriria o "deficit" concluiu.

AGUA INGLÊSA GRANADO

TÔNICA-APERITIVA

FORTIFICANTE

Serviços na Rêde Elétrica

Hoje, sábado, em Agostinho Pôrto, Bonsucesso, Engenho Novo, Jacarepaguá e Maracanã

Para permitir a execução de consertos, ampliações e outros serviços na rêde elétrica, serão interrompidos hoje, dia 5, os seguintes circuitos, nos logradouros abaixo mencionados:

Agostinho Pôrto — 12,30 às 15 horas: Ruas Cassilda, Cipriano, Dona Maria, Cândido Maia, Florisbela, Encanamento, da Matriz, Dona Custódia, Bernardina, Carlos Soares e América;

Bonsucesso — 12 às 16 horas: Trechos da Avenida Londres, entre os postes nºs. 1.919/27 e 37, Av. Roma, entre os postes nºs. 2.729/2 e 2.72912-1;

Engenho Novo — 12 às 15 horas: Ruas Maria Antônia, Joaquim Távora, Dr. Jobim, Trav. Alvaro; trecho da Rua Barão de Bom Retiro, entre os postes nºs. 31630 e 316/50;

Jacarepaguá — 9 às 14 horas: Ruas Laura Teles, Comendador Siqueira; trecho da Av. Geremário Dantas, entre os postes nºs. 1.317/40 e 1.317/82;

Maracanã — 9 às 15 horas: Ruas Maris, Felipe Camarão, Praça Maracanã; trechos da Rua São Francisco Xavier, entre os postes nºs. 2.901/134 e 2.901/194, Rua Turfe Clube, entre os postes nºs. 3.157/2 e 3.15710, e Av. **28 de Setembro, entre os postes nºs. 3.3424** e 3.342/144.

O Que Se Diz:

...QUE o general Flores da Cunha, descrevendo os episódios em Caxias, tôda vez que tinha de repetir um diálogo do qual tomara parte, ao chegar na vez de dar à Câmara a frase dêle, Flores, hesitava e terminava confessando: "infelizmente não posso repeti-la..."

* * *

...QUE um líder da UDN divide os seus correligionários em três categorias: os que são mais levianos do que energúmenos, os que são mais energúmenos do que levianos e os que são tão levianos quanto energúmenos...

* * *

...QUE, segundo o mesmo líder, o exemplo dos primeiros é o sr. José Augusto, o exemplo dos segundos é o sr. Artur Santos e o exemplo dos terceiros é o sr. Lima Cavalcanti...

* * *

...QUE, no almôço de ontem ao sr. Milton Campos, o sr. Augusto Frederico Schmidt pediu que fôsse publicada nesta seção que o "slogan" do sr. Lourival Fontes com relação à UDN é "todo o poder a Artur Santos..."

* * *

...QUE o referido pedido foi feito na presença tanto do dito Lourival Fontes quanto do dito Artur Santos...

* * *

...QUE nos debates em tôrno do caso de Caxias, ontem, na Câmara, o único pessedista fluminense a defender o governador Peixoto foi o sr. Helio Silva, silenciando completamente o sr. Getulio de Moura, líder da bancada...

HOMENAGEADO MACEDO SOARES

A bancada da UDN associou-se à "Festa do Homem Livre"

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

O líder da U. D. N., sr. Alberto Tôrres, prestou, ontem, em nome da sua bancada, uma homenagem ao jornalista J. E. de Macedo Soares, a propósito da "Festa do Homem Livre" declarando que, efetivamente, a personalidade do fundador do DIARIO CARIOCA respondia por tudo aquilo que iria simbolizar naquela festa. Tratava-se do maior jornalista político da República, responsável por numerosas campanhas de repercussão nacional em defesa das liberdades democráticas e a serviço dos ideais republicanos.

POLITICAGEM

Seguiu-se na tribuna o pessedista Vasconcelos Tôrres, que passou a fazer restrições ao sr Macedo Soares como símbolo do "Homem Livre", sendo imediatamente interrompido pelos udenistas Alberto Tôrres, Getúlio de Azeredo, Mário Vasconcelos, Adolfo de Oliveira e ainda o ademarista Simão Mansur, que refutaram enérgicamente as suas considerações como sendo fruto da politicagem rasteira que no momento dominava o E. do Rio. "E de fato caricato — disse o líder Alberto Tôrres — que no momento em que toda a Câmara dos Deputados e mais o Senado se manifestam unânimemente no sentido do apoio à Festa que se vai realizar em homenagem ao jornalista, apareça o sr. Vasconcelos Tôrres, sem tradição e qualidades, para se proclamar contrário".

Recuo

O sr. Vasconcelos Tôrres que tornou claro estar se desincumbido de uma missão especial, passou a elogiar o jornalista homenageado, deixando de apontar-lhe quaisquer qualidades negativas e terminando até por admitir a sua própria solidariedade, o que motivou risos no plenário.

Novas Violências

Ainda na reunião de ontem, que teve a duração de apenas duas horas, o sr. Alberto Tôrres leu um telegrama do prefeito do Rio Bonito anunciando a prática de violências da polícia local contra cidadãos indefesos, acrescentando que o juiz da mesma comarca estava solidário com o prefeito e que êste pertencia ao P.S.D.

Também o deputado Lara Vilela deu conhecimento de violências em Meriti, na tarde em que foi remposado o prefeito daquele município, sr. Miguel Arcanio, praticadas pelo investigador Velasco contra o jornalista J. Barbosa, que lá estivera e que representa o matutino niteroiense na Assembléia.

O sr. Simão Mansur, na parte final da sessão, justificou um requerimento, que foi aprovado, pretendendo o envio de um telegrama de congratulações com o sr. Nereu Ramos, pela sua conduta nos acontecimentos de Caxias.

Vargas apoia a 'frente'; Juscelino se afasta

Haveria novo PSD rebelde: o de Minas — Ligações com S. Paulo e Pernambuco — A posição do PR

POLITICA ESTADUAL

O Presidente da República passou a ver com bons olhos a formação da "frente mineira", ante a recusa do governador de Minas, sr Juscelino Kubitschek, de vir ao Rio entender-se com êle. Vargas, ante várias negativas às sugestões nesse sentido, formulou um convite direto, ao que tudo indica por intermédio do próprio sr Lourival Fontes.

Por outro lado, a imprensa mineira divulga declarações de um procer pessedista, segundo as quais a atitude do sr Juscelino Kubitschek corresponderia a uma determinação do PSD mineiro, desejoso de alhear-se, pelo momento, do Catete, para definir os rumos que tomará, no plano nacional, nas eleições que se aproximam.

EIXOS

O afastamento do governador de Minas da órbita de Vargas é confirmado por uma sréie de entendimentos mantidos com políticos de outros Estados, como por exemplo, com o sr. Vieira de Melo, que como representante do governador da Bahia avistou-se recentemente com o sr. Kubitschek. O mesmo sucedeu com um representante do governador Etelvino Lins, tanto assim que a possibilidade de formação de um eixo Pernambuco-S.Paulo-Minas não parece remota. As consequências de um entendimento entre aquêles três Estados seriam da maior importância para a decisão do pleito presidencial.

A Frente Mineira

A êsses acontecimentos não estaria estranho o interêsse que o sr. Getúlio Vargas passou a demonstrar pela formação da "frente mineira", coordenada pelo sr. Lúcio Bittencourt. A ida do sr. Tancredo Neves, Ministro da Justiça, ao sul de Minas, em companhia daquele parlamentar, é sintomática do desejo de prestigiar o movimento, já que o deputado petebista foi a Poços de Caldas com a finalidade de sondar os elementos da região principalmente os ademaristas, sôbre a "frente mineira".

A recepção que o governador de Minas fêz ao sr. Tancredo Neves foi das mais frias.

Rompimento

Embora não haja, até agora, nenhum pronunciamento sôbre o assunto, é evidente que as relações entre os govêrnos mineiro e federal estão bastante frias, aproximando-se do rompimento.

Ainda o PR

O PR está esperando ver para que lado pende a balança, para então se decidir. Consultado sôbre a questão, o sr. Dilermando Cruz disse que estêve vários dias em Juiz de Fora, tratando de interêsses particulares, e que por isso não conhece bem em que pé está o movimento. Também o sr. Arthur Bernardes se esquiva a qualquer pronunciamento, declarando estar a questão afeta aos órgãos dirigentes do partido, aos quais compete decidir.

Posse do Secretariado Paulista

Apesar de ter sido anunciado que a posse do novo secretariado do sr. Garcez só se realizaria na próxima semana, ontem mesmo os titulares foram empossados.

Os srs. Ferreira Keffer (Trabalho) e Sales Filho (Justiça) já se licenciaram na Assembléia Estadual.

O governador manteve uma conferência de duas horas com o novo secretário da Fazenda, sr. Quartim Barbosa. Foi o único secretário recebido pelo sr. Garcez, logo após a solenidade de posse.

Encontro Balbino-Garcez

Anuncia-se para hoje um encontro entre o Ministro da Educação e o governador de São Paulo, encontro êsse que se realizará em Sorocaba, para onde o ministro seguirá em avião da FAB, a fim presidir várias inaugurações. Garcez e Balbino seguirão juntos para São Paulo. Amanhã o ministro estará em Bauru.

Fazem parte da comitiva os srs. Ulisses Guimarães, Ranieri Mazzilli, Manhães Barreto, Castilho Cabral e Vieira Lins.

Rui Carneiro em Cuiabá

Cuiabá, 4 (Asap.) — Chegou ontem senador Rui Carneiro, da Paraíba, que veio averiguar os fatos que teriam ocorrido com paraibanos vindos para Mato Grosso como flagelados e transformados em verdadeiros escravos.

Moderação em Alagoas

Maceió, 4 (Asap.) — Chegou a esta capital parlamentares alagoanos, da oposição o sr. Arnon de Melo.

O deputado Adalberto Lins, (oposição) entretanto, declarou na Assembléia Legislativa que não acompanharia a oposição "em medidas absurdas, como o "impeachment" e não aprovação das contas do governador".

Direção da Leste-Brasileira

Salvador, 4 (Asap.) — O gabinete do sr. Régis Pacheco desmente a notícia de que o eng. Josephat Borges era candidato do sr. Antônio Balbino à direção da Leste Brasileiro.

Da lista enviada pelo governador no govêrno federal para escolha do substituto do atual diretor não constava o nome do engenheiro Josephat, nem o sr. Régis Pacheco autorizou quem quer que fôsse a fazer tal indicação.

Reestruturação no PDC mineiro

O partido articula-se também em S. Paulo — Jânio Quadros faz política — Ativos os pedecistas

A seção estadual mineira do Partido Democrata Cristão está tratando de uma ampla reforma em seus quadros e a organização partidária. Pretendem os líderes pedecistas de Minas reorganizar o partido, orientando-o no sentido de uma maior penetração no interior.

Para isso, vai reunir-se em convenção, em Belo Horizonte, a partir do dia 7. Será estudada a coordenação com as seções de S. Paulo e do Rio, com vistas às próximas eleições federais. O partido, que até então tem tido pequena repercussão no Estado, conta com o melhor apoio da Igreja, cuja influência em Minas é bastante ponderável.

FRENTE MUNICIPALISTA

Jânio Quadros, Antônio Feliciano e Mendonça de Barros, prefeitos respectivamente de S. Paulo, Santos e Campinas, vão encontrar-se para estudar a possibilidade da formação de uma frente municipalista que atuasse sôbre as eleições estaduais e federais. Os três prefeitos escolheriam determinados candidatos, em favor dos quais fariam atuar seu prestígio. A idéia partiu do prefeito de Santos, sr. Antônio Feliciano.

A reunião vem mostrar que Jânio não se afastou da política, como quer fazer crêr.

Essa notícia, aliás, confirma outra: a de que o P.D.C. iniciou uma ofensiva no interior. Ligando-se êsse ao que vai ser feito em Minas, verificou-se que os pedecistas está com os movimentos coordenados, o que nos foi confirmado, ontem, na Câmara por um dos próceres do partido.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
C/C POPULAR 5% a/a
ATÉ Cr$ 100.000,00
Avenida Rio Branco, 116
Rua Visconde de Inhaúma, 7
Praça da Bandeira, 141
Rua Uranos 980
Estrada do Portela 45-A

Leite em pó para o Nordeste

Procedentes da Europa chegaram a Recife 400 mil quilos de leite em pó, comprados pelo Ministério da Saúde.

Este leite destina-se às crianças e às gestantes necessitadas dos Estado de Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe e Bahia. Será distribuido às crianças e às gestantes matriculadas nas maternidades e nos postos de puericultura dêsses Estados, em cumprimento ao programa assistencial que o Departamento Nacional da Criança e o Fundo Internacional de Socorro à Infância vêm realizando nesta área há 3 anos.

A Sessão do Senado

Durante o expediente da sessão de ontem no Senado, o sr. Anísio Jobim falou sôbre a data de 5 de setembro, que assinala a elevação da antiga comarca do Alto Amazonas à categoria de Província, recordando, então, os acontecimentos que se verificaram na época.

Custo de Vida

O sr. Mozart Lago falou sôbre o encarecimento da vida, referindo-se às dificuldades enfrentadas pelos cariocas, "na sua luta de sobrevivência".

CARLOS LACERDA NO COMÍCIO DA UDN

O Comício que a UDN-Seção do Distrito Federal promoverá na Esplanada às 18 horas do dia 9, quarta-feira, contará com a presença do jornalista Carlos Lacerda, diretor da "Tribuna da Imprensa", que fará exposição sôbre a campanha de seu jornal.

A UDN está convidando o povo para o comício, em que será abordado o escandaloso caso dos empréstimos do Banco do Brasil a "Ultima Hora".

Deverão falar ainda vários parlamentares, jornalistas e políticos. A UDN do Distrito está desenvolvendo intensa campanha de propaganda, pois deseja dar o maior relêvo ao acontecimento.

Embaixador Acir do Nascimento Pais

Quando se dirigia para Viena, a bordo do "Augustus", faleceu o embaixador Acir do Nascimento Pais.

Nascido a 25 de dezembro de 1898, em Campos no Estado do Rio, formou-se em Bacharis causa" pela universidade Laval de Quebec, em 1947. Membro da Sociedade Brasileira de Direito Internacional.

Em sua vida funcional, destaca-se: adido à Secretaria de 1917 a 1918; terceiro oficial, por concurso em 1919 — na Secretaria até 1924; segundo oficial, por merecimento em 1926 — na Secretaria até 1931; primeiro secretário, classificado, em 1931 — na Secretaria até 1934; conselheiro de embaixada, em 1934 — no pôsto até 1935; ministro de 2ª classe, por merecimento em 1935 — na Secretaria até 1936 — removido para Quito onde permaneceu até 1940, tendo voltado, chamado a serviço, para a Secretaria; ministro plenipotenciário de 1ª classe, por merecimento, em 1943 — na Secretaria até 1945; embaixador, em comissão, em 1945; removido para Ottawa, onde esteve até 1952. Sua designação para Viena data dêste ano.

Ao ilustre morto, cujo corpo deverá ser trazido ao Brasil, serão prestadas as homenagens de estilo.

5 de Setembro

Diário de um Repórter

CASTELLO

A CÂMARA HERÓICA

O deputado Rui de Almeida revelou ontem que, no auge da confusão de Caxias que coincidiu com o auge da madrugada, teve uma idéia: convocar a Câmara para se reunir em Caxias, pedindo garantias ao Exército.

CANDIDATO A SENADOR

José Américo, cujo mandato de governador não está anda pacificamente dado como caduco, deverá ser candidato a senador pela coligação governista da Paraíba — PSD-PL. Consideram os partidos coligados que essa é a única maneira de impedir que caia nas mãos da UDN (João Agripino) a cadeira do Senado.

UM BUQUÊ DE FLÔRES OU O CORAÇÃO DO BRASIL

Um buquê de flôres chegou ontem à Comissão Parlamentar de Inquérito, no momento em que era inquirido o general Anápio Gomes.

Mandaram-no o médico Vasconcelos Fernandes, sua mulher e filhos, acompanhado de uma carta na qual se rendem homenagens aos membros da comissão, a Carlos Lacerda, Armando Falcão, ao ministro Cunha Melo, a Orlando Dantas (in memoriam), Brochado da Rocha e Benedito Mergulhão, general Anápio Gomes, sr. secretário, à "incansável dactilógrafa", aos ministros José Américo e Osvaldo Aranha e ao sr. Getulio Vargas ("nêsse fase").

O deputado Alencar Araripe, chamando a nossa atenção para a carta, disse:

— Veja isso, é o coração do Brasil.

MIRAMAR
AMÉRICA
BOTAFOGO
FLORIANO
MONTE CASTELO
PAZ-CAXIAS
4ª Feira
BRAZ DE PINA
5ª Feira
MENDESA
6ª Feira
RYDAN
IMPERIAL
2ª FEIRA
JOSEPH COTTEN
TERESA WRIGHT
Direção
ANDREW STONE
Você sentirá fortes emoções em
ARMADILHA DE AÇO
"The Steel Trap"
Complemento Nacional
20th
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO-LUIZ e AMÉRICA

Auxílio aos partidos aprovado por engano

Apesar disso, a Mesa manteve a decisão — Encaminhado à Comissão de Redação

PLENÁRIO DA CÂMARA

Por equívoco, o plenário da Câmara dos Deputados aprovou, unânimemente, o projeto que cria o fundo especial de assistência financeira aos partidos nacionais. O sr. Adroaldo Costa, que eventualmente presidio a sessão, anunciou a votação da emenda n. 1, bem como as subemendas oferecidas pela Comissão de Finanças. Como de praxe, a aprovação foi feita pelo processo simbólico e o resultado anunciado ao plenário normalmente desatento.

A seguir, — e aí ocorreu o engano — o presidente deu a palavra, sucessivamente, aos srs. Campos Vergal, Roberto Morena, Arruda Câmara, Eusébio Rocha, Nelson Omegna e Raul Pila para encaminhar a votação do projeto. Todos os oradores, sem discrepância, manifestaram-se contra sua aprovação, ressaltando os inconvenientes que dêla decorreriam, embora reconhecessem as boas intenções de seu autor, o deputado Tarso Dutra.

Prejudicada

Quando o sr. Raul Pila deixou a tribuna, o presidente anunciou, então, que "a Mesa incorrera num equívoco". O encaminhamento da votação feito por vários deputados não tinha nenhum objeto, pois a emenda n- 1 era "substitutiva total" e, desta forma, a proposição inicial havia sido, òbviamente prejudicada. Não se conformando com a decisão da Mesa, numerosos parlamentares entre os quais os srs. Campos Vergal, José Guimarães e Moura Andrade, levantaram sucessivas questões de ordem, argumentando que processo de votação induzira o plenário a uma deliberação equívoca.

Contudo, o sr. Adroaldo Costa manteve sua palavra inicial, considerando aprovado o projeto, ainda que reconhecesse e lamentasse o engano.

O Projeto

O projeto que foi enviado à Comissão de Redação, será encaminhado ao Senado, salvo deliberação posterior, nos seguintes têrmos:

Art. 1º — E' criado o fundo especial de assistência financeira aos partidos nacionais legalmente organizados, devendo ser êle constituído:

a) — da taxa adicional ao impôsto sôbre a renda e proventos de qualquer natureza de 2 (dois por cento) sôbre pessoas físicas de renda líquida igual ou superior a Cr$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) e de 4% (quatro por cento) sôbre pessoas jurídicas de rendimento igual ou superior a Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros).

b) — das multas aplicadas em virtude de infração de qualquer natureza, ao Código Eleitoral;

c) — de outras acessões financeiras previstas em lei, ou provenientes de doações particulares.

Art. 2º — Os partidos políticos poderão destinar os recursos provenientes do Fundo Partidário sòmente aos seguintes fins:

a) — propaganda doutrinária e política;

b) — alistamento e eleição;

c) — impressão de cédulas eleitorais;

d) — correspondência postal e telegráfica.

Art. 3º — E' vedado o pagamento de despesas referentes a pessoal com os recursos de que trata a presente lei, salvo por prestação de serviços em propaganda nos seis meses anteriores à eleição ou em alistamento eleitoral.

Art. 4º — A previsão dos recursos tributários do fundo de assistência aos partidos nacionais, deverá figurar no Orçamento Geral da União, sendo a dotação da despesa consignada, no anexo do Poder Judiciário, ao Tribunal Superior Eleitoral.

Parágrafo 1º — Os créditos orçamentários a que se refere êste artigo considerar-se-ão registrados pelo Tribunal de Contas, independente de qualquer formalidade, a 1º de janeiro de cada ano e serão automàticamente distribuídos ao Tesouro Nacional.

Parágrafo 2º — O Tesouro Nacional, contabilizando como Fundo Partidário, porá trimestralmente, em conta especial no Banco do Brasil S. A. à disposição do Tribunal Superior Eleitoral.

Art. 5º — O Tribunal Superior Eleitoral, dentro de trinta dias, a contar da data do depósito a que se refere o artigo anterior, distribuirá pelos Diretórios Nacionais das agremiações políticas, proporcionalmente ao número de mandatários que tiverem na Câmara dos Deputados.

Parágrafo 1º — Nos cálculos de proporção a que alude êste artigo tomar-se-á por base a filiação partidária que constar da diplomação dos candidatos eleitos.

Parágrafo 2º — Quando se tratar de aliança eleitoral, a origem partidária dos representantes será verificada nos documentos que serviram para o registro prévio dos candidatos.

Art. 6º — Da cota partidária recebida, os Diretórios Nacionais dos partidos políticos redistribuirão, dentro de noventa (90) dias, noventa por cento (90%), no mínimo por suas secções regionais, em proporção ao número de representantes que estas dispuzerem nas Assembléias Legislativas estaduais, observado o disposto nos parágrafos do artigo anterior.

Parágrafo 1º — Da cota recebida, os Diretórios Regionais, dentro de seis meses anteriores à eleição, redistribuirão sessenta e cinco por cento (65%) pelos Diretórios Municipais, proporcionalmente ao número de legenda federal que o partido tenha obtido na eleição anterior em cada município e vinte e cinco por cento (25%) redistribuirão a qualquer tempo e a seu critério, também pelos Diretórios Municipais, independente de proporcionalidade.

Parágrafo 2º — Para o efeito do cálculo da proporção a que se refere o parágrafo anterior sòmente será computado cinquenta por cento (50%) das legendas obtidas pelo partido nos Municípios de Capital de Estado.

Parágrafo 3- Observado o disposto nos parágrafos do artigo anterior, na operação referida neste artigo levar-se-á em conta, para contemplar as secções regionais do Distrito Federal e dos Territórios, o número de representantes de cada partido junto às Câmaras de Vereadores da Capital da República e dos Município da Sede das respectivas administrações territoriais.

Parágrafo 4º A existência dos Diretório Regionais ou Municípios será aferida pelo registro válido dentro do prazo de mandato partidário no órgão competente da Justiça Eleitoral.

Parágrafo 5º Em caso de inexistência legal do Diretório Nacional de partido que já tenha percebido cota do Fundo Partidário, caducará esta em favor dêste; se não houver Diretório Regional, a cota seccional será atribuída ao Diretório Nacional; e, quando não existir Diretório Municipal sua cota será adjudicada ao Regional.

Parágrafo 6º No Distrito Federal, os Diretórios Regionais poderão redistribuir sua cota seccional com os Diretórios locais, a seu critério, mas sempre dentro dos seis meses anteriores à eleição.

Parágrafo 7º Os Diretórios nacionais, regionais, municipais e locais depositarão as cotas recebidas, no Banco do Brasil ou outro de propriedade da União ou em que esta seja a maior acionista ou Caixa Econômica Federal devendo os cheques ou ordens de pagamento ser expedidos pelo secretário e visados pelo Presidente.

"Art. 7º — Os recursos não tributários do Fundo Partidário serão recolhidos em conta especial no Banco do Brasil S. A. à disposição do Tribunal Superior Eleitoral e por este incorporados ao produto da arrecadação tributária para o efeito da distribuição prevista no art. 5º".

Art. 8º — Os Diretórios Municipais ou locais devem submeter, até oito meses antes da eleição, à aprovação dos regionais os seus planos de aplicação dos recursos de que trata esta lei e sòmente poderão aplicá-los no que for aprovado.

Art. 9º Os diretórios nacionais prestarão contas dos recursos, recebidos e aplicados no exercício anterior, ao Tribunal Superior Eleitoral, até o dia 31 de março de cada ano, apresentando-lhe ao exame e julgamento demonstrativo pormenorizado de sua receita e despesa comprovada, bem como da redistribuição aos diretórios regionais — (art. 6º).

Parágrafo 1º Nas mesmas condições e prazo, os diretórios regionais prestarão contas aos diretórios nacionais e os municipais ou locais aos regionais.

"Art. 10º — A falta de prestação de contas ou a sua desaprovação, total ou parcial, implicará na perda do direito ao recebimento de novas cotas e, no segundo caso, sujeitará ainda à responsabilidade civil e criminal os membros do diretórios faltosos.

Parágrafo 1º O órgão tomador das contas poderá converter o julgamento em diligência para que o Diretório as regularize.

Parágrafo 2º Aplica-se o disposto no artigo 141 da Lei nº 1.164, de 24 de julho de 1950 (Código Eleitoral) ao Diretório regional, municipal ou local que não prestar contas ou não as tiver aprovadas.

Art. 11º — Das resoluções do Tribunal Superior Eleitoral que aprovarem a distribuição do Fundo Partidário aos órgãos diretivos nacionais das entidades políticas, ou julgarem as suas posteriores prestações de contas, caberá reclamação fundamentada, dentro de trinta dias, para a mesma instância judicial.

Parágrafo único. O estatuto próprio de cada agremiação política proverá a respeito dos recursos que devem ser assegurados aos seus Diretórios regionais e municipais, nas questões relativas à distribuição interna das quotas do Fundo Partidário e às suas consequentes prestações de contas.

"Art. 12º — Dentro de sessenta dias a partir da vigência desta lei, os órgãos do Ministério Público procederão judicialmente contra todos os eleitores não anistiados que tenham deixado de votar, sem motivo justificado.

"Art. 13º E' o Poder Executivo autorizado a abrir, ao Poder Judiciário — Tribunal Superior Eleitoral — autorizado a abrir, ao Poder Judiciário os créditos suplementares que se fizeram necessários na forma do art. 48 do Regulamento Geral de Contabilidade Pública, para atender as entregas das importâncias correspondentes à diferenças verificada entre a receita efetivamente arrecadada e a dotação vinculada a que se refere o presente lei".

Art. 14 Revogadas as disposições em contrário, esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Súmula da Sessão

EXPEDIENTE:

— Presidente: José Augusto.

— Presentes: 39 deputados.

— **Os srs. Armando Falcão, Alcides Carneiro e Ernani Sátiro, designados** pela Mesa, discorrem sôbre a personalidade do jornalista J. E. de Macedo Soares, colunista do DIARIO CARIOCA, ao ensejo da realização da "Festa do Homem Livre".

ORDEM DO DIA:

— Presidente: José Augusto.

— Presentes: 128 deputados.

— **Os srs. Herbert Levy e Plácido Olímpio** discorrem sôbre o projeto que cria o Fundo Federal de Energia Elétrica.

— E' aprovada a emenda nº 1 e respectivas subemendas ao projeto de Fundo Partidário.

— **Os srs. Campos Vergal, Roberto Morena, Arruda Câmara, Eusébio Rocha, Nelson Omegna e Raul Pila** discutem o projeto de Fundo Partidário.

— O presidente anuncia que a discussão não tem nenhum cabimento, uma vez que a emenda aprovada tinha caráter substitutivo.

— Sucedem-se várias questões de ordem sôbre a matéria, tôdas no sentido de que a Mesa consulte o plenário sôbre a validade da votação anterior.

— **O sr. Adroaldo Costa**, da presidência, reafirma que a decisão tomada anteriormente estava correta. Portanto, não via como deferir ao plenário a resolução do problema.

— E' aprovado projeto de resolução concedendo licença para tratamento de saúde ao deputado Armando Falcão.

— **O sr. Mário Palmério**, por delegação do líder do PTB, narra os episódios ocorridos em Caxias e dos quais fôra testemunha de vista.

— Encerramento: 18 horas.

"Vanguarda" Homenageou MILTON CAMPOS

O sr. Milton Campos foi homenageado ontem pelos nossos colegas de "Vanguarda" com um almôço que se realizou às 13 horas, no Jockey Club.

Reuniram-se na ocasião redatores e diretores daquêle vespertino, além de numerosos jornalistas, políticos, intelectuais, diplomatas e outras personalidades do mundo oficial.

O almôço de "Vanguarda" visou a homenagear a figura de um verdadeiro democrata e de um intelectual de valor, cuja atividade na vida pública brasileira se tem assinalado pela elevação e pelo culto do direito.

OS CONVIDADOS

Pela lista de presentes à homenagem, pode-se verificar que a iniciativa encontrou eco nas mais variadas correntes de opinião. Compareceram os srs. Gustavo Capanema — Lourival Fontes — João Neves da Fontoura — Francisco Negrão de Lima — Edmundo da Luz Pinto — Augusto Frederico Schmidt — Ricardo Jafet — José Eduardo de Macedo Soares — Gilberto Marinho — Benedito Valadares — Gilson Amado — Monteiro de Castro — Henrique Dodsworth — Joel Silveira — João Cabral — Artur Seixas — Servulo de Melo — João Neder — Carlos Lacerda — Horácio Carvalho — Afonso Arinos — Alberto Deodato — Guilherme Machado — Rondon Pacheco — Celso Machado — Bias Fortes — Cristiano Machado — João Cleofas — Edilberto R. Castro — Licurgo Leite — Nereu Ramos — Café Filho — Newton de Paiva Ferreira — Hugo Gouthier — Dario de Almeida Magalhães — Roberto Marinho — Nelson de Melo — General Canrobert Pereira da Costa — Gabriel Passos — Paulo Bittencourt e Antônio Neder.

Mendes de Morais convidado de Perón

Mendes de Morais embarca amanhã, pela Pan-American, para Buenos Aires, em companhia de sua família.

Permanecerá 15 dias na Argentina, como convidado de Perón.

Incompetente para aumentar os bondes

A Câmara Municipal, em sua sessão de ontem, debateu o caso do aumento de tarifas dos bondes, achando vários vereadores que a COFAP não tinha poderes para examinar tal questão. Como o assunto se apresentasse controvertido, com uma parte do plenário pensando de modo diferente, o sr. Hugo Ramos Filho, mostrando que se trata de um fato de alta indagação constitucional, pediu para o mesmo a audiência da Comissão de Justiça.

Diversos Assuntos

O sr. Frederico Trota pediu um voto de pesar, sendo aprovado, pelo falecimento do sr. Joaquim Domingos Leite de Castr, ex-deputado federal e senador estadual, antigo diretor do Loide Brasileiro e pai do vereador Leite de Castro. O sr. Henrique Miranda pediu a nomeação de uma comissão especial para acompanhar os trabalhos da COFAP sôbre o aumento dos bondes. O plenário debateu a questão, encerrando-a com o pedido sr. Hugo Ramos Filho.

Bahia: rompe o PTB com o governador

Régis Pacheco vem ao Rio na terça-feira

A bancada do PTB na Assembléia Legislativa da Bahia decidiu romper com o governador Regis Pacheco e a coligação interpartidária. O sr. Alair Melo telegrafou à direção nacional, comunicando a decisão, que foi tomada "ad-referendum" daquela direção.

O sr. Alair Melo, que estêve no Rio há dias, entendendo-se com a alta direção do PTB, recebeu instruções de que o rompimento só se daria com a autorização, por escrito, da direção nacional. Mas a autorização só chegará a Salvador amanhã ou depois.

Vem o Rio

O governador Regis Pacheco declarou que não toma conhecimento da atitude dos deputados petebistas. Afirmou que a coligação foi reestruturada pessoalmente por êle e pelo presidente Vargas, em princípios dêste ano, e que sòmente a palavra de Vargas o levaria a considerar o assunto.

O sr. Regis Pacheco virá ao Rio na têrça-feira, pelo "Constellation".

Pedem Instruções

Os vereadores do PTB à Câmara do Salvador, bem como dois dos secretários do Govêrno, que fazem parte daquêle partido, resolveram não apoiar a decisão da maioria da bancada estadual, e telegrafaram ao Presidente da República, pedindo instruções sôbre qual a posição a tomar.

Espera-se que com a vinda do governador Regis Pacheco seja possível encontrar uma saída para a crise baiana.

Horizontes mais amplos!

O aviador vê horizontes mais amplos... segue tôdas as rotas... é o bandeirante da civilização a quem muito devem as populações dos povoados perdidos no meio da selva. Êle é o pioneiro do progresso! E êle próprio segue também horizontes mais amplos porque escolheu uma carreira estável e brilhante... a carreira dos que servem a si mesmos, servindo ao Brasil!

Escolha Você também a carreira da Aeronáutica... a carreira do seu futuro, ingressando no *Escola Preparatória de Cadetes do Ar!*

Condições para inscrição no concurso de admissão: ser brasileiro nato, possuir curso ginasial, ter, no máximo, 18 anos incompletos, ser solteiro, ter bons antecedentes e autorização dos pais. Inscrição em outubro. O concurso será em janeiro, versando sôbre matérias do curso ginasial.

Para obter programa do concurso e modêlo de documentos, Você pode dirigir-se ao Quartel General das Zonas Aéreas, às Bases Aéreas, aos Aeroclubes locais, à Escola Preparatória de Cadetes do Ar (Barbacena-Minas Gerais) ou, simplesmente, enviar o cupom abaixo para a DIRETORIA DE ENSINO DA AERONÁUTICA, MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA, AV. MARECHAL CÂMARA, 233 - 7.º AND. - RIO.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR

Suba mais alto, ingressando na Aeronáutica!

ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR!

Nome..............................

Residência..............................

Cidade.................... Estado....................

Diario Carioca

Fundado em 18 de julho de 1928

Diretor Presidente: Horácio de Carvalho Júnior

Diretor Geral: Augusto De Gregório

Diretor Redator-Chefe: Danton Jobim

RIO DE JANEIRO, 5 DE SETEMBRO DE 1953

A Nossa Opinião

Contra as instituições

A ação perturbadora do governador do Estado do Rio, mandando cercar, com aparato de guerra, a casa do deputado Tenório Cavalcanti, em Caxias, ao mesmo passo que deu ordens aos seus subordinados que resultaram no desrespeito das imunidades não só daquele parlamentar, mas também de vários outros, bem demonstra o pouco caso das autoridades executivas no que diz respeito à paz pública e aos princípios constitucionais.

Em tôrno de um caso meramente policial, tentam os interessados em abalançar o prestígio político do senhor Tenório Cavalcanti criar um ambiente de agitação para tôda a vida nacional. Ao mesmo tempo, procuram estabelecer precedentes de violação ao princípio das imunidades que protegem os membros do Congresso Nacional.

A invasão, que, por ser noturna, já caracteriza uma violência das autoridades policiais fluminenses, contra o domicílio de um deputado, fere frontalmente a outorga constitucional.

Poderia, sem dúvida alguma, a polícia deter indiciados que por ventura visse saindo da casa do senhor Tenório Cavalcanti. Todavia, querer invadir o seu domicílio, sob a alegação de ali se encontrarem criminosos ocultos, importa em atribuir delito a um deputado e adotar providências processuais que só podem ser realizadas após a autorização concedida pela Câmara dos Deputados.

E o resultado das ordens teatrais dadas pelo governador do Estado e por seu Secretário de Segurança foi o de impor vexames aos diversos parlamentares que se dirigiram à casa do senhor Tenório Cavalcanti, os quais quase que se viram impedidos nos seus propósitos, pelos soldados de polícia que montavam guarda pelas estradas, num espetáculo de violência sem precedentes contra um representante da Nação no Congresso. Ao invés de conduzirem o processo pelas vias normais, objetivam as autoridades, através dessa ação aparatosa, apenas comprometer as instituições vigentes, das quais são o inimigo conhecidíssimo.

Em guarda!

O govêrno do Kremlin, como todos os governos ditatoriais, tem medo da livre manifestação das urnas. Não há tirania que resista ao embate da vontade popular. A Rússia está apavorada — é bem o termo — com as eleições de amanhã na Alemanha Ocidental.

O processo adotado é sempre o mesmo: distúrbios, violências, provocações. Dessa maneira, os dominadores da Alemanha Oriental, sob o jugo vermelho, fizeram invadir a zona ocupada pelos aliados por elementos vermelhos, com o fim de espalhar o terror e a desordem naquela região.

Além dos agentes que já travaram luta nas ruas da Alemanha Ocidental, 5.000 estão preparados em Marienborn, para invadir a região, dispostos a levar tudo a ferro e fogo. A atitude dos comunistas, como se vê do noticiário, é de franca e decidida hostilidade aos povos democráticos. E' uma provocação à luta.

O regime comunista só pode viver, mesmo, dessa forma. Num clima de paz, de confiança, de respeito às liberdades públicas, não é possível a estabilidade bolshevista. As notícias que chegam daquela região do antigo Reich são de molde a intranquilizar o mundo. As perspectivas alarmam. E o choque se dará fatalmente, entre comunistas invasores e a Polícia organizada pela Alemanha Ocidental.

Os fatos provam que a Rússia não deseja a unificação da Alemanha, o que vale dizer não deseja a paz de que tem sido tão entusiástica propagandista. Só os tolos e os inocentes úteis se deixarão iludir pelas cantigas das sereias vermelhas. O mundo democrático deve e precisa ficar em guarda.

Jango e os Pelegos

O Ministro do Trabalho decretou a intervenção no Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil. Eis notícia que não surpreende ninguém. Os "pelegos" estão, aí, ansiosos por um farto prato de lentilhas e pelos altos favores ministeriais. O sr. Jango decretando a intervenção arbitrária, empurrou, pela porta a dentro naquela entidade de classe, meia dúzia de "pelegos", dos mais credenciados no Palácio da avenida Presidente Antonio Carlos.

O Sindicato estava com uma diretoria eleita regularmente. Por que motivo o sr. Jango determinou a intervenção? O pleito não fôra anulado pelo Ministério do Trabalho. Não foi encontrada nenhuma irregularidade que justificasse a medida do ministro.

O presidente eleito, sr. Arlindo Guarino Soares, falando à imprensa declarou que os elementos que combatem a atual diretoria estão envolvidos em desfalques e, sendo prestigiados no Ministério do Trabalho, tudo fizeram para a anulação da eleição e a indicação de uma junta de "pelegos". "Estamos contra a orientação do Ministério do Trabalho. Tudo o que está sofrendo o nosso Sindicato, atualmente, é por culpa da máquina desajustada do Ministério. Temos uma diretoria legalmente eleita. A classe já se manifestou sôbre as suas reivindicações. Precisamos trabalhar imediatamente. Mas, enquanto o titular do Trabalho prosseguir com essa sua orientação, nós seremos prejudicados".

A isto chama o sr. Getulio Vargas assegurar a liberdade sindical... Os "pelegos", entretanto, continuam a gozar as delícias do favoritismo oficial, a troco da instalação ilegal da política nos sindicatos, a serviço de Jango e sem golpismo à Perón.

Crédito e política

O PTB conseguiu tomar conta do Banco do Nordeste. O seu presidente é um suplente daquele partido. Dêste modo, a sede no Ceará e as agências no Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia serão focos de empreguismo político, como tem acontecido nas Delegacias do Trabalho e da Previdência Social naqueles Estados. Disso tudo resultarão mais queixas dos Govêrnos locais e das outras agremiações partidárias.

Está claro que o Banco deveria ser afastado do facciosismo político, dedicando-se exclusivamente ao exercício de suas atribuições legais. Mas, nesse caso, as nomeações teriam de obedecer a concursos de provas, realizados pelos técnicos do DASP. E os cargos de direção, de ser providos segundo critérios apolíticos. Ninguém, entretanto, acredita que assim venha a acontecer. De acôrdo com a praxe, o que todos prevêm é o domínio absoluto do petebismo, ao lado de alguns cambalachos eleitorais, de modo que o Banco do Nordeste possa dar à corrente do sr. Jango Goulart o prestígio que tanto deseja conquistar naquela parte do país.

Essas são as perspectivas. E' verdade, porém, que o presidente do Banco poderá agir de modo diferente, evitando que a politicagem empolgue o estabelecimento de crédito a seu cargo. Se tal se verificasse, estaríamos em face de verdadeiro milagre do Senhor do Bonfim da Bahia. E não regatearíamos aplausos ao administrador que assim procedesse. Mas não tenhamos ilusões. O Banco vai, mesmo, servir ao PTB, antes de servir ao Nordeste.

O fracasso de um plano

O sr. Horacio Lafer obteve do Congresso a lei que autorizou a cobrança do adicional de 15% sôbre o impôsto de renda. A importância arrecadada através desse empréstimo compulsório se destinava ao Banco de Desenvolvimento Econômico, a fim de atender aos financiamentos em cruzeiros do chamado "Plano Lafer". O resto seria coberto em dólares, obtidos nos Estados Unidos, segundo o esquema elaborado pela Comissão Mista. E todos êsses recursos seriam aplicados em portos, navios, locomotivas, vagões, melhoria das vias férreas e energia, conforme foi amplamente divulgado.

Mas, que se fêz com o dinheiro daquele adicional, no montante de dois bilhões de cruzeiros? O Ministério da Fazenda a entregou ao Banco para os fins adequados? Nada disso aconteceu. Dos dois bilhões, cêrca de um bilhão e novecentos milhões foram aplicados em vários setores, sem autorização legal. A verdade é que apenas cem milhões chegaram aos cofres do Banco de Desenvolvimento, para atender às suas despesas burocráticas e outras de custeio e manutenção.

Aí está em que deu o famoso Plano. Ademais, os americanos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos regressaram ao seu país, cujo Govêrno parece que resolveu não fazer os empréstimos prometidos verbalmente. Dêste modo, não há cruzeiros nem dólares para os investimentos programados. O fracasso foi completo.

UM SERVIÇO INESTIMÁVEL

PEDRO DANTAS

(Cronista Parlamentar do D. C.)



O eminente senhor Nereu Ramos festejou seu aniversário com a consciência do dever cumprido e de um relevantíssimo serviço prestado ao país. Na véspera, fôra alvo, em seu gabinete, na Câmara, de expressiva e improvisada homenagem que, por certo, o há de ter emocionado, assinalando aquêle momento de modo inesquecível.

Que fizera, para isso, o senhor Nereu Ramos? Esta coisa muito simples, mas tão rara, que é cumprir, com seriedade e devotamento, o dever inerente à sua missão política, no exercício da presidência da Câmara. Êsse cargo é dos mais elevados e importantes que há na República. O presidente da Câmara, substituto eventual do Presidente da República, tem a responsabilidade de zelar pelo respeito devido à plenitude do funcionamento daquele ramo do Poder Legislativo e ao sistema de garantias assegurado aos representantes da Nação.

O regime em sério risco

A insegurança de um dêstes, põe em risco o sistema institucional, no seu todo. Cabe, por isso, ao presidente da Câmara tomar tôdas as providências, por iniciativa e atos próprios e ainda recorrendo aos outros Poderes, caso se faça necessário para garantir o livre exercício do mandato popular, que, muitas vêzes, atrai a represália abusiva dos representantes de outros Poderes, quando não estejam à altura dos cargos que exercem, pois é não estar à altura de cargos de govêrno exercê-los, como fazem tantos, contra o espírito do regime e em desafio às instituições.

Se o Congresso, em casos assim, prefere encolher-se timidamente, resumindo sua reação ao simples e habitual tonitroar tribunício, os atentados sucedem-se, cada vez mais ousados e atrevidos, assinalando, mais dia, menos dia, a falência e o perecimento do regime, que não suporta a desmoralização dos Poderes cujo prestígio é principalmente de ordem moral. Foi por êsse processo e por êsse caminho que, em 1937, o senhor Getúlio Vargas conseguiu aluir o regime que lhe fôra impôsto, substituindo-o pelo que era e é o único do seu agrado: o de poderes ilimitados e incontrastáveis.

O cêrco à casa de um deputado, pela fôrça policial de Peixoto e de Feio, do Govêrno fluminense, impedindo-lhe o acesso inclusive aos deputados que lá quiseram ir, os preparativos de assalto à mesma residência, o atrevimento e a insolência com que foi recebida a comissão de deputados, cujo acesso à casa as broncas autoridades policiais queriam deixar na dependência de "autorização" do dito Feio — tudo isso levaria ràpidamente à derrocada do regime constitucional, se os deputados, individualmente, e a Câmara, por seu presidente, não reagissem com energia.

Resistência salvadora

A atitude firme do senhor Nereu Ramos e seus companheiros da Mesa da Câmara, dispostos, todos, a resistir, por tôdas as formas ao seu alcance, ao atentado contra a autoridade do Congresso Nacional, impôs-se, pela fôrça moral, aos sabotadores da República, empenhados em preparar o ambiente para sua destruição, e impressionou profundamente à opinião nacional, que começa a habituar-se a ver no Congresso a guarda vigilante das instituições, ameaçadas pelo grupo de mandatários infiéis que temos presentemente no Govêrno.

Ao senhor Nereu Ramos, como presidente da Câmara, coube, no episódio, o papel principal. Graças à sua atitude, às suas providências eficientes e práticas, à sua disposição de resistir, deve-se a vitória do regime nesse primeiro embate que por pouco, pouco não chegou às mais graves consequências.

O ilustre representante de Santa Catarina engrandeceu-se, pois, no respeito de seus pares e de todo o país, que lhe deve mais êsse inestimável serviço. Revelou-se êle à altura do cargo, num momento dos mais delicados e mas difíceis da sua história. Um grande presidente.

A OPINIÃO DO LEITOR

"50 kilawatts á procura dum canal" (I)

DO senhor Hamilton Ferreira (o segundo nome parece ser êsse; a letra da assinatura, quase ilegível como tôdas as assinaturas, não nos dá bem certeza) nos mandou copiosa carta sôbre os destinos da Rádio Clube do Brasil, aludindo à "opinião" que neste mesmo lugar divulgamos do leitor que apenas se assinou como "um radialista" e cuja matéria obedeceu ao título acima. A carta do senhor Hamilton Ferreira é grande demais para, talvez, caber tôda aqui hoje. Vamos, porém, fazer o possível para condensá-la.

Antes, queremos chamar sua atenção para uma particularidade importante. Depois de se admirar pelo fato de ter o DIÁRIO CARIOCA acolhido a opinião de "um radialista", jornal que é "um dos batalhadores pela liberdade dêste país", declara preferir "encarar aquela publicação como uma das formas de liberdade, pois esta admite também as opiniões contrárias. Partindo disto é que me resolvi a escrever esta, pois, se o ilustre redator deu tanta atenção àquela carta, é justo admitir que esta, por equidade, mereça igual destaque, com a honra de figurar, também, na seção supra-citada".

Esta seção, senhor Hamilton Ferreira, apesar de mal compreendida às vêzes, não é para a nossa opinião. E' para divulgar a opinião do leitor. Lá em cima o título o expressa bem. Não vamos atendê-lo, divulgando aqui sua opinião, apenas por espírito de equidade. Pode escrever sôbre qualquer assunto que sua carta terá a mesma acolhida que teve a de "um radialista" e que têm, todos os dias, outras que recebemos de leitores anônimos, sôbre os mais variados assuntos. A "opinião do leitor" foi criada para isso.

O senhor Hamilton Ferreira diz que se teme continuar a Rádio Clube nas mãos do trio Alzira-Lutero-Amaral, o que fatalmente acontecerá se o canal não fôr pôsto a serviço da educação e da cultura como se espera. Tôdas as soluções apontadas para o caso visam apenas isso. E então o senhor Hamilton Ferreira passa a examinar as soluções: a) entrega da emissora aos empregados; faz-se confusão propositada entre a rádio pròpriamente dita, a sociedade civil e o canal, coisas perfeitamente distintas. Os empregados são uma meia dúzia de contratados e uma legião de adventícios ali postos pelo grupo Wainer-Vargas, todos com quatro meses de atraso. Mas há um passivo de 66 milhões de cruzeiros no Banco do Brasil. Como seriam pagos? Se todos os empregados passassem a ser proprietários, ninguém poderia ser despedido. E se a estação continuasse dando prejuízo, o Banco do Brasil continuaria dando dinheiro? Claro que tal solução seria continuarem as coisas como estavam antes;

b) incorporação à Rádio Nacional: esta já possui 800 funcionários, está em regime de economia, acusada de deficitária, despedindo gente. Como iria se responsabilizar por mais 150 funcionários. E porque razão o Govêrno há de açambarcar o rádio comercial? Não seria mais uma forma de "dumping"?

c) entrega ao Ministério da Agricultura: para instalação da Rádio Rural, mas ao Ministério só interessa onda curta, para alcançar o interior; solução contra-indicada;

d) entrega a outros Ministérios: o do Trabalho e o da Educação já tem rádio e estão bem servidos;

e) incorporação ao grupo Rubem Berardo: seria o mesmo que entregar ao trio acima referido. (O senhor Hamilton Ferreira traça uma espécie de biografia do senhor Rubem Berardo, contando como surgiu, como rádio, concluindo por afirmar que, ao tomar conta da Cruzeiro do Sul, seus empregados foram demitidos e se acham na Justiça do Trabalho, reclamando pagamento. Êle e o senhor Gagliano Neto são pessoas nitidamente do grupo amaralista-alzirinha

Continua a carta do senhor Hamilton Ferreira: "Ora se a PRA-3 fôsse para as mãos dessa gente de nada teria valido a ação se fêz proprietário de estações de moralizadora do ministro José Américo e a campanha salutar de Carlos Lacerda. Ficaria tudo na mesma, pois o senhor Samuel Wainer não é estranho a essa ação, tanto que ainda é acionista principal da PRA-3, cujos outros acionistas "reuniram-se" e elegeram Gagliano Neto superintendente, dando-lhe poderes para incorporar a estação à ORB". A carta continua, mostrando que o grupo Rubem Berardo não está em condições de administrar a Rádio Clube. Descreve a "reunião" e comenta uns atos do senhor Gagliano Neto.

A seguir, depois de algumas considerações, passa a se referir à carta de "um radialista" e diz: "Será mesmo um radialista? Desconfio que êsse anônimo nada tem que ver com o rádio. Note-se: será um produto típico getulista. Fazem-lhe mal às delicadas ouças, os debates dos vereadores que para a Câmara foram por indicação do povo". E adiante:

"Coincidência, quando o vereador Roberto Gonçalves Lima falou na Câmara em nome da Roquete Pinto, para a obtenção do canal da PRA-3, o vereador João de Freitas que pertence à panelinha da Clube, invocou justamente (que coincidência, hein?) essas razões que "um radialista" lhe enviou, isto é, de que se trata de uma estação regional (!), pertencente a uma Prefeitura que é local e cujos interêsses vão apenas até à fronteira do Distrito Federal (!!) que os interêsses da Prefeitura não cobrem coisa maior. Argumentou também que não há interêsse de habitantes de outros Estados nas coisas do Rio de Janeiro (!!!) e de que sendo para cultura o Ministério da Educação está aí para isso (!!!). Ora veja, meu amigo, quanta "coincidência" junta, não é?".

O senhor Hamilton Ferreira passa a fazer os seguintes comentários:

"A Roquete Pinto, de que sou velho ouvinte e de que não tenho procuração para defender — foi a primeira estação educativa, exclusivamente educativa e cultural, fundada no Brasil para êsse fim. Foi o seu fundador, aquêle que lhe dá o nome, mestre e pioneiro da rádiodifusão no país, em 1933, como "a escola dos que não têm escola", justamente para evitar a interferência de interêsses comerciais e políticos nas finalidades educativas do rádio. O rádio não tem fronteiras. E se a Roquete Pinto, como rádio educativa tem essa finalidade elevada, só pode ser estimulada para ajudar as escolas, para ajudar à Rádio Ministério da Educação e quantos educadores anônimos andam por aí. Ou porque há uma escola num lugar, vamos tratar de não deixar funcionar outras? Nenhuma estação é regional. São tôdas nacionais e ainda mais se há essa finalidade educativa, que deve servir para contrabalançar a ação perniciosa do rádio de baixa classe que, infelizmente, é o que predomina. A Roquete Pinto não existe só para atender aos interêsses da Prefeitura; a ser assim, para que seria necessária uma estação de rádio? A afirmativa é capciosa. A coisa é ao contrário. A Prefeitura também mantém uma estação de rádio dentro de uma Secretaria de Educação e Cultura, como mantém centenas de escolas, um teatro de arte elevada e outros pequenos teatros, bibliotecas, discoteca pública e cinema educativo. São tôdas, partes de um vasto plano de difusão cultural que não deve ser restrito ao habitante do Distrito Federal, se pode ser levado com vantagem mais longa, onde essa cultura só pode ser benéfica. E é assim que pensam os ouvintes que escrevem à PRD-5, quando têm a boa sorte de ouvir a sua onda, em dias de boas condições atmosféricas, dando conta de boa recepção de aulas, programas finos, óperas e outras iniciativas de valor".

A carta prossegue mas o espaço destinado a esta seção acabou. O resto vamos deixar para amanhã. Que nos perdoe o senhor Hamilton Ferreira pela forçada interrupção.

Divergências entre italianos e iugoslavos

André Clot

Roma – Depois da troca de notas entre os governos italiano e iugoslavo, a temperatura política subiu bruscamente e acusações recíprocas de ameaças contra a paz são lançadas de ambos os lados enquanto que a imprensa e o rádio desta capital e de Belgrado alteiam o tom.

Os jornais italianos declaram que as autoridades iugoslavas usam de violencia contra os italianos da zona "B", os de Belgrado afirmam que a Italia continua em preparativos militares. Embarcações são apresadas. Fecham.se as passagens na fronteira.



Marechal Tito

No entanto, essas manifestações de mau humor são de pouca importância em vista do discurso que no próximo domingo deve pronunciar o marechal Tito, perante seus guerrilheiros, em frente à fronteira italiana. O interêsse geral volta-se agora para essa manifestação, a respeito da qual todos concordam em julgar que será muito importante para o futuro do território de Trieste.

Sejam quais forem os efeitos das soluções propostas pelo chefe do estado iugoslavo, nos círculos romanos tem-se a impressão de se estar numa curva de um problema que durante anos foi objeto de trocas de propostas e contrapropostas. As crises sucederam as crises sem jamais se avançar para uma solução. Agora, parece que o marechal Tito quer fazer um gesto, que êle desejaria que fosse decisivo e que em todo o caso colocará o problema sob um novo aspecto, seja qual for o alcance dessa iniciativa.

Segundo os nossos círculos é impossível que depois das trocas de acusações e de invectivas destes últimos dias, o gesto do marechal Tito seja um gesto de apaziguamento que a iugoslavia proponha ou uma solução aceitável pelos italianos.

Ciência ao Alcance de Todos

QUÍMICA DA FOTOGRAFIA

PENSAM muitas pessoas que a fotografia consiste num processo intricadíssimo, e talvez por êsse motivo poucos sejam relativamente os que se aventuram a manipular com pinças, banheiras e reveladores.

Se bem que não haja essa complicação que se propala, consiste o processo fotográfico numa série de tapas químicas, cuja base é relativamente simples e, qualquer um, após alguma prática e algumas leituras está apto a dominar.

Os quatro componentes de uma fotografia são: a máquina fotográfica, o filme, a luz e... o fotógrafo. Quando qualquer coisa sai errada, geralmente êste último põe a culpa nos precedentes...

QUANDO examinamos um filme em rôlo, por exemplo, vemos o seguinte: primeiro o carretel sôbre o qual está enrolado, depois um papel protetor e enrolado com êste é que vem o que se pode chamar a medula da fotografia: a película. A película consiste numa fita transparente de algum material plástico. O celulóide em princípio e agora, para evitar os inconvenientes daquele que explodia com muita facilidade pela proximidade do fogo, uma fórmula pràticamente incomburente.

Sôbre a película está espalhada uma fina camada de suspensão coloidal de um sal haloideo de prata, um brometo ou cloreto.



A máquina-laboratório: fotografa, revela e imprime

Quando se bate uma fotografia que acontece? Abrindo-se o diafragma da câmera, penetra um cone de luz que vai incidir sôbre a suspensão de prata formando uma imagem latente. Pràticamente nenhum fenômeno químico ou físico se verifica, pode-se pensar à primeira vista, pois que uma película exposta ou virgem apresenta o mesmo aspecto. Acontece porém que, quando o filme expôsto é submetido ao banho revelador, aquelas moléculas de prata que foram atingidas pela luz reagem à ação química daquele, ao passo que aquelas que ficaram na sombra não reagem. Há zonas que apenas foram atingidas por uma tênue luminosidade e na hora da revelação vê-se que nesses pontos poucos graus se sensibilizaram e assim a zona fica com um tom cinza. Está claro que estamos considerando o filme em prêto e branco.

TENDO sido tiradas as fotografias do rôlo êste é mandado revelar. Vejamos o que acontece durante a revelação. O filme é retirado do rôlo e mergulhado no banho revelador que tem por finalidade separar os ions componentes daquelas moléculas que foram atingidas pela luz, isto é, o halogeneto, que pode ser o cloro sob a forma de cloreto e o bromo como brometo, do metal que é a prata, depositando esta sob a forma de um pigmento negro cuja reunião vai formar a imagem.

Mas, dirá o leitor leigo, se a luz transforma a zona atingida em negro como poderemos ter as fotografias? E' simples. Quando obtemos o revelado, obtemos a película negativa que, depois é fotografada de novo, que através de copiadores por contacto quer por meio de ampliadores, fornecendo de novo um processo inverso, que no caso é a cópia positiva.

O primeiro banho, o revelador, age durante um certo tempo, dependendo das indicações do fabricante para cada tipo de filme. Acontece que se ficar submetido a êsse banho além do tempo considerado ótimo, as bases componentes do revelador, começarão a atacar a prata que não tinha sido sensibilizada escurecendo o negativo e, consequentemente, estragando a fotografia.

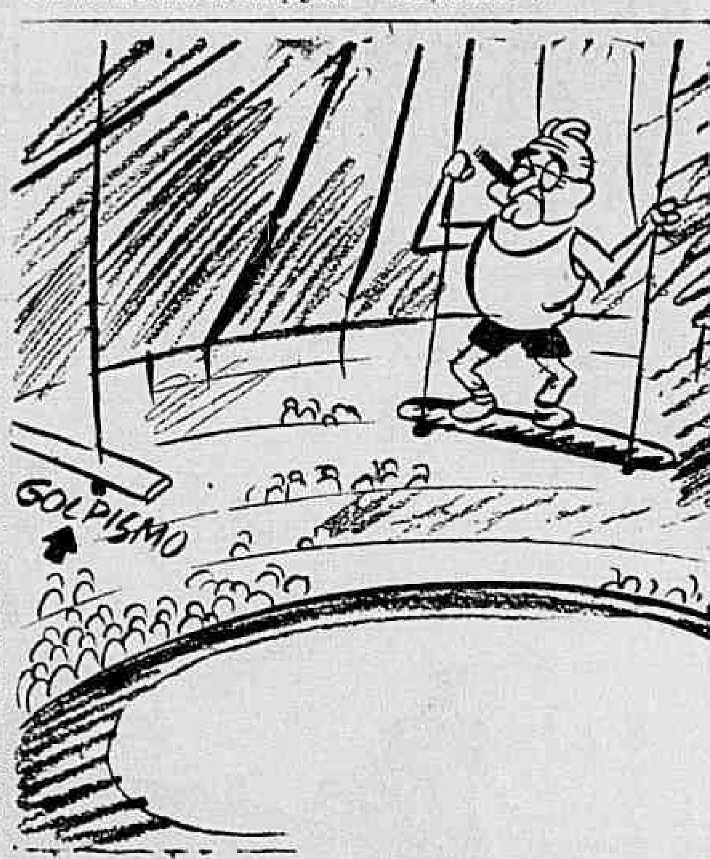
Em seguida ao banho revelador usa-se o banho chamado "stop" que consiste numa solução ácida, feita à base de ácido acético e que tem por finalidade parar instantâneamente o processo de revelação.

QUANDO o negativo, ou melhor o filme, é tirado do banho revelador, já a imagem está pronta, acontece porém, que a emulsão que a contém é pouco resistente e apresenta-se sob um aspecto quase que leitoso. E' preciso então fixar essa imagem usando-se o banho fixador cujo principal componente é o hipossulfito. Êste tem como ação retirar da emulsão a prata que não foi exposta para evitar que com o tempo, ou durante a lavagem, ou por qualquer outra forma, venha a ser deposta, estragando a fotografia. Assim o hipossulfito de sódio agindo sôbre o sal de prata, o brometo de prata, por exemplo, reagirá dando como resultado hipossulfito de prata e brometo de sódio que são eliminados.

No banho fixador existe também alumen de potássio cuja função é a de endurecer a gelatina.

Após uma severa lavagem da película obtemos então o negativo pronto. O negativo é então fotografado como dissemos atrás por prensa ou ampliador dando as fotografias que estamos acostumados a ver.

COMO podem observar o processo é simples e quase todos aqueles que se dedicam à fotografia, como passatempo, ficam satisfeitos pois que, como diz um velho fotógrafo italiano de praça pública nosso conhecido: "Fazendo como manda o figurino dá sempre certo".



O Trapezista — Antigamente eu dava êsse pulo com facilidade)...

Informações ou plataforma?

MAURICIO DE MEDEIROS

(Exclusivo Para o D. C.)

OS nossos senadores contentam-se realmente com muito [illegible]. E' o que se pode concluir das expressões com que qualificaram o discurso que o senhor Osvaldo Aranha fêz no Senado com a intenção de expor a situação financeira do país.

Porque afinal o senhor Osvaldo Aranha nada disse de concreto, nem ao menos com referência às providências imediatas que julga necessárias ao equilíbrio orçamentário.

A crer nos resumos publicados nos jornais diários a única afirmação concreta contida em seu discurso foi a de que a execução do orçamento de 53 já revela um "deficit" de 5 bilhões de cruzeiros, sendo previsível que êle atinja 10 bilhões ao fim do exercício.

Como pretende s. excia. cobrir êsse "deficit"?

Há três hipóteses segundo disse o ministro. E na verdade são duas, porque a primeira é a de reduzir as despesas e a segunda é a de aumentar a receita. Para aumentar a receita é que v. exa. vê três fórmulas possíveis: emitir papel-moeda (o que não é aumentar receita) elevar impostos (o que é impossível em meio de um exercício financeiro em execução) ou apelar para o crédito público (o que não nos parece seja aumentar receita, mas simplesmente tomar um empréstimo).

Para qual das soluções se inclina o ministro?

E' difícil saber, porque apesar de já terem sido emitidos 3 bilhões de cruzeiros, s. exa. diz que "o país não suportaria sem graves consequências o agravamento inflacionário que resultaria de novas emissões".

Lançar um empréstimo interno?

Até que a lei autorizativa fôsse sancionada, teríamos chegado ao fim do exercício. E mesmo que lhe fôsse possível um tal lançamento, quem é que tomaria títulos de um Estado que o senhor Osvaldo Aranha proclama administrativamente desorganizado, a ponto de não poder confiar nos dados numéricos de sua contabilidade?

Qual seria a emprêsa particular que ousaria apelar para o crédito público se o seu gerente fizesse declarações dêsse jaez?

Logo seria ingênuo pensar sèriamente em cobrir o "deficit" por meio de um empréstimo interno para o qual o senhor Osvaldo Aranha não tem autorização, nem encontraria tomadores.

A conclusão única a tirar é a de que só há um meio de evitar ou, pelo menos, diminuir o "deficit": é comprimir as despesas. E é isso o que o senhor Osvaldo Aranha está fazendo a um ponto tal que, contrariamente à sua declaração em resposta à interpelação do senador Vivacqua, as dotações orçamentárias não estão sendo respeitadas! Neste particular a sua ação compressôra está sendo muito mais violenta do que a do senhor Lafer.

Com uma situação orçamentária dêsse tipo, como pensar em liquidação da dívida flutuante, ou na criação de um mercado de títulos públicos, ou em garantia de financiamento de um programa mínimo de investimentos? Com que roupa?

Até agora atribuia-se ao senhor Osvaldo Aranha ter assegurado a estabilidade do cruzeiro por hábeis manobras de sua sustentação no mercado livre de câmbio. Mas ao que êle disse no Senado, êle foi contrário à lei do câmbio livre e diz que ela abriu a possibilidade de evasão de capitais represados no país!... E' no entanto essa lei que tem permitido um pequeno aumento em nossas exportações!

Em suma, o que o Ministro da Fazenda fêz perante o Senado não foi uma exposição da situação financeira do país. Foi, como muito bem disse o "Correio da Manhã", uma plataforma de candidato a Ministro da Fazenda!...

S. A. DIÁRIO CARIOCA

Administração e Redação:
AVENIDA RIO BRANCO N. 25
Sede Própria
SUCURSAL EM SÃO PAULO:
AV. IPIRANGA, 879 — 13.º ANDAR — Salas 131 e 132
Telefones: 35-5369 e 36-4564

TELEFONES	
Diretor-Geral	43-6465
Diretor-Redator-Chefe	43-5574
Gerente	43 3930
Gerência	23-4643
Chefe da Redação	43-5574
Secretaria	43-3539
Política	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Polícia	23-5082
Suplementos	23-3239
Departamento Promoção e Vendas	23-3662
Depart. de Publicidade	43-5609
Depart. de Publicidade	23 3763

ASSINATURAS
VENDA AVULSA

	Cr$
Número do dia	1,00
Anual	200,00
Semestral	120,00

BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAISES

	Cr$
Anual	350,00
Semestral	200,00

RECLAMAÇÕES
Qualquer irregularidade de falta de jornais nas bancas ou entrega aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao "Departamento de Promoção e Vendas", por carta ou pelo telefone 23-3662.

Acôrdo com a Alemanha sôbre propriedade industrial e direitos autorais atingidos pela segunda guerra

Troca de notas sôbre transferências de capitais alemães para o Brasil para fins de investimentos — Lista de mercadorias a serem importadas pelo Brasil e Alemanha

Realizou-se, ontem, no Itamarati, a cerimônia da assinatura de um acôrdo sôbre restauração dos direitos de Propriedade Industrial e Direitos Autorais atingidos pela Segunda Guerra Mundial, entre o Brasil e a Alemanha, tendo servido de Plenipotenciários o sr. Vicente Ráo, Ministro das Relações Exteriores, o sr. Fritz Oellers, Embaixador da Alemanha, e o sr. Barão von Maltzan, Chefe da Missão Econômica Alemã.

As cartas de plenos poderes foram lidas pelo Consul Maria de Lourdes Castro e Silva de Vicenzi.

DISCURSOS

Terminada a solenidade o sr. Vicente Rao proferiu as seguintes palavras:

"Sr. Embaixador e Sr. Barão von Maltzan,

A vossa missão foi total e brilhantemente cumprida, com plena satisfação do Govêrno brasileiro.

Eu me congrátulo ainda uma vêz com V.V. Exs. e com a Missão alemã e faço os meus melhores votos pelo êxito das negociações que hoje concluímos".

O Barão Holratn von Maltzan, disse a seguir:

"O têrmo feliz das negociações entre o Brasil e a Alemanha só foi possível graças à cooperação amiga que encontrei no Itamarati e nos outros Ministérios e Repartições competentes.

Este ano representa a consolidação de tudo que fizemos num tempo record que considero de bom augúrio para a promoção da realização prática do que pretendemos para o benefício das relaçes entre os nossos dois paises".

Listas de Produtos a Serem Importados pelo Brasil e Pela Alemanha

Os srs. Vicente Rao Ministro das Relações Exteriores, Fritz Oellers, Embaixador da Alemanha e o sr. Von Maltzan Chefe da Missão Econômica Alemã, rubricaram as listas "A" e "B' de produtos alemães e brasileiros a serem importados, recomendadas à aprovação da Comissão Consultiva de Acôrdos Comerciais.

O total destas listas é de 142.000.000 de dólares de cada lado.

Na lista "A' de produtos brasileiros a serem exportados para a Alemanha, anualmente destacamse: sessenta e cinco milhey de dólares de café; vinte e cinco milhões de algodão; seis milhões e meio de minério de ferro; seis milhes de cacáu; quatro milhões de frutas e sementes oleaginosas; cinco milhões de peles e couros; dois milhões setecentos e cinquenta mil de pinho e outras madeiras; um milhão e quinhentos mil de banana, laranja e outras frutas; um milhão e quinhentos mil de linter de algodão.

Na lista "B" de produtos alemães a serem importados pelo Brasil, encontra-se a importância de 42.000.000 de dólaresó reservada ao financiamento a longo prazo de equipamentos essenciais; dezesete milhes para máquinas e aparelhos industriais; dez milh,ões para a montagem de outros veiculos, inclusive chassis; três milhões para tratores; quatro milhõs peara máquinas de construção e conservação de estradas; quatro milhes para material rodante ferroviário; quatro milhões e meio de chapas, folhas de flandres, tubos de ferro e aço; três milhões de aramefarpado galvanizado, grampo galvanizado para cerca; dois milhões e meio para máquinas e instrumentos agricolas; cinco milhões de cimentos Portland.

Paralizada a comissão do algodão

Apenas um dos seus integrantes está em função — As vendas de algodão até 31 de agôsto

A Comissão d Assuntos do Algodão e Outros Produtos vendeu, até 31 de agôsto último, 90 mil toneladas de algodão, apurando o total d 1 bilhão e 60 milhes de cruzeiros. Vendeu, ainda, conforme já anunciamos, 105 milhões de cruzeiros de caroço daquela fibra, perfazendo o montante de 1 bilhão e 165 milhões de cruzeiros. Deve-se observar, todavia, que a referida comissão está com as atividades pràticamente paralizadas, uma vez que se acha reduzida a um único integrante: o representante da SUMOC, pois, tanto os representantes do Banco do Brasil como do Ministério da Fazenda renunciaram aos seus cargos, aquêle por motivo de doença e êste último por haver sido designado chefe do gabinete do novo diretor da Cexim.

Estamos informados de que o representante do Banco do Brasil junto à C. A. A. O. P. já foi indicado, mas, sua nomeação está dependendo de ato do Ministro da Fazenda, sr. Ovaldo Aranha. O escolhido foi o sr. Oscar Colho Messeder, a quem incumbirá substituir o sr. Adelino Debenedito. A segunda vaga, oriunda do afastamento do sr. Luís de Paula Figueira, nomeado chefe do gabinete do sr. Adão de Freitas, ainda não foi preenchida.

PRODUTOS DO NORDESTE A VENDA

Na Comissão de Assuntos de Algodão e Outros Produtos estão à venda as seguintes quantidades de produtos do Norte e Nordeste do país: Sisal — 30 mil toneladas; Juta — 34 mil fardos (27 mil es tão armazenados em S. Paulo); 50 mil toneladas de algodão do Nordeste e 4.500 toneladas de cêra de carnaúba.

Melhoramento no transporte ferroviário para o Brasil central

O Presidente da República encarece a prioridade do projeto de renovação da E. F. de Goiás ao aprovar as recomendações da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos — Condições para acompanhar o rítmo de expansão da produção agropecuária daquele Estado central

Comunicam-nos a Agência Nacional: Mereceram a aprovação do presidente Getúlio Vargas as recomendações da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos relativas as reaparelhamento da E. F. de Goiás. Essa ferrovia, com 478 kms. de linha se estende para o Noroeste do país através daquele Estado e como tal é via pioneira de acesso ao Brasil-Central. Constituida de uma linha-tronco, Araguari-Goiânia, e do ramal Jarina-Anápolis, liga-se em Goiandira à Rêde Mineira de Viação e em Araguari - Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, penetrando 52,6 kms. de linha no Estado de Minas Gerais. Essa ferrovia dá vasão à maior parte (57,7%) dos seus produtos exportáveis, que se destinam aos mercados de Minas, São Paulo e Distrito Federal.

O projeto de remodelação e reequipamento da Estrada de Ferro de Goiás foi elaborado pela Comissão Mista em cooperação com o Departamento Nacional de Estradas de Ferro e a administração daquela ferrovia. Os melhoramentos recomendados importam num gasto estimado em 1.159.000 dólares para o equipamento a ser adquirido no estrangeiro e uma despesa em moeda nacional de 249.888.000 cruzeiros.

Mostra o relatório da Comissão Mista que em várias zonas rurais do Brasil, onde o congestionamento impede o rápido transporte dos produtos agrícolas para os centros consumidores, soã criadas condições ideais para a ação dos especuladores que adquirem as mercadorias a baixo preço nos locais de produção e as retêm até que haja transporte. Daí, a necessidade de se colocar a Estrada de Ferro de Goiás em condições eficientes de operação para acompanhar o desenvolvimento econômico de uma vasta e rica região que desempenha um grande papel coom abastecedor dos maiores centros consumidores do país.

Melhoramentos

De acôrdo com o projeto, a remodelação da via permanente compreende o reassentamento de 170 kms. de linha onde o tráfego é mais intenso, com trilhos de 32 kgs. por metro, sendo mantidos os trilhos que têm aquêle pêso em outros trêchos e os de 25 kgs. e 28 kgs., onde o tráfego é mais moderado. Será elevado para 1.700 por quilômetro o número de dormentes em tôda a extensão das linhas em tráfego e substituido o atual lastro de terra pelo lastro de pedra britada. Serão construidas duas variantes a fim de que as curvas e as rampas atendam melhor às necessidades do tráfego. O material metálico necessário à remodelação da via permanente será adquirido no país, cabendo à usina siderúrgica de Volta Redonda suprir os trilhos e acessórios de sua fabricação.

Prevê-se a aquisição de 483 vagões de carga que, com exceção de 33 vagões frigoríficos que terão caixa de madeira, serão totalmente de aço, devendo ser construidos no Brasil, sendo importadas apenas determinadas partes como eixos e outras peças. Serão adquiridos 11 carros para os trens de passageiros e bagagem e, 25 locomotivas a vapor. Recomenda, ainda, a Comissão, o aparelhamento das oficinas existentes em Araguari bem como os depósitos ao longo da linha em vista da ampliação do parque de locomotivas, carros e vagões.

O Despacho do Presidente da República

Atendendo às recomendações da Comissão Mista, o presidente Getúlio Vargas exarou o seguinte despacho na exposição de motivos que, sôbre o assunto, lhe foi submetida:

"Aprovo as conclusões e recomendações da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos relativas ao reaparelhamento da Estrada de Ferro de Goiás.

O projeto se enquadra no plano geral de desenvolvimento e remodelação do sistema nacional de transportes e merece alta prioridade. Os investimentos previstos têm por objetivo melhorar as condições de operação da estrada permitindo-lhe acompanhar o ritmo de expansão de produção agropecuária de Goiás e atender ao seu papel de futuro grande abastecedor dos maiores centros consumidores do Brasil.

O Govêrno está disposto a tomar as providências necessárias à obtenção do empréstimo em moeda estrangeira e as outras medidas indispensáveis à execução do projeto.

Ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico para examinar as sugestões relativas ao financimento em moeda nacional".

Panorama Econômico — NO BRASIL E NO MUNDO

A CEXIM a serviço do Peronismo

A CEXIM está licenciando grandes importações de trigo, da Argentina, ao mesmo tempo que reduz o licenciamento de exportações destinadas ao referido país. O valor total das licenças de importação da Argentina, expedidas até agôsto, andava em cêrca de 2,0 bilhões de cruzeiros. A contrapartida, isto é, as licenças de exportação concedidas não iam, porém, a mais de 1,0 bilhão de cruzeiros.

Aí está um fato da maior gravidade, que deve merecer atenção dos srs. congressistas. O acôrdo Perón-Luzardo, concluido há pouco tempo, visava precisamente a inverter os têrmos das relações comerciais argentino-brasileiras, em detrimento do Brasil. A CEXIM parece estar aplicando essa política.

A continuarem as coisas nesse pé, o balanço comercial argentino-brasileiro em breve apresentará "deficit" contra o Brasil. Atualmente o débito da Argentina, com o Brasil, anda em volta de 800 milhões de cruzeiros, não se considerando o saldo dos licenciamentos da CEXIM. Mas, em pouco, se os famigerados controles estatais continuarem a ter o mesmo uso, o Brasil é que estará devendo à Argentina.

E' preciso não esquecer que um dos maiores êxitos do peronismo assinalou-se justamente ao consentir o Brasil, por intermédio do sr. Luzardo, que se modificasse a clásula do acôrdo de pagamentos que determinava prazo e forma de liquidação do saldo devedor. Após estabelecer o ajuste de maneira inteiramente favorável aos interêsses argentinos, o embaixador que se diz do Brasil prorrogou a data de vencimento da liquidação do débito, permitindo a Perón poupar-se o incômodo de efetuar um pagamento em dólares ou salvando-o do constrangimento de admitir que não poderia fazê-lo.

Portanto, se o ministro da Fazenda não puser côbro à técnica peronista de licenciamento, agora adotada na CEXIM, quando vencer-se a nova data de liquidação de débitos o Brasil é que deverá fazer pagamentos em dólares aos argentinos.

Não foi outra coisa que pretendeu o sr. Batista Luzardo, ao concluir com seu amigo Perón o ajuste de março dêste ano e ao modificar as principais cláusulas do respectivo acôrdo de pagamentos.

NOTA — O gráfico que hoje publicamos mostra como está funcionando o "Ajuste" ,na parte referente às importações de trigo.

Denunciadas novas manobras do IRGA

São Paulo, 4 (Asapress) — O deputado Derville Alegretti, falando na Assembléia sôbre a pequena produção de arroz no Estado de São Paulo, declarou: "Em consequência somos obrigados a adquirir, em outro Estado, a quantidade de cereal de que precisamos anualmente. Esse Estado é o Rio Grande do Sul. E' ali que compramos arroz pelos seguintes preços: "Blue Rose", 520 cruzeiros, e "Japonês", 480 cruzeiros o saco de 60 quilos. Quer dizer: o quilo de arroz "Blue Rose" custa 8 cruzeiros e 70 centavos ao comprador paulista, que o compra na fonte de produção; o quilo de arroz "Japonês" custalhe 8 cruzeiros, nas mesmas condições. Como as despesas de transporte somam 63 cruzeiros por saco, o quilo de arroz gaúcho, de uma ou outra qualidade, fica mais caro 1,05 cruzeiros pôsto em São Paulo. Resta, ainda, computar o lucro do importador, que é de 5% por saco. Mas é aí que o carro pega. Os compradores paulistas são obrigados a entregar 20% ao Instituto Rio-grandense de Arroz da quantidade do arroz que compra. Esse Instituto, em virtude da Portaria do Govêrno gaúcho, paga muito menos pelo arroz que adquire, paga 318 cruzeiros por saco de arroz "Blue Rose" e 275 cruzeiros por saco de arroz "Japonês". Tal diferença de preço sancionada para que o povo gaúcho possa adquirir arroz mais barato. Com efeito por causa dessa portaria, o quilo do arroz é vendido no Rio Grande do Sul a 5 cruzeiros e 30 centavos, preço êsse fixado pela COAP estadual e referendado pela COFAP. Vê-se, portanto, que enquanto os gaúchos param 5 cruzeiros e 30 centavos por quilo os paulistas pagam 12,50 cruzeiros, ou seja, quase 150% a mais.

Essa percentagem cobre as despesas do transportes e o lucro razoável, de 5% do revendedor paulista, mas inclui, principalmente, a diferença de preço estabelecida em favor do Instituto Rio-grandense do Arroz, isto é, do consumidor gaúcho, mas em prejuízo do consumidor paulista. Em outras palavras: o consumidor paulista que compra uma saca de arroz gaúcho é obrigado a contribuir com 20% do valor de cada saco do produto para que o consumidor gaúcho possa comprá-lo muito mais em conta. Não somos regionalistas. Mas êsse tratamento é desigual e imoral. Que o Instituto Rio-grandense do Arroz defenda o cereal dos pampas, está certo. Mas o que não está certo é defendê-lo à custa da economia dos brasileiros dos demais Estados, principalmente dos paulistas. E' injusto que os gaúchos nos vendam arroz como se nós fôssemos "estrangeiros", isto é, como se nós tivéssemos a obrigação de tornar cada vez mais prósperos o Instituto Rio-grandense de Arroz e a COAP sulina".

Eletrotécnica: Queda nos Lucros da Indústria

De acôrdo com a análise d "Conjuntura Econômica", os resultados dos balanços das sociedades eletrotécnicas, em 1952, revelam um sensível decréscimo dos lucros, contràriamente ao que vinha ocorrendo nos últimos anos. Enquanto em 1951 os lucros obtidos por 37 emprêsas estudadas pela citada revista, incluidas ao principais do país, atingiram 231 milhões de cruzeiros (contra 121 milhões em 1950), no ano de 1952, alcaçaram apenas a 138,8 milhões de cruzeiros. Acresce que na apuração de 1952, além das 37 emprêsas que serviram de base para a análise dos anos anteriores, foram incluidas mais três.

Segundo ainda o analista de "Conjuntura Econômica", embora se possa atribuir êsse declínio a diversos fatôres, sua principal causa deve residir na concorrência de produtos estrangeiros, oferecidos em larga escala pelo comércio, em fins de 1951 e princípios de 1952, quando as importações gozaram de grande liberalidade.

De 1951 para 1952, as taxas médias de lucros caíram de 37, 9% a 18,9% e de 23,3% a 13,8%, respectivamente, em relação ao capital realizado e ao patrimônio líquido. Também as taxas de dividendos sôbre o capital foram mais fracas em 1952, principalmente no grupo das emprêsas de capital médio. As taxas de dividendos do grupo das emprêsas de grandes capitais, mantiveram-se mais ou menos nos mesmos níveis de 1951...

As perspectivas futuras não são animadoras, devido às crecentes dificuldades de matérias-primas importadas, embora as restrições das compras no exterior venham possibilitar maiores vendas do produto nacional no mercado interno.

ARGENTINA·Export. de TRIGO

1953 JANEIRO A JUNHO

1 - BRASIL
2 - ÍNDIA
3 - ITÁLIA
4 - Outros

Nos seis primeiros meses do ano corrente a Argentina exportou cêrca de 790.914 toneladas de trigo em grão, voltando, dessa maneira, à quase normalização do seu comércio externo do cereal, uma vez que durante todo o ano de 1952, a sua produção não lhe peritiu exportar mais do que 60 mil toneladas. — No que se refere ao Brasil as remessas argentinas no periodo citado permitem estimar a absorção total da quota de 1.200.000 toneladas (embarques de 300.000 por trimestre à parte de abril de 1953) fixadas no acôrdo firmado em fins de março, caso as autoridades brasileiras continuem achando que poderemos pagar preços 40% acima das cotações internacionais do trigo. Quanto à Índia e Itália sabe-se que a Argentina tem acordos para fornecimento do cereal. Embora êsses três paises venham mantendo regularmente suas compras, os saldos exportáveis deverão ser substancialmente mais elevados do que a capacidade de absorção dos mesmos o que faz prever uma grande disponibilidade argentina do cereal, no fim do ano em curso. Por isso aliás, é que o govêrno argentino, tão logo teve notícias da produção efetiva da última safra, procurou negociar com o Brasil as 300.000 toneladas (quota de opção) que completariam as 1.500.000 do acôrdo comercial. Na atual conjuntura parece difícil a Argentina colocar noutros mercados os seus vultosos excedentes.

Aos Srs. consumidores de luz e fôrça

Desligamento de circuitos

A Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda., de acôrdo com as instruções recebidas do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, tendo em vista não interferir nas transmissões radiofônicas dos jôgos esportivos e na realização de outras diversões públicas, comunica que ,no sábado e domingo, os desligamentos de circuitos obedecerão a escala e ao horário abaixo:

SÁBADO E DOMINGO

GRUPOS II e VI — Das 12h30 às 14 hs.
" I e IV — " 9h30m " 11 "
" III e V — " 12.00h " 13.30 "

SEGUNDA-FEIRA – 7 DE SETEMBRO

GRUPOS II — e VI — Das 12h30 às 14 hs.
" I — III e V — " 13h45 15.15 "

Somente a necessária e indispensável colaboração dos consumidores, restringindo substancialmente os seus gastos de energia, poderá evitar o agravamento da crise atual e a consequente adoção de medidas adicionais.

A ZONA DO CENTRO DA CIDADE NÃO SOFRERÁ INTERRUPÇÃO — SOLICITA-SE A PARALIZAÇÃO DOS ELEVADORES 5 MINUTOS ANTES DAS HORAS INDICADAS

Mercados e Cotações

CÂMBIO LIVRE

O mercado de câmbio-livre estêve, ontem, firme e com bastante negócios.

O BANCO DO BRASIL OPERAVA AS SEGUINTES TAXAS:

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	37,20	37,20
Dólar (venda)	38,20	38,20
Libra (compra)	103,70	103,70
Libra (venda)	106,60	106,60

OUTRAS TAXAS DO BANCO DO BRASIL:

	Abert.	Fech.
Pêso argentino	2,7393	2,6667
Franco belga	0,7664	0,7454
Franco francês	0,109	0,097
Coroa sueca	7,3917	7,1982
Franco suiço	8,9159	8,6788
Escudo	1,3370	1,2983
Pêso uruguaio	13,38	12,9730
Coroa dinamarquesa	5,5817	5,3368
Coroa tcheca	0,7640	0,7440

TAXAS PARA O CONVÊNIO

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	34,20	34,20
Dólar (venda)	35,20	35,20

OS OUTROS BANCOS AFIXARAM AS SEGUINTES TAXAS

	Abert.	Fech.
Dólar (compra)	38,20/ 38,50	37,80/ 38,20
Dólar (venda)	39,00/ 39,50	38,80/ 39,20
Libra (compra)	106,00	106,00
Libra (venda)	109,00	108,80

O TERCEIRO CÂMBIO

O mercado de câmbio manual acusou operações apreciáveis no dia de ontem. As cotações registradas em nossa praça foram as seguintes: Dólar (moeda) — Venda, Cr$ 39,00, Cr$ 39,50, Cr$ 39,70, Cr$ 39,80 e Cr$ 41,60. Média de negócios, Cr$ 39,55. Compra, Cr$ 38,50 e Cr$ 40,00; Pêso argentino (moeda), venda, Cr$ 1,85. Pêso uruguaio, (moeda), compra, Cr$ 13,00; Franco suiço (moeda), compra, Cr$ 9,10; Franco francês (moeda), compra, Cr$ 0,1030; Lira (moeda), venda, Cr$ 0,07 e compra, Cr$ 0,0660.

CAMBIO

O mercado de câmbio oficial funcionou, ontem, em posição estável e com alterações nas taxas. O Banco do Brasil para cobranças vencidas em geral, para remessas e quotas autorizadas declarou vender libras à vista para entrega pronta a Cr$ 52,6960 e dólares a Cr$ 18,82. Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51,4080 sôbre Londres e a Cr$ 18,36 sôbre Nova York.

Fechou inalterado

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Venda	Compra
Libra	52,6960	51,4080
Dólar	18,82	18,36
Pêso argentino	1,3520	1,3161
Pêso uruguaio	6,3584	6,6209
Franco francês	0,0538	0,0525
Franco suiço	4,4269	4,2834

Franco belga	0,3794	0,3639
Coroa sueca	3,6401	3,5513
Coroa dinamarquesa	2,7499	2,6340
Coroa tcheca	0,3764	0,3672
Soles peruanos	—	—
Florim	4,9534	4,8324

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000 e 1.000 em ouro ou amoedado, ao preço de Cr$ 20,8176

Câmara Sindical

Médias cambiais fixadas em 4 de setembro de 1953.

PAISES

	Mercado livre
América do Norte - Dólar	38,57
Bélgica - Franco belga	0,7512
Portugal - Escudo	1,3714
Inglaterra - Libra	108,82
Dinamarca - Coroa	—
França - Franco	0,1090
Suiça - Franco	9,23
Suécia - Coroa	6,50
Uruguai - Pêso	—
Canadá - Dólar	—

	Mercado oficial
América do Norte - Dólar	18,76
Inglaterra - Libra	52,4267
Suiça - Franco	4,4038
França - Franco	0,0537
Bélgica - Franco	0,3778
Suécia - Coroa	—
Portugal - Escudo	—
Uruguai - Pêso	6,6208
Dinamarca - Coroa	—
Espanha - Peseta	—
Holanda - Florim	4,9534

MOEDAS

América do Norte - Dólar	39,55
Argentina - Pêso	1,85
Itália - Lira	0,07
Portugal - Escudo	—
Suiça - Franco	—
Espanha - Peseta	—
França - Franco	—
Uruguai - Pêso	—

Bôlsa de Valores

Os negócios realizados na Bôlsa foram de pequeno vulto e êsse mercado funcionou sem a menor animação. Além, as cotações dos títulos em atividade não apresentaram alteração alguma e fecharam, em geral, estáveis.

Vendas Realizadas Ontem

União		Cr$
9	Unif.	692,00
1	Idem Extraviada	490,00
2	O. do Pôrto	770,00
139	D. Emis. Nom.	700,00
6	Idem port.	810,00
16	Idem	820,00
51	Idem Empt. Antigos	775,00
49	Idem	780,00
	OBRGS.	
106	T. Nac. 1930 de Cr$ 500.	405,00
27	Idem C/Juros	419,00
100	T. Nac. 1930 C/J	858,00
10	Guerra Cr$ 200,00	160,00
4	Idem Cr$ 500,00	405,00
427	Idem Cr$ 1.000,00	830,00
10	Idem Cr$ 5.000,00	4.160,00
	ESTADUAIS: - Apls.	
57	Minas 1177	510,00
30	Minas - Rec. Ecom. Cr$ 500,00 - 2.a Série	315,00
30	Minas - Rec. Ecom. 3.a S.	478,00
2	Rod. E. R. G. Sul	820,00
90	S. Paulo - Ferroviárias	628,00
300	S. Paulo - Uniformizadas	815,00
96	Idem	820,00
	BANCOS - Ações:	
5	Brasil Cr$ 200,00	590,00
100	Moscoso Castro Cr$ 500,00	500,00
	COMPANHIAS:	
60	Docas de Santos Cr$ 200, Nom. C/Direitos	230,00
41	Idem port.	230,00
144	Mesbla Cr$ 200,00 Novas	235,00
272	B. Mineira pt. Cr$ 1.000	1.535,00
10	Idem	1.545,00
	LEILAO	
300	Ações da Brazilian Traction Light and Power Co. Ltd.	460,00

CAFE'

O mercado dêste produto trabalhou, ontem, em condições calmas e acusou baixa nas cotações. Os possuidores deram ao tipo 7, a base de Cr$ 182,00 por 10 quilos e as vendas realizadas somaram o total de 1.300 sacas.

Fechou inalterado.

(Cotações por 10 quilos)

Tipo 3	191,60
Tipo 4	189,20
Tipo 5	186,80
Tipo 5	186,80
Tipo 6	184,40
Tipo 7	182,00
Tipo 8	178,00

PAUTA Estado de Minas: Café comum Cr$ 18,30. Idem, fino Cr$ 24,40. Estado do Rio: Café comum, Cr$ 18,00.

Entradas.

Leopoldina	—
Res. Esp. Santo	5.774
Central	—
Estradas de rodagem	17.219
TOTAL	22.993
Desde o 1º do mês	80.374
Desde 1º de julho	694.404
Idem, ano passado	296.732

Embarques

América do Norte	8.000
Europa	1,125
América do Sul	2.000
Asia	—
TOTAL	11.125
Desde o 1º do mês	27.043
Desde 1º de julho	459.090
Idem, ano passado	403.374
Existência	326.019
Café despachado p/embarque	99.099
Consumo interior	—

TERMO - ABERTURA (Contrato A)

Meses	Vend.	Comp.
Setembro	195,00	193,00
Outubro	s.v.	194,30
Novembro	198,00	195,00
Dezembro	198,00	195,90
Janeiro, 1954	s.v.	197,20
Fevereiro, 1954	s.v.	197,80

Vendas: nada.
Mercado: firme.

FECHAMENTO

Setembro	193,50	192,50
Outubro	195,80	193,50
Novembro	196,70	194,60
Dezembro	197,50	195,30
Janeiro, 1954	198,00	196,50
Fevereiro, 1954	199,00	197,00

Vendas: nada.
Mercado: calmo.

AÇÚCAR

O mercado de açúcar regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 26.687 sacos, sendo 19.687 do Estado do Rio e 7.000 de Pernambuco. Saídas 10.000. Existência 53.476 sacos.

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou ontem sustentado e com os preços.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 153 fardos de Cabedelo. Saídas 132. Existência 24.970 fardos.

GÊNEROS

O MOVIMENTO VERIFICADO FOI O SEGUINTE:

	Entr.	Saídas
Açúcar, sacos	5.734	4.900
Banha, caixas	—	900
Feijão, sacos	5.650	1.500
Arroz, sacos	1.420	1.200
Milho, sacos	6.492	3.200
Charque	550	400
farinha, sacos	—	1.000
Batata, sacos	—	—
Manteiga, quilos	1360	—

MERCADOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

NOVA YORK, 4.		Abertura	Fechamento
s/Londres, oficial, por £ - compra	$	2.80.68	2.80.68
idem, venda	$	2.80.81	2.80.81
s/Montreal, taxa livre média, por $	$	1.01.09/ 1.01.15	1.01.18/ 1.01.25
s/Rio de Janeiro, livre, por Cr$ - comp.	$	2.53	2.59
idem, venda	$	2.58	2.66
s/Buenos Aires, livre, por P - compra	-	7.12	7.15
Idem, venda	-	7.25	7.25
s/Montevidéu, livre, por P - compra	c	34.75	35.25
Idem, venda	c	35.00	35.37
s/Paris, livre, por Fr. - compra	c	0.28.50	0.28.60
idem, venda	c	0.28.62	0.28.62
s/Berna, livre, por Fr. - compra	c	23.33	23.33
idem, venda	c	23.34	23.34
s/Estocolmo livre, por Kr. - compra	c	—	—
idem, venda	c	19.35	19.35
s/Madrid, oficial, por P - nom.	c	9.16	9.16
s/Lisboa, livre, por Escudo - compra	c	3.49	3.49
idem, venda	c	3.50	3.50
s/Bélgica, livre, por Franco - compra	c	2.00.25	2.00.37
Idem, venda	c	2.00.50	2.00.62
s/Amsterdam, livre, por Gr. - compra	c	26.32	26.32
Idem, venda	c	26.34	26.34

LONDRES, 4.		Abertura	Fechamento
s/Nova York, à vista, por £	$	2.80.75/ 2.80.87	2.80.68/ 2.80.81
s/Rio de Janeiro, à vista, por £	Cr$	51.408/ 52.696	51.408/ 52.696
s/Buenos Aires, à vista, por £	P	38.75/ 39.12	38.75/ 39.12
s/Montevidéu, à vista, por £	P	7.74/ 7.79	7.74/ 7.79
s/Canadá, à vista por £	$	2.77.43/ 2.77.56	2.77.43/ 2.77.56
s/Berna, à vista, por £	F	12.17.25/12.17.75	12.17.25/12.17.75
s/Amsterdam, à vista, por £	Fl	10.59.62/10.60.12	10.59.62/10.60.12
s/Paris, à vista, por £	F	9.73.37/ 9.73.62	9.73.37/ 9.73.62
s/Gênova, à vista, por £	L	1.749/ 1.775	1.749/ 1.775
s/Bruxelas, à vista, por £	FB	1.40.00/ 1.40.10	1.40.00/ 1.40.10
s/Estocolmo, à vista, por £	K	14.46.50/ 14.47	14.47.00/14.47.50
s/Copenhague, à vista, por £	K	19.34.25/19.34.75	19.34.25/19.34.75
s/Oslo, à vista, por £	K	19.98.62/19.98.87	19.98.62/19.98.87
s/Madrid, à vista, por £	P	30.66	30.66
s/Lisbôa, à vista, por £	Esc.	79.90/ 80.00	79.90/ 80.00
s/Praga, à vista, por £	K	20.10/ 20.22	20.10/ 20.22
s/Berlim (Marco Bloqueado)	M	17.00/ 17.25	17.00/ 17.25

BUENOS AIRES, 4.		Abertura	Fechamento
s/Londres, à vista, por £, t/compra	P	39.05	39.05
s/Londres, à vista, por £, t/venda	P	39.11	39.11
s/Nova York, à vista, p. $100, t/compra	P	1.394.50	1.394.50
s/Nova York, à vista, p. $100, t/venda	P	1.395.00	1.395.00

MONTEVIDEU, 4.

Mercado para transferências e pagamento de serviços financiais, etc.

		Abertura	Fechamento
s/Londres, à vista, por £, t/compra	P	7.72	7.65
s/Londres, à vista, por £, t/venda	P	7.78	7.70
s/Nova York, à vista, p. $100, t/compra	P	2.85.75	2.81.00
s/ Nova York, à vista, p. $100, s/venda	P	2.86.75	2.82.00

CAFE' EM SANTOS

Santos, 4.

	Hoje	Ant.
N. 4 - Est. Santos	236,50	238,00
N. 4 - Sts. Radial	231,50	233,00
Mercado	Est.	Est.
Embarques	27.859	19.220
Entradas	22.585	23.820
Existência	1.943.205	1.948.429
Saídas	—	19.051

Têrmo (Contrato "B")

Meses	Vend.	Comp.
Setembro	240,50	240,50
Dezembro	240,90	240,90
Janeiro, 1954	239,50	239,50
Março, 1954	240,50	240,50
Maio, 1954	241,00	241,00
Julho, 1954	242,90	242,90
Vendas	—	—
Mercado	Paral.	Paral.

(Contrato "C")

Meses	Vend.	Comp.
Setembro	251,00	251,00
Dezembro	252,60	252,60
Janeiro, 1954	253,00	253,00
Março, 1954	253,00	253,00
Maio, 1954	254,40	254,40
Julho, 1954	257,20	256,90
Vendas	500	500
Mercado	Calmo	Calmo

ESPIRITO SANTO

Vitória, 4.

Preço disponível, tipos 7 e 8 Cr$ 164,30 por 10 quilos. Mercado calmo. No preço acima está marcada a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

ESTADOS UNIDOS

Contrato "S"

Nova York, 4 — Preços em centavos por 453 gramas:

	Fech. ant.	Ab.	11,30	13,30	Fech.
Setembro	61,95	nc	62,00	61,75	61,69
Dezembro	59,35	59,00	59,44	59,16	59,15
Março	58,00	57,99	58,08	57,85	57,85
Maio	56,98	56,94	57,08	56,85	56,86
Julho	56,47	56,45	56,61	56,37	56,37

Baixa de 10 a 20 pontos, estável.

Fechamento

Baixa de 10 a 26 pontos, estável.

Abertura

Baixa de 1 a 35 pontos, estável.

Vendas

750 sacas.

As 11,30

Alta de 5 a 14 pontos, estável.

As 13,30

Vendas

15.750 sacas.

Nota — Na abertura, as cotações de setembro, dezembro, março, maio e julho foram de negócios.

No fechamento as cotações de setembro, março, maio e julho foram nominais e as de dezembro de negócios.

NOTA — Cotações nominais

Posições em aberto

Nova York, 4 — Posições em aberto para o contrato "S" na Bôlsa de Café:

Setembro	120	30.000
Dezembro	665	166.250
Março	424	106.000
Maio	387	96.750
Julho	739	184.750
TOTAL	2.333	583.750

AÇÚCAR

Recife, 4.

	Hoje	Ant.
Usina de primeira	220,00	220,00
Terceira Série	—	—
Demeraras	160,00	160,00
Cristais	180,00	180,00

ENTRADAS

Desde ontem em sacas de 60 quilos	—	2.000
Desde 1º setembro	2.221	2.221
Exportação	—	—
Existência	253.155	255.155
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

Recife, 4.

	Hoje	Ant.
Sertões		
Tipo 5 Com.	315,00	315,00
Matas:		
Tipo 5 Com.	255,00	255,00

ENTRADAS

Desde ontem sacas de 80 quilos	2.916	—
Desde 1º de setembro	3.066	150
Existência	20.488	18.227

Exportação	—	—
Consumo	700	700

S. PAULO

São Paulo, 4.

Meses	Abert.	Fech.
Setembro	N/C	N/C
Outubro	15,85	15,90
Dezembro	16,10	16,30
Março, 1954	16,20	16,25
Maio, 1954	15,50	15,50
Julho, 1954	15,40	15,60
Vendas	—	30.000
Mercado	Est.	Est.

American Futures Para Entrega

Nova York, 4.

Meses	Abert.	Fech.
Outubro	33,32	33,35
Dezembro	33,58	33,59
Março, 1954	33,88	33,87
Maio, 1954	33,89	33,90
Julho, 1954	33,74	33,75
Outubro, 1954	33,44	33,50
Am. Midlg. Uplds.	—	33,75

Na abertura estável, com baixa de 2 a 7 pontos.

No fechamento estável, com baixa de 1 a 4 e alta de 1 ponto.

CACAU

Nova York, 4.

Meses	Abert.	Fech.
Setembro	33,47	33,25
Dezembro	31,20	30,98
Março, 1954	29,06	28,92
Maio, 1954	28,85	28,67
Julho, 1954	28,45	28,22

Na abertura estável, com alta de 1 a 12 pontos.

No fechamento estável com baixa de 8 a 21 pontos.

Vendas: 102 contratos.

TRIGO

Chicago, 4.

Meses	Fechamento Hoje	Ant.
Setembro	1,9050	1,8925
Dezembro	1,9575	1,9475

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 4.	Compradores Hoje 4 p. m.	Plano "B" Anterior 4 p. m.
TITULOS BRASILEIROS		
FEDERAIS:		
Conversão, 1910 4%	49- 0- 0	49- 0- 0
Empréstimo de 1913 5%	50- 0- 0	50- 0- 0
ESTADUAIS:		
Distrito Federal 5% (Nacionalizado)	31- 0- 0	31- 0- 0
Rio de Janeiro, 1927, 7%	34- 0- 0	34- 0- 0
Bahia, 1928, 5%	27- 0- 0	27- 0- 0
TITULOS DIVERSOS:		
City of São Paulo Improvements and Freehold Co. Pref.	76- 0- 0 4-16- 3	76- 0- 0 4-16- 3
Bank of London & South Am. Ltda.		
S. Paulo Gaz Co. Ltd. (Pref.)	7- 0- 0	7- 0- 0
Cables & Wireless, Ltd., Ordinárias	135-10- 0	134- 5- 0
Ocean Coal & Wilson, Ltda.	0- 2- 7	0- 2- 0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	2-14- 0	2-14- 0
Imperial Chemical Industries, Ltd.	2- 5- 3	2- 5- 3
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	2- 5- 6	2- 5- 6
S. Paulo, Railways, Co. Ltd. Acoes 10s	0- 5- 6	0- 5- 6
TITULOS ESTRANGEIROS:		
Consols, 2½%	60-12- 6	0-12- 6
Emp. de Guerra Britânico, 3½%, 27/47	82-13- 9	2-12- 6
Shell Transport Trad'ng	4- 8- 3	4- 8- 6
Canadian Eagle Oil	1- 8- 3	1- 8- 3
Royal Dutch Petroleum	31-11- 3	31-11- 3

PREPARADOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

LUNGACIBA

Poderoso tônico amargo ativa as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

CHÁ ROMANO

Laxativo brando, útil nas prisões de ventre. Pode ser usado diàriamente, sem nenhum inconveniente.

JURUPITAN

Combate as cólicas, congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia.

CHÁ MINEIRO

Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstia da pele e por ser muito diurético nas doenças dos rins.

Vendem-se em tôdas as Drogarias e Farmácias do Brasil.

Cuidado com as imitações e falsificações

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

Rio de Janeiro Tel.: 23-2726
RUA 7 DE SETEMBRO, 198

Duas argentinas loiras e diabólicas
O Municipal vai ter ventilador?

O Dia Astrológico

Hoje, 5 — Bom dia para viajar, consultar advogados, médicos ou dentistas, tratar de assuntos financeiros e judiciários.

Acontecerá hoje ao leitor

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e números promissores para os leitores nascids em quaisquer dia, mês e ano, nos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS

Entre 22 de dezembro e 21 de janeiro
Agilidade e fé nos seus princípios, que grandes negócios poderão ser realizados, principalmente pela manhã. Tarde complicada com o outro sexo. 10, 11 e 18; 72, 74 e 85. (horas e números).

Entre 22 de janeiro e 18 de fevereiro
Indisposição e saúde abalada. A tarde será mais agradável, durante o dia, altivez, irritação e obstinação por causa do outro sexo. 1, 2 e 3; 10, 30 e 40. (horas e números).

Entre 19 de fevereiro e 20 de março
Preocupação, nervosismo e combinações felizes para o futuro. 15, 18 e 19; 51, 71 e 91. (horas e números).

Entre 21 de março e 20 de abril
Possibilidades de lucros e acontecimentos inesperados. Próprio para encentar negócios de compras de mercadorias e construções. 7, 8 e 9; 34, 35 e 36. (horas e números).

Entre 21 de abril e 21 de maio
Disposição para o jogo e possibilidades de insatisfação e contrariedades principalmente. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30. (horas e números).

Entre 22 de maio e 21 de junho
Perspectivas de novas atividades e disposição aventureira. Contrariedades com o sexo oposto e pequenas realizações comerciais à tarde. 10, 11 e 12; 5, 18 e 20. (horas e números).

Entre 22 de junho e 21 de julho
Manhã favorável, com notícias agradáveis e negócios vantajosos. A tarde será de aborrecimentos. 10, 11 e 12; 37, 38 e 48. (horas e números).

Entre 22 de julho e 22 de agôsto
Favores de amigos influentes e disposição para excursionar. Não se intimide com os obstáculos; êles são aparentes; 5, 7 e 9; 32, 24 e 55. (horas e números).

Entre 23 de agôsto e 23 deSetembro
Novas perspectivas de negócios lucrativos. 1 ,19 e 20; 22, 24 e 35. (horas e números).

Entre 24 de setembro e 21 de outubro
Apoio de amigos influentes e possibilidades de recebimentos imprevistos. Possibilidades felizes, sorte nos negócios e nos amores. 16, 17 e 18; 31, 71 e 81.(horas e números)

Entre 22 de outubro e 20 de novembro
Dia agradável para viagens e para tratar de casamento e contrário para investigações psíquicas — Sorte nas empresas. Recebimentos e lucros inesperados. 5, 18 e 16; 36, 51 e 54. (horas e números).

Entre 21 de novembro e 21 de dezembro
Favorabilidade pela manhã com encontros felizes e notícias agradáveis; a tarde e a noite serão de apreensões. 10, 11 e 12; 16, 18 e 20. (horas e números).

MIRAKOFF.

A Noite é Grande

O LIVRO

F. J. C. L. me sugere, em carta, que reúna umas trinta das minhas crônicas, publicadas no "D. C.", e faça um livro A idéia, de fato, fascinante me levou a reler tudo o que tenho escrito, de fevereiro para cá e devo dizer que não gostei, especialmente, de nada, que não me senti digno de livro em nenhuma. As historias que contei, tudo o que inventei, as frases que fiz foram coisas escritas às pressas e, em 70 % dos casos, o personagem era eu mesmo, com as minhas manhas e meus lances de astutice. Minha frase é mole e minhas palavras são enxundiosas. Meu assunto é maltratado e, quando não, toma um rumo de meia seresta que, embora deva ser agradável às mulheres redunda em frequente personalismo, do qual procuro fugir de mil maneiras inúteis. Lendo-me e comparando-me aos outros, sinto-me lamentàvelmente inferior, sem a fôrça com que R. B trata de si e de sua humildade ou escreve, de sua janela, sôbre o seu mar de Ipanema, onde uma mulher e um vôo de graça se transformam em tema e resultam em beleza literária O grupo mineiro de PMC, FS e OLR faz uma escrita bonita, limpa, com uma esplêndida fartura de palavras exatas e, quando é necessário comover, passa de leve sôbre a melancolia e aguenta uns vinte dias sem tocar em tristezas. Tiago de Melo, mesmo quando revoltado, repete o poeta que é. Raquel de Queirós, minha paixão de sempre, consegue uma média de qualidade de que ninguém é capaz, mantendo o seu bom humor, mesmo quando lamenta a morte de um cearense da sua meninice Elsie Lessa, essencialmente feminina, cuida das coisas que vê com um invejável entusiasmo e, querendo faz beleza no fim da crônica.

Diante dêsse confronto, o coitado de mim reconhece o seu apoucamento e só continua escrevendo muito porque acha que êste é um método, um exercício de depuração: escrevendo muito, cada vez mais, o cronista expele o que não presta e, um dia, menos frivolo e mais maduro, talvez possa alcançar e manter uma atitude literária mais serena e menos inútil. Por isso continuo e, se não fôsse essa esperança — meu tão generoso F. J. C. L. — deixava, neste instante de contar histórias, dedicando-me à venda de automóveis que, com a ajuda de um banco, é o melhor negócio do mundo.

Antonio Maria

SOCIEDADE ★ Jacinto de Thormes



Quarta-feira passada a senhora Paulo Sampaio reuniu na hora do chá em sua casa um grupo de amigos a fim de tratar da festa de caridade que está sendo organizada em benefício da Santa Casa de Misericórdia. Essa festa acontecerá na noite do dia 18, com grande "show" e tudo.

* * *

Obtém sucesso no "Vogue" a cantora Margo Lego, que muita gente conheceu em Paris. Sobretudo o senhor Piton etc.

* * *

Quem serão as duas moças argentinas que circulam no Rio atualmente. Os rapazes estão assobiando.

* * *

O capitão Jackson S. Chaplin, subchefe da Missão Naval dos Estados Unidos (e que é conhecido pelo apelido de "Smiling Jack"), vai ser transferido em novembro, sendo que em seu lugar virá o capitão Gale Griggs que comandou o cruzador "Manchester", durante a guerra da Coréia. Chegará em outubro.

* * *

A senhora Nana Winans almoçou com alguns amigos para combinar formidável festa de caridade. Ou melhor, os amigos é que almoçaram com a Nana.

* * *

Será que neste próximo verão a refrigeração do Teatro Municipal vai funcionar ou o senhor Pessoa vai instalar ventiladores?

O senhor Jack Warner (que por sinal acaba de ser roubado sensacionalmente em $ na França) virá ao Brasil dentro de dois meses, segundo informações que acabo de receber. O senhor em questão é dono, pràticamente da indústria cinematográfica Warner-Brothers. O seu maior amigo brasileiro é o senhor Jorge Guinle.

* * *

O "gentleman" Georgito Chaves, segundo fui informado, está para comprar um novo automóvel. Inglês naturalmente. Na mesma hora receberá o guarda-chuva correspondente.

* * *

A nova embaixatriz dos Estados Unidos, senhora Kemper está progredindo muito no seu português. Segundo a amável senhora explica: "já digo "yes" e "no", tão aportuguesados que as empregadas entendem o que eu quero dizer".

Sem "blague", porém, o pessoal da embaixada acha que dentro de cinco meses, tanto ela como o embaixador estarão falando tão bem quanto qualquer um de nós. (Talvez até melhor do que alguns).

DECORAÇÕES
M. N. DE ANDRADE
Planejamento de Interiores.
Arranjos de Flores
Estudos de Jardins
Praça Olavo Bilac, 15-1.º
Tels: 52-7574 e 46-3013

NA EMBAIXADA DA ÁUSTRIA

Nesta foto vemos o Governador e Senhora Ernani do Amaral Peixoto, a embaixatriz Décio de Moura, Senador, Alencastro Guimarães e sr. Humberto Roas. (Foto da Revista SOMBRA)

REGISTRO SOCIAL

Aniversários

Fazem anos hoje:

Senhores

Professor Haroldo Valadão; dr. Josué de Castro; general Paulo Kruge Cunha Cruz; Manoel Varela Rodrigues; Aduino Tonelon; Djalma Domingues de Sousa; Agenor Braga de Melo; João Baião; Antônio Gentil Fernandes; João Batista Barroso; engenheiro José Carlos de Morais Sarmento; ministro Carlos Martins Tompson Flores; Gutemberg de Sousa; coronel Luís Ravendutti Sobrinho; Osório Junqueira S. Almeida.

Senhoras

Iracema Albuquerque Costa Magalhães; Ormesinha Moreira da Silva; Marina Plubins Bulkool; Paulinita Cardim e professora Grifina de Araujo.

Senhorinhas

Dayse Cardoso de Castro; Dinah de Sousa; Maria José Chagas e Orquidea Queiróz.

Meninos

Ricardo, filho do sr. Paulo de Sousa Filho e sra. Carmem Costa Guimarães de Sousa; Natalino, filho do sr. Eurico Micolis e sra. Jandira Brandão Micolis; José Luís, filho do casal José Luís Neumann - Olinda Batista Neumann; Itamar, filho do tenente Horácio Maciel Filho e sra. Ilda de Freitas Maciel; Mario Carlos, filho do casal Sérgio Veloso Júnior e Cacilda Lopes Veloso, Sílvio, filho do sr. Jaime Coelho Ribas e sra. Solange Barroso Ribas; Rui, filho do sr. Osório de Araujo Santos e sra. Maria Romana Santos; Marco Antônio filho do casal José Campos - Isa França Campos; Carlos Celso, filho do casal Armando Levi dos Santos - Rosa Magalhães dos Santos e Lincoln, filho da sra. Inah Braga Pereira e sr. Arlindo Ferreira.

Meninas

Maria, filha do sr. Analotine Chaves e sra. Crisaida Chaves; Maria Cristina, filha do sr. José de Carvalho Sousa e sra. Mauro Pacheco Sousa e Marlene, filha do sr. Antônio Eurico Batista de Melo e sra. Isaura Lopes de Melo.

—Transcorreu, anteontem, o aniversário do sr. A. Aristeu Bretanha, técnico nacional de pedras preciosas e ex-examinador das jóias da família real belga.

CASAMENTO

Casou-se, hoje, o sr. Antônio Gonçalves da Silva, figura do alto comércio de Niterói, e a srta. Ledir de Oliveira, filha da viúva, sra. Maria Marques de Oliveira.

A cerimônia religiosa será realizada, às 18,30 horas, na Igreja de São Sebastião do Barreto (Niterói).

Os noivos receberão os cumprimentos na Igreja.

Viajantes

Passageiros embarcados no Rio em aviões da Cruzeiro do Sul

PARA SALVADOR - Lourdes B. Dorea, Arnoldo B. Dorea, Francisca de Oliveira Machado, Ivani Celestina Gualberto, Maria da Conceição Oliveira, Antônio Leal Neves, Maria L. Neves, Luzia L. Albuquerque, João Bião Cerqueira, Guiomar Franco, Ecídio Franco, Stella Costa, Orlando Fiães de Carvalho, Cremilda Martins Feloni, Ernande Felipe, Celso Siqueira, José Fauste de Oliveira.

PARA RECIFE — Martin Schimidt, Teresa Carvalho, Geraldo Cisneiros, Myrtes Leite, Jean Julian Urbain de Parrett, Expedita Moura, Hindemburgo de Araujo, Plínio Aguiar, Maria G. Salvani, Adelina de Almeida, Ricardo A. Salvani, Evaldo F. Neves, Maria Augusta Faria Neves.

PARA SAO LUIZ — José Beltrone, Adalgiza Godoi Lobão, Léa Maria Jansen Pereira, Antônio P. do Nascimento, Doris Monteiro, Ana Maria Monteiro, Valdemar A. Assis, Joaquim Alfredo da Silva Tavares.

PARA NATAL - Miguel Carrilho, Maria L. M. de Oliveira, Maria N O. Borja, Silvia R. M. O. Borja, Rui Paiva, Onildo Leal da Silva.

PARA FORTALEZA — Luís Fernandes de Melo, Maria Cleide Holanda, Regis Konder, Valdo Mota, Maria V. Vieira Leal.

ALEXANDRE J. FRANÇA DOS ANJOS
Cirurgião-Dentista
Consultas Diárias - Exceto aos sábados - De 10 às 12 horas e de 15 às 19 horas.
Consultório:
Avenida N. S. Copacabana, 1072
Apto. 202 - Telefone: 27-3481

EFEMÉRIDES

5 DE SETEMBRO

1822 — Nasce no Rio de Janiro, Manuel Chaves Pinheiro.

1850 — Lei elevando a comarca do Alto Amazonas, na Província do Grão Pará à categoria de Província com o nome de Amazonas.

1870 — Nasce em Barbacena, Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada.

1893 — Inicia-se no Rio de Janeiro a revolução chefiada pelos almirantes Custódio José de Melo e Saldanha da Gama.

1905 — Morre no Rio de Janeiro, Carlos Augusto de Carvalho.

VI Exposição Agro-Pecuária

Na primeira quinzena de novembro será instalada a VI Exposição Agropecuária, cujo programa vem sendo delineado pela Secretaria Geral de Agricultura, Indústria e Comércio em cumprimento ao plano estabelecido pelo Prefeito do Distrito Federal.

Estão abertas as inscrições para criadores e agricultores que vêm concorrendo para melhoria do abastecimento do Distrito Federal. O empreendimento visa o progresso da produção agropecuária, da indústria e do comércio correlato, selecionando os produtos e estabelecendo um melhor contato entre a produção e o consumo, para estímulo, ensinamentos e cooperação.

Dr. Alipio S. Tocantins
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as, 5.as e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 5.º s/308
Tels.: 32-9184 Res.: 26-3335

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º and., sala 1406 — Terças, Quintas e Sábados, das 14 às 16 hs. — Tel. 52-0150
Residência: Tel. 26-6888

MANIA Escreve

Meu amigo também gosta dela!

AMIGO OFENDIDO: não percebi bem, através da sua carta, o seu verdadeiro drama. Se o senhor está ofendido porque a moça dos seus sonhos nada quer de sério nem de brincadeira com o senhor vai bem, compreendo, isto dá mesmo dor de cabeça a qualquer um. Que o senhor esteja ofendido porque o seu melhor amigo foi se apaixonar por esta mesma moça dos seus sonhos também eu compreendo porque afinal de contas é um rival a mais que o senhor tem. Mas que o senhor esteja ofendido nos seus brios de homem e de amigo porque o seu melhor amigo veio francamente confessar-lhe que está apaixonado pela dita senhorita dos seus sonhos, isto eu não compreendo. Seu amigo sabe que você gosta da moça, que não é correspondido, que êle também gosta da moça e que tem mais possibilidades que o senhor e por isso resolveu fazer jôgo franco, pôr as cartas em cima da mesa para que o senhor não sofresse duplamente perdendo a moça para êle e o senhor acha que foi indigno que êle deveria conservar a paixão dêle em silêncio para respeitar o seu amor e o seu fracasso. Ora, faça-me o favor, então o senhor pensa que amigo é mãe que deixa de fazer um vestido para si para dar dois vestidos à filha? Ou por acaso julga o senhor que as suas paixões criam direitos de exclusividade sôbre as moças? Engana-se meu caro. E depois é absolutamente inútil dois homens roerem as unhas dos dedos quando um dêles pode beijar os dedos da moça objeto de amor comum

O que o senhor tem a fazer é lançar-se com unhas e dentes na conquista da moça que lhe interessa pois o seu amigo continuará leal mesmo que a sorte mude e seja o senhor o felizardo a levá-la aos pés do altar. Aproveite chance porque outro amigo qualquer faria a coisa em surdina para não ofendê-lo e depois mandaria apenas o convite para os comes e bebes.

AS ARTES ★ Antônio Bento

Reformas no Museu do Louvre

Pelo que nos informa um despacho do SFI, procedente de Paris, várias salas de pintura do Museu do Louvre, fechadas desde 1939, quando rebentou a última guerra, foram reabertas, com as suas coleções apresentadas segundo um critério novo. Foi abolida a arrumação antiga, baseada na separação das "escolas nacionais". As salas são agora apresentadas segundo o critério de estilos e tendências comuns a vários países. Segundo nos diz ainda a informação, o Conselho da Europa pedira que todos os museus do mundo apresentassem com a maior frequência possivel exposições internacionais. O Museu do Louvre foi mais longe, transformando-se numa exposição internacional de caráter permanente. Em face do novo plano adotado, todos os quadros da Escola Francesa, reunidos, logo após a guerra, no Petit-Palais foram reconduzidos ao Louvre.

Os conservadores dêste grande museu, tendo à frente o seu chefe, o professor Germain Bazin, aproximaram sempre que possível as obras dos diferentes países. E aquelas, pelo que se verificou pràticamente, são às vêzes mas aparentadas com as de outros países do que os quadros dos artistas da mesma Nação. A nova apresentação abrangeu de início a Galeria Medicis e os dezesseis gabinetes que a cercam.

Não há dúvida que as reformas feitas no Louvre estão também de acôrdo com os princípios adotados pela crítica de arte moderna, que vê o movimento das artes plásticas sob um prisma universal, ao contrário do que acontecia no passado.

Hoje, Renata Tebaldi na Tosca.

Na sexta récita de assinatura de gala que será dada hoje, às 20,25 horas, reaparecerá no palco do Municipal nesta Temporada, para gáudio de seus inúmeros admiradores, o grande soprano Renata Tebaldi, recentemente chegada do Colon de Buenos Aires após realizar ali triunfal temporada, "rentrée" essa que fará em uma de suas maiores criações — Tosca, de Puccini.

Intervirá também nessa representação o tenor Ferrúcio Tagliavini, no papel de "Cavaradossi". O "Barão Scarpia" estará a cargo do excelente barítono Paolo Silveri. Completam o elenco Giuseppe Modesti, Adélio Zagonara, Carmem Pimentel, Guilherme Damiano, e Antonio Lembo. Regerá o ilustre Maestro Ferrúcio Calusio, sendo Santiago Guerra, maestro do côro; e Carlos Marchese, o "regisseur".

Orfeo, de Gluck, amanhã á noite

Com os artistas Fedora Barbieri, Aracy Belas Campos e Autéa Claudia, voltará sábado, dia 5, às 20,45 horas ao palco do Municipal, na terceira récita de assinatura de sábados noturnos, a bela ópera Orfeo, de Gluck, regência do Maestro Ferrúcio Calusio.

Ramon Vinay

Ramon Vinay, célebre tenor do Metropolitan, de Nova Iorque, grande sucesso na recente temporada do famoso Teatro de Bayreuth, será apresentado ao público carioca na quinta-feira vindoura em sua grande criação de Otelo, de Verdi, que terá também a grande cantora Renata Tebaldi, além de Paolo Silveri e Giuseppe Modesti nos principais personagens, sob a regência do Maestro Ferrúcio Calusio.

Amanhã, a O. S. B. em Quintino Bocaiuva

No concêrto que a Orquestra Sinfônica Brasileira oferecerá aos moradores de Quintino Bocaiuva e ao povo em geral, reiniciando assim a série de "Concertos Populares Gratuitos" ao ar livre, e que será realizado no próximo sábado, dia 5 do corrente mês, às 16,30 horas no Estádio "Gama Filho" situado naquele subúrbio, o maestro Eleazar de Carvalho que será o regente escolheu o seguinte programa: Carlos Gomes - Protofonia de "O Guarani"; Listz — Os Prelúdios — poema sinfônica: J Strauss — Danubio Azul; Eleazar de Carvalho — Prelúdio da ópera "Tiradentes"; J. Strauss — Barão Cigano e Listz — Rapsódia Húngara nº 2

A Sinfonia Nº 40 de Mozart no Concêrto de Domingo Para a Juventude Escolar

Será realizado no próximo domin dia 6 do corrente mês, às 10,00 horas da manhã, no Cine Teatro Rex, o 13º concêrto da Orquestra Sinfônica Brasileira para série "Juventude Escolar" em combinação com a Divisão de Educação Extra Escolar do Ministério da Educação e Saúde e sob a organização e orientação da Juventude Musical Brasileira. A regência estará a cargo do maestro Eleazar de Carvalho que terá a colaboração da jovem pianista brasileira Lais de Sousa Brasil que interpretará "Os 4 temperamentos" de Paul Hindemith. Ainda no programa: Sinfonia n- 40 de Mozart que será comentada pelo maestro Eleazar de Carvalho e "Cantilena do Norte" de Henrique Gandelman.

O Futuro no Museu de Havre — Paris — SFI — O Museu do Havre, cujo projeto deverá ser estudado em função do plano de reconstrução da cidade, não é importante sòmente pelo local que ele irá valorizar, mas também por sua missão. O jovem conservador, sr. Arnould, está consciente de seu duplo aspecto: trata-se, primeiro, de apresentar, com as coleções de arte antiga que não são nada desprezíveis, as obras da "escola do Havre", de Bondin, uma das riquezas do museu, de Friesz, Braque e Dufy. Uma exposição prevista para janeiro próximo no Museu de Arte Moderna de Paris, atrairá a atenção sôbre esse conjunto, enquanto que começará a construção do edifício de dois andares, munido de um terraço e livremente articulado, que se destina a abrigá-lo.

"Música para a Juventude"

Com o propósito de servir à juventude brasileira, o maestro José Siqueira publicou uma enciclopédia que muito contribuirá para a difusão da cultura musical entre a nossa mocidade estudantil.

"Música para a Juventude" é o título do livro que já está sendo adotado em grande número de ginásios de todo o Brasil. A obra tanto serve para os alunos como para os que desejam ouvir a música compreendendo-a. Acha-se a venda nas casas de música e principais livrarias.

Próximos Lançamentos

"Manina, a Moça Sem Véu", um filme realista francês.

A história relembra um naufragio Fenício de 2.000 anos, e a procura do ouro dessa expedição. Willy Rozier apresenta Brigitte como unica habitante da ilha, vivendo sempre em bikini, que encanta os exploradores do fundo do mar. Algumas cenas maravilhosas são mostradas em fotografia submarina.

"Menina, a Moça Sem Véu", da Dois Continentes, estará em cartaz na próxima segunda feira, nos cines Pathé, São José, Para-Todos, Mauá, Alvorada e Leme.

"A Pequena Sereia" — O Ballado de 17 Minutos, de "Hans Christian Andersen"

Roland Petit, o responsável pela coreografia dos três bailados que vemos nessa produção de Samuel Goldwyn para a RKO, e que a Emprêsa V. R. Castro apresentará ao público carioca no próximo dia 7 de setembro, Roland Petit e Reneé Jeanmaire deliciam os nossos olhos... Um tecnicolor soberbo preenche as sequências deste filme maravailhoso interpretado por Danny Kaye, no papel titulo, e Farley Granger, dirigidos pelo grande Charles Vidor.

"O Hotel do Monte Branco", com Madeleine Carroll

Madeleine Carroll, a grande astista inglêsa, e Ian Hunters, são os principais de "O Hotel do Monte Branco", produção da London Filmes inteiramente decorrida nos Alpes Suiços. História de grande emoção humana, aparecem mais Michel Rennie e uma nova artista suiça, Anne Marie Blanc. "O Hotell do Monte Branco", distribuido pela U. C. B., será exibido segunda feira nos cinemas Império, Ipanema e Tijuca, e a partir de sexta-feira no Maracanã.

"Serra Brava" em cartaz 2ª feira

"Serra Brava", um filme da moderna cinematografia portuguêsa, que vem precedido de excelente crítica internacional, será apresentado segunda feira, ao público carioca pela Luso Filmes, num circuito que inclue o Presidente, Coliseu, Cachambi, quinta feira Fluminense e Meier e sexta-feira São Pedro.

Trata-se como se sabe de um novo trabalho Armando de Miranda, e Leonor Maia, Antônio Sousa, Juvenal Araujo, com músicas de Jaime Mendes. "Serra Brava" agradará sem dúvida ao grande público pelo romance forte que encerra e porque prende-se a um argumento estranho, fora de comum, inspirado num livro celebre de Barros Ferreira e dirigido à maneira neo-realista.

Jeanmaire, a estrêla de "Hans Christian Andersen", em deslumbrante tecnicolor, que a RKO apresentará, segunda-feira, no circuito do Plaza

Brigitte Brdot, a linda francesinha que apaixonou o festival de Cannes, em "Manina, a moça sem véu"

A MODA DE PARIS

Dois modêlos de Primavera

De Simone Pascal, da France Presse

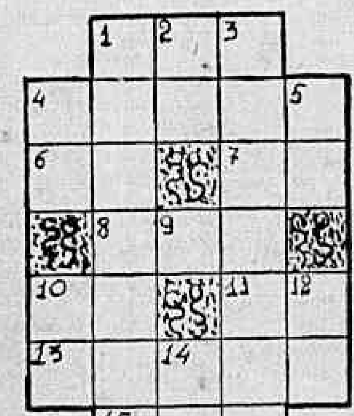


André Ledoux nos apresenta hoje, como sugestão das mais práticas para a jardinagem êste conjunto de calças de algodão listrado vermelho e cinza, subindo em corpete, podendo ser usado com diversos tipos de blusa, entre os quais as alças simples, de onde partem as mangas curtas.

Para as que não são adeptas das calças compridas, Schiaparelli apresenta êste encantador vestido com saia muito ampla e dupla pala, sôbre o busto, em algodão branco estampado de flores campestres, multicores. Um lenço triangular de algodão violeta, com franjas, recobre as espáduas nuas.

World Copyright 1953 by A.F.P. Paris

PASSATEMPO



Direção de RONEGA

Palavras cruzadas de Carioca

HORIZONTAIS: 1 - Avisar. 4 - Cobrir com véu. 6 - Aparência. 7 - Igreja. 8 - Duque (título) 10 - Tumor 11 - Corifeu. 13 - Funcionário agregado a outro para auxiliar. 16 - Idade.

VERTICAIS: 1 - Princípio certo. 2 - Sufixo nominativo que designa relaçã .3 - Espécie de rêde. 4 - Atingir. 5 - Nota musical. 9 - Vigésima primeira letra do alfabeto. 10 - Feminino de mau 12 - Unico. 14 - Circular. Solução do PASSATEMPO anterior.

HORIZONTAIS: Ama. Sal. Saldado. Mor. Nos.

VERTICAIS: As Março. Al.Sa.Adido. Lé. Dor. Am. An. Os. Tôda correspondência e colaborações para esta secão deverão ser endereçadas a RONEGA - DIARIO CARIOCA - Av. Rio Branco 25. D. F.

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

Emprêsa Viação Automobilista S. A.
E. V. A.
Estação Rodoviária Mariano Procópio
— Praça Mauá —
GUICHETS — 20 e 22
TELEFONES: 23-4003 — 43-4676
Encomendas e Despachos: Agência A.P.I.A.
RUA MEXICO, 148 — SOBRELOJA — FONE: 32-9513

ÔNIBUS

PARA BARBACENA
Terças, Quintas e Sábados, às 5,35 horas
DE BARBACENA
Segundas, Quintas e Sextas, às 7,15 horas
PARA BELO HORIZONTE
Segundas, Quartas e Sextas, às 6,30 horas
DE BELO HORIZONTE
Terças, Quintas e Sábados, às 6,30 horas
PARA CAMBUQUIRA
As 6,40 horas
DE CAMBUQUIRA
As 7,15 horas
PARA CARATINGA
As 5,30 horas
DE CARATINGA
As 5,30 horas
PARA CATAGUAZES
As 6,15 e 12,15 horas
DE CATAGUAZES
As 6,15 e 12,15 horas

PARA JUIZ DE FORA
As 6,05 - 7,05 (luxo) - 8,05 - 10,05
12,05 - 13,05 (luxo) - 15,05 - 16,05
17,05 - 18,05 (luxo)
DE JUIZ DE FORA
As 6,05 - 7,05 (luxo) - 8,05 - 10,05
12,05 - 13,05 (luxo) - 15,05 - 16,05
17,05 - 18,05 (luxo)
PARA MURIAÉ
As 6,25 horas
DE MURIAÉ
As 6,00 horas
PARA PORTO NOVO
As 5,55 - 11,55 e 15,55 horas
DE PORTO NOVO
As 5,55 - 11,55 e 14,00 horas
PARA SÃO LOURENÇO
As 7,05 horas
DE SÃO LOURENÇO
As 8,00 horas

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

DR. AMERICO CAPARICA
Clinica Médico-Cirúrgica
Consultório: Rua Visconde do Rio Branco, 31, 1º and. Tel.: 42-2056 — Diàriamente, das 16 às 19 horas — Residência: Rua Gonçalves Crespo, 366, 2.º, apt. 201 — Tel.: 28-0263

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — Raio X - DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dip. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 16 às 19 horas — RUA ASSEMBLÉIA, 73 - Telef.: 32-3265

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MEDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINÁRIAS — CIRURGIA — Cons.: Rua General Caldwell, 310 - Tel.: 52-3416 — Residência: Rua Washington Luiz, 73 - Apartamento 503 — Tel.: 32-3415

MEDICO
Av. Rio Branco, 128, Sala 515
DR. NEWTON MOTTA
TELEFONE: 42-6462
DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES E PARTOS

ENXERTOS DE HORMONAS
Frieza do homem e da mulher — Impotência — Processo Injetável
DR. CLOVIS DE ALMEIDA
Rua Bento Lisboa, 24 (Catete) —
TELEFONE: 25-0802

DR. MARIO PACHECO
MEDICO PARTEIRO — Residência Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 523 — Tel.: 29-1309
Segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 12 horas — Terças e quintas-feiras, das 15 às 18 horas, e sábados, das 10 às 13 horas

DR. WALDIR MOREIRA
Clinica Radiológica
CONSULTÓRIO — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDÊNCIA, Travessa Coronel Braga, 130

DR. ANGELO CRUZ
Clinica Médica e Doenças Pulmonares — Radioscopia — Consultório: Rua México, 31, sala 303 — Telefone: 52-5861 — Diàriamente, das 16 horas em diante
RESIDÊNCIA: TEL.: 27-2157

DR. PAULO M. TAVARES
Doenças Pulmonares — Tuberculose — Raio X — Terças, quintas e sábados, depois das 17 horas. — Rua Senador Dantas, 40, 4.º andar
TELEFONE: 42-7209

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operações por processos modernos
DR. OLIVEIRA
RUA VISCONDE RIO BRANCO, 47, 1.º andar — Tel.: 42-5509 —
Terças, quintas e sábados, das 13 às 16 horas

DOENÇAS NERVOSAS
DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 49 —Das 15 às 18 horas

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5 - (Ed. Carioca), 3.º andar, sala 311 — TEL.: 22-4781 — Segundas e quartas, das 14 às 18 horas — Sextas-feiras, das 8 às 12 horas

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS — HERMANO ODILON DOS ANJOS — JULIO PEDROSO DE LIMA NETO
ADVOGADO
Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 — Edificio "Pôrto Alegre", 3.º andar — Salas 312-319 — Telefone: 42-9110

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil, pericias e legislação trabalhista — Diàriamente, das 12 às 14 horas —
TELEFONE: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA

AMERICO BRASILICO E C. A. DE BULHÕES
ADVOGADO — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435 — 6.º andar, sala 603 —
TELEFONE: 23-0032

ALEXANDRE DOS ANJOS
ADVOGADOS
Escritório: Rua México, 98, 12.º andar, Sala 1.210 - Tel.: 32-9226 — Residência: Copacabana Palace Hotel
TELEFONE: 27-0920

NAPOLEAO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713-715
RESIDÊNCIA: — Telefone: 52-2903

VOCÊ VERÁ... VOCÊ SENTIRÁ... VOCÊ VIVERÁ...
SAMUEL GOLDWYN apresenta
Danny Kaye
em
Hans Christian Andersen
com FARLEY GRANGER JEANMAIRE
em TECHNICOLOR
Danny Kaye O seu mais belo sonho de amor neste espetáculo de beleza sem par!
CINELANDIA E BAIRROS DESDE 1 HORA
2ª FEIRA
PLAZA COLONIAL ASTORIA PRIMOR OLINDA H. LOBO RITZ MASCOTE

O FESTIVAL DE CANNES APAIXONOU-SE... A MAIS LINDA JOVEM NO MAIS BELO CORPO!
Manina
BRIGITTE BARDOT
NUM ROMANCE DE REALISMO ESPANTOSO!
"A MOÇA SEM VÉU"
DIRIGIDO POR WILLY ROZIER
2ª FEIRA
PATHE
SÃO JOSÉ
MAUÁ
ALVORADA
PARA TODOS
LEME
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

Campanha Nacional da Criança posse da nova diretoria

EDUCAÇÃO

No auditório do Minist. da Educação teve lugar, ontem, a solenidade de posse da nova diretoria da Campanha Nacional da Criança e do Conselho Consultivo para o exercício de 1953 a 1955. A sessão foi presidido pelo ministro Antônio Balbino, sendo presidente de honra a Exma. sra. Darcy Vargas, que se fêz representar pelo ministro Ataulfo de Paiva.

São os seguintes os membros da nova diretoria da Campanha Nacional da Criança: Presidente — Sra. Tsila Balbino; Vice-Presidente sra. Alice Mibielli de Carvalho; 1º Secretário — sra. Henriette Amado; 2º Secretário — sra. Eleonora Formenti; 1º Tesoureiro — dr. Atamir Quadros Mercês; 2º Tesoureiro — sra. Cordélia de Morais Vital; Assistente Técnico — sr. Flamarion Costa; Assistente Técnico — sr. Taylor Schnaider; Presidente de Honra — sra. Darci Sarmanho Vargas; Vice-Presidente de Honra — ministro Tancredo Neves.

Durante a sessão usaram a palavra a sra. Lucília Tavares, da Campanha Nacional da Criança e Prof. Martagão Gesteira, diretor do Departamento Nacional da Criança, tendo o ministro Antônio Balbino encerrado a sessão após assegurar que o Ministério da Educação prestará tôda a assistência aos objetivos visados pela Campnaha Nacional da Criança.

VI Jogos Metropolitanos Ginásio-Colegiais

Primeiros resultados

Dando início aos VI Jogos Metropolitanos Ginásio-Colegiais organizado pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação, foram realizadas várias partidas entre as equipes colegiais presentes ao certame. Foram os seguintes os resultados da primeira rodada: *Basquetebol:* Colégio Pedro I x Ginásio Lemos de Castro, vencedor: Ginásio Lemos de Castro 48 x 10; *Futebol:* Ginásio Ernani Cardoso x Colégio Batista, vencedor: Colégio Batista 3 x 2; Volibol "Masculino": Ginásio Sousa Lima x Colégio Pio Americano, vencedor: Sousa Lima 2 x 0; *Volibol* "Feminino": Ginásio Progresso x Colégio Cruzeiro, vencedor: Colégio Cruzeiro 2 x 0.

Convênios Assinados com os Estados do Paraná e Maranhão para a Instalação de Cursos de Ensino Supletivo

No gabinete do Ministro da Educação teve lugar, ontem, a assinatura de convênios com os Estados do Paraná e do Maranhão, relativos à campanha de Educação de Adultos. Os convênios prevêem a instalação de 580 cursos de ensino supletivo e 4 centros de iniciação profissional, no Paraná, e de 750 cursos de ensino supletivo e 3 centros de iniciação profissional no Maranhão. Os documentos foram firmados em nome do govêrno federal pelo ministro Antônio Balbino, e pelos govêrnos do Paraná e do Maranhão os srs. Alberone da Silveira e Aimar Martins Rodrigues, respectivamente.

Notícias da Atlântida

O aniversário da quinzena é o de Cyl Farney. Dia 14 de setembro, o popular galã da Atlântida faz anos. Certamente as "fans" não vão deixá-lo sossegado.

xxx

Terminadas as filmagens de "Nem Sansão Nem Dalila", a espectacular produção Atlântida entrou nas demais fases da confecção, para próxima estréia.

xxx

"Três Recrutas", da Atlântida, com José Lewgoy, Ankito, Colé e Adriano Reis, um novo valor que surge no cinema e teatro, está pronto e aguardando data para lançamento.

xxx

Também "Santa de um Louco", outro filme da Atlântida, produção de George Dusey, com Ângela Fernandes, Jardel Filho, e Roberto Batalin, não deve demorar em ser exibido.

xxx

E já um novo filme da Atlântida entrou em confecção:
— "A Carne é o Diabo", com Heloísa Helena, Carlos Tovar, Diana Morel, Sérgio de Oliveira e Alexandre Amorim.

xxx

Enquanto isso, já estão sendo organizados os planos da produção da Atlântida para 1954, a qual atingirá a um número de filmes bastante apreciável.

INEDITORIAIS

CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA

DEOCLECIANO DE HOLANDA CAVALCANTI

"OS PELÊGOS MINISTERIALISTAS ESTÃO ASSOMBRADOS COM "JANGO"

O Sr. Holanda Cavalcanti, presidente da Confederação dos Trabalhadores na Indústria, enviou ao Exmo. Sr. Presidente da República, um protesto contra o ato de S. Excia. o Sr. Ministro do Trabalho, por ter intervido na Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais, a Junta Governativa, adverte ao autor do desfalque dos oito milhões como afirmou por mais de uma vez o Sr. Segadas Viana exministro do Trabalho; não se meta em assunto marítimo não existe mais ambiente para êsses falsos líderes vitalícios nos postos explorando os trabalhadores não por culpa dêsses e sim porque os ministros anteriores não conseguiam livrar-se dêsses aventureiros ministerialistas em volta do Fundo Sindical. Era preciso surgir um ministro de fibra como João Goulart, para expurgar êsses exploradores dos Trabalhadores, incautos. O Senhor Holanda não tem qualidade e nem moral para intervir-se em assunto que só aos marítimos interessam, trate pois de sua Confederação, para não têrmos que voltar a público citando outros fatos de sua autoria. Trate pois de devolver os Oito Milhões de cruzeiros do Fundo Sindical...

A Junta Governativa.

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE
"Sem Pudor"
ELA CANSADA DA VIDA; ÊLE SEDENTO DE AMOR!
Shelley WINTERS · Ricardo MONTALBAN
WENDELL COREY · CLAIRE TREVOR
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER
Festival TOM & JERRY
Atenção! METROS TIJUCA E PASSEIO: 10 HS METRO COPACABANA: 11,30 Amanhã

ATENÇÃO — No Metro-Copacabana, as sessões começam às 2 horas: No Metro-Tijuca, em vista do racionamento de luz, às 4 horas

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUÊSA

Organizado com base nas "INSTRUÇÕES" DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS DE 1943

Pelo professor A. Tenório de Albuquerque e A. Fernandes, contendo cêrca de 150.000 vocábulos

GROSO VOLUME COM 1.220 PÁGINAS

Preço Broch. .... Cr$ 180,00
Enc. .... Cr$ 220,00

A venda em tôdas as livrarias e na

EDITORA AURORA

RUA VINTE DE ABRIL, 16 — RIO — TEL.: 22-0654

Uma história empolgante no

"TEATRO DAS TRÊS E MEIA"

de segunda a sexta-feira, agora às 13,30 (atendendo aos cortes do circuito de eletricidade), na

RÁDIO MAYRINK VEIGA

Um original de Edgar G. Alves apresentado pela saborosa e nutritiva

FARINHA VITAMINA

Não perca os episódios de

"A BELA E A FERA"

AO PÚBLICO

A Emprêsa Viação Automobilista E. V. A. S/A comunica ao público que devidamente autorizada pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, passará a cobrar a partir de 20 do corrente mês de setembro, novos preços de passagem, em suas linhas abaixo mencionadas:

Rio de Janeiro — Porto Novo
Rio de Janeiro — Cataguazes
Rio de Janeiro — Muriaé
Rio de Janeiro — Caratinga

Os novos preços se destinam a fazer face aos constantes aumentos verificados em salários e em tôdas as utilidades consumadas pelas emprêsas transportadoras

A GERÊNCIA

TEATROS E BOITES

Beguin A BOITE DO HOTEL GLORIA apresenta:
OS CARTAZES INTERNACIONAIS
LES MAINS JOLIES
— e —
ANNY BERRYER
LOS BAMBUCOS
ORQUESTRA SHOW
RESERVAS: Tel. 25-7272

CASABLANCA
Continua apresentando o maior show do ano
"FEITIÇO DA VILA"
com SILVIO CALDAS, Grande Otelo, Elizete Cardoso, Black-Out, Mary Gonçalves e mais 30 artistas
Reservas e Informações: 26-7437 e 26-1783
ÚLTIMOS DIAS!

VOGUE (Tel.: 57-1881)
MARGA LLERGO
A mais estupenda artista dos cabarés parisienses
Veio diretamente do CARROLL'S para o
VOGUE
onde acaba de estrear.
AVENIDA PRINCESA ISABEL, 23

O "MEIA NOITE"
DO COPACABANA PALACE
APRESENTA
DR. GIOVANNI
O Maior Pick-Pocket do Mundo
E ainda: DICK FARNEY
tocando e cantando para dançar.

MONTE CARLO apresenta o misterioso Ivana no "SHOW" de 5º aniversário
CHERCHEZ la FEMME
co-estrelando GRANDE OTELO + Edith MOREL + Carmen + VERONICA + ARISTON
Reservem mesas pelos tels.: 47-0644 — 27-5863

"NIGHT AND DAY"
A BOITE DOS ASTROS
HOJE E TÔDAS AS NOITES E AS SEXTAS-FEIRAS NO CHA DANÇANTE
"RODANDO PELO MUNDO"
A REVISTA consagrada pela crítica e pelo público
Com VIRGINIA LANE — SPINA
Carlos Tovar — Eva Lanthos — Noélia Noel
Marcia Campos · Maria do Céu · Elga · Deporte · Dupré
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
SENSACIONAL DESFILE DE MODAS
Os Brindes Sorteados — Ofertas da COTY e TONELUX
RESERVAS: 42-7119 — 32-9863

COPACABANA JA TEM A SUA CHURRASCARIA!
CANTINA DA PRAIA
CHURRASCARIA — PIZZERIA!
CHURRASCOS! 19 TIPOS DE FILÉS! PIZZAS!
4.ª-Feira o Dia do Baiano — Vatapá · Efó · Zorô · Abará, etc.
Avenida Atlântica, esq. Francisco Otaviano, Posto 6
(Defronte ao ex-Casino Atlântico)

LINS DE VASCONCELOS
Apartamentos Para Comerciários
Vende-se com financiamento 100% apartamentos com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço, "play-ground" com 2.500 metros quadrados.
Tratar na Companhia Predial Carioca — Rua Uruguaiana n. 24 — 4.º andar — Telefone 22-1348 — Sr. Ferreira. Preços de Cr$ ... 280.000,00 a Cr$ 300.000,00.

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

CASPA, SEBORRÉIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

LUSO FILME apresenta
LEONOR MAIA
ANTONIO DE SOUZA
Espantoso! Real! Comovente!
SERRA BRAVA
UM FILME PORTUGUÊS DIFERENTE!
2ª FEIRA
PRESIDENTE COLISEU
CACHAMBI SÃO PEDRO
5ª FEIRA → FLUMINENSE
MEIER
A PARTIR DE 6ª FEIRA ROSARIO

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO só no Expresso Brasileiro
Diariamente 18 HORÁRIOS
0,10 0,40 5,40 6,40 7,40 8,40 9,40 10,40 11,40
12,40 13,40 14,40 15,40 16,40 18,40 22,40 23,10 23,40
PASSAGEM Cr$ 160,00

Cartaz — Espetáculos de Hoje — Teatros — Cinemas — Cartaz — Espetáculos de Hoje — Teatros

TEATROS

CARLOS GOMES — 23-7581 — "Uma Pulga na Camisola". Revista de J. Maia e Max Nunes. Com Milton "Capitão Galdino" Ribeiro, Waldemar de Brito, Spina, Wilma Pizo. Sessões às 20 e **22 horas**. Vesperais às 16 horas.

COPACABANA — 27-0020 — Fechado por motivo de incêndio.

DULCINA (ex-teatro Regina) — 32-8517 — "O Imperador Galante" de R. Magalhães Jr. com Dulcina e Odilon. De terça a sexta, espetáculo único às 21 horas. Sábados e domingos às 19,45 e 22,30 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

FOLLIES — 28-8210 - "Tout vas três Bien", com Virginia Lane. Às 20 e 22 horas.

GLÓRIA — 22-8216

JARDEL — 27-8712 — "7 Pecados da Mulher" com Jean Cartier, às 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — 43-4278 — Dercy Gonçalves, Jaime Costa e Joana D'Arc em "Bomba da Paz". Diàriamente às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos.

MADUREIRA — "A galinha comeu", com Zaquia Jorge.

MUNICIPAL — 42-3103 —

RECREIO — 22-8164 — "E' Fôgo na Jaca". Diàriamente às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos.

REPÚBLICA — "Mulheres Feias" com Morineau, Fernanda Montenegro. Às 21 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

RIVAL — 22-2721 — "Dona Xêpa" de Pedro Bloch, com Alda Garrido às 21 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.

SERRADOR — Silveira Sampaio apresenta às 21 horas "Flagrantes do Rio N. 1", com Nancí Wanderley. Sábados e domingos às 20 e 22 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — Luiza Barreto Leite, em "O Homem, a Besta e a Virtude", às 21 horas.

CINEMAS

Os lançamentos

SEM PUDOR - ("Mymand I" — Metro), produção americana. Direção de William A. Wellemann, melodrama: O trabalhador mexicano acusa-por crime que não cometeu, encontrou no amor daquela decaída, a sua salvação. Elenco: Ricardo Montalban, Shelley Winters. Nos TRÊS CINES METROS. Horários: 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas. Impróprio até 10 anos.

LUZES DA RIBALTA — ("Limelight" — Chaplin-United). — Produção americana. Direção de Charles Chaplin, que também é o astro. Filme que relata coisas do Teatro. Um filme de Chaplin. Estreiando o cine COPACABANA (ex-Americano) e no CAPITÓLIO (Petrópolis). Horários: 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas.

A LEI DO CHICOTE - ("Kangorro" - Fox). — Produção americana. Em tecnicolor. Direção de Lewis Millestone. O filme narra aspectos da colonização australiana. Elenco: Peter Lawford, Maureen O'Hara. Nos cinemas SÃO LUIZ, ODEON, RIAN, LEBLON, CARIOCA, MEM DE SÁ, ODEON (Niterói), MONTE CASTELO. Horários: 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas. Impróprio até 14 anos.

A VALSA BRILHANTE — ("La Valse Brillante") — Produção francêsa. Direção de Jean Boyer. Opereta: êle se empregou como guarda-costas dela e depois se apaixonam. Elenco: Jan Kiepura, Martha Eggerth. Nos cinemas: PALACIO, ROXY, AMÉRICA, IDEAL, BOTAFOGO, PALACE (Niterói), POPULAR (Caxias). Horários: 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas.

O CAPITÃO SCARLETT - ("Captain Scarlett" — United). — Produção mexicano-americana. Direção de Thomas H. Carr. Colorido. Filme de aventuras tipo capa-e-espada. Elenco: Richard Green e Leonora Amar. Nos cinemas VIÓRIA - MIRAMAR - PETRÓPOLIS - TIJUCA - IMPERIAL (Niterói) - RIDAN. Horários: 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 e 10,20 horas. Impróprio até 10 anos.

RITMOS DO CARIBE — (Ritmo del Caribe) — Produção cubana. Um musical com as músicas antilhanas. Nos cinemas AZTECA, REX, ALASKA, AVENIDA, BONSUCESSO, BRAZ DE PINA, SANTA ALICE e IRIS, MADUREIRA. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 14 anos.

O. K. NERO — ("O. K. Nerone" — Art) — Produção italiana. Uma sátira ao "Quo Vadis", com Silvana Pampanini fazendo uma gostosa Pompeia e Gino Cervi um Nero cômico. Nos cinemas RIVOLI, ART-PALACIO, PRESIDENTE, COLISEU, NACIONAL, FLUMINENSE, MEIER, S. PEDRO. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Impróprio até 14 anos.

O CACIQUE BRANCO — ("Juggle Manhut" — United) — Produção americana. Direção de Lew Landers. Filme de aventuras da série "Jim das Selvas". Com John Weissmuller, Sheila Ryan, Lyle Talbot. Nos cinemas ALVORADA, LEME, SÃO JOSÉ, BARONEZA, VAZ LOBO, ROSÁRIO. Horários: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Impróprio até 10 anos.

Reapresentações

SINFONIA AMAZONICA — (Latini Filmes) — Produção de Angelo Latini Filme. Desenho animado de longa metragem. O primeiro brasileiro. Contos e lendas amazônicos. Em exibição no PATHÉ. Horários: 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 e 10,20 horas.

FALTA ALGUÉM NO MANICÔMIO — (Atlântida) — Produção brasileira. Direção de Comédia maluca com OSCARITO e LUIZA BARRETO LEITE. Em exibição no PLAZA, OLINDA, RITZ, ASTORIA, PRIMOR, MASCOTE, COLONIAL, HADDOCK LOBO. Horários: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

Filmes em 2.ª semana

O HOMEM DOS PAPAGAIOS — (Multifilmes) — Produção nacional. Direção de Armando Couto. Sátira aos 'vigaristas' que assinam avultadas promissórias e obtêm pleno êxito no "negócio". Elenco: Procópio, Ludy Veloso, Eva Wilma, Hélio Souto. No cinema IMPÉRIO. 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas.

Outros programas

CENTRO

CAPITÓLIO — 22-6788 — "Sessões Passatempo".
CATUMBI — 22-3681 — "Fabiola".
CENTENARIO — 43-8543 - "O homem desconhecido".
COLONIAL — 42-8512 — "Falta Alguém no Manicômio".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — "Sessões Passatempo".
ESTACIO DE SÁ — 32-2923 — "Lagôa dos Mortos" e "Somos da Marinha".
FLORIANO - 43-9074 - "Marujos do amor".
GUARANI — 32-5651 — "O Gênio da Lâmpada".
IDEAL — 42-1218 — "A Valsa Brilhante".
IMPÉRIO — 22-9348 — "O Homem dos Papagaios".
IRIS — 42-0763 — "Ritmos do Caribe".
LAPA — 22-2543 — "Mercado de Paixões".
MARROCOS — 22-7979 — "Tico-Tico no Fubá".
MEM DE SÁ — 42-2232 — "A Lei do Chicote" e "O Gênio da Televisão".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "Sem Pudor".
ODEON — 22-1508 — "A Lei do Chicote".
PALACIO — 22-0838 — "A Valsa Brilhante".
PATHÉ — 22-8795 — "Sinfonia Amazônica".
PLAZA — 22-1097 — "Falta Alguém no Manicômio".
PRESIDENTE — 42-7182 — "O K. Nero".
PRIMOR — 43-6681 — "Falta Alguém no Manicômio".
REX — 22-6327 — "Ritmos de Caribe".
RIO BRANCO — 43-1639 — "Castelo Invencível".
RIVOLI — "O K. Nero".
SÃO JOSÉ — 42-0592 — "O Cacique Branco".
VITÓRIA — 42-9020 — "Capitão Escarlett".
TEXAS — "Mercadores de Intrigas".

Zona Sul

ALASKA - "Ritmos de Caribe".
ALVORADA — 27-2936 — "Cacique Branco".
ART-PALACIO — 37-8443 — "O. K. Nero".
ASTORIA — 47-0466 — "Falta Alguém no Manicômio".
AZTECA — 45-6813 — "Ritmos de Caribe".
BOTAFOGO — 26-2250 — "A valsa brilhante".
COPACABANA — 47-2803 — "Luzes da Ribalta".
FLORESTA — 26-66257 — "O Marujo Foi na Onda".
IPANEMA — 47-3806 — "Escândalos de amor".
LEBLON — 27-7805 — "A Lei do Chicote".
LEME — 37-6412 - "Cacique Branco".
METRO COPACABANA — 27-9797 "Sem Pudor".
MIRAMAR — "Capitão Scarlett".
NACIONAL — 26-6072 — "O. K. Nero".
PAX — "O Barba Azul".
PIRAJÁ — 47-2668 — "Marujos do amor".
POLITEAMA — 47-2668 — "O castelo do pavor".
RIAN — 47-1144 — "A Lei do Chicote".
RITZ — 37-7224 — "Falta Alguém no Manicômio".
ROXY — 27-8245 — "A Valsa Brilhante".
ROYAL — "Sessões Passatempo".
SÃO LUIZ — 25-7679 — "A Lei do Chicote".

Zona Norte

AMERICA — 48-4519 — "A Valsa Brilhante".
AVENIDA — 48-1667 — "Ritmos do Caribe".
BANDEIRA — 28-7575 — "Seu Nome Sua Honra".
CARIOCA — 28-8179 — "A Lei do Chicote".
FLUMINENSE — 28-1404 — "O K. Nero".
GRAJAÚ — 38-1311 — "Aventura Perigosa".
HADDOCK LOBO — 48-9610 — "Falta Alguém no Manicômio".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "Sem Pudor".
MARACANÃ — 48-1910 — "Rosa de Cimarron".
NATAL — 48-1480 — "Rosa de Cimarron" e "Sempre Jovem".
OLINDA — 48-1032 — "Falta Alguém no Manicômio".
PALÁCIO VITÓRIA — 48-1971.
SÃO CRISTÓVÃO — 28-4925 — "No Reino dos Monstros".
SANTA ALICE — 38-9993 — "Ritmos do Caribe".
TIJUCA — 48-4518 — "Capitão Scarlett".
VELO — 48-1381 — "Sangue Por Glória".
VILA ISABEL — 38-1310 — "O Castelo do Pavor".

Subúrbios da Central

AGUA SANTA
ALFA — 29-8215 — "Don Juan".
BANDEIRANTES — 29-3262 — "A Favorita dos Deuses".
BARONEZA — JPA 623 — "O Cacique Branco".
BELMAR — 29-1744
BORJA REIS — 29-4218
CACHAMBI —
COELHO NETO — "O Fantasma da Ópera".
COLISEU — 29-8753 — "O. K. Nero".
EDISON — 29-4449 — "Scaramouche".
IGUAÇO - "Rosa de Cimarron".
IRAJÁ — 29-0652 — "Erva do Diabo".
JOVIAL — 29-0652 — "A Virgem de Fátima".
MADUREIRA — 29-8733 — "Ritmos do Caribe".
MARABÁ — 29-8038 — "Pecadora".
MASCOTE — 29-0411 — "Falta Alguém no Manicômio".
MEIER — 29-1222 — "O K. Nero".
MODELO — 29-1578 — "O Soldado da Rainha".
MODERNO BNG 842 — "O Homem Desconhecido".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "A Lei do Chicote".
NOVO HORIZONTE — "O Filho de D'Artagnan".
PARATODOS — 29-5191 — "Erva do Diabo".
PIEDADE — 29-6532 — "No Reino dos Monstros".
QUINTINO — 29-8230 — "O Soldado da Rainha".
REALENGO — BNG 472 — "O Grande Caruso".
REX-TRÊS RIOS — "E' Prá Casar?".
RIDAN — 49-1633 — "Capitão Scarlett".
ROCHA MIRANDA — "Vítimas do Pecado".
ROULIEN — 49-5691 — "Entre dois Juramentos".
SÃO JERÔNIMO — "O Mundo em Seus Braços".
SÃO JORGE —
TRINDADE — 49-3838
TODOS OS SANTOS — 49-0300 — "Entre o Crime e a Lei" e "A Mulher Que eu Amei".
VAZ LOBO — 29-9198 — "O Cacique Branco".

Subúrbios da Leopoldina

BRAZ DE PINA — 30-3489 — Ritmos do Caribe".
MAUÁ — "Amei um Bicheiro".
BONSUCESSO — "Ritmos do Caribe".
ORIENTE — 30-1131 - "Estrêla do Destino".
PARAISO — 30-1060 — "O Príncipe Pirata".
PENHA — 30-1121 — "O Rio da Aventura".
RAMOS — 30-1094 — "Terras do Norte".
ROSÁRIO — 30-1889 — "Cacique Branco".
SANTA CECILIA — 30-1823 — "Flechas Incendiárias".
SANTA HELENA — 30-2666 — "Motorista Terremoto".
SÃO PEDRO — 30-4181 — "O. K. Nero".

Ilha do Governador

JARDIM — "A Virgem de Fátima".

Niterói

CASSINO ICARAÍ —
EDEN — "O Cangaceiro".
ICARAÍ — "Assim Estava Escrito".
IMPERIAL — "Capitão Scarlett".
ODEON — "A Lei do Chicote".
PALACE — "A Valsa Brilhante".
PARAISO — "O Gavião do Nilo".
VITÓRIA — "Ao Som do Mambo".

Petrópolis

CAPITÓLIO — "Luzes da Ribalta".
ESPERANTO —
D. PEDRO — "Simbad, o marujo".
PETRÓPOLIS - "O Capitão Scarlett".
SANTA TEREZA — "O Comprador de Fazendas".

Caxias

BRASIL — "Anjo ou Demônio" e "Perigo, Mulheres Trabalhando".
CAXIAS — "Entre o Crime e a Lei" e "Somos da Marinha".
PAZ — "Aí vem o Barão".
POPULAR — "A Valsa Brilhante" e "A Sombra da Outra".

Vila Meriti

GLORIA — "Bandido Romântico" e "Pobre Coração".

Diario Carioca 16 PAGINAS

RIO DE JANEIRO, 5 DE SETEMBRO DE 1953

VOLTOU À PREFEITURA O AUMENTO DOS BONDES

Sugeriu a Cofap novos estudos, para tentar abatimento de 50% na majoração de tarifas — Cresce a certeza da greve no dia 9

A COFAP devolveu à Prefeitura a solução do pedido de aumento de tarifas dos bondes, pedindo que seja reestudado o processo para examinar a hipótese de se aumentar apenas dez centavos (e não vinte) em cada seção.

Hoje deverá a matéria ser encaminhada ao prefeito, que terá apenas um dia útil para tomar providências, antes que se extinga o prazo de espera dado pelos empregados para entrar em greve.

QUEM VAI DECIDIR

Até agora não ficou estabelecido, ainda, que entidade é competente para decidir sôbre o aumento: se a Prefeitura, com homologação da COFAP, se a própria COFAP, ou se a Câmara Municipal.

Era esperado que o Secretário da Viação da Prefeitura comparecesse à reunião de ontem da Cofap, a fim de esclarecer pelo menos quais os estudos que sua Secretária realizou. Acontece, porém, que diante do alvitre de um reexame da causa a convocação do Secretário nem mesmo foi feito.

Única esperança

Seguindo-se um domingo e um feriado, o que anula o prazo de espera dos empregados, a única esperança restante de evitar-se a greve reside em que o prefeito aprove a majoração "ad referendum" da Câmara Municipal, ou da Cofap.

O parecer que resultou na volta do processo à Prefeitura registra que se trata de um tipo de transporte eminentemente popular, destinado a pessoas de pequeno poder aquisitivo e, embora necessário o reajustamento, há que fazê-lo ao mínimo. Sugeriu ,anda, a possibilidade do Govêrno conferir uma subvenção à emprêsa, para cobrir qualquer "deficit" resultante do aumento de salários.

O homem nu venceu no Judiciário

Alvaro Campos viu reconhecido o seu direito de andar nu no seu apartamento, olhar as filhas do vizinho por um binóculo, tomar banho de janela aberta, sem que êsses atos sirvam de base para que o senhorio (que é o pai das moças e senhorio de A. Campos) tenha nisso motivos bastantes para despejar o inquilino.

A ação foi decidida em favor do inquilino, ameaçado de despejo e com o acréscimo de uma censura ao Autor da ação, porque não investiga convenientemente a espécie de criaturas a quem aluga os seus apartamentos.

Escolha seus locatários

A censura, por sinal, foi feita sob a forma de uma recomendação no sentido de que o locador procure, doravante, selecionar cuidadosamente as pessoas a quem aluga seus apartamentos: se andam nus, se desafiam pneumonias, se possuem êsse tipo de paixão ocular que se satisfaz na aproximação das moças pelas lentes de um binóculo.

Caso de Polícia

Quanto a negativa do despejo, não se fêz pròpriamente em louvor dos direitos de Campos ir e vir nu, mas na impropriedade da ação, pois o caso seria antes de uma queixa à polícia, considerando-se o problema em vários artigos do Código Penal, mas depois de apurado oficialmente pela autoridade competente e no Fôro Criminal.

O Binóculo

Quanto ao binóculo, não sendo de visibilidade reversiva, terá sua malícia pendente de saber-se a quem pertence: se a quem olha, ou a quem sendo olhado não resiste de retribuir, embora indignado. E nêsse caso haverá que firmar-se jurisprudência, por se tratar de especulação provàvelmente inédita nos tribunais e na literatura jurídica.

AS CANDIDATAS FLA-FLU

Henriete Stein posa com a segurança de quem é séria candidata ao título de "Miss Objetiva de 1953" para sua concorrente Tais Belini, que resolveu mostrar não ter apenas qualidades para ser a vencedora da competição, mas saber usar a objetiva, da qual quer ser a "Miss". Henriette, graciosa nadadora, é a representante do Fluminense Futebol Clube e Tais a do Flamengo. Um páreo duro a dupla Fla-Flu.

Decisão na têrça-feira sôbre corte de circuito

O pedido da Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro de aumento de horas, nos cortes de circuitos — até seis horas — e o do Ministério do Trabalho, a volta do regime de quotas, serão apreciados na próxima terça-feira, pelo Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, na presença dos interessados.

No dia 19 de novembro atingiremos, segundo cálculo da Light, o limite mínimo no Reservatório de Ribeirão das Lages.

A situação da crise

O atual presidente da comissão de racionamento, comandante Miguel Magaldi, prestou à reportagem do D. C. o seguinte esclarecimento: "De acôrdo com o comunicado da Light à Comissão de Racionamento, o consumo total de energia no período de 24 horas — dias 3 e 4 — foi de 5.332.900 Kwh e a energia disponível produzida pelas usinas da concessionária foi de 4.445.800 Kwh, havendo um deficit de 887.100 Kwh, compensado da seguinte maneira. 1) 272.000 Kwh — produzido com água do reservatório de Lajes. 2) — 615.100 Kwh ge-

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Obituário da Central: cem mortos em 52 e 18 até junho de 53

Ascenderam a seis milhões e oitocentos mil cruzeiros as despesas da Central do Brasil em consequência dos vários acidentes nela ocorrido nos últimos dois anos e meio (1951, 1952 e primeiro semestre de 1953). Neste mesmo período 196 pessoas perderam a vida, viajando em seus trens, e 938 ficaram feridas. No primeiro semestre de 1953, limitou-se a 18 o número de mortos da ferrovia.

O ano de 1952 foi o mais trágico, pelo maior número de vitimas, feridos e mortos, e valor das despesas empenhadas.

DIVULGAÇÃO

Esses dados foram levantados pelo Departamento de Inquéritos e Pesquisas daquela ferrovia. No despacho de ontem com o senhor José Américo, ministro da Viação, o diretor da E. F. C. B., engenheiro Jair do Rêgo Oliveira, fêz entrega ao Secretário de Estado dos quadros estatísticos em questão.

Números

O levantamento de que se deu conhecimento do ministro revela o seguinte: Em 1952, como consequência de vários acidentes, as des-

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Um reajustamento para contínuos do Minist. da Marinha

O deputado Lopo Coelho pede informações, para esclarecer a exceção criada

O deputado Lopo Coelho, tendo em vista a demora do Ministério da Marinha em cumprir as disposições da lei nº 1.721, de 4 de novembro de 1.952, que fundiu as carreiras de servente e contínuo numa única, sob a denominação de Auxiliar de Portaria, acaba de enviar um requerimento ao Presidente da Câmara dos Deputados para que faça o titular da pasta daquêle Ministério esclarecer os seguintes pontos:

1) – se foram relacionados e classificados (por antiguidade) os contínuos e serventes do Ministério da Marinha, como manda o decreto:

2º — Se foram feitas as apostilas nos decretos de nomeação dos serventes e contínuos daquêle Ministério, a exemplo dos outros ministérios, e, finalmente,

3) – Quais as medidas tomadas, afinal, pelo ministro da Marinha para o cumprimento da lei 1.721, de 4 de novembro de 1.952

"A lei teve uma finalidade"

Em seu requerimento ao Presidente da Câmara dos Deputados, que pede seja interpelado o Ministro da Marinha sôbre o não cumprimento da lei que criou a classe única de Auxiliar de Portaria para os serventes e contínuos dos ministérios, o deputado Lopo Coelho alegou, textualmente, que a lei teve uma finalidade, e que foi a de "corrigir a disparidade existente entre os contínuos e serventes do Serviço Público e seus colegas das demais esferas da administração federal".

Foi graças a essa preocupação da lei nº 1.721, acrescentou ainda o deputado, que "velhos servidores estagnados há mais de 15, 20 e 30 anos nas classes iniciais e intermediárias das várias carreiras de serventes e contínuos" obtiveram acesso e melhorias.

Todos já cumpriram

O sr. Lopo Coelho mostra ainda em seu requerimento ao Presidente da Câmara que todos os outros ministérios cumpriram as disposições da lei nº 1.721, já tendo havido inclusive, em vários deles, funcionários promovidos na nova carreira.

Finalmente, segundo o pedido feito no requerimento, o Ministro da Marinha terá agora de se pronunciar sô, bre se a demora do seu ministério em cumprir a lei obedece a alguma instrução de caráter particular ou geral dirigida àquêle ministério pelo Presidente da República.

A última pergunta que o ministro terá de responder refere-se à situação de um servente, Antônio Pedreira, aposentado naquêle ministério (que não cumpriu a lei 1.271 até agora) na classe "D" da nova carreira de Auxiliar de Portaria.

Museu Nacional de Belas-Ares

Concurso para concessão de prêmios aos alunos dos cursos clássico — científico, secundário, comercial ou industrial que melhor descreverem uma visita às galerias do Museu Nacional de Belas-Artes.

As inscrições para êsse concurso estarão abertas de 10 a 30 de setembro corrente, na Secretaria do Museu Nacional de Belas-Artes. A título de incentivo artístico-cultural, serão distribuídos mais de 50 prêmios aos concorrentes que obtiverem melhor classificação. A prova, que será escrita deverá ser realizada nos primeiros dias do mês de outubro vindouro.

Para quaisquer outros informes candidatos deverão dirigir-se à Secretaria do Museu Nacional de Belas-Artes, na Av. Rio Branco, 199.

Quatro mil famílias desalojadas

O Prefeito recomendou ao secretário de Agricultura elaborar um plano para prestar assistência técnica e social a cêrca de quatro mil famílias de pescadores das Colonias Z-2, Z-4 e Z-5, desalojadas com o prolongamento do Cais do Pôrto, construção do Núcleo Residência dos Marítimo e extensã da pista dos aviões a jacto.

Vai aos EE. UU. o sr Mourão Filho

O Prefeito assinou ato, ontem, concedendo licença ao sr. Mourão Filho, secretário do Interior, que vai ao Estados Unidos, em viagem de caráter particular.

Dentro de poucos dias o prefeito designará o substituto do secretário do Interior.

O escrivão Paulo José Mata, o advogado Fernando Meireles e o indiciado, Lais Loureiro Alves, consultam o Código Penal apontando, ao repórter o artigo 31 da Lei das Contravenções Penais, no qual estão incursos Lais e o cachorro

DIREITOS INDUSTRIAIS

No Itamarati foi assinado, ontem, o acôrdo entre o Brasil e a República Federal da Alemanha, versando sôbre a restauração dos direitos de propriedade industrial e dos direitos autorais, atingidos pelos efeitos da segunda grande guerra mundial. Na fotografia, um aspecto do ato. — (Noticiário mais detalhado a respeito do assunto vai publicado na quinta página desta edição!

Contadas as faltas da 'jornada de protesto'

O Presidente da República aprovou exposição de motivos do Dasp sôbre se deve ou não ser contada como falta a ausência não justificada ao serviço dos médicos que participaram da "Jornada de Protesto" ocorrida em 31 de março último.

Sugeriu o Dasp que fôsse ouvido o Ministério do Trabalho para esclarecer-se como o ministro havia considerando essa falta, de forma a articular o seu entendimento com o Ministério da Educação.

A falta é contada

O pensamento básico do Dasp é o de que a falta ao serviço, não justificada, deve ser contada. Restará saber que outras medidas tomou o Ministério do Trabalho, para se considerar se êsse desconto deve ou não ser computado como punição.

De início, agiram articuladamente os dois Ministérios, tendo os seus titulares assinado uma nota conjunta de advertência aos médicos, às vésperas da "Jornada de Protesto". Depois, o ministro da Educação aplicou aos faltosos a pena de repreensão, mas o do Trabalho silenciou. No caso da Educação, portanto, a uma falta simpls e uma repreensão. No do Trabalho, por enquanto, só existe a falta simples.

Uniformidade

Daí resulta o interêse do Dasp em que os dois ministérios continuam agindo articularmente, "para que as decisões governamentais se revistam, no caso, da indispensável uniformidade".

Duzentos e cinquenta mil sacos de cimento estão bloqueados em Salvador

Duzentos e cinquenta mil sacos de cimento estão retidos na Bahia por falta de transporte marítimo (o frete de um saco de Hamburgo para o Brasil custa sete cruzeiros nos navios estrangeiros e 22 cruzeiros nos navios nacionais) ,enquanto que esta capital e outros pontos do país se debatem ante a escassez do produto — declarou na reunião da Federação das Indústrias o sr. Mario Leão Ludolf que verificou o fato pessoalmente na viagem que fêz àquele Estado.

CAPACIDADE DE ESTOCAGEM

Revelou ainda o industrial que a fábrica de cimento de Aratu, na Bahia, empregando quase que exclusivamente matéria prima nacional, está com a sua capacidade de estocagem quase esgotada. Trata-se de uma fábrica moderna, com instalações primorosas, podendo produzir sete mil sacos por dia. No entanto está paralisada desde agôsto último pelo motivo acima exposto. Não pode fabricar mais cimento porque não tem onde guardá-lo e não encontra possibilidade de transportá-lo para os centros consumidores.

Monopólio de cabotagem

O sr. Mário Leão Ludolf condenou o atual monopólio do transporte de cabotagem que sòmente pode ser feito pelos navios brasileiros, o que está estrangulando a economia nacional, como o caso da fábrica baiana de cimento tão bem ilustra. A solução — adiantou — é autorizar o transporte do cimento da Bahia pelos navios estrangeiros. Pleiteou, então, que a Federação interceda junto ao govêrno federal para obter tal permissão, afirmando, por último, que em 25 dias aquela fábrica já deixou de produzir 175.000 sacos, enquanto a fome de cimento no Rio, S. Paulo e outros Estados é cada vez maior.

Falta petróleo

O sr. Mário Leão Ludolf falou, ainda, sôbre o caso do petróleo, acentuando que a segunda unidade da Refinaria de Mataripe está com sua conclusão prevista para o fim dêste mês, mas não poderá funcionar a não ser paralisando o serviço da primeira unidade. Isto pela absoluta falta de petróleo para refinar. Os poços já conhecidos têm o produto para transformação, mas não se encontram aparelhados para isso. Apesar de tudo previsto há três anos, o Conselho Nacional de Petróleo não dispõe de recursos suficientes para êsse empreendimento. Responzabilizou pelo fato o monopólio estatal.

Importação de petróleo

A seu ver — acrescentou — a segunda unidade de Mataripe, que custou mais de 100 milhões de cruzeiros, ficará parada, à espera da produção normal dos poços baianos ou, então, teremos que importar petróleo para beneficiamento. Ressalvou os técnicos da Bahia, a quem nenhuma culpa cabe. Tudo se deve à imprevidência. As verbas destinadas à questão são reduzidas à têrça, e às vêzes à quarta parte, impedindo que o Conselho atenda a todos os problemas.

Soluções

O sr. Zulfo Mallmann, presidente em exercício da Federação, prometeu convocar o Sindicato da Indústria do Cimento e o da Construção Civil, para estudar a questão do cimento. Quanto ao caso do petróleo, sugeriu que o sr. Mário Leão Ludolf fornecesse esclarecimentos à imprensa para que todo o país conheça a realidade.

Têrça-feira o reajustamento na Telefônica

Devido a uma controvérsia surgida durante a reunião de ontem da Comissão Federal de Abastecimento e Preços para resolver o caso do aumento de tarifas da Companhia Telefônica Brasileira, uma assembléia extraordinária foi marcada para têrça-feira próxima dia 8 às 17 horas.

A dúvida levantada consiste em saber-se se cabe ou não à COFAP entrar no mérito da questão, tendo o sr. Mario Cantarino pedido vista do processo, após o que foi nomeada uma comissão composta pelos srs. Alvaro Batista Magalhães, Corilo Vasconcelos e Nilo Sampaio para estudar o assunto.

O coronel apoiará

Escolhida a comissão que, em face da dúvida levantada, auxiliará o sr. Mario Cantarino no estudo de controvérsia, um dos seus membros procurou escusar-se da incumbência alegando um dever de lealdade pessoal. Foi êsse membro da comissão o sr. Alvaro Batista Magalhães, que alegou como argumento para ressalvar a sua responsabilidade um caso acontecido com êle em seu Estado, o Rio Grande do Sul.

NA IMPRENSA O AUMENTO DO CAFÉZINHO

Chegou ontem à Imprensa Nacional, mas, não foi publicada no "Diário Oficial" a portaria da COFAP concedendo aumento de preço do cafezinho e da média. A publicação deverá ser feita hoje, entrando o aumento em vigor.

Tanguari, o cão que ladra (III)

Lamarão reforça a queixa (prestando depoimento) com gráfico e onomatopéia

Como para acentuar o ineditismo do inquérito policial contra Tanguari, o cão que ladra, o autor da queixa, sr. Ademar Lamarão, prestou, anteontem, na Delegacia de Portos e Litoral, um depoimento onomatopáico em que reproduzia (na medida do possível) o latido do cachorro que tanto o martiriza:

— O cachorro late assim, seu escrivão: ôu-ou-ou-ou-oooooul! Fica nisso à noite inteira. Uma noite — eu marquei no relógio — o diabo do cachorro latiu nove horas seguidas.

Nervosíssimo, Lamarão declarou, em seguida, ter a impressão de que Laís (o dono do cachorro) atiçava o animal durante a noite com o fito de fazê-lo ladrar, conseguindo, com isso, perturbar o sossêgo da vizinhança.

A TRAJETÓRIA DO SLATIDOS

Disse que Tanguari ladra tão ruidosamente que a impressão que tem é de que o cachorro está dentro de sua própria casa. Citou o seu amigo Grillo como testemunha:

— Meu amigo, uma noite, ficou tão incomodado com o barulho que chegou a me pedir que desse um jeito no meu cachorro. Pensava êle que o cachorro era meu e que estava dentro do meu quarto.

Para comprovar a proximidade do quintal de Laís, cuja área limita com a parede do seu apartamento, Lamarão fêz juntar aos autos um "croquis" apontando a localização dos prédios e trajetória dos sons emitidos por Tanguari no sentido e direção da janela do quarto onde dorme, aliás, onde tenta dormir mas não o consegue.

Madrugada de alucinação

Declarou que reside na vila (Hadock Lob, 217-casa 19) há cêrca de 11 anos. Jamais teve o menor incidente com vizinhos. Há muito tempo ouvia o latido dos cachorros mas não tomava nenhuma providência por acreditar que pudesse suportar o barulho e conciliar o sono.

Nos últimos dias de fevereiro, porém, Tanguari começou a se exceder; latia demais: começava de manhã e entrava pela madrugada do dia seguinte.

Aquilo já era um abuso e resolveu ponderar ao sr. Luís Alves que não era possível continuar suportando "aquêle cachorro".

Luís não quis atendê-lo, e teve de se queixar à polícia:

— Foi uma madrugada terrível. Saímos, minha mulher, meu filho menor e eu, alucinados, pelo meio da rua. No desespêro, fomos sem agasalhos e por sinal, apanhamos um resfriado. No 15º Distrito, apresentei queixa perante o delegado Ari Leão. Contei que não podia mais com aquêle cachorro. D... o assunto foi para o Chefe de Polícia, do Chefe de Polícia veio pra cá. E espero que êste processo me devolva a minha tranquilidade.

Concluiu, esclarecendo que não tem raiva de cachorro; até gosta de cão. Arriscou que talvez Tanguari latisse muito porque seu dono não lhe dava de comer.

Findo o depoimento, (tomado de surprêsa, a pedido dêle próprio, para fugir à reportagem) Lamarão foi embora, deixando a sala com um leve sorriso concordante com o escrivão Lisboa que, ao retirar o papel da máquina, enunciára a conhecida máxima:

"Quanto mais conheço os homens, mais admiro os cães."

Prisão ou multa

O sr. Luís Alves (dono do cachorro) está indiciado como incurso no artigo 42 da Lei das Contravenções Penais:

"Perturbação do trabalho ou do sossêgo alheio: perturbar alguém o trabalho ou o sossêgo alheios.

Item IV — "provocando ou não procurando impedir barulho produzido por animal de que tenha guarda"

Pena: prisão simples de 15 dias três meses ou multa de 200 cruzeiros a 2.000 mil cruzeiros.

Laís: defende, impávido, os direitos de Tanguari

Portuários recusaram benefícios

O sr. Horácio Duque de Assis deflagrou ontem sua campanha contra o superintendente do pôrto, sr. Zenith do Vale Aguiar, obtendo da assembléia de portuários, que convocou, o compromisso de recusar o pagamento de salário-família, salário-espôsa e adicionais, na forma determinada pela Administração do Pôrto do Rio de Janeiro.

O sr. Zenith procurara frustrar os objetivos da assembléia, baixando a ordem de serviço 6.653, em que determinava o pagamento dos benefícios citados, referentes aos meses de agôsto e setembro.

Questões de forma

Impossibilitado de reivindicar o que já estava concedido, o senhor Duque de Assis (que promete a demissão de Zenith dentro de um mês) convenceu a assembléia da necessidade de serem pagos os atrasados — de dezembro de 1952 a junho de 1953 — antes de se iniciarem os pagamentos dos últimos meses.

Amizade rompida

Duque promete, à base de suscitar agitações no pôrto, amargurar a vida de seu ex-amigo Zenith do Vale Aguiar até conseguir a sua renúncia ao cargo, ou a exoneração mesmo não pedida, como represália por não ter o superintendente colocado à sua disposição alguns cargos de chefi-

Agitações no norte por iniciativa do próprio Ministério do Trabalho

Sob o pretexto de acertar medidas preliminares para um congresso sindical a se realizar no Rio, o Ministério do Trabalho enviou 300 emissários a quase tôdas as capitais do norte e nordeste com instruções para fomentar movimentos de greve nos meios operários de Salvador, Recife, Maceió, Fortaleza, São Luis e Belém.

O plano, denunciado pelo vespertino baiano "A Tarde", consiste em desembarcar lotes de 50 agitadores em cada uma dessas cidades.

No "Cuiabá"

Os pelegos viajam no vapor "Cuiabá", de cujo bordo desembarcaram em Salvador cêrca de 50, logo se infiltrando nos sindicatos.

Em Maceió, poucas horas após a chegada do navio, 25 operários dicatos e estabelecimentos industriais da Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos tentaram promover uma greve exigindo aumento de salários. Houve, porém, reação violenta dos demais empregados e o intento perturbador resultou em fracasso.

Até Belém

Os emissários do Ministério do

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

CADERNO DA FESTA DO HOMEM LIVRE

ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 5 DE SETEMBRO DE 1953 — N. 7.719

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

DE MACEDO A RUI

'Estou satisfeito com a idéia de que a minha prisão possa dar oportunidade para mais uma reação eficaz contra esta tirania insuportável que nos oprime. A meia liberdade de pouco me serve na profissão que exerço. Para o país inteiro, a meia liberdade, a liberdade tolerada, é o opróbio que não podemos deixar que se instale definitivamente na nossa vida, como uma condição normal de nossas consciências". (Brigada Policial, 6 de junho de 1914).

DE RUI A MACEDO

"A serenidade, a retidão e a fortaleza do seu espírito, nestas longas e aflitivas tribulações, revelam, no diretor do O IMPARCIAL, um homem, gema rara nesta quadra de semihomens e não homens. Não deixe apagar a chama bendita destas virtudes, que lhe reservam um lugar no futuro da nossa pátria. Seus pais devem sentir-se venturosos, por terem merecido a Deus a bênção de um tal filho". (S. Clemente, 25 de junho de 1914).

Zé Eduardo

HUMBERTO DE CAMPOS

Vinte e um anos são passados depois que isso aconteceu. Eu tinha chegado do Pará, trazido por uma violenta rajada revolucionaria, quando, nos primeiros dias de novembro de 1912, Artur Lemos, então senador da República, e um dos chefes do Partido que me havia arranjado a patente de major da Guarda Nacional naquele Estado do Norte, me communicou:

—Parece-me que estás colocado... Encontrei-me na Avenida Central com o Macedo Soares, e êle prometeu-me dar-te um lugar ni jornal dele, que vai reaparecer... Podes procurá-lo na redação. Devês ir logo amanhã.

Eu tinha nesse tempo, um fraque cinzento, um chapéu côco da mesma côr, um colete vistoso, e uma bengala de muirapinima, de castão dourado, que deixava muito azinhavre na mão. Meti-me em tudo isso no dia seguinte, e às três horas, penetrava na redação d'"O Imparcial", à rua da Quitanda, 59, no velho edifício de três andares em que havia funcionado o Clube de Engenharia e, mais remotamente, a Aurora Fluminense, de Evaristo Ferreira da Veiga. Subi. Um português, pesado e bigodudo, chamado Manuel, pediu o meu nome, e desapareceu por trás de um tabique. E momentos depois me dizia, mais com o gesto do que com a boca.

—Pode entrar...

Empurrei uma das folhas do tabique e encontrei-me na presença de quatro homens, que confabulavam. Um dêles, era alto, magro, bigode grisalho e para cima, e um topete duro como se todos os dias lhe puxassem por êle. Dois eram baixos, de aspecto taciturno. O terceiro de rosto comprido e raspado, os olhos saidos, foi o que me estendeu a mão. O primeiro, era Mário Behring, que tinha a seu cargo a parte técnica do novo matutino. Os dois outros, Sampaio Dória, secretário e Mário Brant, redator. O último é que era o diretor da folha. Chamava-se José Eduardo de Macedo Soares.

—O Artur Lemos já me falou a seu respeito. — disse-me êle. O senhor ficará conosco. Agora mesmo estamos tratando da distribuição do serviço.

Sentei-me. Os quatro conversavam, discutiam, e, às vezes, pediam minha opinião. Como eu, já nesse tempo, havia verificado que as minhas melhores opiniões são as que emito quando me conservo calado, eram dêsse gênero as opiniões que eu dava. E tão impressionantes foram elas que, ao fim de alguns minutos, Macedo Soares se voltava para mim, e dizia-me, aproveitando uma sugestão de Mário Brant:

—O senhor pode ir trabalhando desde já... Pode começar entrevistando o Cardeal...

Saí desolado. A única pessoa que eu como homem de imprensa, havia entrevistado em tôda a minha vida, tinha sido a sra. Emília Snethlage, naturalista alemã que caçava jacarés e macacos para um museu de Berlim, e acabava de fazer a travessia entre o Xingú e o Tapajós, no Baixo Amazonas. Um Príncipe da Igreja não é, porém, mulher que caça macacos. Daí a minha preocupação, e o meu receio de naufragar nessa primeira aventura jornalística, levada a efeito em terra alheia.

Na tarde seguinte, voltei à redação. Passei, mesmo, a comparecer tôdas as tardes. O adiamento da saída da folha, determinado pelos consertos na máquina, ia fazendo esquecer o Cardeal. Até que, quando o elegante matutino circulou a 7 de dezembro, ninguém se lembrava mais da incumbência que me fôra cometida. A experiência a que todos nós havíamos sido submetidos, escrevendo durante alguns dias, para um jornal que era destruido logo depois de pronto, havia demonstrado já, aliás, que eu, como elemento de redação, era menos nocivo no civil do que no religioso.*

Data dêsse tempo, e dêsse dia, o meu conhecimento com José Eduardo de Macedo Soares, que tem acompanhado, assim, o desdobramento do meu pobre espírito provinciano com uma estima equivalente à admiração com que venho seguindo por minha vez, o surto épico da sua curiosa personalidade de político e de homem de imprensa. Nestes últimos dez anos talvez não nos tenhámos avistado vinte vezes. Jámais, porém, compreendi tão profundamente os recursos da sua inteligência, e a assombrosa capacidade da sua pena, considerada, e justamente, uma das mais formidáveis, senão a mais formidável arma de combate de que dispõe, neste momento, o jornalismo brasileiro.

Em artigo que publiquei a seu respeito em 1916 em um jornal paraense, eu assinalava, já, através de uma opinião de José Veríssimo, as qualidades magistrais do seu talento.

— O Macedo — dizia-me, uma tarde, Veríssimo, — o Macedo não tem como jornalista, os recursos de que dispõem por exemplo, o Alcindo e o Leão Veloso. Mas está destinado a uma carreira mais brilhante que a deles.

E explicava:

—O Leão Veloso e Alcindo escrevem com grande correção. Mas, essa correção demonstra que êles se deixam levar mais pela paixão literária do que pela matéria que discutem ou expõem. São profissionais da imprensa. O Macedo tem tôdas as incorreções que nascem da franqueza rude e leal. O que êle escreve traz a fôrça da sua convicção. O prestígio dos seus amigos não vem da elegância da palavra, mas, da dignidade da idéia. Não defende as causas por interêsse, ou conveniência, mas por paixão. Tem na frase incorreta o brilho, o vigor, o ímpeto, a veemência da sinceridade.

As características principais dêsse admirável jornalista são,

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

J. E. de Macedo Soares, êste homem livre

José Eduárdo de Macedo Soares, êsse homem livre que se tomou para símbolo dos homens livres é, nesta Festa do Homem Livre, mais do que um símbolo. É um documento humano, um documento da liberdade em nosso país. Um marco.

A liberdade, que, para não acabar, deve começar pela da imprensa — pode-se, de certa forma, contar no Brasil em dois tempos: antes dele e depois dêle. Porque as quatro décadas de jornalismo que êle viveu foram as da luta da decisão dos destinos da nossa imprensa, o que vale dizer da decisão dos destinos da liberdade. E êle, durante êste período, esteve sempre no centro desta luta, fazendo o jornal ou fazendo o acontecimento.



A meia liberdade e os semi-homens

Trazia em si esta destinação, e o sentia, e pressentia, com essa fôrça, essa lucidez augural que é a marca dos grandes destinos nos grandes destinados. Sentia-o e pressentia-o em si mesmo; e os outros, os dotados do dom de enxergar, nele o sentiam e pressentiam.

Um dia, na prisão onde curtia o seu muito amor da liberdade, escreveu a Rui Barbosa: "Estou satisfeito com a idéia de que a minha prisão possa dar oportunidade para mais uma reação eficaz contra esta tirania insuportável que nos oprime, A meia liberdade de pouco me serve na profissão que exerço. Para o país inteiro, a meia liberdade, a liberdade tolerada, é o opróbrio que não podemos deixar que se instale definitivamente na nossa vida, como uma condição normal de nossas consciências".

E Rui, que cá fora, à custa do homem livre prêso, conquistava, naquele histórico mês de junho de 1914, a carta de direitos da inteligência a serviço da liberdade, modelando na ação o barro constitucional ainda fresco de 91 — podia afirmar, em carta a êle, sacando sôbre o futuro com a segurança com que emitia pelo presente: "A serenidade, a retidão e a fortaleza de seu espírito, nessas longas e aflitivas tribulações, revelam, no diretor do "O Imparcial", um homem, gema rara nesta quadra de semi-homens e não homens. Não deixe apagar a chama bendita destas virtudes, que lhe reservam um lugar no futuro da nossa pátria. De que nem todos vejam a Terra da Promissão, não se segue que a ela não tenhamos de chegar. Seus pais devem sentir-se venturosos, por terem merecido a Deus a bênção de um tal filho. Eu lhe quero quase tanto como se meu fosse, encantado com êsse exemplo de energia moral. civismo e confiança no direito, dado por um moço aos moços e velhos de seu tempo. Nestas palavras, meu caro amigo, vai todo o meu coração. Espero que o tempo me não desmentirá êste juizo e êstes sentimentos".

Um homem livre

"Êste exemplo de energia moral, civismo e confiança no direito, dado por um moço aos moços e velhos de seu tempo"... Do tempo de Rui. Do nosso tempo. Do tempo de J. E. de Macedo Soares, que é o de Rui e é o nosso. Daí a perenidade de seu exemplo. "Um homem" — disse Rui — "gema rara nesta quadra de semi-homens e não homens" (naquela quadra e nesta também !) Um homem para quem — disse-o êle próprio, no pórtico quase de sua vida pública, sinônimo quase de sua vida de jornal — para quem "a meia liberdade de pouco me serve na profissão que exerço". Um profissional da liberdade.

Um homem — disse Rui. A quem só serve a liberdade inteira — disse êle próprio. Um homem livre. O Homem Livre. Um marco. E mais do que um marco, que um documento humano: um símbolo. Um símbolo que se festeja nesta Festa do Homem Livre, festa que começou outro dia como um protesto contra ignomínias e ameaças à liberdade e dias depois se realiza já como um signo de triunfo. Tanto é o poder da imprensa e da liberdade, que são afinal quase a mesma coisa; exercido através da imprensa livre, que enfim é quase um pleonasmo, porque quando ela deixa de ser livre, ou ameaça deixar de sê-lo, como ainda agora, na verdade deixa de merecer chamar-se imprensa.

Por isto não é dele a Festa do Homem Livre, nem a êle é que se dirigem as homenagens da Festa. Não é ao homem livre que nestes quarenta anos fundou "O Imparcial", primeiro, e, depois, êste DIÁRIO CARIOCA, feitos à sua libérrima imagem e semelhança. Mas ao símbolo, que êle é, dêste poder, que êle representa e conquistou ou ajudou a conquistar como poucos, como nenhum outro, talvez, nesta terra. Porque êle sabe, mais do que ninguém decerto, que êste poder que ganhou, que em quarenta anos vem ganhando, não lhe pertence, a êle nem a nenhum, pois que a todos pertence ou a nenhum então pertencerá, pois nesse caso não mais existirá.

O homem e a festa

Êste o sentido da Festa do Homem Livre, que os homens livres da "Tribuna da Imprensa" criaram para reunir nesta hora os que fazem da liberdade uma maneira de viver, a única maneira digna de viver e sobreviver. Êste o homem que, para honra nossa, se escolheu, para nêle a todos festejar. Cumpriria retratá-lo de corpo inteiro, nesta oportunidade, para que seu exemplo cumprisse o papel de exemplo em tôda a sua extensão, a todos visível e sensível. E' trabalho, entretanto, que, pela sua extensão e complexidade, não caberia no território, contingente por excelência, da reportagem; mas está, isto sim, a exigir obra de livro, pois que sua biografia em muitos pontos se confunde com a própria história dêstes últimos quarenta anos da imprensa no Brasil, os anos decisivos.

Por isso — não podendo ser o que deveria, que não seja então uma tentativa — em vez da reportagem devida, estas notas soltas marginais apanhando, ao acaso, flagrantes menos conhecidos (dois ou três apenas) dêste homem que, por mais que se conheça, tem sempre muito mais que conhecer-se.

Episódio no Ginásio

Seu pai, de quem herdou o nome por inteiro, tendo se transplantado, com tôda a família, do solo fluminense, de onde com sua mãe provinha de raízes locais mui antigas, para o planalto paulista — acabou por se transferir, também, da atividade industrial para a do magistério, tornando se um dos professores mais eminentes da história pedagógica do país, em cujo centenário o Estado bandeirantes rendeu ainda há dias homenagens expressivas.

No govêrno Bernardino de Campos, que teve Cesário da Mota como secretário de Educação, o professor José Eduardo de Macedo Soares tornou-se, como Caetano de Campos, um dos introdutores da reforma dos métodos pedagógicos, substituindo a escola tradicional pela implantação das novas correntes, notadamente a que derivava de Pestallozi. O velho ensino baseado em processos mnemônicos cedeu lugar ao do desenvolvimento das aptidões espontâneas do raciocínio individual (J. E. de Macedo Soares atribui aos excessos ortodoxos da nova escola falhas de memória de que até hoje se ressente e alguns insucessos escolares posteriores, na própria Escola Naval), e então se criaram os primeiros jardins de infância do país, que se completavam com a escola-modêlo, de grau primário, e o ginásio do Estado.

J. E. de Macedo Soares alcançou o 2.º ano da 1.ª turma do Ginásio. Era uma turma de 17 alunos. Acontece que, neles, a ortodoxia dos métodos da escola livre nascente obrou tão bem que, certo dia, o diretor do estabelecimento, um certo Feitosa, não pôde mais e expulsou do colégio todos os 17 indisciplinados. Depois de procurar o professor Macedo Soares para dar-lhe explicações quanto a seu filho homônimo, foi ao próprio presidente do Estado, a quem apresentou a alternativa:

— Ou sai seu filho Silvio (Silvio de Campos, depois político paulista) ou saio eu.

Saiu o Silvio. Sairam o Silvio e os outros 16, inclusive o jovem José Eduardo.

Episódio na Escola Naval

Desta mesma turma de 17 expulsos do Ginásio (J. E. teve de fazer o curso secundário em exames parcelados no curso anexo à Faculdade

(Conclui na segunda página)

J. E. de Macedo Soares...

(Conclusão da Primeira Página)

de Direito) — uma meia dúzia se deixou seduzir pelo fascínio que a Marinha de Guerra exercia sôbre os jovens. Entraram os seis — entre êles, José Eduardo e Silvio de Campos para a Escola Naval. De todos o único que chegou a oficial foi J. E. Levou 11 anos para descobrir o equívoco de vocação que havia cometido e demitir-se da Armada Nacional.

O almirante Huet Bacellar, em cujo Estado Maior serviu a maior parte dêste tempo, escreveu-lhe um ofício em que o caloroso se substituia ao protocolar, manifestando-lhe a "saudade com que — oficial da Armada — vejo dela afastar-se um dos oficiais que mais a honraram por um número pouco comum de qualidades brilhantes".

Mas, não fosse isso e talvez não tivessemos chegado a esta Festa do Homem Livre.

Episódio na Marinha

O jornalista nasceu dentro de J. E. de Macedo Soares, junto com êle. Mas só se revelou por acaso. Revelou-se no ainda tenente de Marinha, quando êste, servindo no Estado Maior da Comissão Naval do Brasil em Newcastle, Inglaterra, foi designado para acompanhar a representação da armada brasileira no desfile naval de Hamilton Road comemorativo da viagem do Mayflower. Era uma revista a que compareciam marinhas de diversos paises em homenagem à dos EE.UU.

O 1.º tenente José Eduardo de Macedo Soares, integrando a representação brasileira, de lá remeteu uma série de correspondências (dez ou doze, ao todo) de impressões, sem maiores compromissos nem pretensões, para o velho "Jornal do Comércio". Quando voltou ao Brasil, José Carlos Rodrigues, o diretor do grande jornal, disse-lhe que suas correspondências, muito boas, tinham provocado muito interêsse. Que êle passasse na caixa, pois havia lá alguma coisa para êle. Passou: "alguma coisa" eram 10 contos de réis. Dez contos de réis por dez ou doze reportagens, e naquele tempo!

O 1.º tenente José Eduardo meteu o dinheiro no bolso, entusiasmou-se e voltou para a sede de seu serviço, na Inglaterra. Tinha descoberto o jornalismo dentro dele. Talvez não tivesse ainda a nítida consciência mas tinha já a sensação vaga e feliz de haver descoberto o seu destino.

Nesse dia, começou esta "Festa do Homem Livre".

O homem e o jornal

Daí por diante, tudo foi jornal.

Foi, primeiro, "O Imparcial", nascido numa conversa em Paris, com um grupo de paulistas ali reunidos ao acaso ("tôda a minha vida — é o próprio J. E. quem o diz — só tenho feito coisas ocasionais"), que decidiram levantar entre êles os fundos necessários para um jornal que fosse "imparcial" ("naquele tempo — é ainda J. E. quem depõe — o que havia era o "Jornal do Comércio" e o "Correio da Manhã", êste, então, ainda não bem um jornal, mas um panfleto de Edmundo Bittencourt, que, encontrando a imprensa estabulada, entrou de chicote e espalhou vacas para todo lado"). Foi, primeiro, "O Imparcial", uma revolução na técnica jornalística da época, criando o jornal ilustrado, à maneira do "Daily Mirror" e "Daily Scketch", de Londres, e do "Excelsior", de Paris — lançando, no Brasil o clichê de grandes dimensões (chegou a publicar algumas vêzes a página dupla do centro ocupada por um único clichê) e a entrevistas (pois, no tempo, o que existia, em lugar desta, eram apenas os **a pedidos** do "Jornal do Comércio").

Foi, depois, o DIÁRIO CARIOCA, nascido da morte que a tirania política de então impusera ao "O Imparcial" e de não mais poder J. E. viver sem jornal, porque jornal era seu destino e sua vida. No DIÁRIO CARIOCA pôs a sua marca. A marca do Homem Livre, que hoje é o nosso orgulho maior. E nossa maior responsabilidade, em qualquer tempo.

BRASIL - Centro de aprovisionamento mundial

Salientados pela revista "Brazilian Magazine" os recursos naturais do nosso país

Nova York, 4 (AFP) — A "Brazilian Magazine", revista publicada em inglês, salienta, no seu primeiro numero correspondente a julho e agôsto deste ano e publicado ontem, como provas do desenvolvimento da economia do Brasil suscetíveis de encorajar a aplicação de capitais dos Estados Unidos no referido país, a produção brasileira de aço, a construção de portos, rodovias, de ferrovias e de instalações de energia hidro-elétrica e o aumento da produção de matérias primas.

Em artigo intitulado "Um Convite", salienta que os industriais dos Estados Unidos vêem no Brasil uma expansão mais rápida hoje e um futuro centro de aprovisionamento para o mundo". Acrescenta que o Brasil oferece aos aplicadores de capitais dos Estados Unidos "uma riqueza incomparavel de recursos naturais".

"Brazilian Magazine" menciona os seguintes setores para a aplicação de capitais: energia hidro-eletrica, refinação de metais, produtos quimicos, oleos e graxos, inseticidas, adubos, produtos distilados à base de madeira, explosivos, fibras, produtos farmaceuticos, polpa de madeira e papel, produtos de borracha, couro, máquinas e materiais de construção e instrumentos de precisão.

A mencionada revista é a primeira publicada pelo Brasil nos Estados Unidos depois da segunda guerra mundial. Circulará de dois em dois meses e será enviada a dez mil personalidades do mundo de negócios, do govêrno, da instrução pública e das casas editoras dos Estados Unidos. O seu objetivo é oferecer um quadro do Brasil acentuando as tendências econômicas, as atrações turísticas e o seu desenvolvimento cultural

Zé Eduardo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

na verdade, as que derivam do seu caráter. Eu não conheço, na verdade, ninguém mais leal como chefe ou como amigo. Nos jornais que êle dirige não há traições nem surprezas. Êle cobre com a sua responsabilidade os êrros de todos os companheiros. Eu posso dar, eu próprio, testemunhos irrecusáveis dessa afirmação. Certa vez, no "Imparcial", Leonidas de Rezende escreveu um tópico atacando os Acciolys, do Ceará. João Lopes, deputado cearense, parente e partidário dos Acciolys, era redator do jornal. Macedo Soares não havia, sequer, visto o artigo de Leonidas. A tarde, João Lopes procurou Macedo. Estava indignadíssimo, e queria saber quem havia escrito aquêle tópico. Macedo mandou vir o jornal. Leu o que estava publicado, e respondeu, simplesmente:

— Quem escreveu fui eu...

Um dia, mandaram-me, para a redação, anonimamente, uma carta humorística, sugerindo um tópico sôbre a formação do segundo ministério Rodrigues Alves. Mostrei a Macedo Soares:

—Faze um tópico... E' engraçado... — disse-me êle.

Fiz o tópico. No dia seguinte, Flores da Cunha desfechava por causa dêle, um tiro em Macedo Soares. E Macedo Soares jamais fugiu à responsabilidade da perfídia saída no seu jornal, nem disse, jâmais, quem a havia escrito. Raríssimos chefes teriam feito outro tanto.

No auge da discussão travada com João Lage, êle havia declarado, em uma roda de amigos, que esbofetearia onde o encontrasse, o jornalista português, que o havia atacado em um ponto de honra. Dias depois, sabe que João Lage se encontra no Clube dos Diários, cercado de gente da sua confiança. Desarmado, penetra Macedo Soares no Clube. João Lage acha-se à mesa de jôgo, de costas, as cartas na mão. Podia agredi-lo aí. Não o fêz. Bate-lhe no ombro, e intima-o a pôr-se de pé:

—Levanta, galego, para apanhar!

Nesse instante, os homens, que guardavam João Lage o atacam à traição, ferindo-o. Preferiu o risco de ser morto a esbofetear um homem sentado, e que não se podia defender.

Com o tempo, o estilo veemente, irregular, do jornalista de 1912 se foi polindo, e repolindo. E de tal modo, que, hoje, cada um dos seus artigos é uma página literária, que encanta e empolga, delicia e convence. Arma de aço, com cabo de ouro. Clava de combate a que não falta o labor do obra d'arte. Tangapema de bárbaro, enfeitada de rosas.

Amanhã, êste Campeador que zomba da glória, completa anos. Seus amigos mandar-lhe-ão telegramas e presentes. Eu lhe envio, com antecedência, o meu brinde de companheiro.

Mando-lhe, neste artigo — a Verdade.

DIARIO CARIOCA, Domingo, 7 de setembro de 1933.

Do deputado Luís Viana Filho

(CONCLUSÃO DA 3.ª PÁG.)

se está fazendo a verdadeira propaganda republicana e se estão implantando os verdadeiros princípios democráticos".

Por certo não exagerava. Naquela batalha jogava-se sem dúvida, o destino da liberdade no Brasil. Ante a encruzilhada do direito e da ditadura, íamos escolher o caminho da ordem jurídica, do domínio da lei".

Vitória

Bem vê V. Exa., sr. Presidente, a importância que, na vida republicana, tem a jornada a que me reporto.

De fato, a 9 de junho, impetrava Rui Barbosa o "habeas corpus" em favor do jornalista Macedo Soares. Fazia-o para que fôsse interpretada a Constituição no sentido de que as prisões políticas não pudessem ter o agravante da incomunicabilidade e fôssem restritas no que dispunha a Constituição, isto é, que se limitasse a detenções em lugar não destinado a réus comuns e ao destêrro como estabelecido na Constituição Federal. Nesse "habeas-corpus" teve Rui Barbosa uma das suas maiores vitórias jurídicas, vendo-o concedido por unanimidade da mais alta Côrte de Justiça do País, sendo de assinalar, aliás, que três dos seus ministros, Pedro Lessa, Guimarães Natal e Sebastião Lacerda iam mais longe, admitindo o "habeas-corpus" para a soltura do jornalista Macedo Soares, por considerarem que a decretação do estado de sítio nas vésperas da reunião do Congresso inquinava-o, evidentemente, de inconstitucional.

Então concedido o "habeas-corpus" o sr. Macedo Soares escreve a Rui Barbosa a carta datada de 11 de junho, e da qual peço licença para ler o seguinte trecho:

"A vitória de ontem foi mais uma conquista liberal em matéria de garantia de direito no estado de sítio. Creio que V. Exa. devia estar satisfeito com o resultado do julgamento."

E acrescentava a essas considerações a observação melancólica de que apesar da ordem emanada da alta Côrte de Justiça, não fôra permitido a vários jornais, inclusive a "A Noite", "Jornal do Comércio", "Jornal do Brasil" e "A Epoca" a publicação dos discursos de Rui Barbosa perante o Supremo Tribunal Federal e isso por entender a polícia daquele tempo que o "habeas corpus" concedido anteriormente só se limitava aos discursos parlamentares.

Mas não cessa a atividade de Rui Barbosa naqueles dias trepidantes, em que a sua ação na tribuna parlamentar e forense é de uma beleza inexcedível e de vigor extraordinário. Já a 13 de junho volta a ocupar a tribuna do Senado para protestar contra o fato de não se ter cumprido até aquêle momento a determinação judiciária, no sentido de que cessasse a incomunicabilidade do jornalista Macedo Soares, discurso êsse que provoca outra carta do sr. Macedo Soares em que começava indagando ao sr. Rui Barbosa:

"Quando acabará esta terrível situação?

A vossa incomparável resistência é, porém, um consôlo e um inestimável confortо nesta luta pelas liberdades mais preciosas que procuram roubar ao nosso país. Eu estou serenamente disposto a reagir até a última extremidade dentro da legalidade como brasileiro beijo as vossas mãos agradecido pelo magnífico exemplo que me dais de coragem moral, de firmeza patriótica, de abnegação e de resistência cívica no meio acobardado em que vivemos. Do patrício (a) Macedo Soares".

Não cessa aí, entretanto, a luta de Rui, que a 16 de junho volta a falar no Senado, mas já agora para apreciar o decreto do estado de sítio, que havia sido submetido àquela Casa do Congresso.

E' nesse discurso, sr. Presidente que Rui Barbosa traça o ligeiro perfil de Macedo Soares.

Peço licença para ler à Casa o que dizia Rui Barbosa:

"Conheço de ontem o sr. Macedo Soares. Admiro-o hoje entre os brasileiros como tipo de civismo, sereno, firme e desinteressado, como um pobre moço que com rebaixamento atual de tôdas as cousas pode servir de modêlo não sòmente aos da sua idade, mas às gerações mais antigas que vão passando e se submergindo nesse atoleiro geral."

Fuga

Nesse discurso, aliás, Rui Barbosa refuta haver participado de qualquer conspiração contra o Govêrno do Marechal Hermes, discurso que se prolonga até o dia seguinte, isto é, até a sessão de 17 de junho. E, a 19 de junho, volta Rui a bater às portas do Supremo Tribunal, reclamando ainda perante o Senado contra o fato de não ter sido cumprida pelo govêrno a ordem de "haoeas-corpus" em favor do mencionado jornalista. Convertida em diligência informaria o govêrno que ja cessara a incomunicabilidade.

Sob êsse fundamento, negou o Supremo Tribunal Federal o "habeas-corpus" requerido. Era esta, sr. Presidente, a segunda semana em que, dia a dia, Rui Barbosa, sobrepondo as suas fraquezas, a admirável energia moral, as enchia inteiramente, com suas palavras, palavras cujo eco ainda chega até nós e cujos benefícios, inegàvelmentw, usufruímos nas liberdades constitucionais.

Entretanto, êsses dois episódios, o do começo de maio, que vai de 4 a 9 de maio e aquêle que se iniciou a 6 de junho e se prolongou até 19 de Junho de 1914, haviam de terminar com a fuga do eminente jornalista Macedo Soares, em 21 de julho, quando se dirigia ao próprio general Silva Pessoa, comandante da brigada militar em que se achava detido, para comunicar-lhe que, cansado de esperar pela justiça do marechal Hermes, havia deliberado reconquistar, por suas próprias mãos, por sua própria iniciativa, a liberdade que lhe havia sido negada.

E, então, num traço de humorismo, mandava Macedo Soares o seguinte telegrama ao próprio Marechal Hermes:

"Tenho a honra de participar a V. Exa. que já estou restituído à liberdade, pedindo respeitosamente o favor de aceitar as minhas felicitações transmitindo-as à excelentíssima família. (a) José Eduardo de Macedo Soares".

Dos dois documentos remeteu cópias ao conselheiro Rui Barbosa, fazendo-os acompanhar duma carta comunicando-lhe a fuga sensacional. Nessa carta, numa nota de chiste, dizia Macedo Soares:

"... recear muito que se divulgue a parte que tomou na minha viagem o Barão de Tefé".

O barão de Tefé, como sabem todos era sogro do Presidente da República e encarniçado desafeto do conselheiro Rui Barbosa e d jornalista Macedo Soares. E' esta carta que Rui Barbosa responde com aquela outra já conhecida:

A carta

"Rio, 22 de julho, 914

Meu caro sr. Macedo Soares:

Parabens, grandes parabens. O alegrão de surprêsa, que tivemos esta noite, às 8 1/2, quando pelo telefone soubemos do rompimento da sua prisão, deu-nos uma noite consolada entre êstes maus dias.

Bem haja a fina têmpera do seu caráter, que não se amolentou, nem torceu, nem partiu debaixo da injustiça perpicaz: retraiu-se discretamente para, no momento oportuno, reagir com êste surto vitorioso. E' assim que a destreza responde à fôrça, a inteligência à estupidez. São êstes os recursos de que a Providência dota os oprimidos, para se descartarem da opressão. Ela se esqueceu, entre nós, presentemente, de que Deus existe e acredita que, êle se esqueceu de nós, como o ímpio, de que fala o psalmista: "**Dixit enim incorde suo: Oblitus est Deus**".

Há dêsses períodos horríveis, em que um vento de prosperidade enfuna as velas a tôdas as emprêsas dos maus, em que o espetáculo da insolência da sua fortuna submete as nossas crenças à mais irritante das privações, e as próprias vítimas, no seu coração lacerado, imaginam, às vêzes, que a divina misericórdia as abandonou:"**Ut quid, Domine, recessisti longe? despicis in opportunitatibus, intribulatione**? Como é, Senhor, que te arredas para longe, desamparando-nos na hora da necessidade e da tribulação?

Mas aquêle que habita nos céus, rirá dêles,*Qui habitat in coelis, irredibit eos*, os abatidos sentirão nas veias o calor do sangue animado pelo instinto da liberdade, que se aproxima, e entre êles se ouvirá correr a palavra da insurreição das consiciências: *"Dirumpamus vincula eorum et projiciamus nobis jugum ipsorum.* Rompamos as suas cadeiras, e lancemos longe de nós o seu jugo".

Mas, servindo-se de um direito, a sua resolução cumpriu, ao mesmo tempo, o seu dever. O homem pode-se despir do patrimônio dos seus haveres, por caridade, ou ascetismo. Merecerá, dêste modo, as palmas da generosidade ou da santidade. Mas do patrimônio da sua liberdade não se pode o cidadão privar voluntariamente, nem desinteressar-se, podendo reavê-la, sem dar aos seus conterrâneos trinta mostra de fraqueza, inconsciência, ou corrupção.

Não se reduz, porém, a isto só o serviço, que do procedimento do diretor d'O Imparcial resulta ao país. A sua prisão era uma vingança de alcova, um capricho de saia, uma ostentação de histeria, uma caricatura à moderna de Hércules aos pés de Omphale; e a evasão de ontem varreu da nossa vida pública o grotesco dêste painel, quebrando em poderosas mãos de anéis o brinquedo odioso, com que só divertiam à custa do oprobio de toda uma nação.

Depois, meu amigo, com a sua restituição à liberdade fica o estado de sítio, por assim dizer, sem objeto Ultimamente o Estado de sítio se achava quase reduzido a um vasto caixilho oficial, onde se moldurava de corpo inteiro a figura do sr. Macedo Soares no quartel dos Barbonos. Agora o que dêle resta, é a moldura sem tela, deixando apenas ver, através do seu vão, o encolhido grupo da lua de mel que açucarava o seu idílio com o espetáculo da tortura de um adversário inocente. Cessou êsse escândalo da transformação da mais temerosa das medidas políticas, a medida suprema de salvação nacional, em debique dos apetites inconfessáveis da casa do presidente.

O Estado de sítio, pois, já não oferece ao govêrno senão um abrigo semelhante ao que a estúpida velhacaria do avestruz encontra, quando, para se esconder, oculta a cabeça debaixo das próprias asas. O estado de sítio, agora, é a camisa do rei nu. Só êle não percebe que está em trajes de Adão, porque as costureiras do seu partido lhe asseveram tê-lo vestido numa cambraia mais impenetrável que as malhas das melhores armaduras. Mas as surriadas da multidão estão pedindo a êsses senhores que ao menos, acudam ao mais escabroso da nudez de sua magestade com uma fôlha de parra.

Sempre seu amigo

Rui Barbosa"

Vê-se, sr. Presidente, depois das palavras que acabo de pronunciar e das quais emerge, entrelaçando-se com a ação vitoriosa de Rui Barbosa, a personalidade do jornalista Macedo Soares, que já há quatro décadas, como o faz ainda hoje, oferecia no seu jornal um nobre e altivo exemplo de resistência contra os assaltos da fôrça, a boa escolha que se fêz ao personalizar no eminente jornalista a figura do homem livre, do homem que não se rende e luta pela vitória da liberdade. E', pois, de inteira justiça e propriedade a homenagem que vai ser prestada na festa do homem livre aquele eminente patrício, sem dúvida uma das figuras que mais enaltecem a imprensa brasileira e que nesses quarenta anos, através das vicissitudes por que tem passado o país, prova eloquente de que aquelas fulgurantes lições de Rui Barbosa, que pregou mais pelo exemplo do que pela palavra, ainda continuam bem vivas no coração de todos os amigos da liberdade. O discípulo tem honrado o mestre. E é essa sucessão que, levando de geração a geração o lábaro da liberdade, fará com que não sòmente nós, mas sobretudo os nossos filhos, possam continuar a viver como sonharam e desejaram os fundadores do regime republicano e democrático no Brasil, isto é, numa terra livre, sob a égide da Liberdade e do Direito! (Muito bem; muito bem, Palmas).

Três documentos lidos...

(Conclusão da 8.ª Página)

negro como um dia de eclipse das nossas esperanças. A justiça podia-nos abrir o caminho da ordem para a liberdade. Obstruiu-o. Juntou-se ao Congresso nesse trabalho de perdição. Agora o rebenque pode ousar tudo com prévia sanção das doutrinas dêste aresto, em cujo sistema de inconsequências, anarquia e ductilidade cabem a cômodo tôdas as surprêsas do arbítrio e da fôrça. Já será muito que ela não torne às tradições do Satélite e da Ilha das Cobras. Deus o permita.

Com êste suicídio dos "Guardas da Constituição" quebrou-se-nos nas mãos a arma sagrada, em que deviamos esperar para a luta legal pelo direito oprimido. Agora já não sei que fazer. Imploramos, talvez, o céu, como os tripulantes da nau que perdeu a derradeira amarra e garra, à mercê da corrente, por entre baixios, açoitada pela tormenta. Nunca se deve perder a fé naquele, cuja misericórdia faz voltar à vida os moribundos, e ressurge até os mortos. Eu não a perco nunca, através de tôdas as minhas fraquezas, e abençôo sempre êsse poder e essa bondade, que se servem do sofrimento, para nos purificar das nossas culpas, retemperar no cadinho da amargura a melhor parte de nossa alma.

Os sandeus da família reinante e sua côrte fizeram dêste estado de sítio e da Razão de Estado, em que o molduram, uma tela imensa para a figura de uma só vítima. Felizmente ela setem mantido na altura das honras que se lhe rendem. A serenidade, a retidão e a fortaleza do seu espírito nestas longas e afflitivas tribulações, revelam, no diretor do "O Imparcial", um homem, gema rara nesta quadra de semi-homens e não homens. Não deixe apagar a chama bendita destas virtudes, que lhe reservam um lugar no futuro da nossa pátria. De que nem todos vejam a Terra de Promissão, não se segue que a ela não tenhamos de chegar. Seus pais devem sentir-se venturosos, por terem merecido a Deus a bênção de um tal filho. Eu lhe quero quase tanto como se meu fôsse, encantado com êle exemplo de energia moral, civismo e confiança no direito, dado por um moço aos moços e velhos de seu tempo. Nestas palavras, meu caro amigo, vai todo o meu coração. Espero que o tempo me não desmentirá êste juízo e êstes sentimentos.

(a.) Rui Barbosa

2.ª CARTA DE RUI

Rio, 22 de julho, 914

Meu caro sr. Macedo Soares:

Parabens, grandes parabens. O alegrão de surprêsa, que tivemos esta noite, às 8,30, quando pelo telefone soubemos do rompimento da sua prisão, deu-nos uma noite e consolada entre êstes maus dias.

Bem haja a fina têmpera do seu caráter, que não se amolentou, nem torceu, nem partiu debaixo da injustiça pervicaz: retraiu-se discretamente para, no momento oportuno, reagir com êste surto vitorioso. E' assim que a destreza responde à fôrça, a inteligência à estupidez. Daí êste os recursos que a providência adota os oprimidos, para se descartarem da opressão. Ela se esqueceu, entre nós, presentemente, de que Deus existe e acredita que, êle se esqueceu de nós, como o ímpio, de que falo o pasalmista: "Dixit Enim incorde suo; Oblitus esta Deus".

Há dêsses períodos horríveis, em que um vento de prosperidade enfuna as velas a tôdas as emprêsas dos maus, em que o espetáculo da insolência da sua fortuna submete as nossas crenças à mais irritante das privações, e as próprias vítimas, no seu coração lacerado, imaginam, às vêzes, que a divina misericordia as abandonou: "Ut quid Domine, recessisti longe? Desoicis in opportunitatibus, intribulatione? Como é, senhor, que te arredas para longe, desamparando-nos na hora da necessidade e da tribulação?

Mas aquêle que habita nos céus, rirá dêles, qui bahitat in coelis, irredibit êos, os abatidos sentirão nas veias o calor do sangue animado pelo instinto da liberdade, que se aproxima, e entre êles se ouvirá correr a palavra da insurreição das consciências: "D'rum-pamus vincula eorum, et projuciamus nobis jugum. Rompamos as suas cadeias, e lancemos longe de nós o seu jugo".

Mas, servindo-se de um direito, a sua resolução cumpriu, ao mesmo tempo, o seu dever. O homem pode-se despir do patrimônio dos seus haveres, por caridade, ou ascetismo. Merecerá dêste modo as palmas da generosidade ou da santidade. Mas do patrimônio da sua liberdade não se pode o cidadão privar voluntariamente, nem desinteressar-se, podendo reavê-la, sem dar aos seus conterrâneos tanta mostra de fraqueza, inconsciência ou corrupção.

Não se reduz, porém, a isto só o serviço, que do procedimento do diretor d'O Imparcial resulta ao país. A sua prisão era uma vigança de alcova, um capricho de saia, uma ostentação de histeria, uma caricatura à moderna de Hércules aos pés de Omphale; e a evasão de ontem varreu da nossa vida pública o grotesco dêste painel, quebrando em poderosas mãos de anéis o brinquedo odioso, com que se divertiam à custa do opróbio de tôda uma nação.

Depois, meu amigo, com a sua restituição à liberdade, fica o estado de sítio, por assim dizer, sem objeto. Ultimamente o Estado de Sítio se achava quase reduzido a um vaso caixilho oficial, onde se moldurava de corpo inteiro a figura do sr. Macedo Soares no quartel dos Barbonos. Agora o que dêle resta, é a moldura sem tela, deixando apenas ver, através do seu vão, o encolhido grupo da lua de mel que açucarava o seu idílio com o espetáculo da tortura de um adversário inocente. Cessou êsse escândalo máximo, o escândalo da transformação da mais temerosa das medidas políticas, a medida suprema de salvação nacional, em debique dos apetites inconfessáveis da casa do presidente.

O Estado de Sítio, pois, já não oferece ao govêrno senão um abrigo semelhante ao que a estúpida velhacaria do avestruz encontra, quando, para se esconder, oculta a cabeça debaixo das próprias asas. O estado de sítio, agora, é a camisa do rei nu. Só êle não percebe que está em trajes de Adão, porque as costureiras do seu partido lhe asseveram tê-lo vestido numa cambraia mais impenetrável que as malhas das melhores armaduras. Mas as surriadas da multidão estão pedindo a êsses senhores que ao menos, acudam ao mais escabroso da nudez de sua majestade com uma fôlha de parra.

Sempre seu amigo

Rui Barbosa"

Satisfeito com o Congresso

O sr. Tancredo Neves voltou de Poços de Caldas bem impressionado com o desenrolar do Congresso dos Municípios Sul Mineiros, que é o terceiro realizado.

Reiterou o propósito do Govêrno federal de observar as determinações a que chegaram os congressistas, procurando harmonizar as decisões do Executivo com as reivindicações daqueles municípios.

Jânio, candidato

São Paulo, 4 (Asapress). — Têm sido comentados os vários encontros entre o sr. Jânio Quadros e Otávio Mangabeira, que têm sido vistos juntos quase que diariamente.

Tais encontros deram motivo a comentários de que Mangabeira iniciaria um movimento nacional pela candidatura do Prefeito de São Paulo à Presidência da República.

Jânio negou, mas Mangabeira não disse que não, nem que sim.

LACERDA:...

voltando a ser, verdadeiramente, o povo — e desta vez em número tão grande que, uma vez integrado na plenitude de sua fôrça, ninguém mais o dominará pelo engôdo.

Um povo que novamente acredita em si mesmo, e ai dos que duvidarem, sses hão de ser renegados, por suas próprias mãos destruídos, nada mais terrív-l do que a lenda desvendada, pela mão da história, dizia, em 1822, o redator do jornal "Reclamação do Brasil", algo que poderíamos, agora, repetir com ênfase, servindo-nos da retórica do jornalismo da independência:

"Iludívos, ó arquitetos de ruinas! O Brasil já não está em tempo de "engana-meninos". O Brasil não exterminou do seu govêrno o despotismo para acolher o maquiavelismo".

Definição do homem livre

O homem livre não é o [illegible] separado da humanidade, nem o homem ausente, nem o homem miseràvelmente esperto. E' o homem participante, o homem com suas paixões suas cicatrizes, suas longas agonias, seus minutos disputados à eternidade. Aquele que se poupa, e o que se exclui, é marginal, não é livre. Livre é o que decide, o que opta, o homem que se engaja, o que decide e não se recusa a manifestar a sua decisão.

Sr. José Eduardo de Macedo Soares: êstes dias se consolidam, à luz de uma luta sem quartel, no estrépito das objurgatórias, no fragor das provas, na veemência dos testemunhos, nas provações a que não faltaram o poder corruptor do dinheiro nem a fôrça desagregadora da demagogia, a unidade espiritual da imprensa brasileira. Vária e coloria na vasta gama de tantas tendências reflexo das qualidades e deficiências do povo de que emana como a sua mais direta e viva representação, mas unificada na convicção de suas responsabilidades, na disposição de superar os erros para servir à sua vocação, que a impeliu em tantos mares de vicissitudes.

A vocação de ser, a cada momento da vida social, intérprete dos interêsses permnentes da sociedade. A sua vocação que é, por isso mesmo, a um tempo conservadora e revolucionária; a disposição de servir à liberdade pelo império da lei, que a todos rege.

A liberdade pela lei. A lei para a liberdade. Dentro das reivindicações de cada momento, os interêsses permanentes da sociedade.

INEDITORIAIS

SOLIDARIEDADE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE PERNAMBUCO AOS IRMÃOS BERARDO

A Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco endereçou ao Senhor RUBENS BERARDO e seus irmãos o seguinte telegrama, assinado por cinquenta e nove (59) deputados:

"Deputados da Assembléia Legislativa de Pernambuco, abaixo assinados, tomando conhecimento das reportagens difamatórias publicadas contra sua pessoa e seus irmãos, vêm endereçar-lhe seu formal protesto contra injustas expressões usadas mesmas reportagens, que jamais poderão encontrar receptividade em nosso Estado. Embora aplaudindo campanha moralizadora encetada pela imprensa contra desmandos financeiros e administrativos, não podem concordar com seu desvirtuamento, procurando atingir a honrada família Berardo, uma das mais legitimas tradições de probidade de nossa terra. Saudações".

Em agadecimento à solidariedade dos deputados pernambucanos, os irmãos Berardo enviaram-lhes o seguinte telegrama:

"Sensibilizados honrosa mensagem solidariedade ilustres representantes povo pernambucano insultos assacados contra nós por Assis Chateaubriand e Carlos Lacerda, manifestamos nosso mais profundo agradecimento.

(a.) RUBENS BERARDO E IRMÃOS"

(Transcrito de "A Noticia" de 4-9-1953).

E' preciso deter com...

(Conclusão da 8.ª Pág.)

a sensibilidade nacional. Nem tudo está perdido, porque há reações do povo e, portanto, há esperança de restabelecimento. Mas é preciso deter com urgência e energia a avalanche da imoralidade, porque, se tardarmos, ela acabará por dominar e contagiar o povo, tornando impossível a salvação. Dar-se-á a contaminação das fontes e será inútil trabalhar nas águas que rolam no rio, porque elas vêm envenenadas das nascentes.

TRAIÇÃO À REPÚBLICA

Principalmente pela deformação dos governos, mas também pela traição das elites, compromete-se e desfigura-se a República. Não me recrimineis por lembrar Montesquieu, mas antes concordai comigo em que, depois de tantos fascismos e nazismos, de tantas côrtes que cairam e de tantas oligarquias que ainda caem, está de pé o seu clássico conceito da República, a qual, em contraste com a monarquia, caracterizada pelas honrarias e privilégios, e com as ditaduras, assinaladas pelo medo que infundem, envolve a idéia de naturalidade, de modéstia e de frugalidade, numa palavra, de virtude.

Se República é isso (e não é senão isso), a conclusão é que estamos dia a dia nos distanciando dela. Govêrno é côrte e é oligarquia. Cerca-se de pompa e de ostentação, que fulguram adiante de um fundo obscuro para esconder negócios secretos e expedientes escusos. A República vai se tornando decorativa, ao invés de ser decorosa. E os que têm fome de lucro e ânsia de enriquecimento sabem que, acumpliciando-se ao invés de reagir, realizarão mais depressa o sinistro programa de seu egoismo.

Num crescendo, govêrnos e grupos econômicos acabam tanto monopolizar os órgãos de informação, habilitando-se assim para insensibilizar e iludir o povo, o qual, ao cabo, sofre as deformações manipuladas por aquelas técnicas de aviltamento a que se refere um filósofo moderno e entre as quais se inclui, sob a hipocrisia da informação e da prestação de contas, a propaganda de estilo totalitário que ainda persiste entre nós.

A RIQUEZA PELA RAPINAGEM

Assim entre as nações como entre os indivíduos, a riqueza é fator de bem-estar e o nosso regime não a proscreve enquanto é vagaroso fruto do trabalho e instrumento do bem. Mas quando ela resulta da rapinagem dos golpes e se esvazia de sentido ético para transformar-se de meio útil em finalidade essencial e absorvente, então o regime se subverte e abre-se para nós o quarto círculo do inferno, a cuja entrada monta guarda Plutão, o deus da riqueza. Foi êsse o maledetto luppo", que Virgilio mostrou a Dante: "Quivi trovammo Pluto, il gran nemico".

O grande inimigo da República está sendo, na atualidade nacional, êsse anseio de riqueza, de lucro e de gôzo, que nos afasta da tradição republicana e facilita o êxito da corrução. Fundados na fraqueza da carne, os que comandam e os que possuem procuram aumentar o seu poderio, não para o bem, mas para corromper e, pela corrução, vencer e dominar. Tentam corromper as instituições nas suas origens, que são as eleições; as fontes de informação nas suas expressões principais, que são a imprensa e o rádio; o juizo do povo na sua representação mais viva, que é a opinião pública; os fundamentos da democracia nas suas camadas mais profundas, que são as massas.

DE PE' AS RESISTÊNCIAS

Só nos conforta, diante disso, verificar que estão de pé as resistências, de que constitui demonstração a reunião dêste momento. Congregamo-nos em tôrno de um jornalista que consagrou sua pena ao serviço da liberdade e devotou os primores de seu talento à regeneração da vida republicana. Seja essa a tarefa de nossa geração e da que nos suceder — proclamar e implantar de novo a República, na modéstia, na austeridade e na virtude dos seus costumes. Porque não será republicano considerarmos a Pátria uma sociedade anônima, o govêrno uma gerência, a politica um negócio e a imprensa uma emprêsa. Pátria, govêrno, política e imprensa são aspectos da vida pública, e a vida pública não amealha recompensas nem capitaliza os juros de sua benemerência.

O CULTO DO HOMEM LIVRE

No culto do homem livre não se pede a afabilidade, mas o testemunho. Eu o trouxe, sucinto e sincero, do meu retraído pôsto de observação, a fui conduzido pelas sugestões que desperta o sentido desta cerimônia, armada em tôrno de um homem de imprensa. A imprensa, enquanto livre, está sempre presente nos grandes acontecimentos de nossa História, a cujas fases se associam nomes de jornalistas. Lêdo foi o jornalista da Independência. Evaristo, o da Regência. Patrocínio, o da Abolição. Quintino, o da República. Nesta hora histórica, em que a tarefa a realizar é a da regeneração republicana, a imprensa livre há de ocupar o seu lugar decisivo, não tanto como abrigo, mas sobretudo como instrumento de ação do homem livre. Porque o homem livre não é o que apenas desfruta a liberdade, senão o que por ela combate e a conquista [illegible] mesmo, êle s[illegible] preço. Não a desbarata em licença. Não a desgasta no abuso. Não a desrespeita nos outros. E, quando assume a posição de dirigente, não a constrange nem desnatura nas suas legítimas expansões, seja pela violência ou pela astúcia, pela fôrça ou pela corrução.

O JORNALISTA DA REGENERAÇÃO

E' êsse o homem livre que desejamos ver definitivamente implantado em nosso País. A êle o nosso culto, como um compromisso de luta cívica. E ao sr. Macedo Soares, que o representa nesta hora pelo consenso de seus admiradores, mais do que as nossas saudações, que são fórmula inexpressiva ante a grandeza dêste momento, dirigimos os nossos estímulos para que êle seja, na fase que precisa abrir-se com urgência em nossa evolução política, o jornalista da regeneração da República.

Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais
(SUIPA)
PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
Mensalidade Minima: Cr$ 5,00
AVENIDA 29 DE OUTUBRO, 1779
TELEFONE: 29 0325

As casas do Congresso festejam o homen livre

Do deputado Alcides Carneiro

O SR. ALCIDES CARNEIRO — (Palmas) — Sr. Presidente, srs. deputados, meu nobre líder, o deputado Gustavo Capanema, incumbiu-me, ontem, de dizer, nesta ocasião, algumas palavras de reconhecimento e de exaltação ao homem livre, símbolo de bravura e de resistência, como acaba de lhe chamar o deputado Armando Falcão, de resistência, a tôdas as tiranias, acrescento eu, encarnação da fortaleza de ânimo e de consciência, que nunca se deixou vencer, nem pelas seduções, nem pelos desenganos que, de ordinário, deprimem e nivelam todos os espíritos.

Agradeço ao nobre colega por Minas Gerais a oportunidade que me concede de falar, nesta hora, como deputado, como cidadão e, necessàriamente, como homem de partido que sou, mesmo porque nenhuma legenda é condição nem impedimento para que um homem seja livre ou para que possa francamente louvar ou admirar os que o sejam, acima de tudo e acima de todos.

FESTA DE BRAVURA

Eu, que cheguei cedo para aderir e apoiar a idéia magnífica que surgiu no canto de uma página, na "Tribuna da Imprensa", levantada por um colunista cintilante, cujo nome também declino com justiça, embora sabendo que vou ferir a sua notória modéstia — João Duarte Filho (muito bem); eu, que gosto de dizer lisamente o que penso e o que sinto e prefiro ser molestado por isso a me incomodar, permanentemente, em ter mêdo de pensar e de sentir, aqui estou para encher de encômio essa idéia, que, tendo surgido, como disse, no canto de uma página, em pouco tempo dominou os quatro cantos do país, a reunir homens de tôdas as opiniões para uma festa de bravura, uma festa de inteligência, uma festa, sobretudo, de gôsto da liberdade, ao jornalista José Eduardo de Macedo Soares.

E' mais uma benemerência que o Brasil fica a dever à "Tribuna da Imprensa", êsse jornal predestinado a sacudir e a agitar tudo o que deve ser agitado e sacudido; êsse jornal de onde saía, há pouco tempo, uma campanha benemérita na qual se falava a linguagem do sentimento ao coração de todos os brasileiros, dizendo a cada um: "Ajuda teu irmão" — o irmão que morria de fome no Nordeste; jornal que saía dessa obra de misericórdia, que Deus aconselha e os homens abençoam, e, logo depois, tomava a seu cargo tarefa mais pesada, na qual se falava a linguagem do pundonor à consciência dos brasileiros, bradando a cada um: "Limpa e engrandece o teu país", grande, luminosa idéia essa, srs. Deputados, que ora se concretiza nesta festa nacional ao homem livre, àquele que, vencendo receios, desprezando injunções e conveniências, proclamou verdades que muitos preferiram calar, correu riscos de que muitos preferiram fugir; afrontou temporais de que muitos preferiram resguardar-se. Durante quarenta anos, José Eduardo de Macedo Soares, fulgurante e impetuoso, lavou o peito da gente. E como é cômodo o desforçar-se pela mão dos outros; e como é suave o desabafar pela bôca dos outros!

Dívida Resgatada

Mas o bem que êle nos fêz e fêz a êste país, nós estamos lhe pagando agora. Mas não estamos pagando sòmente a êle: estamos pagando, na pessoa dêle, a todos aquêles que construíram, com a sua pertinácia, com a sua bravura e o seu poder de organização, a tradição indestrutível da imprensa brasileira.

Desde Quintino, Guanabara, Patrocínio, até os nossos dias, com Edmundo Bittencourt, com Irineu Marinho, com Júlio Mesquita e, afinal, com aquele inolvidável Orlando Ribeiro Dantas, em cuja sepultura ainda murcham as coroas da veneração e da saudade, ao bravo dos bravos, que só diante da morte não ficou de pé! (Palmas).

A êsse pugilo glorioso de formadores da opinião pertencia, e é o sobrevivente iluminado, José Eduardo de Macedo Soares. Ele fêz com os outros, argamassas com os outros, com vigor e sentinela a boa imprensa no Brasil, não aquela imprensa que é palmatória do mundo, ou santo ofício das reputações, não a imprensa que erige em lábaro o pendão esfarrapado dos piratas e levanta pedestais a heróis fictícios ou virtudes suspeitas, mas a imprensa que traça rumos, abre caminhos, ilumina pensamentos, filtra idéias e, dia a dia, retifica as valas profundas por onde corre impetuosa a torrente das opiniões.

Retrato do Homem Livre

José Eduardo de Macedo Soares foi um dos artífices dêste monumento da cultura, da inteligência e do caráter brasileiro. Ele se fez dentro dos jornais, entre as bancas das redações, aquelas bancas que êle viu mais de uma vez, furiosamente, vandàlicamente, quebradas enquanto o jornalista passeava pelas ruas, sôlto e só, com aquela sua coragem ao mesmo tempo desafidora e tranquila. Se teve erros e desacêrtos, outros os tiveram maiores e acertaram menos. Se teve depressões, outros as tiveram mais prejudiciais e não souberam ser fortes em nenhuma ocasião. Depois, nós não estamos aqui a homenagear um santo; nós estamos aqui a homenagear um homem, um homem livre, não um homem imaculado. Os homens imaculados é nos altares que os adoramos, porque a pureza os santifica. Os outros devem ser tolerados com seus defeitos e admirados com suas qualidades.

Assim é o nosso homenageado. Quem quizer ver no fundador do DIARIO CARIOCA as falhas e os erros, pode atirar-lhe tôdas as pedras. Mas quem como nós, prefere ver, no imenso jornalista, apenas aquêle lutador que Rui Barbosa apontou como exemplo às gerações, como exemplo de virtudes públicas, então, quem pensar assim, eleve-lhe seus louvores. Daqui, nós elevamos os nossos, nesta hora, em que o Brasil tanto precisa do fulgor de sua inteligência, dos assomos de sua intrepidez, do patrimônio de sua experiência.

Pacto de Vigilância

A actual geração, aturdida em sua consciência por tantos infortúnios, açoitada por tantas idéias em choque, precisa ter, para conduzi-la, homens afeitos às longas jornadas, que possam levá-la, com mão firme e ânimo seguro, através do caminho único que se abre à humanidade, desde que ela emergiu, ainda gotejando sangue, do vale do sacrifício, donde arrancou o troféu imortal dos direitos do homem. E êsse caminho, o único que nos aponta a nossa vocação de liberdade, é o caminho da democracia, da democracia tantas vêzes golpeada quantas renovada, mesmo porque, assim como as religiões não morrem, quando os sacerdotes as renegam, as instituições não perecem, quando os homens as desonram. A festa do homem livre é um pacto de vigilância, di-lo o "Correio da Manhã" com muita precisão. Sim, um pacto no qual todos nós, homens de todos os partidos estamos empenhados para que as nossas instituições se conservem lídimas e intocáveis com a ajuda de tôdas as consciências livres, com a ajuda de todos aquêles que não têm a preocupação de ganhar, mas só tem a preocupação de não perder a coragem de lutar e a fé e a esperança nos destinos da Pátria.

Ninguem ameace a nossa estrutura política. Os tempos mudaram muito; os homens apenas envelheceram. E aquêles que se detiveram no passado, sem perceber que o tempo corria, têm de pagar agora muito caro pela sua inadvertência. A hora não é dos que têm fome de poder; a hora é dos que têm sede de liberdade e ânsia de justiça. Não é dos que cavam em ruínas, mas dos que constroem para a eternidade. Não é dos que se submetem; é dos que levantam a cabeça, é dos que se erguem, é dos homens livres, é dos homens como José Eduardo de Macedo Soares, cujo exemplo temos de seguir porque assim nos pede o coração, assim nos reclama a consciência, porque assim mandou Rui Barbosa! - (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado)

O SENSO DE HUMOR DO HOMEM LIVRI

Repartição Geral dos Telegraphos — TELEGRAMMA

Estação de , em de de 191

Marechal Hermes da Fonseca
Palacio do Cattete

Tenho a honra
de participar a
Vossa Excellencia que
já estou restituido
á liberdade pedido
respeitosamente o favor
de acceitar as
minhas felicitações transmittindo-as
a excellentissima ~~esposa~~ familia
José Eduardo de Macedo Soares

Ao fugir da prisão, na Brigada Policial, em julho de 1914, o jove m J. E. de Macedo Soares transmitiu ao Presidente da República o telegrama acima, cuja cópia autógrafa enviou a Rui Barbosa. Note-se que, no texto original, a expressão família substituiu espôsa, que era a pessoa a cujos caprichos se atribuia a detenção do jo rnalista. — (Documento dos arquivos da Casa de Rui Barbosa)

Do deputado Ernani Sátiro

Confesso francamente que hesitei, quando o líder do meu partido me intimou para falar em nome da bancada, nesta homenagem à imprensa e ao homem livre.

Por um lado, entendo que o Congresso não se deve transformar em órgão de comemorações. Sua finalidade é antes legislar, construir, criticar. Só excepcionalmente deve voltar-se para certos acontecimentos, presentes ou passados, que exijam por si mesmos, por sua influência nos pontos sensíveis da vida nacional, a necessidade de um pronunciamento ou de uma atitude. Aos deputados, individualmente, é lícito tratar dos mais variados assuntos.

A VOZ DA IMPRENSA

Por outro lado, sempre me repugnou homenagear o poder. E a imprensa é um poder, o mais poderoso dos poderes, em suas repercussões, múltiplas e por vezes até inapeláveis, no destino dos homens públicos.

E o homem livre — onde encontrar êsse exemplar da fauna humana, êsse ser desarticulado de tôdas as ligações, compromissos, interêsses ou paixões, que reduzem a proporções ínfimas a nossa liberdade de agir?

Ausente do Brasil por alguns meses, eu não sentira bem a pressão daqueles acontecimentos, que afinal transformavam a decisão do Congresso, de ato comemorativo em posição de combate, e a homenagem à imprensa, de cântico de louvor, em gesto de exortação. Só aos poucos fui vendo e ouvindo, sentindo o calor ambiente.

E então se desfolharam, uma a uma, as razões de minha dúvida.

Nem estaríamos aqui para cortejar um poder, nem precisaríamos divisar, na bruma dos séculos, com curiosidade filosófica e talvez até metafísica, a imagem da liberdade absoluta.

Tudo voltava a suas medidas humanas e, com estas, a paz do meu espírito.

Parece necessário relembrar as diversas horas da vida brasileira, em que sempre ressoou a voz da imprensa, marcando o sentido de nossas aspirações. Desde Hipólito da Costa, que conseguira, na sua ânsia de independência, o maravilhoso paradoxo de uma publicação clandestina; desde Evaristo da Veiga, com o seu milagre de equilíbrio, em momentos de paixão, numa terra de apaixonados; desde Rui Barbosa, tão inebriado de frases, de saber e sonhos de liberdade, que mal tocava com os pés na terra onde vivemos nós os pobres mortais; desde êsses marcos mais distantes de nossa evolução histórica — para citar sòmente três no meio de tantos — até o exemplo último, de nossos dias e nosso conhecimento, exemplo de probidade e intrepidez, que foi Orlando Ribeiro Dantas — é sempre através da imprensa que se têm feito ouvir os nossos clamores.

Papel da Imprensa

Não vai nisso apenas um elogio de seus méritos e a absolvição de seus erros. Instrumento manejado pelo homem, para o ofício das idéias e das opiniões, há de refletir certamente a média de nossos defeitos e nossas virtudes. E' natural que circulem no seu organismo as mesmas substâncias benéficas ou tóxicas, que nós mesmos lhe transmitimos, nas alternativas de coragem e pavor, de desprendimento e ambição, de decisões e incertezas, que compõem a essência de nossa natureza humana.

Mas — e é êste o ponto que agora nos preocupa — colocada a questão em têrmos de liberdade, haverá sempre remédio, dentro de uma imprensa livre, para que os princípios afirmativos da dignidade, do interêsse público, da moralidade administrativa — do bem, em suma, se sobreponham sempre às inclinações do mal, em suas mais variadas manifestações. Haverá sempre meio, num regime de liberdade, para que as injustiças, tantas vezes cometidas pela imprensa contra os homens ou as instituições, sejam por ela própria corrigidas e reparadas.

Só não há remédio — isso não — para se sufocarem os escândalos, as negociatas, os vícios e os crimes. Porque, em contraposição a um jornal corrupto, existirá sempre um jornal moralizado. Para anular um jornalista venal, haverá sempre um jornalista probo e intrépido.

Nenhum poder mais policiado pela imprensa, falada ou escrita, do que o Legislativo. Os nosso fiscais vivem dentro de nossa casa moram aqui conosco. De nossa voz, o que chega até o povo é mais o êco que ela conduz o que as palavras pronunciadas. Por outro lado, uma imprensa sem Congresso é uma imprensa sem interêsse, é a opinião dirigida, é a sufocação pela tirania. Por isso não é inoportuno insistir em que o problema da liberdade de imprensa é condição da própria vida parlamentar e, portanto, inseparável da existência da democracia.

Políticos e jornalistas, quantas vêzes somos injustos um com os outros. Eles, não compreendendo ou não querendo compreender o sentido de nossos atos, o empenho com que defendemos causas, por vêzes antipáticas, mas que constituem um imperativo do nosso mandato. Nós, exigindo que êles nos dêm mais do que podem, que estejam sempre do nosso lado, mesmo quando não temos razão. E assim, o equilíbrio só é possível e a convivência agradável, porque existe um elo, um elemento, uma inspiração, que faz de nós todos uma só família democrática. Esse elemento, êsse elo, essa inspiração, outra coisa não é senão a liberdade de pensamento, a imprensa livre, o Congresso livre, o homem livre. Supressa a liberdade, o mais forte, o mais ambicioso, o mais ousado, reivindica logo o melhor posto, que é o posto de tirania.

Imprensa e Legislativo

Como deputado, sinto-me com bastante isenção para encarar o problema de nossas relações com a imprensa, porque não sou, nem um eleito de suas graças, nem um escolhido de suas condenações.

Discordando, tantas e tantas vêzes, do modo como os jornais — não êste ou aquêle, em particular, porém muitos e até todos em geral — encaram determinadas questões, tenho bastante humildade para reconhecer que os outros homens não estão obrigados a adotar minhas idéias e opiniões.

Considero um dos maiores defeitos da imprensa, particularmente da imprensa do Rio de Janeiro, o êrro de visão com que encara muitas vêzes, através do prisma da metrópole, os problemas do Brasil, país vasto e de tão diferenciadas condições políticas, econômicas e sociais, como se as soluções, as leis e os atos de governos não devessem perseguir um objetivo de individualização, sem o qual se torna impossível manter os próprios laços federativos.

Além disso, devemos também compreender que muitos, de nós trazemos um excessivo sentimento de província, no que ele tem de bom e de mau, no que constitue patrimônio moral e inalienável, mas também no que não passa de limitação, de observação unilateral e imperfeita.

Onde estaria, portanto, a possibilidade de entendimento, se não tivéssemos, uns e outros, o direito de debate, da controvérsia e da polêmica?

Dizem os jornalistas, por vezes, que os deputados falam demais. Nós também achamos, em certos momentos, que êles deveriam escrever menos.

Mas feita a ressalva dos excessos desnecessários, caberia aqui uma advertência de Aristóteles, quando diz que "tôdas as coisas se definem pelas suas funções; e desde o momento em que percam os seus característicos, já não se pode dizer que sejam as mesmas: apenas ficam compreendidos sob a mesma denominação".

Dêsse modo, como se poderia conceber um parlamento onde não se falasse, uma imprensa em que não se escrevesse? Só se fôsse no ventre de uma ditadura.

Muita coisa se poderia sublinhar, nesta hora comemorativa, da vida do jornal e do jornalista. Contar episódios de sua evolução, no Brasil e no estrangeiro. Falar nas diversas declarações de princípios, passadas e presentes, onde estão inscritos os postulados fundamentais da liberdade de opinião. Não o farei, porém. Mesmo sem preocupações maiores de originalidade, não me sinto muito atraído pelo aspecto mais visível das montanhas. E' muitas vêzes num detalhe da paisagem que minha vista se detém e enleva.

Se falo de mim e de minhas impressões, é porque, mesmo intérprete de um Partido, não me posso erradicar de mim mesmo. Uma delegação não é uma despersonalização. Um mandato não é um mandado. Um tradutor não é um copista. Pelo contrário, depende da constituição particular dos corpos intermediários, a transmissão do calor e da eletricidade.

Portador não merece pancada? Merece. Pela emoção que traduziu mal ou deixou de traduzir; pela desídia ou incapacidade com que deixou amortecer a chama que trazia nas mãos.

Para não trair êsse mandato, mas antes servi-lo, com a emoção que possa porventura ajuntar-lhe, direi simplesmente que para nós, da União Democrática Nacional, o destino da liberdade de imprensa é o nosso próprio destino.

O Jornalista-Símbolo

E daqui transmitimos ao sr. J. E. de Macedo Soares, o jornalista escolhido para simbolizar êstes mesmos anseios, as nossas saudações e a segurança de nossa fidelidade aos princípios que incorporam a liberdade de pensamento aos direitos fundamentais do homem.

O grande jornalista, pelo brilho do seu talento, pela coragem e galhardia de suas atitudes, bem pode receber e sustentar as responsabilidades do encargo que está implícito nestas manifestações: defender o regime, em face de tôdas as tentativas de golpe que se ensaiarem contra as instituições democráticas.

E' êle, entre os vivos, o que maior número de vêzes se tem exposto em defesa da liberdade.

O homem livre no jornal do interior

Um reduto heróico do jornalismo brasileiro, que é a imprensa do interior do país, está trazendo sua adesão em massa à "Festa do Homem Livre".

Or artigos de confrades sertanejos se sucedem. Hoje, damos mais os que se seguem.

DA "FOLHA DO COMÉRCIO", CAMPOS

UM HOMEM LIVRE

Algumas das figuras mais expressivas do nosso mundo político das atividades jornalísticas vão homenagear, no próximo dia 4, o fundador do DIARIO CARIOCA, sr. J. E. de Macedo Soares. Escolheram para nome da solenidade o de "Festa do Homem Livre". Por que essa designação? Parece-nos que a justificativa se encontra no fato de não existir, talvez, neste país, quem melhor tenha encarnado o espírito de liberdade do que o destemido homem de imprensa. Tôda a sua vida tem sido uma luta constante no sentido de dificultar, e quase sempre impedir, tôdas as tentativas destinadas a mergulhar a Nação na submissão ditatorial. E ninguem melhor do que êle tem sabido fazê-lo. Sobejam-lhe qualidades profissionais e indiscutíveis méritos de inteligência que já o credenciaram perante o povo como o maior jornalista político dos nossos tempos. Nada mais natural, portanto, que os seus admiradores e aqueles que têem sôbre os ombros a responsabilidade da recuperação moral do país queiram lhe testemunhar agora, que completa 40 anos de ininterrupta defesa das instituições democráticas, o seu reconhecimento pelo muito que tem feito em pról das nossas liberdades públicas. E é precisamente na conjuntura atual, em que outros valores da imprensa se impenham numa campanha de regeneração dos costumes, que a sua obra avulta de significação. Também nós fazemos questão de nos solidarizar a essa homenagem com o mesmo fervor com que temos sabido apreciar a sua incansável vigilância. Daqui lhe enviamos as nossas saudações certos de que, embora partidas de uma pequena folha do interior, não lhe parecerão menos sinceras e menos espontâneas do que as que, por certo, receberá dos mais importantes periódicos do país. E nos congratulamos pela oportunidade de poder verificar, neste momento dramática da vida nacional, a presença de um homem que ainda não se deixou contaminar pela onda de corrupção que, neste instante, a todos ameaça. O sr. J. E. de Macedo Soares é realmente um homem livre. Livre porque tem sabido rebelar-se contra o crime dos que pretendem liquidar êste país.

Do "Diário Popular", Campinas

A FESTA DO HOMEM LIVRE

Figuras exponenciais da intelectualidade brasileira articulam, neste instante, a realização de uma homenagem ao fundador do DIARIO CARIOCA, jornalista J. E. de Macedo Soares. Será a "Festa do Homem Livre", e isto quer dizer que o vibrante articulista encarnará perante a consciência do país, o portador de virtudes cívicas inexcedíveis, provadas com bravura e galhardia durante o seu longo itinerário nos âmbitos da nossa imprensa.

Macedo Soares dispensaria, a rigor, essa manifestação de solidariedade e simpatia dos seus patrícios. E' que a sua existência, tão viva e tão expressiva pelos exemplos que oferece, constitui de há muito um ponto de referência a quantos desejam estabelecer um paradigma de honestidade profissional, de independência de espírito, de insubserviência a tudo que possa servir para deslustrar a Pátria. Há nele, disciplinada e enérgica, a vocação de homem público que enriqueceria o patrimônio moral de qualquer povo. Vida assim, plena de dedicações à causa da comunidade, dispensaria, repetimos, a barretada de amigos e confrades, de leitores e admiradores. Contudo, Macedo Soares precisa, efetivamente, de ser homenageado. Se os seus atributos de espírito e inteligência são suficientemente conhecidos e se a sua cátedra, na imprensa, só tem recolhido o respeito de quantos acompanham a evolução da vida brasileira, torna-se necessário que o seu exemplo não se perca na areia solta dos acontecimentos cotidianos. A "Festa do Homem Livre" será menos um movimento de simpatia e apreço do que, pròpriamente, um autêntico pronunciamento nacional a respeito do quanto ainda se estima, num cidadão, a sua limpeza moral no âmbito da vida pública. Num instante em que se constata, com melancolia, a subversão de valores e quando se erige em norma de conduta a malícia e a esperteza para caracterizar figuras eminentes da vida nacional — faz-se necessário que a lição de Macedo Soares insculpa em tôdas as consciências, como prova de que, neste país ainda não se perdeu por inteiro o senso das responsabilidades públicas. Se a corrupção e a dessídia fazem prosélitos e se a infidelidade a princípios éticos vai estabelecendo como fenômenos corriqueiro dos fastos republicanos, urge mostrar ao país que ainda há, em nosso meio, quem se rebele contra o amolecimento dos caracteres.

A 'Festa do Homem Livre", reunindo homens de todos os partidos, de tôdas as condições sociais e de tôdas correntes de pensamento, servirá para realçar o que ainda possuimos de não corrompido pela demagogia, pela vaidade, pela ambição e pelo medo. Pois Macedo Soares, como jornalista, é afirmação viril da verdade que se opõe a mistificação, da renúncia que se sobrepõe às atitudes personalistas e, sobretudo, da coragem de assumir atitudes claras e precisas frente à fôrça do Poder. Sôbre êsse conjunto de bens morais erigiu o seu ofício de escrever, dentro do qual tem podido expandir as suas convicções de cidadão.

No prefácio de um relatório político, de uma campanha política asseverou Virgílio de Melo Franco que "há uma lógica, há uma ética, há um código de honra, que estabelecem compromissos tácitos, em virtude dos quais ninguem pode exercer funções de confiança sem merecer confiança". Ao fundador do DIARIO CARIOCA poder-se-ia aplicar conceito análogo, pois a confiança de que desfruta no seio da opinião provém, exatamente, da lealdade que tem emprestado à sua atividade profissional na imprensa dêste país. A sinceridade de suas prédicas no setor do periodismo político, o desassombro de tantas atitudes e, particularmente, a substância cívica de tôdas as campanhas que há sustentado, deram-lhe autoridade à palavra, fôrça à opinião, respeito à atividade intelectual.

A "Festa do Homem Livre" será um momento do Brasil — um momento que os nossos homens escolhem para manifestar a sua confiança na recuperação moral da vida pública brasileira.

Luso Ventura

Do deputado Armando Falcão

Senhor Presidente:

Conheço V. Exa. o jornalista João Duarte Filho — é aquêle nordestino introspectivo e silencioso, ágil de inteligência e fecundo de imaginação, que como poucos honra, por todos os títulos, a Imprensa Livre do Brasil.

Foi êle, sr. Presidente, foi João Duarte Filho quem pelas colunas da valorosa "Tribuna da Imprensa" lançou a idéia da "Festa do Homem Livre", que depressa deitou raizes e vingou.

E' um alentador sinal de que nem tudo no Brasil é descrença e ceticismo.

Na verdade estavam e estão faltando êsses sadios movimentos de rigoroso teor cívico, capazes de manter a opinião pública alerta e vigilante, impedindo que a imoralidade e a corrupção acabem fazendo dêste país a sede da indecência pública.

Corresponde assim à conveniência da nação a iniciativa de João Duarte.

A "Festa do Homem Livre" não é contra ninguém, não tem caráter nem finalidade político-partidária, não visa pessoas.

E' na essência a favor do povo. Pois pretende contribuir no sentido de preservar aquilo que êle tem de mais legítimo: o livre e total direito de exigir honradez, probidade e lealdade da parte dos que exerçam, em maior ou menor escala, a responsabilidade da gestão dos negócios públicos.

O homenageado da Festa é o jornalista José Eduardo de Macedo Soares, símbolo da bravura e da resistência, que há um quarto de século fundou o valente DIARIO CARIOCA incansável sentinela do interêsse geral.

E' o homem que nunca temeu a calúnia, que sempre venceu a infâmia, que jamais recuou no combate.

Exemplo de desprendimento e desambição, que vive da paixão do jornalismo, é ainda a pena vibrante que realiza um inconfundível estilo próprio, com um poder de expressão que fàcilmente convence e domina.

A "Festa do Homem Livre" é uma tomada de consciência coletiva, é um toque de reunir inspirado em altos motivos, que são os motivos do bem nacional.

O Brasil vive hoje, senhores deputados, a hora da desconfiança, da hesitação, do sobressalto, da displicência e da dúvida.

Ninguém sabe ao certo para onde marcha o país.

Tem-se a nítida e desoladora impressão de que a tranquilidade foi banida pela omissão, pela indiferença e pela dubiedade.

Vivemos o angustioso instante da incerteza.

Cabe, portanto, reagir pela mobilização das fôrças do espírito.

O povo não quer a desordem, nem golpes, nem revoluções.

Existe, graças a Deus, um generalizado sentimento de respeito à legalidade, que por sinal vem sendo até agora o suporte fundamental das instituições democráticas.

As Fôrças Armadas, com um exemplar senso de disciplina e fiéis ao juramento sagrado, são o escudo da Constituição.

Quem pensa no bem do Brasil não pode admitir o funesto rerocesso político que seria a volta à ditadura.

E' preciso que se diga sempre, para honra dêste país e para que os ambiciosos e aproveitadores jamais o esqueçam: — o povo brasileiro não nasceu com a vocaçã de caiveir.

E nunca foi nem será senão pelo uso da traição e da violência que alguém no Brasil já pôde ou poderá ainda substituir o direito de todos pelo império da vontade única.

Os sisitemas de fôrça bruta foram sempre em nossa pátria simples e melancólicos hiatos numa tradição de liberdade.

Jamais consentimos passivamente aqui se fizesse do despotismo uma filosofia de vida.

As lutas em prol da Independência, da Abolição e da República são no passado algumas das mais altas e significativas etapas vencidas no rumo da liberdade.

Nos tempos modernos o tributo de sangue que o Brasil pagou, combatendo o nazi-fascismo nos campos e cidades do Velho Continente, correspondem ao dever de uma atitude de natural coerência histórica.

A "Festa do Homem Livre", que se realiza em derredor do invencível lutador que é José Eduardo de Macedo Soares, há de ter o sentido de uma nobre e sadia advertência: — não cometa ninguém mais o temerário ato de nos arrastar para a escravidão.

A liberdade está na base do nosso destino.

O Brasil deixaria de ser grande quando não mais fôsse livre.

Do senador Assis Chateaubriand

Na curta sessão de ontem, que teve na ordem do dia "trabalho nas comissões", o dr. Assis Chateaubriand falou sôbre a realização da "Festa do Homem Livre", exaltando o passado de lutas do fundador do DIARIO CARIOCA, sempre em defesa dos direitos individuais e da democracia.

TEMA BÍBLICO

O sr. Assis Chateabriand iniciou seu discurso pela afirmação de que "o tema da liberdade individual é um tema bíblico, tão velho quanto o mundo; é um gesto impaciente de Adão a desobedecer, no Paraíso, a recomendação do Senhor para que não comesse o fruto da "Árvore do Mal", gesto êste praticado "em busca da independência individual".

"A evolução das sociedades — prosseguiu o orador — que procuram, na perfeição dos seus índices morais, o caminho da felicidade tem produzido uma consagração categórica da existência e da preservação dos direitos civis e políticos".

Assim, "onde há convivência social existe, sem dúvida, direitos fundamentais do homem livre, apoiados pelos sentimentos de liberdade de que derivam êsses mesmos direitos".

Dia do Homem Livre

"No dia do homem livre — continuou o sr. Assis Chateaubriand — encarnado na maravilhosa personalidade dêsse mosqueteiro da Guanabara, que é o jornalista José Eduardo Macedo Soares, experimento um grave orgulho em falar de valor dos direitos políticos e civis de minha Pátria", direitos que correspondem à vida do homem livre e às múltiplas formas de liberdade pelas quais êle se afirma e a sua sociedade se estabiliza e se dignifica: liberdade de palavra, liberdade de expressão ou de religião, de reunião ou associação, de propriedade e muitas outras formas de liberdade".

Continuando seu discurso, o senador paraibano diz que "num mundo onde as liberdades civis e os direitos do homem periclitam e se submetem em todos os países, nós, brasileiros, podemos delas e dêles falar, enfaticamente: dentro de nossas fronteiras a liberdade e os direitos têm, hoje, prestígio imperial".

Não mais perecerá

Afirmando que os direitos contidos nos inúmeros documentos históricos de conquista e defesa da liberdade e o dos direitos do homem "são um fato no Brasil de nossos dias", o sr. Assis Chateaubriand declara que "se perdemos a liberdade em 37, por motivo de rixas intestinas, recuperâmo-la em 45, e não estamos mais dispostos a vê-la perecer".

Terminando, diz o representante da Paraíba que "o homem livre do Brasil não deve cochilar, nem dormir a democracia, pois os direitos e a liberdade só são preservados se os democratas se mantiverem de olhar mais do que arregalado, em permanente estado de alerta, em guarda contra os inimigos internos e externos, que os rondam para vê-los submergir consigo".

Do deputado Luís Viana, Filho

— "Sr. Presidente, srs. Deputados, dentro de alguns dias, será realizada por iniciativa de amigos da liberdade, o que se chamou "a festa do homem livre", e, que, portanto, exprime a existência, no país, dessa árvore generosa sob a qual todos nós nos abrigamos.

Desejo, entretanto, uma vez que não estarei aqui, na oportunidade de trazer modesta contribuição para aquela festividade e o farei não com adjetivos, mas rememorando fatos passados há quarenta anos e que são em grande parte a semente da qual havia de desabrochar para o país um clima realmente democrático.

Refiro-me sr. Presidente, àqueles episódios verificados em 1914, — já lá vão, portanto, quase quatro décadas — quando Rui Barbosa, em duas semanas que ficaram notáveis entre os seus contemporâneos, e às quais a postridade há de render justo tributo, em duas semanas, Rui Barbosa, com aquela bravura singular, aquela firmeza de caráter, aquela cultura e inteligência incomparáveis, na Casa do Parlamento em que tinha assento e perante o Supremo Tribunal Federal, assegurou-nos alguns dos direitos fundamentais numa democracia.

Assim, sr. Presidente, é que, às vésperas de se abrir o Congresso, em 1914, decretava o então Presidente da República, Marechal Hermes, a prorrogação do estado de sítio que já perdurava no país há alguns meses. Fizera-o, no mesmo instante em que, para atenuar as críticas da oposição, era libertado, depois de 56 dias de detenção, o jornalista Macedo Soares, que dois anos antes, fundara o "O Imparcial", na época uma das trincheiras mais destemidas das causas da liberdade brasileira.

Mas, aberto o Congresso no dia 3 de maio, já a 4 Rui Barbosa pronunciava um dos seus mais veementes discursos, mostrando a improcedência da medida governamental, feita justamente, para elidir a ação legislativa. E no dia 5 Rui Barbosa volta à tribuna, não para protestar contra o fato de ter sido proibida a publicação dos seus discursos pela Polícia. Surgia, assim, um acontecimento fundamental na criação, na interpretação e na sistematização do regime brasileiro, porque justamente daí, dêsse episódio, é que se havia de firmar jurisprudência no sentido da invulnerabilidade dos discursos parlamentares, isto é, a interpretação da Constituição de 1891, pelo Supremo Tribunal Federal reconhecendo como inerente ao exercício dos parlamentares a publicação, onde, quando e como quisessem, dos seus discursos no Congresso Nacional.

Esse o fruto do habeas-corpus requerido pelo Conselheiro Rui Barbosa a 6 de maio, isto é, dois dias depois de haver pronunciado o seu primeiro discurso no Senado. E na cérebre oração em que defendeu aquêle ponto de vista perante a mais alta Côrte de Justiça, escalpelou Rui Barbosa, numa daquelas páginas de fogo a atitude do ministro Herculano de Freitas, o mesmo que, em 1894, publicara um trabalho em favor das amplas garantias dos parlamentares. E' contra êle que se volta Rui Barbosa para escrever estas linhas crueis:

Mudar humano é; mas quando o homem público mudar no rumo do próprio interêsse, mudar aproveitando, mudar lucrando, mudar ganhando, sem autorizar a mudança com o menor argumento de qualquer gênero, todos os juízes humanos, todos os tribunais da terra, com a mais reta justiça, hão concluir necessàriamente, que o que nêle variou foi a indústria e não as convicções foi a ambição, e não a idéia foi a cobiça, e não o entendimento."

E concluiu o eminente senador: é, portanto, a de um convertido: é a de um bandeado.. No alto a que êle subiu lustrosamente em 1894, e de onde agora desce encolhido, ficou pendente um vulto do morto. Mas não é o arcabouço de uma idéia. E' a carcaça de um caráter".

Liberdade

Pois bem, sr. Presidente, batendo às portas da justiça, conseguiu Rui Barbosa firmar a tese da inculnerabilidade dos discursos parlamentares. E no dia 8 de maio, como ainda não tivesse o Govêrno atendido à ordem de *habeas-corpus* concedido para publicação dos seus discursos, voltava êle ao Senado para afirmar que, havendo nascido livre, não devia a liberdade ao regime em que vivia, mas estaria pronto a se expatriar, a se proscrecer, em busca de alguma outra terra onde a liberdade existisse. E ainda a 9 de maio, isto é, no quinto dia consecutivo, Rui Barbosa, pela manhã, voltava às portas do Supremo Tribunal Federal e, à tarde, tornava a ocupar a tribuna do Senado, o que mostra, sr. Presidente, que de 4 a 9 de maio pronunciara o conselheiro Rui Barbosa seis das suas maiores orações, e o fazia justamente para assegurar ao regime uma prática condizente com as suas origens e as suas realidades. E concedido o *habeas-corpus* para publicação de discursos parlamentares, entraria o país numa fase de aparente calmaria contudo, menos de um mês depois, a 5 de junho, voltava a prisão o jornalista Macedo Soares e, já no dia seguinte, Rui Barbosa, de regresso da viagem que empreendera a São Paulo, voltava ao campo de batalha para protestar, no Senado, contra a prisão do jovem; valoroso e brilhante jornalista.

E' a propósito dêsse discurso, sr. Presidente, que o sr. Macedo Soares escrevia ao eminente brasileiro a primeira das suas cartas — creio eu datada da Brigada Policial, em 6 de junho de 1914 — e na qual declarava:

"Estou satisfeito com a idéia de que a minha prisão posse dar oportunidade para mais uma reação eficaz contra esta tirania insuportável que nos oprime. A meia liberdade de pouco me serve na profissão que exerço. Para o país inteiro, a meia liberdade a liberdade tolerada, é o opróbio que não podemos deixar que se instale definitivamente na nossa vida, como uma condição normal de nossas consciências".

Era, sr. Presidente, como se o jovem jornalista, nestas palavras endereçadas ao maior homem do seu tempo, quisesse assentar o roteiro que havia de seguir durante as quatros décadas em que milita, com tanto denodo, com tanta elevação, na vida da imprensa brasileira.

Prefiro senhor Presidente, que os fatos falem por mim. Já a 8 de junho, voltava o sr. Macedo Soares a dirigir-se a Rui Barbosa, agradecendo-lhe o *habeas-corpus* que se propunha a requerer em seu favor, e dizia:

"Estou informado pelo Comandante Durão Coelho que V. Exa. pretende impetrar o meu *habeas-corpus* na próxima quarta-feira.

Agradeço muitíssimo a vossa assistência e já o discurso do Senado me enche do maior orgulho patriótico. Creio, sr. Conselheiro que a mesquinhez desta época não formará bastante contraste com a formidável resistência cívica que a vossa palavra e a vossa coragem moral têm levantado.

"Estou contentíssimo, do fundo de minha prisão, em poder concorrer com um esfôrço nesta cruzada.

E' impossível que esta tremenda resistência não deixe uma semente benéfica na alma popular e não constitua magnífico ensinamento nacional para a defesa e a guarda das liberdades públicas.

Tenho a impressão que só agora

(Conclui na Segunda Página)

FRASE:

"Minha vida, como a de Tenório, não vale um tostão"

Ironizando sua situação em relação a "Miro do Verdun", seu grande inimigo, Afonso Branco foi prêso ontem por porte de arma — Pediu garantias de vida — 5 crimes de morte, 5 julgamentos e 5 absolvições

Afonso Branco (Afonso Gaspar da Silva), com 29 anos, de idade, acusado de 5 crimes de morte, 5 julgamentos e 5 absolvições (segundo informação do Comissário Jorge dos Santos) foi prêso, cêrca das 20,30 horas de ontem, no interior de um botequim da rua Gastão Penalva, esquina da Rua Ferreira Fontes, quando portava um revólver "H. O.", calibre 32, cano longo e carga dupla.

A Prisão

A prisão de Afonso Branco foi efetuada pela guarnição da R.P.-58, e êste não esboçou qualquer reação, limitando-se apenas a esconder a arma, com o aparecimento dos policiais. A principais causas da não reação de Afonso Branco foi a maneira com que se houveram os investigadores: entrada de surprêsa e empunhando suas armas.

Compunham a guarnição da Rádiopatrulha o P. E. 126, o detective 94 e o investigador 1643.

Afonso Branco, encaminhado à delegacia do 18º Distrito Policial, foi autuado por porte de arma pelo comissário Jorge dos Santos. A seguir foi recolhido ao xadrez, onde ficará até que pague fiança.

A Grande Luta

Quando se encaminhava para o sua situação em relação ao seu grande inimigo, "Miro do Verdun" (famigerado banqueiro da zona Grajaú), declarou à reportagem:

— "Minha vida, como a do deputado Tenório Cavalcanti, não vale um tostão."

E explicou:

"Ainda têrça-feira última, próximo à minha casa, Rua Araripe Júnior, 66, "Miro" atirou 7 vêzes em mim. Mas felizmente nenhum dos disparos me atingiu".

Pediu Garantias

A seguir Afonso Branco diz que no dia seguinte ao atentado compareceu ao 18º Distrito Policial, onde apresentou queixa, indo posteriormente solicitar garantias na Seção de Garantias de Vida.

"Mas ficou por isso mesmo, pois "Miro" continua à espera de uma oportunidade para matar-me. Mas. . ."

E Afonso Branco deixou no ar o final do pensamento, enquanto posava para a objetiva.



O homem que se diz ameaçado por "Miro do Verdun", quando se encaminhava para o cartório do 18.º D. P.



Afonso Branco posando para a objetiva: "Minha vida não vale um tostão".

NO BÔLSO DOS VIGARISTAS:

Lista da Loteria falsificada coincidente com 2 gasparinos

Chegaram anteontem ao Rio, onde pretendiam (por desfastio) executar alguns "trabalhos" nesta capital, durante a estadia — Lista falsa da Loteria e 2 bilhetes cujos números coincidiam com os impressos

Dois vigaristas bastante familiarizados com a Polícia foram ontem surpreendidos pelos investigadores da Delegaria de Vigilância, no momento exato em que se dispunham a aplicar o também bastante conhecido "conto" do bilhete.

Ao serem detidos, tinham os larápios até uma lista da Loteria falsificada e coincidente com dois "gasparinos" que foram encontrados em seus bolsos, material que seria utilizado contra a primeira vítima que abordassem.

Recem-Chegados

Jesus Ramirez (de 39 anos) e Antônio Ferreira dos Santos (21 anos), iam tranquilamente com seus planos pela Praia do Flamengo quando o detective Camargo, acompanhado dos investigadores Jansen e Rosa, caíram-lhe às costas. Interrogados e revistados, confessaram haver chegado anteontem ao Rio — o primeiro procedente da cidade mineira de Conselheiro Lafaiete, onde reside, e o segundo do Estado do Rio — pretendendo ambos executar alguns "trabalhos" nesta capital, durante a estadia.

Levados para a Delegacia especializd, Jesus e Santos foram trancafiados no xadrez, onde aguardarão o destino que merecem.

"Bola Sete" "encaçapou" a jovem

O cantor 'Bola Sete", por uma divergência de ordem amorosa que teve com a comerciária Berenice Bruno de Sousa, agrediu-a a sôcos nas proximidades da "boite" Bidu, onde o primeiro atua num "shop" de variedades.

Depois de medicada no Hospital Miguel Couto, a vítima apresentou queixa ao 2º Distrito, após o que se retirou para sua residência, na rua Gustavo Sampaio 390, apartamento 501.

A ocorrência se deu às 4 horas da madrugada de ontem, não logrando a Polícia deter o agressor.

Novos diretores na P. D. F.

O Prefeito nomeou o engenheiro Mário Cabral para o cargo de diretor do Departamento de Obras, da Secretária de Viação, e o engenheiro Ivan Pinheiro de Oliveira Lima para o cargo de diretor do Departamento de Concessões.

O Prefeito, ainda, exonerou do cargo de diretor do Departamento de Obras o engenheiro Alvaro Brandão Neves da Rocha e do cargo de diretor do Departamento de Edi- a produção e o consumo, para estímulo, ensinamentos e cooperação.



Duelaram (a faca) 25 minutos por divergência no sistema de colhêr laranjas

Empunhando facas, dois lavradores na chácara "Amparo", no Rio da Prata (Campo Grande), travaram verdadeiro duelo que durou cêrca de 25 minutos e cujo final foi a internação de ambos no Hospital Rocha Faria, com vários ferimentos pelo corpo. A briga foi ocasionada por simples questão de trabalho.

O Serviço

Protagonizaram o duelo a faca, os chacareiros Atônio Marques (Estrada do Campinho, 200) Osvaldo de Matos (Estrada Três Coração.se, s/n), ze a contnda começou porque Osvaldo discordou da maneira pela qual seu colega colhia laranjas. Isto ocasionou célere discussão, passando imediatamente para o campo da agressão mútua. Ambos, armados de faca, empenharam-se num combate, que durou cêrca de 25 minutos, terminando sòmente com o surgimento da R. P. 30, da tôrre de Campo Grande, que conduziu os dois duelistas com ferimentos diversos pelo corpo, para o Hospital Rocha Faria.

Policiais brasileiros vão treinar nos Estados Unidos

Os mais modernos métodos policiais utilizados nos Estados Unidos serão estudados por um grupo de 10 membros da polícia federal brasileira, no decorrer de um treinamento de seis meses que será por êles realizado a convite do govêrno norte-americano.

Os policiais brasileiros, todos pertencentes ao Departamento Federal de Segurança Pública, com sede na Capital da República, deixarão o Rio de Janeiro à noite de sábado (5 de setembro) num Clipper Super-6 da Pan American World Airways, com destino a Nova York e em trânsito para Washington, onde deverão chegar na próxima 2ª feira.

Integram a comitiva policial os peritos-criminais Antônio Carlos Villanova e Alcides Caldas; os comissários Ivam Bastos de Freitas, José Rubem da Fonseca, Moacir Hosken de Novais, Edgar Azevedo Delgado Mota e Marcos Bastos; os detetives Afonso Martineli e Paulo Marano de Oliveira, e o investigador Sadoc Sales de Berredo Reis.

Caiu o avião da E. de Oficiais



Quando se dirigiu, ontem, para Pôrto Alegre, procedente de Curitiba, o avião tipo T-6, n.º 1462, da Fôrça Aérea Brasileira, sofreu um acidente, na área do município de São Franscisco de Paula, sendo o aparêlho encontrado nas proximidades da localidade de Cambara e Tainhas, no Estado do Paraná. Pilotava o avião o primeiro-tenente-aviador Mário Cardoso de Oliveira, levando como passageiro o segundo-tenente-intendente Afonso Arroxelas. O avião pertencia à Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda, sediada em Curitiba, falecendo no acidente o tenente Mário Cardoso de Oliveira, enquanto que o sub-tenente sofreu ferimentos leves. Logo que tomou conhecimento da ocorrência, o Serviço de Busca e Salvamento da 5.ª Zona Aérea providenciou os socorros necessários ao tenente Arroxelas, determinando também a remoção do corpo do tenente Mário Cardoso.

Em meia lateral recebeu impacto do outro veículo

Da violenta colisão de bondes ontem pela manhã ocorrida na Praça da República o resultado foi a morte **de um jovem, imprensado entre as ferragens dos veículos que se chocaram; e um segundo ferido, sofrendo, apenas, escoriações.**

O sinistro, que se deu porque um dos bondes entrou de maneira imprevista num desvio, atravessando-se na linha em que o outro trafegava, ocorreu na esquina da Av. Presidente Vargas com uma das ruas laterais do Cmpo de Santana.

Avançou Sôbre a Linha Errada

Ia um bonde da linha "Lapa-Leopoldin" avançandoa lateral do Campo de Santana, com destino à estação em marcha normal e em sentido oposto, o outro bonde, d linha "Estrela", que ia para o Largo de São Francisco. Ocorreu, todavia, que um chaveiro postado para abrir ou fechar as "barras", conforme a direção que devam tomar os diversos bondes, ali não se encontrava no momento. Sem pressentir que a chave não fôra, ainda, manobrada, o "Lapa-Leopoldina" (que deveri cruzar com o "Estrela) entrou brusca e inopinadamente no desvio, colocando-se em posição de receber em meia lateral o impacto do outro veículo.

Jair Silva Contreiras, o passageiro do carro que se atravessara na pista do outro bonde, não teve tempo de escapar ao choque, morrendo de maneira hrrível imprensado entre os dois pesados veículos. A outra vítima (Esmerandino Melo, de 29 anos, solteiro), conseguiu ainda saltar do bonde em movimênto, sofrendo apenas ferimentos leves, em consequência da queda.

O comissário Ceribeldi, do 10º Distrito, solicitou o auxílio do Corpo de Bombeiros para retirar o corpo de Jair do emaranhado de ferragens. O cadáver foi removido para o Instituto Médico Legal.

Agrediram o motorista a martelo

Com fratura de cranio, deu entrada no Hospital Rocha Faria o motorista Mário Durval Ferreira (Rua Imbuí, 541), agredido a golpe de martelo por dois desconhecidos em Campo Grande.

Segundo relatou o agredido, dois indivíduos, pouco antes das 20 horas, entraram no seu auto (chapa 43-526) e pediram para ser conduzidos até a estrada de Campinho, local em que foi ferido pelos assaltantes.

Ao tomar conhecimento do fato, os motoristas de Campo Grande mobilizaram-se para imediata busca dos criminosos, procurando estabelecer o cêrco da zona onde provàvelmente estariam ainda os dois.

Os assaltos desta espécie têm se repetido em Campo Grande, razão pela qual os colegas do motorista vitimado organizaram pronta reação.

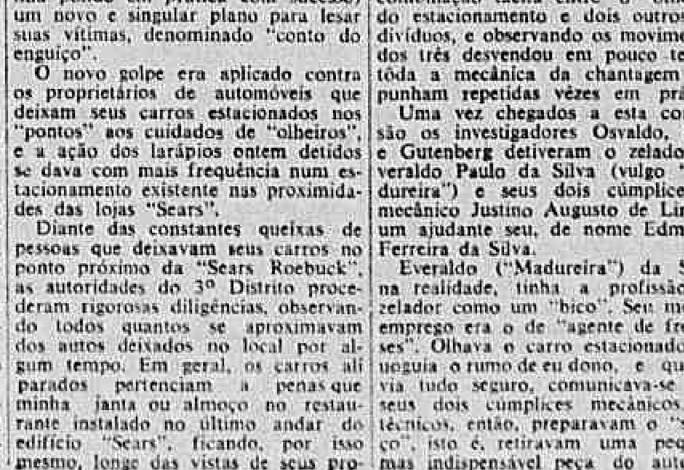
A R.P., por seu turno, iniciou imediatamente buscas nas imediações.

Suicidou-se telegrafista da polícia

Ingerindo uma substância tóxica, pôs têrmo, ontem, à existência, o radiotelegrafista do Departamento Federal de Segurança Pública, que servia na delegacia do 3º Distrito Policial, Luciano da Costa, (brasileiro, branco, casado, de 42 anos), em sua residência na Rua Henrique Scheld, 82, casa 2.

O suicida deixou carta dizendo receberem os seus vencimentos na Polícia.

Ao local compareceu o comissário de serviço na delegacia do 22º D.P. que, depois do exame pericial, providenciou a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.



Os membros da "Trinca do Enguiço": Everaldo Paulo da Silva, Justino Augusto de Lima e Edmilson Ferreira da Silva, na delegacia.

Excesso de coincidências leva vigaristas a distritos

A Polícia, finalmente, pôs as mãos no grupo de larápios que criou (e vinha pondo em prática com sucesso) um novo e singular plano para lesar suas vítimas, denominado "conto do enguiço".

O novo golpe era aplicado contra os proprietários de automóveis que deixam seus carros estacionados nos "pontos" aos cuidados de "olheiros", e a ação dos larápios ontem detidos se dava com mais frequência num estacionamento existente nas proximidades das lojas "Sears".

Diante das constantes queixas de pessoas que deixavam seus carros no ponto próximo da "Sears Roebuck", as autoridades do 3º Distrito procederam rigorosas diligências, observando todos quantos se aproximavam dos autos deixados no local por algum tempo. Em geral, os carros ali parados pertenciam a penas que minha janta ou almoço no restaurante instalado no último andar do edifício "Sears", ficando, por isso mesmo, longe das vistas de seus proprietários. Após diversas diligências, a polícia descobriu que havia uma combinação tácita entre o "olheiro" do estacionamento e dois outros indivíduos, e observando os movimentos dos três desvendou em pouco tempo tôda a mecânica da chantagem que punham repetidas vêzes em prática.

Uma vez chegados a esta conclusão os investigadores Osvaldo, Sena e Gutenberg detiveram o zelador Everaldo Paulo da Silva (vulgo "Madureira") e seus dois cúmplices, o mecânico Justino Augusto de Lima e um ajudante seu, de nome Edmilson Ferreira da Silva.

Everaldo ("Madureira") da Silva, na realidade, tinha a profissão de zelador como um "bico". Seu melhor emprego era o de "agente de fregueses". Olhava o carro estacionado, seguguia o rumo de eu dono, e quando via tudo seguro, comunicava-se com seus dois cúmplices mecânicos. Os técnicos, então, preparavam o "serviço", isto é, retiravam uma pequena mas indispensável peça do auto. E quando chegava o dono, é claro que o veículo não se mexia.

Diante da impossibilidade de sair, o interessado procurava um meio ou uma pessoa para resolver a questão. Nessa altura, então, o "olheiro" aparecia, se informava das dificuldades e dizia que, "por sorte" da vítima, naquele momento mesmo um rapaz que entendia de ligeiras complicações de automóveis estava por ali. Dava uma volta e daí a pouco surgia acompanhado do mecânico providencial e seu solícito auxiliar. E os dois, com um ar de quem presta um favor muito grande, punham-se a trabalhar: um dêles "ia arranjar a peça que faltava" e tudo ficava resolvido. Quando o carro ganhava alma nova, sobrevinha a generosa propina da vítima, o que fazia a prosperidade dos engenheiros vigaristas.

Tantas foram as coincidências e tão oportunamente solucionados os enguiços, que o trio do golpe, descoberto, foi parar no xadrez do 3º Distrito.

O sinal verde deixou trânsito livre aos dois trens

Nove passageiros feridos — Dois cadetes que viajavam no comboio que saira da Academia Militar, acidentados — Defeito no jôgo da sinalização

Uma composição mista que se dirigia da Academia Militar com destino à Estação Marítima chocou-se ontem com um trem elétrico que se encontrava parado na estação de São Diogo, aguardando partida para a "gare" de D. Pedro II.

Do acidente saíram 9 pessoas feridas, tôdas elas tripulantes do trem que se achava estacionado em São Diogo. A causa provável do desastre teria sido a existência de um defeito no jôgo de sinais que controla o tráfego nas proximidades daquela estação.

AVANÇOU AUTORIZADO

A composição mista procedente da Academia Militar (um vagão-tanque da Shell, diversos carros de transporte de animais e um de passageiros) dirigia-se à estação Marítima, sem parada em São Diogo, conduzindo praças e sargentos do Exército. Encontrando o sinal aberto, prosseguiu na sua marcha normal, chocando-se ao atingir a altura da "gare", de São Diogo, com o elétrico, que, procedente de Santa Cruz, dali sairia para a estação de Pedro II.

Os Feridos

Comunica-nos o Departamento de Relações Públicas, da E. F. Central do Brasil:

Na manhã de ontem, dia 4, às às 8,40 horas, o trem elétrico US-26, que se achava parado no sinal 26, que se achava parado no sinal 144, foi abalroado pela locomotiva 725, que conduzia de Alfredo Maia para Marítima doiscarros com militares e um vagão de animais.

Do acidente resultaram ferimentos leves nos cadetes Nilo Jaime Ferreira da Silva e Valter Lins Uberlândia, assim como nos passageiros do trem elétrico, srs. Pitágoras Ferreira Dias, Antônio Marques, Urbano Cirino da Silva e Porfírio Lúcio Pereira Vilela Filho.

A Administração da Central abriu inquérito para apurar a causa do ocorrido.



A vítima

Oficial de Exército "post-mortem"

O Presidente da República assinou decreto promovendo ao pôsto de general de Exército o general de Divisão José Joaquim de Andrade (falecido).

O oficial superior promovido foi comandante da Vila Militar, por ocasião do movimento irrompido na Escola de Aeronáutica em 1.935. Seu falecimento ocorreu quando comandava a 3ª Região Militar, sediada no Rio Grande do Sul.

Atirou sôbre o inimigo na presença do guarda

Rixa entre "bicheiros", em Madureira — A vítima fôra chamar o policial para apontar a êste o desafeto armado, que pretendia matá-lo

Uma rusga havida há alguns dias atrás levou o "bicheiro" Wilson Custódio de Lima a abater, com dois tiros de revólver, seu desafeto e colega de profissão Fernando Ferreira.

A ocorrência se deu no interior de um bar no subúrbio de Madureira, onde a vítima, mortalmente ferida, morreu antes da chegada de socorro médico.

O Crime

Na tarde de antes de ontem Wilson teve uma rixa com Fernando, ignorando-se a razão do incidente. Atritaram-se e o primeiro deu dois tapas no último, ficando a coisa por aí.

Ao penetrar hoje às 15 horas numa leitaria e bar da Rua Monsenhor Felix 28, Fernando Ferreira percebeu que seu agressor de um dia antes estava ali bebendo, em companhia de mais dois outros amigos. Percebendo que Wilson estava armado, Fernando saiu e foi procurar o guarda nº 751, à quem solicitou que desarmasse o contraventor. Pouco depois, voltou à leitaria, acompanhado do policial, ocasião em que foi recebido à bala pelo criminoso. O guarda 751 nada sofreu porque caminhava atrás de seu protegido. Fernando, a mandado da autoridade, ia na frente para apontar qual dos 3 homens estava armado.

Os tiros desferidos por Wilson Custódio foram atingir seu alvo na fronte na axila direita, prostrando a vítima. Ao chegar ao local, consideràvelmente atrasada, a ambulância do Hospital Carlos Chagas já encontrou morto o "bicheiro" Fernando.

Antecedentes

Pessoas da família do contraventor assassinado declararam que, há dias, Fernando declarara ter sua vida ameaçada, afirmação que renovara ontem, pela manhã, ao sair de casa. Dessa última vez dissera que sua vida não passava daquele dia.

Quanto ao motivo da briga de anteontem, sabe-se que tanto aquêle incidente como o crime de hoje têm origem em renhidas disputas d "ponto" havidas entre os dois "bicheiros".

Após alvejar e ferir seu desafeto, Wilson Custódio evadiu-se, em companhia dos dois companheiros que estavam bebendo com êle no interior do bar onde se registrou a ocorrência.

O comissário Paulo Cirne, do 24º Distrito, tomou conhecimento do fato.

Será apurada criminalmente a responsabilidade de João Luís

O Juiz da 12.ª Vara fêz baixar os autos à Delegacia de Vigilância para qualificar os acusados — Não foi decretada a prisão preventiva de Mani

A responsabilidade do Secretário da Agricultura da Prefeitura do Distrito Federal, sr. João Luís de Carvalho, no rumoroso escândalo dos caminhões-feira, vai ser apurada criminalmente, de acôrdo com a decisão do juiz da 12ª Vara Criminal, sr. Oduvaldo Abrita, que ontem fêz baixar os autos à Delegacia de Vigilância, a fim de serem qualificados como acusados aquela alta autoridade municipal e os fiscais, também envolvidos na negociata.

Estas providências processuais, em virtude das quais o sr. João Luís se vê sèriamente envolvido (podendo ser condenado) numa das maiores falcatruas dêstes últimos tempos, foram requeridas pelo promotor Maurílio Bruno, baseado no relatório feito pela autoridade policial.

Mani Cockratt de Sá continuará em liberdade até ser finalmente decidida a sua culpabilidade ou não no caso dos caminhões-feira. Conforme previmos ontem, o juiz da 12ª Vara Criminal, sr. Oduvaldo Abrita, despachou hoje o processo, mas não decretou a prisão preventiva de Mani (pedida pelo delegado Hermes Machado, com parecer favorável do promotor Maurílio Bruno), fundamentado em que não há provas suficientes de coação exercida pelo acusado contra as testemunhas e vítimas, durante a acareação.

O magistrado aceitou, assim, os argumentos do advogado Romeiro Neto (defensor do principal beneficiário do subôrno), repelindo as alegações do representante do Ministério Público e do delegado Hermes Machado.

Atropelou e socorreu a menor

Depois de atropelar a menor Noêmia (5 anos), filha de Benzida Rodrigues Pinheiro (Rua Humaitá, 135), o sr. Joaquim Gouveia, proprietário do auto 101292, socorreu sua pequenina vítima, conduzindo-a ao Hospital Miguel Couto.

O atropelamento se verificou na tarde de ontem, na Rua Humaitá, defronte à residência da criança, que ali brincava.

Noêmia sofreu contusões no frontal, com suspeita de fratura de crânio, e o motorista foi encaminhado ao 3º Distrito Policial, onde foi atuado.

Homenagem à memória de Luís Capriglione

O Centro de Estudos dos Médicos efetuará no próximo dia 8, às 20,30, prestará uma homenagem à memória do professor Luís Capriglione.

A seguir, o médico Renato Marcelo B. da Fonseca falará sôbre "Atualização do conceito de insuficiência suprarenal", o médico Alfredo de Carvalho Ornelas sôbre "Novidades médicas dos Estados Unidos em 1952" e o médico Cláurio de Paula Pena sôbre "Problema dos dependentes econômicos no Serviço Médico do Banco do Brasil".

A reunião terá lugar na Rua General Justo, 275.

Os malandros recusam a companhia de "Getúlio"

E pediram ao juiz que os afastasse dêste, no presídio — "Getúlio" já os teria ameaçado de morte

Os malandros Valdemiro Ferreira e Lincoln Lopes Guida, cuja prisão preventiva fôra decretada, por terem assassinado Mário José da Costa, em 15 de fevereiro de 1953, na Avenida Teixeira de Castro (Bonsucesso apresentaram-se ontem, em companhia do advogado Serrano Neves.

Ao mesmo tempo, os criminosos suplicaram ao juiz providências no sentido de que, no presídio, não tivessem contato com o conhecido malandro "Getúlio", pois êste já os havia ameaçado de morte.

O juiz, compreendendo o justificado temor dos assassinos, deferiu o pedido, notificando as autoridades competentes.

Diz o juiz

Nada além de um sumário

Os advogados que possuem processos em curso na 16ª Vara Criminal mostram-se alarmados com uma delaração, qu tria sido feita pelo Juiz Substituto em exercício, sr. Orlando Mendonça, afirmando-se disposto a só realizar, por dia, um sumário e uma audiência de julgamento.

Os temores dos advogados fundam-se em que os trabalhos da 16ª Vara não se caracterizam pela presteza das soluções, lembrando-se que recentemente o Juiz titular, sr. Otávio Silva Sales, solicitou a designação de um juiz-auxiliar para desafogá-lo de cêrca de 400 processos acumulados.

E tanta era a gravidade das carências da Vara que o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Arí Franco, lhe deu cinco auxiliares, ao invés de um.

Argumentam, então, os advogados, que depois de um estágio no regime do nada além de um sumário e um julgamento, dentre em pouco serão necessários cinco presidentes, cada um dando cindo auxiliares aos juizes de Varas congestionadas.

Voltou o processo

A polícia vai buscar em Sepetiba novos culpados

O processo referente ao crime de Sepetiba voltou ontem da 1ª Vara Criminal (Tribunal do Júri) à Delegacia do 29- Distrito Policial. O próprio delegado João Elias, ao remeter os autos a Juízo, pdira a sua devolução, para que se completasse o trabalho da polícia.

O promotor Amilcar de Vasconcelos não proferiu qualquer parecer, limitando-se a reconhecer a precariedade do inquérito.

— Faz-se necessária — conclui — a qualificação de todos os suspeitos, além do coronel Nilo Cruz e sua espôsa, sra. Nadir Lapagesse Cruz.

O QUE HOUVE

O chamado caso de Caxias serviu para revelar, de um lado um grupo de brasileiros dispostos a todos os sacrifícios em defesa dos princípios democráticos que constituem a essência do regime; de outro, autoridades desejosas de criar um incidente gravíssimo que, em última análise, seria a destruição daquilo que está consubstanciado em nossa Carta Magna, a morte do próprio regime, como muito bem se expressou o ministro Osvaldo Aranha.

A alegação do govêrno fluminense, de que o aparato de fôrças e o cêrco à casa do deputado Tenório Cavalcanti resultavam do cumprimento de um mandato judicial, é facciosa, eis que sabia muito bem não lhe ser licito licença da Câmara, em face das imunidades que gozam os representantes do povo.

Para contornar o empecilho recorreu a autoridade policial ao juiz de direito local, que concedeu o mandado embora soubesse (também) que estava praticando um abuso de poder, exercitando uma violência, olvidando a Constituição que êle, como juiz, devia ser o primeiro a defender e fazer respeitar, provocando um atrito entre o Congresso e o Executivo estadual. A polícia, manhosamente, acobertou-se com o decreto judicial.

Para nada serviu, porém, o acumpliciamento entre o juiz e a polícia. Venceu a resistência dos que amam a liberdade acima de tudo; que querem a democracia respeitada, que desejam que os princípios constitucionais vinguem por completo em qualquer parte do território nacional; que aspiram para o país um clima de garantias e segurança; que repudiam a violência por ser a expressão ideal dos inimigos da lei.

Por que não pediu a autoridade fluminense, à Câmara, a indispensável licença para dar busca na residencia de um de seu pares? Por que, ao invés de a pretender invadir, não manteve a casa em que reside o deputado sob permanente vigilância a fim de evitar a fuga dos que desejava, prender até que a decisão parlamentar autorizasse a busca?

O que se queria era desmoralizar a Câmara na pessoa de um seu representante, era pôr a calva pruridos de violência que, em última análise, manifestaram-se contra os representantes da imprensa, contra fotógrafos que tiveram suas máquinas apreendidas e até mesmo quebradas, contra jornalistas cujos passos foram interceptados grosseiramente. passos foram interceptados parlamentares e coação à liberdade de imprensa, eis o que houve em Caxias.

Empossada a nova diretoria da Campanha Nacional da Criança

No auditório do Ministério da Educação teve lugar, ontem, a solenidade de posse da nova diretoria da Campanha Nacional da Criança e do Conselho Consultivo para o exercício de 1953 a 1955. Asessão foi presidida pelo ministro Antônio Balbino, sendo presidente de honra a sra. Darci 1955. A sessão foi presidida pelo ministro Ataulfo de Paiva.

São os seguintes os membros da nova diretoria da Campanha Nacional da Criança: Presidente - sra. Tsila Balbino; Vice-Presidente - sra. Alice Mibielli d eCarvalho; 1º Secretário - sra. Henriette Amado; 2º Secretário - sra. Eleonora Formenti; 1- Tesoureiro - dr. Atamir Quadros Mercês; 2º Tesoureiro - sra. Cordélia de Morais Vital; Assistente- Técnico - sr. Flamarion Costa; Assistente-Técnico - sr. Taylor Schnaider; Presidente de Honra - sra. Darci Sarmanho Vargas; VicePresidente de Honra - ministro Tancredo Neves.

Durante a sessão, usaram a palavra a sra. Lucília Tavarse e o prof. Martagão Gesteira, diretor d Dpartamento Nacional da Criança, tendo o ministro Antônio Balbino encerrado a sessão, após assegurar que o Ministério da Educação prestará tôda a asistência aos objtievos visados pela Campanha Nacional da Criança.

Na gravura um aspecto da solenidade.

DOS ESTADOS

(Condensado dos correspondentes e da Asapress)

Vão ser punidos os responsáveis pela prisão dos estudantes

Recife — O governador do Estado prometeu mandar apurar detalhadamente a responsabilidade da prisão dos estudantes, prestigiar a classe estudantil e punir os culpados pela arbitrariedade. Enquanto isso, a detenção dos universitários Hélio Ramos, vice-presidente da UNE, Antônio Lafetá e Heitor Pereira, continua ocupando o noticiário dos jornais. O Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito reuniu-se, ontem, deliberando pedir a abertura de rigoroso inquérito a fim de apurar a responsabilidade pelas prisões.

Aumento para os tecelões mineiros

Belo Horizonte — Foi resolvido no Tribunal do Trabalho o dissídio coletivo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem desta capital. A proposta do presidente do Tribunal, no sentido de ser dado um aumento de 20 por cento nos salários, foi aceita por patrões e empregados, ficando estabelecido que vigorará a partir de 1º de setembro corrente. O aumento possivelmente se estenderá a outras cidades onde haja sindicato de tecelões, sendo que, nesta capital, beneficiará cêrca de três mil trabalhadores.

Transferência das indústrias Mannesmann

Belo Horizonte — O deputado Milton Sales pronunciou longo discurso na Assembléia Legislativa, afirmando que há "inteiro fundamento no noticiário, faltando apenas sinceridade por parte da Mannesmann", a propósito da transferência de suas indústrias dêste Estado. O deputado disse que a Mannesmann não deseja retirar suas indústrias de Minas, quer, apenas, ameaçar o govêrno, procurando por êsse meio obter mais favores.

Juiz que não é formado

João Pessoa — Um juiz de direito aposentado não é formado por qualquer Faculdade do país. O fato ficou comprovado quando um juiz requereu à Ordem dos Advogados permissão para entrar no Foro, registrando-se legalmente. A Ordem exigiu a apresentação de sua carta ou título, o que êle não pôde fazer por não haver concluído o curso jurídico.

Aumento nos bondes

São Paulo — A partir de 1º de outubro próximo os bondes desta capital passarão a cobrar a passagem a um cruzeiros e os ônibus um cruzeiro e cincoenta centavos.

Fecharão as "boites"

São Paulo — A prevalecerem as determinações das autoridades responsáveis, deverão ser fechados em São Paulo os "taxi-girls", cabarés, "boites", bares a meia-luz e gafieiras. A pretendida medida teve origem no ofício do prefeito Jânio Quadros, solicitando as necessárias providências à polícia contra essas casas de diversão. O processo recebeu na Secretaria de Segurança, parecer favorável, condenando a autoridade a existência daqueles centros de diversão por corromperem a mocidade paulista sendo, consequentemente, nocivos à moral pública.

S. Paulo às escuras

São Paulo — O prefeito Jânio Quadros autorizou a redução de 50% na iluminação no perímetro central e artérias dotadas de iluminação ornamental até às 21 horas.

Desastre de aviação

Pôrto Alegre — O avião Ai-6, nº 1.462, procedente de Curitiba, e que se destinava a esta capital, caiu entre Tainhas e Cambará, envolvido por violento vendaval. O avião deixou a capital paranaense às 11,05 e, depois de passar por Lajes, não dera mais notícias. Até ontem, às 17 horas, não se sabia onde estava o avião. Finalmente, chegou ao conhecimento da reportagem que caira naquele local, morrendo o tenente Mário Oliveira e ficando ferido o tenente Afonso Arroxelas. As autoridades municipais localizaram os destroços, removendo o ferido para o Hospital do S. F. de Paula e o corpo do tenente Mário para a sede da comuna, de onde virá para Pôrto Alegre.

Transferências na ordem do mérito

AERONÁUTICA

Na qualidade de grão-mestre das Ordens brasileiras, o presidente da República assinou decreto, na pasta da Aeronáutica, resolvendo transferir do Quadro Ordinário para o Quadro Suplem. da Ordem do Mérito Aeronáutico, no grau de grande oficial, o major-brigadeiro médico dr Manuel Ferreira Mendes e, no grau de cavaleiro, o major mecânico João Emerézio Pinto.

O prsidente da República assinou decreto, na pasta da Aeronáutica, resolvendo promover: ao pôsto de segundo-tenente e nêste pôsto concedendo transferência para a reserva remunerada da Aeronáutica, o segundo-sargento Raimundo Mário Lobato; ao pôsto d segundo-tenente e, neste pôsto reformado, o segundo-sargento Alvaro Rosa Filho; à graduação de segundo-sargento e, nesta graduação concedendo reforma ao terceiro-sargento Rinaldo Lisboa Calheiros; conceder transferência para a reserva remunerada da Aeronáutica, no pôsto d segundo-tenente ao suboficial Ernani Sacchi e nos têrmos da lei n. 1.156, de 12 de julho de 1950, promovê-lo ao pôsto de primeiro-tenente; transferindo para a reserva remunerada no pôsto de segundo-tenente e, nos têrmos da lei n. 288, de 8.6.1948, promovendo ao pôsto de primeiro-tenente, o suboficial Francisco Pinto; concedendo transferência para a reserva remunerada da Aeronáutica no pôsto de segundo-tenente e, nos termos da lei n. 1.156, de 8.7.1948, ao suboficial Agileu da Silva Manso; conceder transferência para a reserva remunerada da Aeronáutica, no pôsto de segundo-tenente e, nos termos da lei n. 1.156 de 12 de julho de 1950, promovê-lo ao pôsto de primeiro-tenente, o suboficial José Alves de Oliveira; conceder transferência para a reserva remunerada da Aeronáutica, no pôsto de segundo-tenente, o suboficial José de Oliveira; conceder transferência para a reserva remunerada da Aeronáutica, no pôsto de segunto-tenente e, nos termos da lei n. 1.156, de 12.7.1950 promovê-los ao pôsto de primeiro-tenente, os primeiros-sargentos Osvaldo Sodré e Luís Tondato.

Reforma de Praças

O presidente da República assinou decretos na pasta da Aeronáutica concedendo reforma às seguintes praças: taifeiro-mór Norvis Pinto, cabo Valter Konrad, soldado Gumercindo Ferreira, taifeiro Antônio de Sousa Lima, terceiros-sargentos Jorge Gomes e Francisco Silvério Filho.

Rgressou de Dakar o B-17 da FAB

Alcançou pleno êxito a viagem inaugural dos vôos transoceanicos da Fôrça Aérea Brasileira, realizados no dia 1º do corrente pela fortaleza voadora B-17, n. 663 do Centro de Treinamento de Quadrimotores da 2ª Zona Aérea. O B-17 que realizou a viagem inaugural do Recife a Dakar foi comandado pelo brigadeiro do Ar Reinaldo Joaquim Ribeiro de Carvalho Filho, comandante da 2ª Zona, tendo sido aquêla autoridade e tôda a tripulação do quadrimotor recebidas com homenagens oficiais pelas autoridades civis, militares e diplomáticas de Dakar.

Após o regresso, ontem, ao Recife onde aterrou às 13,40 horas, o brigadeiro Reinaldo Carvalho, dirigiu ao ministro Nero Moura o seguinte radiograma: "Participo vossência regressou 13,40 avião B-17 que efetuou primeiro vôo FAB transatlântico Natal-Dakar-Recife. Viagem foi normal e fomos recebidos carinhosamente autoridades civis e militares francesas e cônsul Brasil, general Buvard comandante Fôrça Aérea Francesa sede Dakar antigo membro militar francesa foi enexcedivel gestos cavalheirismo e fidalguia. Tripulação avião: brigadeiro-Reinaldo, tenente-coronel Lagares, tenente-coronel dr. S. Aires, major José Maia, major Costa Matos, capitão Aires, tenente Campolino, sargentos Freire, Gomes Neto, Silva Benonil e Silveira. Congratulo-me vossência mais êste empreendimento nossa Aeronáutica fazendo votos próximos vôos tenham o mesmo feliz resultado".

Oficial à Disposição do Presidente da Nicaragua

O ministro Nero Moura assinou portaria, resolvendo designar o coronel-aviador Carlos Alberto Huet de Oliveira Sampaio para ficar à disposição do general-de-divisão Anastácio Somoza, Presidente da República da Nicaragua, durante a sua estada no Brasil, em visita oficial.

CAFE SOLÚVEL



A Companhia Nestlé apresentou, ontem, em um "cock-tail" à imprensa na Associação Brasileira de Imprensa, o seu mais novo produto que, pelas suas próprias finalidades, constitui uma revolução nos meios industriais. Trata-se do Nescafé, o café solúvel Grande número de jornalistas e radialistas esteve presente ao lançamento do Nescafé, de que é o flagrante acima, quando um dos diretores da Nestlé discursava apresentando o produto.

Grande homenagem ao general Altair no Arsenal da Guerra

GUERRA

Os oficiais-técnicos e a administração do Arsenal de Guerra de Rio de Janeiro prestaram anteontem expressiva homenagem ao general Altair de Queiroz, como regozijo pelo seu recente ingresso no Quadro de Oficiais Generais do nosso Exército.

Essa homenagem constou de um grande almoço no salão de honra do Estabelecimento, do qual participaram como convidados especiais os generais Canrobert Pereira da Costa, chefe do Departamento Técnico e de Produção, Fiuza de Castro, chefe do Estado Maior e Gelio de Araújo Lima, diretor de Fabricação do Exército. Ao champanhe, saudando o homenageado, o diretor do Estabelecimento, coronel Américo Silva, proferiu significativa oração ressaltando a sua atuação à frente daquele Arsenal, dizendo a certa altura: "V.Exa. soube preparar o material humano, amparando os necessitados, corrigindo os defeituosos e estimulando os descrentes. Soube fazer de cada subordinado, em todos os graus da escala hierárquica, um colaborador interessado e um amigo desinteressado. Foi, portanto, com a mais viva satisfação, que vimos os esforços de V. Excia., a sua capacidade construtiva, o seu cavalheirismo e suas qualidades de oficial e engenheiro aliadas à de chefe serem reconhecidas e recompensadas pela justa promoção ao pôsto de general do nosso Exército.' E nós, engenheiros militares, foi com redobrada simpatia que vimos o quadro de generais-técnicos ser enriquecido com um elemento de escol que, estou certo, muito concorrerá para o engrandecimento da técnica e, "ipso facto", do nosso nome. Assim sendo, ao ofertarmos essa pequena lembrança, genuina do A. G. R., elevamos nossas taças, formulando os nossos votos de felicidades no novo pôsto, extensivos à exm. família. O O homenageado agradeceu.

Uniforme do Dia

A Secretaria da Guerra marcou o 5º uniforme para o dia 6 do corrente.

Regresso do General Denys

Regressará hoje a Pôrto Alegre, onde serve, o general-de-Exército Odílio Denys, comandante da Zona Militar Sul. O antigo chefe do D. G. A. apresentou, ontem, suas despedidas ao Ministro da Guerra.

Acidente Ferroviário

Na manhã de ontem, às 8,40 horas, o trem elétrico que se achava parado no sinal 144, foi abalroado pela locomotiva 725, que conduzia de Alfredo Maia para a Marítima dois carros com militares e um vagão de animais. Do acidente resultaram leves ferimentos nos cadetes Nilo Jaime Ferreira da Silva e Walter Lino Uberlândia. O trem acidentado conduzia cadetes para a formatura do dia 7.

Calendário de Caxias

1852 — 5 de Setembro — Caxias recebe o diploma e a Medalha de ouro, do Uruguai, pendente de fita verde no pescoço.

Homenagem a Jornalista

Por motivo do transcurso da sua data natalícia, o jornalista Otávio de Castro foi alvo, ontem à tarde, de expressiva homenagem da parte de seus colegas do Serviço da Imprensa do Ministério da Guerra, da qual participaram também numerosos oficiais e amigos. Saudou-o o jornalista Aristarco Ramos, decano dos credenciados naquele importante setor. O aniversariante após agradecer foi cumprimentado por todos os presentes.

Na Irmandade de N. S. do Rosárioe São Benedito

Amanhã, domingo às 10,45 serão recebidos como irmãos da Irmandade de N. S. do Rosário e S. Benedito, os generais Canrobert Pereira da Costa, Calado de Castro, o almirante Silvio de Camargo e o coronel João Ururahy de Magalhães.

Hipismo

Realizou-se no campo do Regimento Andrade Neves o jôgo de polo entre êste Regimento e o 1 R.C.G. pelo torneio da Federação Hípica Metropolitana saindo vencedor o R.A.N. pelo escore de 9 a 4,5 "goals", tendo o vencedor jogado com o cap. Kruel (nº 4), cap. Morrot (nº 3), cap. Laplace (nº 2) e capitão Ursino (nº 1). Fizeram os "goals" os capitães Morrot (8) e Ursino (1). Com esta vitória o Regimento Andrade Neves foi o vencedor da chave norte, devendo no dia 5 próximo se decidir o vencedor da chave sul com o jôgo do Itanhangá Gôlfe Clube x Curso Especial de Equitação no campo do primeiro.

Inauguração no Hospital de Guarnição da Vila Militar

Realizou-se,o ntem, às 9,30 horas, com solenidade, a cerimônia de inauguração do novo gabinete de Eletrocardiografia Clínica-Metabolismo Basal e Gasoterapia, recentemente dotado de aparelhos modernissimos. Discursou durante o ato o capitão-médico dr. Nilson Nogueira, chefe da Clínica-Médica e do novo gabinete, que focalizou importantes problemas relativos à assistência médica especializada aos militares residentes naquela área. Respondeu ao discurso o ten.-cel. dr. Humberto Perreti, assistente do general-diretor-geral de Saúde do Exército, agradecendo a homenagem que lhe foi prestada. A cortina que cobria a placa inaugural foi descerrada pelo general Jaime de Almeida, comandante da 1ª D.I. e guarnição da Vila, que presidiu a cerimônia.

Maria Quitéria de Jesus

No Hospital de Guarnição da Vila Militar foi inaugurado o retrato de Maria Quitéria de Jesus. Falou sôbre a heroína baiana o capitão-médico dr. Nilson Nogueira. Presidiu a cerimônia o diretor do Hospital, ten.-cel. dr. Luis da Silva Tavares.

Visita de D. Jorge Marcos de Oliveira à Diretoria do Serviço Geográfico

D. Jorge Marcos de Oliveira, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, visitou a 2 do corrente a Diretoria do Serviço Geográfico, instalada no tradicional Palácio da Conceição, no Morro do mesmo nome.

O eminente prelado fêz-se acompanhar do Cônego João Carlos Bezerril, Vigário da Paróquia de Santa Rita e Padre Jaime Mascarenhas, da Igreja da Candelária.

Os ilustres visitantes percorreram as diversas dependências, observando o andamento dos diferentes trabalhos, detendo-se por mais tempo na Mapoteca, onde tiveram ocasião de examinar documentos cartográficos de grande valor histórico.

Por ocasião das despedidas, o cel. Aureliano Luís de Farias, ora na direção daquele Serviço, manifestou a alegria e gratidão, sua e de seus auxiliares, pela honrosa visita, respondendo D. Jorge, dizendo da magnífica impressão que recebera do que lhe foi dado observar e agradecendo a carinhosa recepção proporcionada.

Novos diplomatas ingressam na "Carrière"

Itamarati

Realizar-se-á, hoje, às 12 horas, no salão de Conferências do Palácio Itamarati, a Cerimônia de Entrega dos Diplomas de Conclusão do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, do Instituto Rio Branco. A cerimônia contará com a presença do senhor Presidente da República; do ministro Vicente Rao; do embaixador Lafaiete de Carvalho e Silva, diretor do Instituto Rio Branco; embaixador Mário de Pimentel Brandão, secretário-geral do Itamarati; dos chefes de departamentos, divisões e serviços da Secretaria de Estado, do Corpo Docente do Instituto Rio Branco e de funcionários do Itamarati.

O Patrono da Turma é o senador embaixador Hildebrando Acioli e o orador da turma, o cônsul Ernesto Alberto Ferreira de Carvalho. Por ordem de classificação, é a seguinte a relação dos diplomados: Fernando Abbott Galvão; João Clemente Baena Soares; Marcelo Raffaelli; Márcio Monteiro; Mauro Costa Lôbo; Nei Moraes de Melo Matos; Marcel Maria Tarrisse da Fontoura; Felix Batista de Faria e Ernesto Alberto Ferreira de Carvalho.

Após a cerimônia, o ministro Vicente Rão oferecerá um almôço íntimo ao Presidente da República, para o qual foram convidadas altas autoridades da Presidência da República, do Congresso Nacional e da Secretaria de Estado.

"A Europa que eu vi"

O vespertino "Combat", de Paris, publicou um artigo sôbre o livro "A Europa que eu vi" de Júlio de Mesquita, diretor de "O Estado de São Paulo", o maior jornal da América Latina.

O sr. Júlio Mesquita Filho compara, nesse livro, os hábitos de cada país que visitou antes da última guerra e dedica à França uma atenção tôda especial, evocando sua instabilidade política e administrativa. "Paris — diz o senhor Júlio de Mesquita Filho — é o denominador comum de tôda a humanidade sensível, onde tôdas as raças e consciências podem esquecer suas origens e diferenças. E' a cidade que representa a mais alta e a mais perfeita expressão da civilização greco-romana".

Audiências

O ministro Vicente Rão, titular das Relações Exteriores, recebeu ontem no Itamarati, os srs. embaixador Negrão de Lima; governador Munhoz da Rocha; padre Efrem de Gênova; professor Metteucci, presidente do Instituto Internacional para a unificação do Direito; Augusto Frederico Schimidt; sr. Shen Chin-Ting, embaixador da China; conselheiro Jorge Barreiro, Enc. de Negócios do Uruguai; sr. Johannes Dreyer Pohl, ministro da União Sul-Africana; sr. Shin Kimistsuka, embaixador do Japão; sr. Ernesto Romero, diretor de "La Nación" de Lima; embaixador Raul Fernandes.

Homenagem ao Ministro Vicente Rão

Ministro de Nicarágua e senhora de Sansón Balladarts ofereceram ontem um elegante jantar em sua residência em Copacabana em honra de SS. Exas. o ministro das Relações Exteriores e sra. Vicente Rão, ao qual estiveram presentes o embaixador e sra. Lourival Fontes e o Vice-Decano do Corpo Diplomático, embaixador da Cuba, e sra. Gabriel Landa.

Instituto de Cultura Brasil-Síria

Sob a presidência do sr. Vicente Rão, ministro das Relações Exteriores, realizou-se, ontem, no Palácio Itamarati, a instalação solene do Instituto Brasil-Síria, tendo tomado parte da mesa os srs. Chequer Debs, Enc. de Negócios da Síria, e Gustavo Barroso.

O chanceler brasileiro abriu a sessão e cedeu a palavra ao sr. Gustavo Barroso que explicou os motivos da criação do Instituto. Falou a seguir o sr. Chequer Debs, dizendo que a finalidade do Instituto era "aproximar mais ainda nossos povos e nossos países, através das relações culturais duradouras".

O sr. Vicente Rão declarou empossada a seguinte diretoria: Presidentes de Honra — os ministros das Relações Exteriores do Brasil e da Síria e o antigo ministro da Síria no Brasil, dr. Omar Bei Abou Richeh; Vice-Presidente de honra — ministro Jaime Sloan Chermont, Diretor da Divisão Cultural do M.R.E.; Presidente — dr. Gustavo Barroso; 1º Vice-Presidente — dr. Celso da Rocha Miranda; 2º vce-presidente-jornalista Lourenço da Silva; Secretário-dr. Alexandrino Agra, Tesoureiro-comendador Jorge Saba; 2º Tesoureiro-dr. Joaquim do Couto Simões. Bibliotecário-Otto Sachs.

Em seguida o ministro Vicente Rão dirigiu uma palavra de saudação à diretoria, prometendo todo o apoio do Instituto que se acabava de inaugurar.

Despachos do Prefeito

PREFEITURA

Despachos do Prefeito: Antônio Vieira de Melo — Autorizo; Alice de Moura Costa — Autorizo, sem vencimentos e outros onus para a Prefeitura.

Na Secretaria de Agricultura: Ferargens Principal — Aprovo; Pedro Bergmano da Silva — Autorizo.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
Departamento do Pessoal

Despachos do diretor: Décio Carlomagno Higuenin-Autorizo; Isbela Camarinha Valente-Prorrogo por trinta dias; Osvaldo da Silva, Otávio da Silva Olivira, Ilda Fogassa de Oliveira-Prorrogo por trinta dias; Elizeth Cândida Martinez-Concedo; Aristides Clemente Marques, Sebastião Alberto Reis, Manoel da Silva Borges e outros-Anote-se.

Secretaria de Finanças

Atos do secretário — Designando para a Renda Mercantil, Elias Sarquis. Despachos — Paul J. Cristoph Company, Maria Virgínia da Costa Macedo Morais — Autorizo, em têrmos.

Secretaria de Viação

Ato do secretário — Removendo Carlos Luís Villon, do Dpeartamento de Concessões para o Departamento de Limpeza Urbana.

Despachos — Companhia Construtora e Técnica Koteca — restitua-se parcialmente na forma da Resolução do Tribunal de Contas; Leitão Assenof Ltda, — restitua-se; Emprêsa Técnica de Engenharia Ltda, — restitua-se; Mário Rogério Antonelli — inscrição come empreiteiro — autorizo.

Atos do secretário — Tornando sem efeito a designação de Pedro Saisse para responder pelo expediente da 30 C.F. Designando Edgard Batista de Figueiredo e Delfina de Moura Nobre para responder respectivamente pela 3 C.F. e19 C.E.

Despachos — Pôsto de Gasolina S. Jorge Ltda. — autorizo a cassação do alvará; João Paulo Batista de Carvalho - compareça para esclarecer quais os locais; Leonor da Conceição Anciães — esclareça quais as atrações.

Secretaria de Agricultura

Ato do secretário — Removendo o trabalhador Laurinda Batista de Sousa, do Sreviço de Correspondência para o Mercado São Pedro.

Despacho — Kiler Weber S. A. — Indeferido.

Secretaria de Saúde e Assistência
Dep. de Assistência Hospitalar

Atos do Diretor: — Designando João Caetano da Silva para o H. G. Pedro II; Wolfgang Bacelar de Melo para o H.G.P. Socorro; Glaucus Calvt Cajatl para dirigir o H.P. Ernesto.

A Renda

..A Prefeitura arrecadou, ontem, a importância de Cr$ 18.706.003,00.

JULGAMENTOS NO S. T. M.

O Superior Tribunal Militar deu provimento à apelação de Jonas Valeriano de Oliveira para condená-lo a 4 meses de prisão por cirme de insubmissão; de Garibaldino Alves do Nascimento, do Rio Grande do Sul; à pena de 4 meses de prisão por crime de insubmissão, deu provimento, em parte à apelação de José Sebastião Alves de Castro, de São Paulo, para condená-lo a 6 meses de prisão por crime de deserção; deu provimento às apelações para absolver Gumercindo Adriano Monteiro, do R. G. do Sul; de João Schutz, do R. G. do Sul; confirmou as sentenças condenatórias de Messias de Brito, civil, condenado por crime de furto; de Dalton Goulart Alves, do R. G. do Sul, condenado por crime de insubmissão; e mandou anular o processo de insubmissão contra Orlando José dos Santos, de Pernambuco.

Entrada de Processos no S. T. M.

Em grau de apelação da promotoria deram entrada, ontem, na Seção Judiciária do Superior Tribunal Militar, os processos de insubmissão e deserção de José Evangelista de Sousa, Vicente de Paulo Monteiro, Renê Cavalcante e João Miguel, todos de Minas Gerais; de Wilson do Amaral de Matos e Ernâni Costa do Nascimento, ambos desta capital.

Movimentação de Juízes Togados

O Ministro-presidente do Superior Tribunal Militar, general F. G. Castelo Branco, assinou atos convocando os juízes-auditores Raul Câmpelo Machado, para funcionar como ministro daquêle Alto Tribunal; Eugênio Carvalho do Nascimento, como juiz-corregedor da Justiça Militar; e substituto Mário Moreira de Sousa, na 1ª auditoria da Aeronautica.

Novos Processos no S. T. M.

Em favor de Edward Lira Barbosa, por intermédio do advogado Iaco Fernandes, foi impetrado habeas-corpus ao Superior Tribunal Militar, sob a alegação de se achar o paciente prêso por tempo superior ao que manda a lei.

A medida foi preparada para distribuição.

— Em grau de apelação, deu entrada no Superior Tribunal o processo em que é réu Raimundo Moreira, do 10º R.I., condenado pela Justiça de Minas Gerais, como incurso no art. 125 (desacato) do Código Penal. O processo foi encaminhado para distribuição.

Representação

O Superior Tribunal Militar encaminhou ao Procurador Geral da Justiça Militar, para fins de direito, a representação do sr. Newton Pessoa de Siqueira Campos.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Administração, da Fundação Getúlio Vargas, em prosseguimento ao curso de conferências sôbre Administração Pública, convida por nosso intermédio, todos os interessados para a palestra do Dr. Joaquim Neves, Assessor do Gabinete Civil da Presidência da República, a realizar-se na próxima quarta-feira, dia 9, às 17,45 horas, no Auditório do IPASE (rua Pedro Lessa, 36), sôbre o tema "Cooperação Administrativa nos Governos Locais".

DECRETOS ASSINADOS

PRESIDENCIA

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta do TRABALHO — Nomeando, interinamente, como substituto, em comissão, diretor da Divisão de Cadastro e Fiscalização do Departamento Nacional de Indústria e Comércio, padrão CC5, o oficial administrativo Fábio Teixeira de Sá Fortes.

Na pasta da *Viação* — Considerando aposentado, a partir de 16/7/51, Joaquim Ferreira de Carvalho Sobrinho no cargo da classe I da carreira de oficial administrativo.

Na pasta da *Agricultura* — Considerando promovido, a partir de 30/6/53, por merecimento, da classe F à classe G o escriturário Luzia Garcia Pereira.

Tornando sem efeito o decreto que promoveu, por merecimento, da classe F à classe G, o escriturário Maria de Lourdes Strauch.

Concedendo exoneração a Maria de Lourdes Strauch, do cargo da classe F da carreira de escriturário.

Na pasta da *Fazenda* — Designando, contador-adjunto da Divisão de Orientação e Contrôle da Contadoria Geral da República, o contador, classe O, Brasílio Galvão.

Concedendo exoneração, de escrevente dactilógrafo, referência 20, a Laura Simões.

Considerando aposentado, a partir de 13/7/53, Sebastião de Vilhena Paiva, no cargo da classe K da carreira de coletor.

Declarando que a nomeação de Marcos Botelho, oficial administrativo, classe M, para exercer, como substituto, o cargo, em comissão de Delegado do Tesouro Brasileiro em Nova York, durante o impedimento legal do respectivo titular Mário Leopoldo Pereira da Câmara, deverá produzir seus efeitos a partir de 18/7/53.

Aposentando, Hildebrando Auto Schuller, no cargo da classe F da carreira de auxiliar de portaria; Cipriano Neves Ferreira, no cargo da classe O da carreira de oficial administrativo; e Antônio José de Medeiros, no cargo da classe D da carreira de auxiliar de portaria.

Declarando que Honório de Oliveira, aposentado por decreto de 4/5/53, de acôrdo com o art. 176, combinado com o art. 178 da Lei 1711, no cargo de chefe de portaria, padrão K, tem direito à vantagem prevista no item III, do art. 184 da referida lei.

Concedendo aposentadoria — a Osvaldo Pinto de Oliveira, no cargo da classe L da carreira de coletor; e a Jair Bastos de Pinho e Silva e Osvaldo de Mesquita Barreto, no cargo da classe O da carreira de oficial administrativo.

Removendo, a pedido, do interior do Estado de Alagoas para o interior do Estado da Paraíba, o agente fiscal do Impôsto de Consumo Domingos Xavier Ferreira.

Removendo, "ex-officio", no interêsse da administração, da Coletoria Federal em Gravataí, R. G. do Sul, para a Coletoria em Canoas, no mesmo Estado, o escrivão, classe K, José Norberto Boll; e, da Coletoria Federal em Maricá, para a exatoria em Itaguaí, Estado do Rio, o coletor, classe L, Solon de Barros Corrêia.

No *DASP* — Concedendo exoneração a Achilles Bretas, do cargo da classe J da carreira de técnico de administração, que ocupa interinamente.

Serviço de Trânsito

Chamadas Para Exames

Para 8 do Corrente às 6,45 Horas

Admario Cardeal, José Teixeira Neto, Valdar Miguel Fragas, José Augusto, Jair de Melo Gaspar, Gerson José Gaspar, Darci Augusto, Adalberto Furtado, Maria Rafaela Damasceno Pinheiro, Valter Cirilo da Costa, Hélio Estêves Pereira de Matos, Norten Estêves Pereira de Matos, Gerson Pompeu Pinheiro, João Rangel Barreto, Ademar Francisco Leite, Renato Jorge da Cruz, José Resende de Oliveira, Sebastião do Espírito Santo, Jofre de Almeida Serra, Rui de Lima, Américo Manoel dos Santos Alves, Manuel Jacinto, Plinio Ferreira Tinoco, Adio Aguiar Corrêa, Herszel Berensztajn, Lauro Lacerda Rocha, Alberto Garcia Goulart, José Policarpo da Silva, Hélio de Albuquerque Lima, José de Arede Ferreira, Elísio de Almeida Ramos, Custódio Gonçalves de Oliveira, João Francisco Filho, José Dias dos Santos, Faustino de Sousa Lourenço, Quintino Moura dos Santos, Antônio Maria, Antônio Gomes de Almeida e Benedito Ribeiro da Silva.

Para às 8,15 Horas

Darcilio Oliveira Alcântara, Valter Mesquita Sarmento, Antônio de Barros, Antônio Melo, Bruce da Rosa, Nelson Domingos, Nelson dos Santos Carvalho, Dario Pinto de Andrade, Pandolfo Alfio Sofio, Francisco de Assis, João Xavier, José Barcelos da Silva, Manuel Nunes Pires Junior Merduch Dryswiacki, José Fontoura, Bernardino Pinheiro Maia, Nilson de Carvalho, João Batista Ferreira, Genésio Bernardino da Silva, Mario Silva, Manuel Coutinho, Gelson Tavares de Sousa, Manuel José Martins, Mário Manfredi, Sebastião Ferreira Gomes, João Constantino da Silva, José Lacerda Filho, Marcos Goldberg, Sebastião Claudio Rosa, David Moreira Portes, Jadenir Paulo de Jesus, Carlos Alberto Sousa Neto, Vilmar Moreira Carneiro, Manoel Bezerra de Mendonça, José Gabriel Perpetua, Ozias da Costa Maia, Reginaldo Pereira Ribeiro, Raimundo Santana da Cunha João Roberto Teixeira Filho, Estanisleu da Silva e Elza Simões de Almeida Morret.

Para às 9,15 Horas

Walfredes Rodrigues dos Santos, José Augusto Mascena Reis, Perfecto Cal Carujeira, Alberto Carvalho Cupido, Sebastião Rodrigues Martins, Alvaro de Oliveira, José Moreira de Souza, Virgilio Ferreira de Almeida, Paulo PesSANHA, Ernest Karl Krueger, João Batista Garcia Costa, Djalma Manoel Soares, Sebastião Otoni Rosa, Osvaldo Egbert Vliose, Ataíde da Glória, Carlos Pinheiro, Alberto Vieira dos Santos, Celso Scheka, Manoel Pinto Leitão, Manoel Clementino de Araujo, João dos Santos, Adriano Antônio Freire, Evaldo Pereira Abreu, Orlando Nicolau Raick, Hildo Soares Calçada, José Martins da Costa, Manoel Cardoso da Silva Filho, Alvaro Luís da Cunha, Severino Simplício de Oliveira, Hélio do Espírito Santo, Leobino Soares Galvão, Jofre da Costa Sodré, Elias Aredo Martins, José Pereira Torres, Sebastião Hilário Filho, Jair Martins, Manuel de Aquilino da Fonseca, Valdomiro Martins Leite, Valdemar José Luz, José Domingues.

Para às 13,45 Horas

Datrino, Adelino Marques, Jorge Ro-Aquilino da Fonseca, Valdomiro Martins Leite, Valdemar José Luz, José Domingues.

Para às 13,45 Horas

Fernando Viguê Loureiro, Orlando Datrino, Adelino Marques, Jorge Rodrigues, Dirceu Dias, Manuel Joaquim Antunes, Ari Narcizo Mendes, Fritz Cohen, Lenine Cunha de Almeida, Joaquim da Silva Maia, Wilson de Azevedo Sales, Luís Eduardo Mendes de Oliveira Castro, Afranio Pedro Capeli, Luís Lauria Pinto, Jaime da Costa Medeiros, José Antônio Garcia, Américo da Silva, José da França, Arnaldo Lourenço da Silva, Luís Martins, Djalma de Moraes, Nilton Sousa Barbosa, Wolney Pincelli, Adalberto José da Rocha, Adaut Ribeiro, Geraldo dos Santos, Décio Ribeiro Gomes, Amaro Morgado, Veriane Batista Livramento, Oraci Ferreira Lima, José Alves de Sousa, Friedrich Leibrandt, Maximino Soares Tomaz, José Pereira da Silva, Wilson de Castro Bigarel, Valdemar de Oliveira, Carmindo de Azevedo Freitas, Manoel da Rocha, Zoroastro Batista de Castro, Watson Mondaini.

ESPERADO EM BELFASTONE "DUQUE DE CAXIAS"

MARINHA

O navio-escola "Duque de Caxias", em viagem de instrução com guardas-marinhas, partiu de Casablanca com destino a Belfast, onde deverá chegar no próximo dia 8.

Conforme comunicação recebida pelas autoridades navais, a viagem vem se realizando em ótimas condições, tendo sido proporcionada magnífica recepção em Casablanca por parte das autoridades civis e militares. O comandante do navio, capitão-de-mar-e-guerra Francisco Vicente Bulcão Viana, foi condecorado pelo Sultão de Marrocos com a Ordem dos Allautis.

A próxima mala postal destinada ao "Duque de Caxias" será fechada na Divisão Postal do Ministério da Marinha às 12 horas de 12 do corrente e destinar-se-á a Londres. A correspondência deverá ser selada com Cr$ 4,20 de taxa para cada 10 gramas e ser entregue àquela Divisão Postal, no andar térreo do edifício do Ministério, até a hora marcada para o fechamento da mala.

Posse do Almirante Silvio de Camargo

Realiza-se amanhã, às 10,30 horas, na Igreja de N. S. do Rosário e S. Benedito, a posse e entrega do título de irmão remido da irmandade daquela Igreja, ao almirante Silvio de Camargo, comandante geral do Corpo de Fuzileiros Navais.

Nessa cerimônia serão também empossadas altas autoridades civis e militares.

Baixa de Aluno do Colégio Naval

O ministro Renato Guillobel assinou, ontem, aviso concedendo baixa de praça especial de aluno do Colégio Naval, com eliminação da respectiva matrícula, a José Kleber Leite de Castro.

Exercícios de Tática Anti-Submarina

Os contratorpedeiros "Beberibe" e "Bocaina" e o submarino "Tamoio" realizaram exercícios de tática anti-submarina nas proximidades da barra do Rio de Janeiro.

Recebidos Pelo Ministro

O ministro Renato Guillobel recebeu, ontem, em audiência, os almirantes Américo Jaques Mascarenhas da Silveira, Cícero Marinho, Edmundo J. Amorim do Vale, José Espíndola, Armando Pinto de Lima, os comandantes Rubens Nevia, João Machado, Brito de Figueiredo e o sr. Nogueira da Silva. Recebeu, ainda, o almirante Richard F. Whitehead, chefe da Missão Naval Americana que apresentou os novos oficiais dquela Missão.

Instalação da Secretaria Geral

O ministro assinou aviso reservando todo o quinto andar do edifício dêsse Ministério às instalações da Secretaria Geral da Marinha. Foi recomendado que, como a administração do edifício está subordinado à Secretaria Geral, sejam comunicadas a essa repartição, previamente, tôdas as mudanças ou modificações em suas instalações atuais.

Movimentação de Navios

O caça-submarinos "Piranha" suspendeu de Natal com destino a Recife, já tendo chegado a êste pôrto; e o navio-tanque "Potengi" movimentou-se da base naval de Ladário, regressando posteriormente ao pôrto.

Apresentações

Por diversos motivos, apresentaram-se, ontem, à Diretoria do Pessoal o capitão João de Oliveira Salgado e os tenentes Zimis de Magalhães e Newton Ferreira Campos Júnior.

Apartamento na Avenida Atlântica

Vende-se apartamento de luxo com um salão, 2 salas e 4 quartos. Varanda coberta. Banheiro social em côr. Dependencias de empregada. Edifício Jordan — Avenida Atlântica n. 1.536, esquina da Rua Duvivier Facilita-se o pagamento. Tratar na Companhia Predial Carioca, Rua Uruguaiana n. 24 — 4º andar — Telefone 22-1348 — Sr. Ferreira.

Emprêsa de Serviços Técnicos e Econômicos S. A. "E.S.T.E."

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convidados os senhores acionistas para a Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no dia 14 do corrente, as 16 horas, na sede social — Rua Acre n. 55, 2º andar, na qual serão discutidos os seguintes assuntos:

a) proposta da diretoria para aumento do capital social;

b) proposta da diretoria para participação da Sociedade na constituição da GUELDNER — INDUSTRIA BRASILEIRA DE MOTORES DIESEL.

c) interêsses gerais.

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1953 — **Manoel José da Silva Almeida, Diretor — Antônio Salim Rêche, Diertor.**

JUIZ PARKER

VAMOS LEVAR A GARÔTA ATÉ SUA CASA; PARA QUE NOS ENTREGUE A CARTA. ENQUANTO ISSO, FIQUE TOMANDO CONTA DO SANTO!

NÃO SE PREOCUPE, ACE! EU TOMAREI CONTA DÊLE... MUITO BEM!

MAMÃE DOLORES, a Conselheira — por Ken Allen

O PRÓXIMO TREM PASSA ÀS 4 E 30, MR. MCKEE!

CINCO HORAS DE ESPERA, MARTY! SE FICARMOS AQUI, ACABAREMOS BRIGANDO!

VAMOS... VAMOS ANDAR UM POUCO E CONVERSAR!

MUITO BEM... MAS O DIA DE HOJE ESTÁ PERIGOSO, BUNNY!

SE ESTÁ PERIGOSO, EU DEVOLVO AS AMEAÇAS QUE ÊLE FIZER! NO ESTADO DE ESPÍRITO EM QUE ME ENCONTRO, EU SERIA CAPAZ DE FAZER EMPALIDECER UM PRETO!

TOM CORBET e os Cad. do Espaço — por Ray Bailey

No gabinete do comandante da Guarda Solar, em Marte...

AFIRMO-LHES QUE O CONGRESSO DOS CHEFES REBELDES SE REUNIRÁ DENTRO DE ALGUNS DIAS AQUI...

É A NOSSA OPORTUNIDADE, SENHOR! A FROTA DA GUARDA SOLAR!

A FROTA, NÃO! NÃO POSSO ARRISCAR NOSSAS FÔRÇAS NO PALPITE DESSA MOÇA! TENENTE SPEED, VOCÊ TOMARÁ UM CRUZADOR A JACTO E IRÁ PROCURAR INFORMAÇÕES NESSAS VIZINHANÇAS!

NÃO, NÃO! MAS ISSO É MORTE CERTA!

BOBAGEM! SPEED! JÁ RECEBEU SUAS ORDENS! PARTA ÀS QUATRO HORAS... LEVE O CADETE DO ESPAÇO! MISS BUCK, A SENHORITA FICARÁ AQUI! PRECISAMOS CONFERENCIAR!

JOE SOPAPO, Campeão de Box — por Ham Fisher

BEM, FALAREI DE NOVO COM MEUS IRMÃOS, MR. WALSH. PESSOALMENTE, GOSTARIA DE DEDICAR MEU TEMPO AO "GOLF."

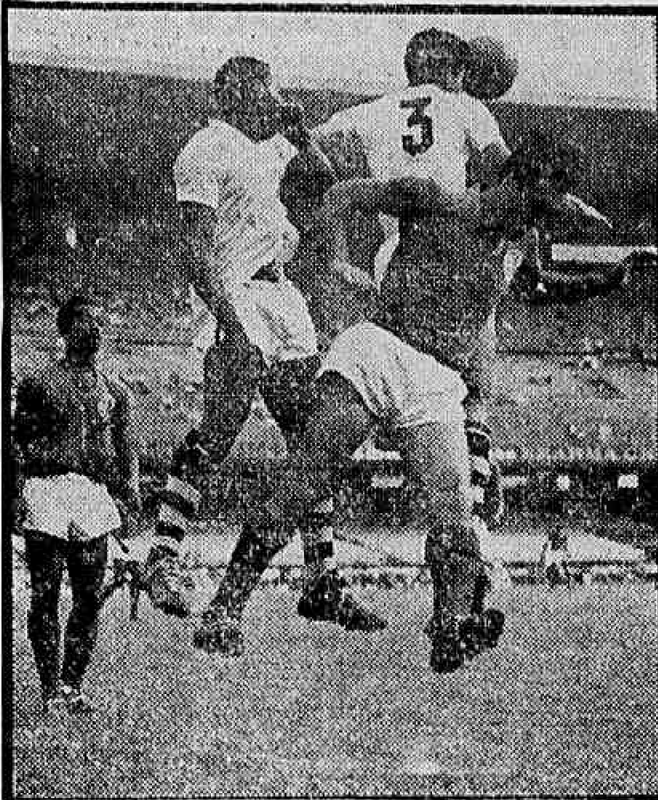
"GOLF"! É A MINHA FRAQUEZA! O SENHOR TAMBÉM GOSTA?

TENHO APENAS 87 ANOS E GOSTARIA DE DEDICAR MEUS PRÓXIMOS 20 ANOS A ÊSSE JÔGO!

HEIN? GOSTARIA DE JOGAR? BEM, QUE TAL UMA PARTIDA? NÃO SOU MUITO BOM, MAS...

ÓTIMO! PODERIAMOS FAZER UMA PARCEIRADA COM MEUS DOIS OUTROS IRMÃOS. PERTENCE A ALGUM CLUBE? NÓS JOGAMOS NAS QUADRAS PÚBLICAS.

SIM. SOU SÓCIO DO CLUBE BRIAR. QUE TAL AMANHÃ?



Fase do jogo América e São Cristovão, pelo Campeonato de 1952

Será a maior oportunidade de Veludo contra Castilho

Decidido: O titular fora de cogitações — Tranquilos os tricolores

Veludo será o goleiro do Fluminense, para a peleja de domingo contra o Vasco, atendendo a que Castilho voltou a evidenciar nos exames médicos a que foi submetido na manhã de ontem, que não se apresenta em condições físicas normais.

TENTOU BATER BOLA

A nossa reportagem presente ao apronto de ontem nas Laranjeiras, teve oportunidade de palestrar com Castilho, na ocasião em que o excepcional goleiro práticava exercicios físicos. Esclareceu-nos que achava muito difícil atuar contra o Vasco, diante das fortes dôrse que vinha sentindo na perna atingida, aumentadas quando tentou bater bola.

Paes Barreto Falou

Depois de ouvir o médico Paes Barreto, podemos afirmar que Castilho não possue condições para integrar o time. Disse o popular médico tricolor, qu ée precária a constituição física do arqueiro titular, e numa partida de tamanha envergadura seria por demais perigoso seu lançamento.

Veludo Pronto

Os círculos tricolores não se mostram preocupados com a situação, pois sabem que Veludo tem capacidade para produzir no mesmo diapasão do plantl. Por outro lado, afirmam que essa será a maior oportunidade do goleiro suplente, para evidenciar todo o seu grande mérito.



João Carlos, o meia armador do América, que vem agradando de jôgo para jôgo, constituindo-se um dos valores mais positivos do ataque americano.

Volta Augusto, sái Mirim e sobra Vavá no domingo

As transformações do Vasco para enfrentar o Fluminense — Ipojucan será mantido

O retôrno de Augusto ao time já está assegurado para a peleja contra o Fluminense; no entanto, Vavá, que até à tarde de ontem se encontrava na pauta para substituir Ipojucan no comando do ataque, voltou a ter seu nome fora de cogitações, atendendo a motivo de ordem financeira entre o Vasco e seu genitor.

HAROLDO GANHOU

O zagueiro Haroldo venceu o duelo contra Belini para formar ao lado do veterano Augusto nos testes a qu foi submtideo. Em verdade, o excraque botafoguense teve atuações destacadas nos treinos, razão por que mereceu a preferência da direção técnica. Por outro lado, os vascaínos esperam maior rendimento da intermediária com o retorno de Eli, completando com Danilo e Jorge a linha média.

IPOJUCAN MESMO

Com o caso criado pelo pai de Vavá, caberá a Ipojucan, mesmo sem ostentar condições físicas excepcionais, formar na chefia do ataque.

Brandãozinho reformou com a Portuguêsa

São Paulo, 4 (Asp.) — O pivot Brandãozinho, vem de reformar contrato com a Portuguêsa de Desportos, por mais duas temporadas, recebendo 22 mil cruzeiros mensais. Os entendimentos foram encerrados na noite de ontem, quando Brandãozinho firmou seu novo compromisso com o grêmio luso bandeirante.

NO BASQUETE

Moças invictas do Fluminense contra o Vasco

Vasco e Fluminense disputarão, hoje, em São Januário, o melhor prélio pela sexta rodada do Campeonato Feminino de Basquetebol. As tricolores, invictas e isoladas na ponta da tabela, apresentam-se como favoritas, contudo, as defensoras cruzmaltinas tudo farão para impor a primeira derrota ao "five" do Clube de Alvaro Chaves.

O Outro Jôgo

Quintino e América completarão a rodada; em face das últimas exibições, as moças defensoras do grêmio suburbano são apontadas como francas favoritas.

Detalhes

A programação completa desta etapa é a seguinte:

Quintono x América (quadra do Quintino, às 16 horas); juizes — Luis Marzano e Guilherme Fleischauer; cronometrista — Sérgio Rosa; apontador — Artur Perez, delegado — Marcos F. Rosa. *Vasco da Gama x Fluminense* (na quadra de São Januário, às 17 horas); juizes — Léo Melo e Mário Newton; cronometrista José Guio Filho; apontador — Geraldo L. Rosa; delegado — Homero dos Santos. No clichê, Carminha, Ione, Neuci, Edir e Gina, cinco das "estrêlas" cruzmaltinas que estarão em ação frente ao lider invicto, o Fluminense.

Derrotada a Seleção Argentina

São Paulo, 4 (Asapress) — A seleção de basquetebol que ora se prepara para o Campeonato Brasileiro a ser disputado em Belo Horizonte obteve sensacional vitória na noite de ontem, derrotando a seleção argentina pela contagem de 68x66, quebrando assim a invencibilidade de que os argentinos até então mantinham em quadras paulistas. A prélio foi das mais sensacionais, e ofereceu um final eletrizante. Faltavam três minutos, e o "placard" assinalava o empate de 60x60. Angelim foi a grande figura do "five" bandeirante, marcando 36 pontos.

Equipes e Marcadores:

Seleção Paulista — Angelim (36), Ratinho, Gedeão (7), Miltinho (15), Sinistro (3), Olivieri (2), Newton Lôbo (5), Miro e Zé Henrique.

Seleção argentina: — Nemetu (16), Gerard (1), Gestoso (5), Danel (13), Gazzo (26), Fazola, Belmonte e Bonatti (3).

A nona rodada no espaço e no tempo

De MARIANO JUNIOR

Outra rodada de proporções interessantes será iniciada, hoje, com a peleja entre São Cristovão x América. Amanhã, domingo, teremos, Fluminense x Vasco e segunda-feira Flamengo x Botafogo. Dois grandes clássicos, que poderão transformar novamente o panorama do campeonato, nesta altura dos acontecimentos. Em verdade, os líderes, Fluminense e Flamengo, estão bastante ameaçados, principalmente os tricolores que enfrentarão um Vasco sequioso de apagar a má impressão deixada pela discrita perfomance realizada sábado último frente ao Bangu. Por outro lado, os rubronegros, sob os efeitos do golpe constitador do acidente sofrido pelo seu médio Jadir, inegávelmente uma fôrça positiva do conjunto, estarão diante de um Botafogo capacitado e reforçado de Carlyle, sôbre quem todo o cuidado será pouco, atendendo às suas excepcionais qualidades de goleador. As outras pelejas, Madureira x Bangu, Olaria x Bonsucesso e Portuguêsa x Canto do Rio deverão apresentar características interessantes. Nesse particular deve ser citado especialmente, a luta entre olarienses e rubroanis, cuja rivalidade através dos anos levou os torcedores da Leopolddina, a indentificá-la como um autêntico clássico daquele subúrbio.

Os resultados dos adversários da nona rodada nos dois anos anteriores são os que se seguem:

Vasco x Fluminense

1951 — 5ª rodada - 9 de setembro - Local: Estádio do Maracanã - Renda: Cr$1.039.672,00 - Vencedor: Vasco, 4 x 2 - Tentos: Tesourinha (2), Danilo e Ipojucan, para os cruzmaltinos - e - Didi e Carlyle, para os tricolores. *Returno* - 4ª rodada - 18 de Novembro - Local: Estádio do Maracanã - Renda: Cr$811.225,00 - Vencedor: Fluminense, 3 x 2 - Tentos: Carlyle (2), e Quincas (penalty), para os tricolores - e - Tesourinha e Friaça, para os vascaínos.

1952 — Turno - 6ª rodada - 21 de setembro - Local: Estádio do Maracanã - Renda: Cr$1.713.874,90 - Juiz: Mário Viana - Vencedor: Fluminense, 1 x 0 - Tento: Marinho. *Returno* 9ª rodada - 11 de janeiro de 53 - Local: Estádio Maracanã - Renda: Cr$1.311.165,50 - Juiz: Mário Viana - Empate, 2 x 2 - Tentos: Didi e Telê, para os tricolores - e - Alfredo e Chico, para os vascaínos.

Flamengo x Botafogo

1951 — Turno - 3ª rodada - 26 de agôsto - Local: Estádio do Maracanã - Renda: Cr$674.949,00 - Vencedor: Botafogo, 2 x 1 - Tentos: Braguinha e Ariosto, para os botafoguenses - e - Esquerdinha, paa os rubronegros. *Returno* - 11ª rodada - 6 de janeiro de 1952 - Local: Estádio do Maracanã - Renda: Cr$.... Cr$605.301,00 - Vencedor: Botafogo, 2 x 1 - Tentos: Zézinho (2), para os alvinegros - e - Indio para os rubronegros.

1952 — *Turno* — 5ª rodada — 13 de setembro — Local: Estádio do Maracanã — Renda: Cr$55.724,80 — Juiz: Gama Malcher — Vencedor: Flamengo, 3 x 2 — Tentos: Esquerdinha, Benitez, e Adãozinho, para os rubronegros — e — Braguinha e Zezinho para os botafoguenses. *Returno* — 9ª rodada — 10 de janeiro de 53 — Local: Estádio do Maracanã — Renda: Cr$237.993,60 — Juiz: Sidney Jones — Vencedor: Flamengo, 6 x 3 — Tentos: Indio (3) Adãozinho, Beto, e Rubens (penalty) para os rubronegros — e — Zezinho, Geraldo, e Paraguaio, para os botafoguenses.

América x S. Cristóvão

1951 — *Turno* — 10ª rodada — 14 de outubro — Local: Campo do S.Cristóvão Renda: Cr$29.860,00 — Vencedor: América, 3 x 0 — Tentos: Walter (2) e Rubens. *Returno* — 2ª rodada — 4 de novembro — Local: Estádio do Maracanã — Renda: Cr$. 148.754,00 — Vencedor: S.Cristóvão, 3 x 1 — Tentos: Carlyle (2) e Ivan, para os sancristovenses — e — Ivan (penalty) para os rubros.

1952 — *Turno* — 2ª rodada — 24 de agôsto — Local: Campo do América — Renda: Cr$77.318,80 — Juiz: Mário Viana — Vencedor: América, 3 x 1 — Tentos: Ranulfo (2), e Guilherme, para o América — e — Calixto, para os alvos. *Returno* — 3ª rodada — 23 de novembro — Local: Campo do S.Cristóvão — Renda: Cr$47.826,50 — Juiz: Carlos Monteiro (Tijolo) — Vencedor: S.Cristóvão, 2 x 1 — Tentos: Humberjo (2), para os alvos — e — Ari, para os rubros.

Madureira x Bangu

1951 — *Turno* — 2ª rodada — 19 de agôsto — Local: Campo do Madureira — Renda: Cr$36.090,00 — Vencedor: Bangu, 2 x 1 — Tentos: Nívio e Zizinho, para os banguenses — e — Claudionor, para o Madureira. *Returno* — 5ª rodada — 25 de novembro — Local: Campo do Bangu — Renda: Cr$20.580,00 — Vencedor: Bangu, 3 x 1 — Tentos: Moacir Bueno (2) e Nivio, para os banguenses — e — Osvaldinho, para o Madureira.

1952 — *Turno* — 3ª rodada — 31 de agôsto — Local: Campo do Bangu — Renda:Cr$39.890,10 — Juiz: Sidney Jones — Vencedor: Bangu, 5 x 0 — Tentos: Menezes, Vermelho, Reis (penalty), Zizinho, e Nivio. *Returno* — 9ª rodada — 11 de janeiro de 53 — Local: Campo do Madureira — Renda: Cr$18.301,40 — Juiz: Gama Malcher, — Vencedor: Bangu, 3 x 2 — Tentos: Zizinho, Meneses, e Nivio, para os banguenses — e — Evaristo e Osvaldinho, para o Madureira.

Olaria x Bonsucesso

1951 — *Turno* — 8ª rodada — 30 de setembro — Local: Campo do Bonsucesso — Renda: Cr$25.210,00 — Empate, 1 x 1 — Tentos: Maxwel, para o Olaria — e — Simões, para o Bonsucesso. *Returno* — 1ª rodada — 27 de outubro — Local: Campo do Olaria — Renda: Cr$.... 24.945,00 — Empate, 2 x 2 — Tentos: Saladuro (2) para o Bonsucesso — e — Maxwell e Cidenho, para o Olaria.

1952 — *Turno* — 6ª rodada — 21 de outubro — Local: Campo do Vasco — Renda: Cr$4.807,30 — Juiz: George Deackins — Empate, 3 x 3 — Tentos: Saladuro (2), e Gringo, para o Bonsucesso — e — Lima (2) e Maxwell, para o Olaria. *Returno* — 6ª rodada — 14 de dezembro — Local: Campo do Olaria — Renda: Cs: Cs$15.206,80 — Juiz: Gama Malcher — Vencedor: Olaria, 9 x 1 — Tentos: Cidinho (3) sendo um de penalty, Lupércio (2), Washington (2), J. Alves, e Maxwell, para o Olaria — e — Wassil, para o Bonsucesso.



Flamengo e Botafogo pelo certame do ano passado

No campeonato do ano passado o Fluminense não perdeu para o Vasco. Uma fase de um dos jogos.

Vinicius poupado no treino botafoguense

O ponteiro esquerdo do Botafogo, Vinicius, estêve ausente do treino em conjunto de ontem, no campo do Cocotá, na Ilha do Governador, em virtude de ter extraido um dente, sendo, no entanto, certa a sua inclusão no jôgo de segunda-feira contra o Flamengo.

6 x 2 TITULARES

Os titulars botafoguenses abateram os seus reservas pela expressiva contagem de 6 x 2. Os tentos foram consignados de Dino (4), Garincha e Carlyle para os titulares, Ariosto e Mangaratiba para os reservas.

Quadros

Os "craks' do Botafogo treinaram ontem com a seguinte formação: Titulares: Gilson; Gerson Santos; Arati (Brito), Bob e Juvenal; Garrincha, Geninho, Dino, Carlyle e Jair.

Reservas: Arízio (Joselias); Otávio e Floriano; Orlando Maia, Rubinho (Balau) e Calico; Mangaratiba, Moacir Vinhas (Ceci), Ariosto, Jaime e Braguinha.

Estado do Rio esportivo

Pilulas

Fala-se novamente que será fundado o DIE do Estado do Rio. Não acreditamos, pelo simples fato de que várias vêzes foram feitas tentativas neste sentido. Tôdas "goraram", devido à falta de união entre os especializados...

x..x..x

Enquanto isso, os políticos fluminenses vão se aproximando sorrateiramente das associações fronteiras, procurando envolvê-las com os seus tentáculos. Também as eleições aproximam-se celeremente...

x..x..x

A grande atração do certame fluminense de futebol será, sem dúvida, a presença do selecionado de São Pedro d'Aldeia, importante centro salineiro do Estado do Rio.

x..x..x

Será implantado mesmo o profissionalismo em Nova Friburgo. Vários clubes manifestaram-se favoraveis ao importante sistema. E' que o amadorismo "marron" consome as economias dos clubes locais e de alguns de seus torcedores...

x..x..x

Pedro Paulo Curió, brilhante confrade de Nova Friburgo, vem se revelando um grande paredro à frente do departamento de expediente da Liga Friburguense de Desportos.

Jacarepaguá Tenis Clube

REUNIAO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO DELIBERATIVO

De acôrdo com o artigo 82, n. II, dos Estatutos em vigor, convido os srs. Conselheiros para a Reunião EXTRAORDINÁRIA a realizar-se, sábado, dia 12 do corrente, às 20,30 horas, em 1.ª convocação e às 21 30 horas, em segunda convocação para tratarem da seguinte ordem do dia:

INTERESSES GERAIS

ALTAMIRO ROLLO
Secretário

Apronto o Fluminense sem o goleiro Castilho

Sem o goleiro Castilho, os tricolores cumpriram na manna de ontem o seu apronto, durante o tempo de quarenta minutos, visando o embate terão amanhã frente ao Vasco da Gama.

MAIS UM TITULAR DE FORA

Castilho embora quase refeito da contusão que sofrera, não participou do coletivo de ontem, em Alvaro Chaves, limitando-se a praticar, por determinação médica, um ligeiro teste na cancha. Terminando o teste a que se submetera, Castilho declarou ao dr. Paes Barreto que quando era exigida a sua perna um esfôrço maior, sentia que a mesma não ficava muito firme, dando a impressão que ia se ressentir da contusão. Em vista do alegado, Paes Barreto reexaminou-o, decidindo pela não inclusão do "crack" no prélio frente ao Vasco, em virtude do seu estado físico não ser satisfatório e, ainda mais, seria desnecessário sacrificar um titular, quando no plantel tricolor existe um goleiro do quilate, que é Veludo, que poderá substituí-lo sem deixar nada a dever ao seu titular.

Bigode e Telê Ausentes

Também Bigode e Telê não cumpriram ontem o treinamento levado a efeito em Alvaro Chaves. O primeiro deixou de apronrar em virtude das contus,ões sofridas, sendo certa a sua não inclusão no jôgo contra o Vasco, e o último, como sempre, por determinações do técnico, foi poupado do ensáio, sendo certa a sua escalação contra os vascaínos.

"Scorer" Paraguaio

Os titulares do Fluminense abateram os seus reservas, no apronto, de ontem, pela contagem de 4 x 1. Os tentos foram consignados por Paraguaio (3), Marinho (1), para os titulares e Orlando para os reservas.

Quadros

Os comandados de *Zezé* Moreira se apresentaram ao coletivo com a seguinte constituição: Titulares: Jairo; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Lafaiete; Paraguaio Didi, Marinho, Robson e Quincas. Reservas: Veludo; Dené e Duque; Jair, Gilberto e Valter; Goiano, Orlando, Edson II, Novinha e Joel.

EM FESTA O AURIVERDE

A Diretoriá do Auriverde A. C., inaugurando a sua praça de esportes, na localidade de Gramacho, programou para a tarde de amanhã, interessante peleja, frente à um forte conjunto local. Terminado o encontro o Auriverde A.C., fará realizar uma reunião dansante em sua sede social, para o qual estão sendo convidados todos os associados do clube. Nessa ocasião a diretoria do Auriverde A.C., coroará a Rainha eleita pelo clube.

SANTOS NO D.C.

I — Trazido por uma curiosidade que o assaltou depois que o jogador Esquerdinha lhe falou, maravilhado, de nossas instalações, o zagueiro Santos visitou, ontem, as oficinas do DIÁRIO CARIOCA, interessado em conhecer o funcionamento automático das novas máquinas "Cometa", que realizam o milagre de prescindir de linotipista para compor um jornal.

II — Tendo a orientá-lo o veterano Domingos, chefe das oficinas do DC, o "crack" alvinegro observou, demoradamente, o "desembaraço de uma "Cometa" na composição de um texto. Impressionado com o interêsse de Santos, Domingos não conteve a pergunta: "você está querendo ser gráfico?" O "crack" respondeu: Quem sabe, daqui a pouco o meu futebol acaba..."

América x S. Cristóvão esta tarde em C. Sales

Dúvidas na intermediária rubra — Retorna Zé Alves ao time cadete — Os dois quadros

América x São Cristóvão abrirão, na tarde de hoje, em Campos Sales, a nona rodada do campeonato. Não obstante virem de dois revezes consecutivos (Fluminense e Flamengo), os rubros surgem com honras de favoritismo. No entanto, não deve ser afastada a possibilidade de uma surprêsa da parte dos são cristovenses, atendendo a que acabam de alcançar resultados satisfatórios frente aos dois últimos adversários (empate com o Flamengo, e vitória sôbre o Bonsucesso).

No América existe sòmente uma dúvida: linha media. Ivan ou Hélio, poderá ocupar o posto de médio esquerdo. O mais indicado é Ivan já que Hélio, necessita ainda de um período de readaptação. No mais, o preparador Oto Glória, não tem problemas na equipe, pois todos, os outros titulares, se encontram em perfeita forma física.

O São Cristóvão

Os alvos contarão hoje com o retôrno de Zé Alves à asa média direita. Esta, aliás, é a única alteração prevista, na equipe que derrotou o Bonsucesso, no domingo passado. Todos os jogadores alvos estão em condições físicas satisfatórias, e todos, deverão formar no onze que enfrentarão o América na tarde de hoje.

Os Quadros Prováveis

As duas equipes deverão apresentar as seguintes prováveis formações:

América - Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Jorginho, Wassil, Leônidas, J. Carlos e Ferreira.

São Cristóvão - Hélio:Manfredo e Haroldo; Zé Alves, Severino e Décio; Geraldinho, Sarcineli, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.

Transferido para hoje o treino do Flamengo

Foi transferido para a manhã de hoje o treino de preparação do Flamengo, que deveria ter se realizado ontem, para o jôgo de segunda-feira contra o Botafogo, em virtude de ter sido modificada de 5 para o dia 7 de setembro a data do prélio.

ADEMIR CONTRA O FLAMENGO

O técnico Flávio Costa, falando à reportagem do DIARIO CARIOCA, na manhã de ontem, assegurou que vê grandes possibilidades de contar com Ademir para o jôgo contra o Flamengo, no dia 23 próximo. O que levou o técnico a fazer tal afirmativa, foi o progresso físico evidenciado pelo renomado atacante, que já passou a praticar exercicios de batebola.

Taça "Herbert Moses"

(Nona Rodada)

Mariano Júnior — América, 4 x 1 Flúminense, 2 x 1 - Flamengo, 1 x Botafogo, 1 - Madureira, à x 0 - Olaria, 3 x 1 - Portuguêsa, 2 x 0.

Maurício Naslauski — América, 2 x 1 - Fluminense, 2 x 1 - Flamengo, 2 x 1 - Bangu, 3 x 0 - Portuguêsa, 2 x C. Rio, 2 - Olaria, 2 x 1.

Nilton Ribeiro — América, 4 x 1 Vasco, 3 x 1 - Flamengo, 3 x 1 - Madureira, 2 x Bangu, 2 - Bonsucesso, 3 x 2 - Portuguêsa, 1 x C. Rio, 1.

Everardo Guilhon — América, 3 x 0 - Fluminense, 2 x 0 - Flamengo, 2 x 1 - Madureira, 1 x 1, Olaria, 3 x 0 - Portuguêsa, 2 x 1.

NOVA INVESTIDA DO FLUMINENSE SOBRE ESCURINHO

Belo Horizonte, 4 (Asapress) — Encontra-se nesta capital, desde ontem, o sr. Sebastião Stockler, diretor-membro do Conselho Deliberativo do Fluminense, que veio tentar a conquista do ponteiro Escurinho, pertencente ao Vila Nova, devendo ainda hoje ir a Nova Lima, entrar em contato com o presidente Cecil Jones. Entretanto, ciente de que o Vila Nova estabeleceu o preço de oitocentos mil cruzeiros pelo passe do "crack", o sr. Stockler salientou que dificilmente seu clube pagará tal importância. De qualquer modo, porém, avistar-se-á com a diretoria do Vila Nova para conhecer oficialmente bases da transação, sabendo-se que o Fluminense está disposto a oferecer uma quantia em dinheiro, mais o jogador Chiquinho e a realização de dois jogos pela transferência do ponteiro-revelação Escurinho.

As orelhas ARDEM

"Jornal dos Sports" noticiou, ontem, que a direção do Vasco da Gama vai promover maior aproximação da imprensa falada e escrita com os seus jogadores. Como? De que maneira? Conta-nos o matutino especializado: "...tôdas às sexta-feiras, em plena vigência da concentração dos seus jogadores, serão recepicionados os componentes das seções esportivas dos nossos jornais e estações de rádioemissoras, uma de cada vez". Ontem ligamos o telefone para o sr. Ciro Aranha, o nosso querido presidente: Seu Ciro, então vai haver maior aproximação do Vasco com a crônica? E seu Ciro: "E' verdade. Sabe, a gente oferece um almôço, depois..." E perguntou: "O Bangu deu camisa pros cronistas, não foi?" E nós: Foi, seu Ciro. E seu Ciro: "Pois o Vasco dá o almôço e mais um terno de linho S-120 pra cada...".

O ALMOÇO

Há também mais uma história de mais um almôço na "Confeitaria Colombo" dos inevitáveis "Dragões Negros" com fiapos de conversa pegados no ar pela nossa reportagem. Não se sabia bem o assunto. Mas, podia-se escutar: Do sr. Hilton Santos: "O "homem" está ficando maluco". Do sr. Francisco Abreu: "Se "êle" perder mais um ponto a imprensa acaba com "êle". Do sr. Emanuel Lôbo: "Gostaria de ver a cada "dêle" depois disso tudo". Do sr. Arnaldo Costa: "Coitado, está quase entregue às baratas..." Do sr. José Scassa: "Êle" ainda vai fazer misérias...". Observação de um "garçon" que servia a mesa: "Isso não é nada. "Êle" tem muito tempo pra ganhar. Está com um "Plano Quinquenal"...

A INSPETORIA

Segundo o vespertino "A Noticia", a Inspetoria de Trânsito só considera grandes jogos aquêles em que tomem parte, com qualquer adversário, o Fluminense ou o Vasco da Gama. Ontem estivemos com o sr. Edgard Estrêla, diretor do Serviço: Dr. Estrêla, então será que a Inspetoria não sabe da existência duma coisa chamada Flamengo? E o dr. Estrêla, moderado: "Não é nada disso. O senhor há de compreender. Nos dias de jogos do Vasco ou do Fluminense há muito trânsito, sabe? Muito automóvel..." E nós: "Mas dr. Estrêla, se o Flamengo é o lider das arrecadações, logo nos dias de jôgo..." E o dr. Estrêla, quase gritando: "Flamengo coisa nenhuma. Flamengo não dá trabalho pro trânsito, meu caro. Torcida do Flamengo vai a pé pro estádio..."

EXTRAÇÕES SEM DOR

Do sr. Serzedelo Machado: "Penso eu...". Cuidado, seu Serzedelo, cuidado com a dôr de cabeça. O senhor está pensando muito... Do sr. José Scassa: "Solieh tem razão". Voce não estará enganado, Scassa? Não será Flávio quem está com a razão?... Do sr. Joãozinho Silva (Vasco da Gama): "Já passamos por situações mais difíceis e não renunciamos". Claro, seu Joãozinho Empate com o Bangu não é desgraça. E' besteira!!! Do sr. Gentil Cardoso: "Em nossa campanha há regularidade porque só perdemos para os grandes". Está bem, Gentil. Então cale a bôca. Do sr. Zé Araujo: "Prestem atenção na chave tricolor para domingo". Não, seu Zé, a gente tem que prestar atenção é na chave vascaína, isso sim.

SUPER XX

Provas internacionais

INCITATUS

Seguindo os passos de tudo hoje em dia o turfe está se "internacionalizando" cada vez mais. E o sinal mais evidente disso é a instituição, nos diversos países, das provas denominadas "internacionais", cujas condições são estudadas cuidadosamente para atrair os competidores mais qualificados de outros países. Os Estados Unidos a Inglaterra e a França deram passos nesse sentido com grande eficiência.

Na América do Sul, fomos nós os primeiros a adotar orientação tipicamente voltada para o problema, quando alteramos as condições do G. P. Brasil e de outros grandes eventos cariocas para torná-los atrações internacionais do mais alto calibre. Dotação, distância, escala de pesos e, sobretudo, a própria tradição que tinhamos de possuir sempre numerosos bons cavalos estrangeiros atuando em nossas pistas, ajudaram-nos sem dúvida em nosso propósito. Daí que o G. P. Brasil, auxiliado pela grande publicidade no exterior, inclusive na Europa e nos Estados Unidos, tenha passado no rol das grandes provas internacionais de todo o mundo, citado como tal nas publicações estrangeiras.

Mais recentemente, o Jockey Club de São Paulo decidiu atribuir à sua prova máxima idêntica expressão. Já em 1952 o sucesso foi enorme, com a presença dos "visitantes" argentinos Yatasto e Again, aquêle o campeão absoluto de seu país e o outro um notável ganhador clássico, aliás agora correndo nos Estados Unidos. Em 1953 prosseguiu o Jockey Club de São Paulo em sua politica que terá, contudo, em janeiro de 1954, sua melhor oportunidade. O G. P. IV Centenário de São Paulo será a mais ricamente dotada prova até então realizada na América do Sul, com mais de 4 milhões de cruzeiros de prêmios, dos quais 2 e meio milhões se destinam ao ganhador. O trabalho para atrair competidores de todos os principais centros carreiristas mundiais vai se desenvolvendo intensamente. Entre os animais "falados" para a grande prova estão, além do citado Yatasto e mais Branding, Sineral e outros da Argentina, os mais qualificados corredores do Uruguai, o atual campeão chileno Biriatou e, da Europa, alguns dos "cracks" de certos grandes proprietários.

Há dias o DIÁRIO CARIOCA foi o primeiro a anunciar o interêsse dos Srs. Rotschild, Stranssburger, Dupré e do Ali Khan, manifestado em correspondência recebida, no envio de parelheiros seus a São Paulo em janeiro vindouro. Agora, telegrama de São Paulo, fazendo eco de nossa informação, refere também o notável "3 anos" inglês Auréole, de propriedade da rainha, como possível participante na magna competição. Isso mostra que, em matéria de preparação, pelo menos, os nossos compatriotas paulistas estão ativos e colherão, certamente, resultados em proporção ao esfôrço dispendido. São nesse sentidos os nossos melhores votos.

Dario Moreira volta a pilotar mais de 2 animais por corrida



O ginete DARIO MOREIRA, depois de um repouso de mais de seis meses no Rio Grande do Sul, voltou à Gávea, a fim de continuar a sua profissão como redeador. Atendendo ao serviço médico, o freio gaúcho somente montaria dois parelheiros em cada corrida. Entretanto, na reunião de hoje, o Dario já vai voltar a pilotar um número superior a dois animais. Seu compromisso de montaria ascendeu a quatro, tôdas com reais possibilidades de vitória. No páreo inicial, o gaúcho estará no dorso do FAVORIT. Este castanho do sr. José Bastos Padilha, confirmando as suas duas últimas apresentações, é um vencedor iminente. Na carreira seguinte, Dario Moreira vai conduzir o MISTER RIO, amparado também pelo retrospecto, de vez que vem de vitoriar-se no "tapete verde". As outras duas montadas são o CHEQUE e o AMORÉ. Embora êstes dois últimos parelheiros não venham de boas performances é esperado por parte de seus responsáveis uma destacada atuação na tarde de hoje.

Já está na Gávea

Já se encontra em nossa capital a égua Serra Bonita que estreará esta semana na Gávea.

A defensora do Stud Randes Alegre está alojada nas cocheiras do tratador Moisés Araújo.

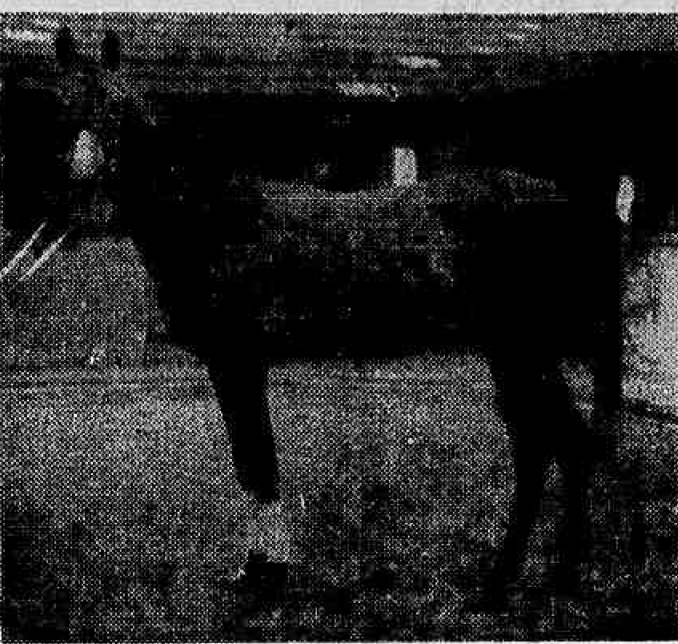
Virão de São Paulo

Procedentes de S. Paulo, estão sendo esperados em nossa capital, os animais Cratur e Sombra Azul.

Ambos aqui ficarão aos cuidades do tratador Moisés Araújo.

Mercury deve estrear vitoriosamente aqui na Gávea

Está muito falado o sulino MERCURY, que vai fazer a sua estréia hoje aqui na Gávea. O defensor do Stud Verde e Preto vem credenciado por cinco vitórias no Rio Grande do Sul e seus trabalhos, deste que chegou, têm sido animadores. Para o compromisso desta tarde, o filho de Meulen passou os 1.500 metros em 97" 2/5, tendo vindo da milha. Seu arremate foi muito bom e os seus responsáveis ficaram satisfeitos com o desempenho do alazão. Confirmando as suas apresentações lá no Sul, o pensionista de Pedro Gusso Filho deverá cruzar vitoriosamente o espêlho de chegada nesta 1.ª apresentação na Gávea.



QUIPROQUO

AWAY E QUIPROQUÓ, 'FUZILANDO', EMPATARAM NOS APRONTOS!...

"Repinicando" para a "revanche" o tordilho da jaquete estrelada — O "Gato de Botas" tem apronto para repetir — Buckingham desceu a reta com ação avassaladora — Jericinó impressionou muito bem — Aprontos para amanhã

Apreciações dos aprontos dos animais inscritos para a reunião de amanha na Gávea, segundo nosso observador Júlio Aquino.

1ª CARREIRA

La Rouge, Araújo 8-00 em 51"1/5, com sobras.
No Pecca, Macedo — 1000 em 64"1/5, sem convencer.
Al Oina, Moura — 700 em 45", suave.

2ª CARREIRA

Rendeira, R. Gomes 600 em 36"2-/5, muito firme.
Ergura, S Machado — 600 em 36"2/5, bem.
Maruja, Castilho — 700 em 43"2/5, boa ação.
Praline, Ullôa e **Pavana**, I. Martins — 700 em 43", vencendo fácil a Praline.

3ª CARREIRA

Honeymoon, Irigoyen — 700 em 43", firme.
Avalanche, A. Rosa — 600 em 38", regular.
Evening Star, Pinheiro — 6C0 em 38", suave.
Barafunda, Macedo — 800 em 50"3/5, fácil.
Al Quica, Moura — 600 m e38", suave.
Al Oina, Moura — 700 m 45", suave.

4ª CARREIRA

Apinagé, Baffica — 800 em 50"3/5, muito firme.
Atrevidaço, Moreno — 700 em 45", sem agradar.
Cabo Frio, lad — 360 em 21"2/5, correndo bem.
Cracilo, Valdemiro — 60 em 37", boa ação.

5ª CARREIRA

Cuzqueno, J. Sousa — 600 em 37", suave.
Yogi, ·Moreno — 600 em 36"1/5, correndo bem.
Jericinó, CAstillo — 800 em 49"2/5, drrotando fácil Ipojucan.
Tio Gabriel, A. Rosa — 600 em 35"3/5, muito bem.
New Wonder, lad — 600 em 36", firme.
Mon Tresor, Dario — 700 em 43", correndo firme.
Revoada, Marchant — 800 em 51"3/5, sem apurar.
Rubrica, Araújo — 360 em 21"2/5, muito bom.

6ª CARREIRA

Albira, Valdmiro — 700 em 46", suave.
Garôa do Mar, Mzearos — 600 em 39"3/5, regular.

7ª CARREIRA

Quiproquó, Marchant — 1200 em 75"3/5, muito bem.
Inah, Araújo — 1000 em 62", correndo bem suave.
Do Well, Araújo — 1200 em 79"3/5, corria regularmente.
Gatillo, D. P. Silva — 1000 em 66", vinha de mais longe.
Manicero, Moreno — 1200 em 74"3/5, correndo bem.
Panther, Castillo — -1200 em 74"4/5, corria firme.
Baltimore, A. Rosa — 1000 em 61"3/5, largando suave dos 1600. Chegou muito bem.
Retang, Dario — 800 em 51"1/5, suave.
Away, Irigoyen — 1200 em 75"3/5, só apurou nos 200 finais, corria bem.
Obolensky, Irigoyen e **Acapulco**, Domingos — 1000 em 61"3/5, melhor para Acapulco.

8ª CARREIRA

Aratú, Dalcino — 600 em 37"1/5, firme.
Sereno, H. Oliveira — 700 em 43", muito firme.
Filão de Ouro, Baffica — 700 em 43", tocado.
Mon Prroquet, lad — 600 em 37", sem apurar.
El Banner, D. Ferreira — 600 em 36", corria muito bem.
Buckingham, Marchant — 600 em 36", correndo muito.
Ibaí, lad — 600 em 36"3/5, bem.
Oceanus, A. Neves — 600 em 36"2/5, correndo firme.
Chaco, Macedo — 600 em 36"3/5, sem agradar.

AWAY

Guaramano é "barbada", livre das saídas falsas

O parelheiro sulino é um verdadeiro relógio — Três segundos lugares e um terceiro, o retrospecto do filho de Monlight — Em carreira normal deverá fazer agora a sua primeira vitória na Gávea

A má sorte vem perseguindo bem de perto o parelheiro GUARAMANO. Embora encarado sempre como a "barbada" do páreo, o filho de Moonlight até agora, por peripécias de carreira, não conseguiu ainda cruzar vitoriosamente o espelho de chegada. Em sua última apresentação, muito prejudicado pela saída falsa, ainda conseguiu um expressivo segundo lugar a meio corpo do vencedor, que marcou para a milha 102" segundo "cravados". Hoje, em carreira normal, o pensionista de Valdemar Costa não tem jeito de perder.

RELÓGIO

As quatro apresentações de Guaramano na Gávea foram de uma regularidade a tôda prova. Nunca chegou descolocado o alazão do Stud Três Brotinhos. E' um vrdadeiro relógio. Até mesmo na grama, onde corre menos, Guaramano arrematou em segundo lugar para Bomarsito, quando de sua carreira de estréia.

Retrospecto

Pelas suas apresentações passadas, o filho de Moolight é o retrospecto vivo da carreira. Mesmo tendo já perdido para alguns adversários como Ianti, Monsieur, Harris e Amorê, o pupilo de Waldemar Costa, em virtude da regularidade de suas carreiras, deverá ser o vencedor. Três segundos e um terceiro, em quatro apresentações abonam qualquer parelheiro. "Em carreira normal, Guaramano é "barbada".

"Handicap" Especial

Em 13 de setembro — 2.000 metros — Cr$ 60.000,00 — Eguas de qualquer país de 3 anos e mais idade, que não tenham ganho mais d Cr$ 250.000,00, em prêmios de 1º lugar no país, êste ano, e Cr$ 1.000.0000,00, m tôda a campanha:

DUTY	60
INAH	60
GREY GIRL	57
LA VISION	55
QUERELA	54
FANFAN	54
QUILHA	54
RONDINELLA	54
VIGOROSA	52
ALTAMISA	52
MIDDAY LASS	52
DYEAR	52
LA ROUGE	51
BAL MUSETE	51
REVERENCIA	50

DOENÇAS DA PELE
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 32-3265

"Forfaits" para hoje

A Secretaria da Comissão de Corridas, até à hora do encerramento do seu expediente de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a sabatina desta tarde dos seguintes anims:

Banzé
El G
Call

Não podem atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão. intervir na sabatina desta tarde os jóqueis: Jobel Tinoco, Antônio Portilho, Artur Araújo, Ubirajara Cunha, Roberto Martins e Adão Coelho Ribas e os aprendizes Aidis Lins, Cesar Dias Calleri Nelson Pereira e Antônio G.Silva.

O 7 de Setembro na Gávea

O Jockey Club Brasileiro realizará, segunda-feira, uma corrida extraordinária, em homenagem à data nacional. Um programa de 7 páreos que terá início ás 14,10 horas, apresenta, como especiais atrações a terceira e quarta carreira. O "handicap especial" de 2.400 metros, com a dotação de Cr$ 80.000,00 - Independência do Brasil, e o Prêmio Candido Egidio de Sousa Aranha, em 2.000 metros, com Cr$ 100.000,00 ao vencedor.

Erro no programa

O número 5 do 4º páreo de domingo é o cavalo HOLIDAY (56 quilos) e não Rochester, que está inscrito apenas no 2º páreo de sábado.

O pai de Vavá não assinou o contrato

Impossibilitado o atacante de enfrentar o Fluminense — As exigências

Trezentos mil cruzeiros a título de luvas e doze mil cruzeiros de ordenado mensal, exigiu o sr. Odilon Izidio Neto, do Vasco, para a renovação do compromisso do seu filho Vavá. Acrescente-se que o atacante cruzmaltino é menor de idade, dei a atitude tomada pelo seu genitor.

DE PERNAMBUCO

Por coicidência, o sr. Ozídio é conterrâneo do pai de Ademir e, portanto, com razão para ser possuidor das mesmas artimanhas, na defesa dos interêsses de seu filho menor. O sr. Ozídio, que se encontra radicado na capital pernambucana, ao receber o contrato para a indispensável assinatura negou-se a fazê-lo, terminantemente, pelos motivos acima referidos. Dessa forma, o sr. Freitas, do Departamento Técnico do grêmio de São Januário, retornou imediamente, a tempo de impedir o aproveitamento de Vavá na peleja contra o Fluminense, sem condição de jôgo.

"Clássico" Frederico Lundgren

RECIFE, 4 (Asapress) — Prenuncia-se animada a carreira de domingo, no Prado de Madalena, reunindo sete páreos. Entre êstes, desta-se o "Clássico" Frederico Lundgren", com dotação de dez mil cruzeiros.

O Diario Carioca APONTA

	Duplas
FAVORIT — CURIÓ	12
MISTER RIO — NEXT	14
QUIRON — BORORÓ	14
MY PRINCE — TIO AMARAL	13
MERCURY — BOMARSITO	23
BOJAGUA — BARACEA	13
MONSIEUR — AMORÊ	34

JOCKEY CLUB BRASILEIRO
VENDAS DE CONCURSOS BETTINGS e ACUMULADAS
HORARIO PARA AS CORRIDAS DE HOJE
CIDADE — Rua 13 de Maio esquina de Evaristo da Veiga
HOJE — Das 8 às 12,20 horas
HIPODROMO — HOJE — A partir das 11,20 horas
HORÁRIO PARA AS CORRIDAS DE AMANHÃ
CIDADE — HOJE — Das 17 às 22 horas
AMANHA — Das 8 às 12,20 horas
HIPODROMO — AMANHA — A partir das 10,50 horas

Jockey Club Brasileiro

PROGRAMA DE AMANHÃ

MONTARIAS OFICIAIS

1. Pareo — 2.400 metros — Cr$ 60.000,00 — às 13,50 horas — (9.ª Prova Especial de Eguas).
1 La Rouge D. Moreira ... 59
2 No Pecca, O. Macedo ... 59
3 Rondinella F. Irigoyen ... 61
" Al Oina, L. Lins ... 60

2.º Pareo — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — às 14,15 horas.
1 Rendeira R. Gomes ... 55
2 Ergura S. Machado ... 55
3—3 Maruja E. Castillo ... 55
4 Rosada J. Marchant ... 55
4—5 Praline O. Ullôa ... 55
" Pavana J. Martins ... 55

3.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,40 horas.
1 Quetua J. Marchant ... 56
2—2 Honeymoon F. Irigoyen ... 56
3 Avalanche, A. Rosa ... 56
3—4 Evening Star Pinheiro ... 56
5 Barafunda O. Macedo ... 56
4—6 Al Quica, E. Castillo ... 56
" Al Oina, L. Lins ... 56
" Mimosa, L. Domingues ... 56

4.º Pareo — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — às 15,10 horas.
1—1 Apinagé J. Baffica ... 58
2 Atrevidaço, C. Moreno ... 52
2—3 Japim D. P. Silva ... 56
4 Cabo Frio, L. Lins ... 60
3—5 Noviço E. Castillo ... 56
6 Cracilo, L. Domingues ... 54
4—7 Roncador J. Pinheiro ... 58
8 Maracaju, A. G. Silva ... 60
9 Emoetê A. Nahid ... 56

5.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 65.000,00 — às 15,40 horas.
1—1 Cuzqueno F. Irigoyen ... 55
2 Yogi, C. Moreno ... 55
2—3 Jericinó E. Castillo ... 55
4 Tio Gabriel A. Rosa ... 55
3—5 New Wonder, O. Macedo ... 55
6 Mon Treso, R. Gomes ... 55
4—7 Revoada J. Marchant ... 53
" Rubrica A. Araújo ... 55

6º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — às 16,10 horas — (Betting).
1—1 Capitanea Dalc. Silva ... 56
2 Albira W. Andrade ... 56
2—3 Rose Croix J. Baffica ... 56
4 Ituá L. Lins ... 56
5 Foja, J. Graça ... 56
3—6 Flezelá A. Britto ... 56
7 Garôa do Mar, A.G.Silva ... 56
8 Ela, Não correrá ... 56
4—9 Sea Fury A. Rosa ... 56
10 Fleur du Sang, L. Domingues ... 56
11 Lunera, M. Henrique ... 56

7.º Pareo — G. P. "Jockey Club Brasileiro" — 3.200 metros — Cr$ 400.000,00 — às 16,40 horas — (Betting) — 3.ª Prova da Temporada Internacional.
1-1 Quiproquó, J. Marchant ... 58
" Inah O. Ullôa ... 58
2—2 Do Well A. Araújo ... 60
3 Gatillo, D. P. Silva ... 60
4 Manicero C. Moreno ... 58
3—5 Panther, E. Castillo ... 60
6 Baltimore, A. Rosa ... 58
7 Retang, D. Moreira ... 60
4—8 Away F. Irigoyen ... 60
" Obolenski D. Ferreira ... 58
" Acapulco D. Ferreira ... 58

8.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — às 17,10 horas — (Betting)
1—1 Aratu D. P. Silva ... 56
" Seixo, L. Lins ... 56
" Sereno xx ... 56
2—2 Filão de Ouro J. Baffica ... 56
3 Mon Perroquet, A. G. Silva ... 56
4 El Banner D. Ferreira ... 56
3—5 El Mambo C. Moreno ... 56
6 Joncle, L. Domingues ... 56
7 Buckingham J. Marchant ... 56
8 Ibial E. Castillo ... 56
4—9 Oceanus O. Ullôa ... 56
10 Chaco O. Macedo ... 56
11 Johil A. Araujo ... 56
" Danger D. Moreira ... 56

Programa de segunda-feira, 7 de Setembro

1 Páreo — às 14,10 — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00.

	Kg.
1—1 Cassiporé	56
2 Gogo	56
2—3 Boca Calada	56
4 Oslo	56
3—5 Energy	56
6 Quele	56
4—7 Caju	56
" Danilo	56

2 Páreo — às 14,40 — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00.

	Kg.
1—1 Elegia	58
2 Bacabal	58
2—3 Missioneira	56
4 Morena Linda	58
3—5 Nóra	58
6 Záza	52
7 Lurdinha Ex-Joncoleta	56
4—8 Titeia	52
9 Marcia	58
" Harda	58

3- Páreo — às 15,10 — 2.400 metros — Cr$ 80.000,00 — Independência do Brasil (Handicap Especial).

	Kg.
1-1 Accordeon	56
" Parthenon	52
2—2 Quinto	60
3 Coli	51
3—4 Ombu	60
5 Origon	53
4—6 Grey Girl	56
7 Madrigal	53
" Rio Verde	53

4º Páreo — "Prêmio Candio Egydio de Sousa Aranha" — às 15,40 — 2.000 metros - Cr$ 100.000,00.

	Kg.
1-1 Fanfan	57
2 Querela	60
3 Emoaso	54
3—4 Vigorosa	62
5 Altamisa	60
4—6 Dyear	56
" Midday Lass	58

5º Páreo - às 16,10 — 1.400 metros - Cr$ 35.000,00 — (Betting)

	Kg.
1—1 Juvenil	54
2 Bitter	52
2—3 Lobelia	50
4 El Matachin	52
3—5 Alvitre	58
6 Vergel	54
4—7 Jaborandi	60
8 Attacaker	58
9 Toropi	52

6º Páreo — às 16,40 — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 - (Betting).

	Kg.
1-1 Good Friend	60
2 Monetário	60
3 Serra Bonita	54
2—4 Ornato	60
5 Calendula	58
6 Fogo Belo	60
7 Bemvista	54
3—8 Hereb	52
" Odilon	60
" Moreninha	58
10 Damarena	58
4-11 Chafick	60
12 Sonolento	52
13 Jacyra	50
" Dankara	58

7º Páreo — às 17,10 — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 - (Betting).

	Kg.
1-1 Cataguá	56
2 Cimaron	54
3 Tangedor	52
2—4 Path Finder	60
5 Albardão	58
6 Iporan	54
3—7 Cangapé	54
8 Dingo	60
9 La Furia ex-Heleia	50
4-10 Montanhês	52
11 Managua	58
" Senta a Pua	56

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE

1.º Páreo — 2.000 metros — Cr$ 48.000,00, Cr$ 13.400,00 e Cr$ 6.750,00 — Às 14,10 horas — Record: Manguari — 121" 1/5.

Animal — Jóquei — Pêso	Colocações	Tempo — Distância — Pista
1 Favorit D. Moreira 56	1.º de El Mambo-Jonsion	124"2/5—2000—G.L.
2 Curió J. Graça 56	2.º de Kayak-year	87" —1400—A.L.
3—3 Maktub E. Castillo 56	6.º de Kayak-Curió	87" —1400—A.L.
4 Fluor D. Ferreira 56	5.º de Kayak-Curió	87" —1400—A.L.
4—5 Marco C. Moreno 56	2.º de Ravel-Vigorosa	103"1/5—1600—A.L.
6 Bazar J. Marchant 56	7.º de Kayak-Curió	87" —1400—A.L.

2.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 80.000,00, Cr$ 24.000,00 e Cr$ 12.000,00 — Às 14,40 hs. Record: New Comer — 98" 2/5.

Animal — Jóquei — Pêso	Colocações	Tempo — Distância — Pista
1 Next C. Moreno 58	4.º de M. Rio-Edastria	100" —1600—A.L.
2 Conqueror J. Marchant 55	2.º de Panurgo-Silfo	98"3/5—1600—G.L.
3—3 Jersei R. Urbina 55	6.º de Next-Scollops	86" —1400—A.L.
4 Firebolt D. P. Silva 55	8.º de Jaremon-Rupim	91"4/5—1500—G.L.
4—5 Mister Rio D. Moreira 60	1.º de Edastria-M. Guri	100" —1600—A.L.
" Mister Guri F. Irigoyen 58	3.º de M. Rio-Edastria	100" —1600—A.L.

3.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — Às 15,10 horas Record: New Comer — 98" 2/5.

Animal — Jóquei — Pêso	Colocações	Tempo — Distância — Pista
1—1 Quidam M. Meireles 56	6.º de Maktub-Sepoy	98"4/5—1600—G.L.
" Quiron J. Marchant 56	4.º de Kayak-El Monte	85" —1400—A.L.
2—2 El Mambo C. Moreno 52	2.º de Favorit-Jonsion	124"3/5—2000—G.L.
3 Descuido E. Castillo 56	9.º de Sepoy-Oyapock	92" —1500—G.L.
3—4 Banzé Não correrá 56	17.º de Sepoy-Ooyapock	92" —1500—G.L.
5 Deputado P. Fernandes 56	6.º de Maktub-Sepoy	98"4/5—1600—G.L.
4—6 Bororó J. Baffica 56	1.º de Serigote-Descuido	77"1/5—1200—A.P.
7 Serigote O. Macedo 56	2.º de Favorit-El Mambo	124"3/5—2000—G.L.

4.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00, Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 — Às 15,40 horas Record: Bakelita — 93".

Animal — Jóquei — Pêso	Colocações	Tempo — Distância — Pista
1 My Prince F. Irigoyen 52	3.º de Mont Royal-Bacon	87" —1400—A.L.
2 Manguarito C. Moreno 52	7.º de Accordeon-Kayak	98"3/5—1600—G.L.
3—3 Tio Amaral A. Rosa 52	3.º de Romano-Madrigal	114"3/5—1900—A.L.
4 Mengo A. Fernandes 56	4.º de Mont Royal-Bacon	87" —1400—A.L.
4—5 Romano E. Castillo 58	1.º de Madrigal-Tio Amaral	114"3/5—1900—A.L.
" Madrigal J. Baffica 54	2.º de Romano-Tio Amaral	114"3/5—1900—A.L.

5.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00, Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 — Às 16,10 horas (BETTING) — Record: New Comer — 98" 2/5.

Animais — Jóquei — Pêso	Colocações	Tempo — Distância — Pista
1—1 Pandeiro F. Irigoyen 54	1.º de Monsieur-Guaramano	95"3/5—1500—A.L.
2 Seu Acacio E. Castillo 56	3.º de Nordestino-Eglantina	95"2/5—1500—A.L.
2—3 Bomarsito S. Machado 56	1.º de Guaramano-Monsieur	91"4/5—1500—G.L.
4 Cheque D. Moreira 58	5.º de Nordestino-Eglantina	95"2/5—1500—A.L.
3—5 Mercury J. Pinheiro 58	Estreante	
6 Crosby O. Moura 56	5.º de Nordestino-Eglantina	95"2/5—1500—A.L.
4—7 Piratini R. Gomes 54	13.º de Bomarsito-Guaramano	91"4/5—1500—A.L.
8 Miguel Pereira J. Baffica 60	5.º de Newmarket-Pando	97"2/5—1500—G.L.
9 Pauda J. Marchant 58	5.º de Vigoroso-Curragh	89" —1400—A.P.

6.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00, Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — Às 16,40 horas (BETTING) — Record: Quinto — 85" 4/5.

Animais — Jóquei — Pêso	Colocações	Tempo — Distância — Pista
1—1 Bojagua D. Moreira 56	2.º de Honeymoon-Baracéa	82"4/5—1300—A.L.
2 Marsala J. Graça 56	7.º de Al Oina-Jones	100"3/5—1600—G.L.
2—3 Jones E. Castillo 56	2.º de Al Oina-Sarinha	100"3/5—1600—G.L.
4 Boca Linda D. P. Silva 56	6.º de Al Oina-Jones	100"2/5—1600—G.L.
5 Anduia R. Urbina 56	1.º de Capitanea-Flezelá	84"1/5—1300—A.L.
3—6 Ovation O. Macedo 56	4.º de Al Oina-Jones	100"3/5—1600—G.L.
7 Dianne O. Moura 56	14.º de Honeymoon-Bojaguá	82"4/5—1300—A.L.
8 Baracéa R. Filho 56	3.º de Honeymoon-Bojaguá	82"4/5—1300—A.L.
4—9 Cordilheira C. Moreno 56	10.º de Honeymoon-Bojaguá	82"1/5—1300—A.L.
10 Guria Britto 56	15.º de Honeymoon-Bojaguá	82"4/5—1300—A.L.
" Hilanilza S. Machado 56	7.º de Blond Doll-Dindymon	80"3/5—1300—G.L.

7.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00, Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — Às 17,10 horas (BETTING) — Record: Bakelita — 93".

Animais — Jóquei — Pêso	Colocações	Tempo — Distância — Pista
1—1 Guaramano R. Gomes 54	2.º de Ianti-Sorriso	102" —1600—A.L.
2 Harris E. Castillo 60	4.º de Pandeiro-Monsieur	95"3/5—1300—A.L.
3 Sorriso C. Moreno 56	3.º de Ianti-Guaramano	103" —1600—A.L.
2—4 Ianti D. Ferreira 60	1.º de Guaramano-Sorriso	102" —1600—A.L.
5 Convés Dalc. Silva 54	22.º de Momarsito-Guaramano	91"4/5—1500—G.L.
6 Criterium S. Machado 54	1.º de El Gin M. Linda	103" —1600—A.L.
7 El Gin xx 52	2.º de Socorro-Unanio	84"3/5—1300—A.U.
3—8 Monsieur P. Fernandes 56	4.º de El Cheique-Ianti	88"2/5—1400—A.L.
9 Himeto F. Irigoyen 60	4.º de Ianti-Guaraniant	102" —1600—A.L.
10 Socorro L. Megatos 54	1.º de El Gin-Unanio	84"3/5—1300—A.U.
11 Sardo B. Marinho 54	9.º de El Cheique-Ianti	88"2/5—1400—A.L.
4-12 Amoré D. Moreira 58	3.º de El Cheique-Ianti	84"2/5—1400—A.L.
13 Idá A. Rosa 60	Estreante	
14 Call Não correrá 56	1.º ce Malar Sarilho	103"2/5—1600—A.L.
" Gendarme O. Moura 56	11.º de El Cheique-Ianti	88"2/5—1400—A.L.

"É necessário deter com urgência e energia a tôda essa avalanche de imoralidade"

MILTON CAMPOS EXALTA NA FESTA DO HOMEM LIVRE O JORNALISTA DA REGENERAÇÃO

Se me fôr permitido o estilo forense, dir-vos-ei que compareço a esta grande audiência por citação edital publicada na "Tribuna da Imprensa". Embora em outra jurisdição (a jurisdição provinciana), compreendi logo que os nobres objetivos da convocação não me permitiam ser revel – homenagear o jornalista José Eduardo de Macedo Soares e cultuar o homem livre.

Para verificar que a homenagem era justa bastou o mundo de emoções e recordações cívicas que o nome do jornalista logo despertou em mim. E' êsse o privilégio dos homens que marcam o seu tempo e vivem plenamente a sua vida, incorporando seu nome a um patrimônio comum de lembranças e sugestões de que se compõe a História.

O COMPROMETIDO DA LIBERDADE

Transportei-me aos meus dias de menino, quando mal começava a interessar-me pela vida política de meu País. Estavamos no govêrno Hermes, e Rui Barbosa, com a eloquência de sua palavra e a tenacidade de seu idealismo, mantinha em nível alto e temperatura cálida a tradição liberal e democrática da política nacional. Macedo Soares, depois de receber em nossa Marinha de Guerra as primeiras inspirações de amor à causa pública, fundava em 1912 "O Imparcial", e só não direi que assentou praça na Armada da liberdade porque logo lhe couberam as posições de estado-maior. Com as posições, também os riscos. No Senado, no Supremo Tribunal e em tôda a Nação, pela voz infatigável de Rui, o nome do Jornalista ecoou amplamente, porque combatia com coragem e era alvo dos opressores, entre as sombras do estado de sítio. Conheceu as prisões que constrangem e honram. De uma delas escapou por seu engenho e destemor, numa fuga que ficou famosa. Era o último prisioneiro daquele estado de sítio, o que levou Rui, em carta que então lhe escreveu, a afirmar: "Ultimamente o estado de sítio se achava quase reduzido a um vasto caixilho oficial, onde se emoldurava de corpo inteiro a figura do Sr. Macedo Soares, no quartel dos Barbonos".

A vida do jornalista, depois dêsse início tempestuoso assinalado pela bravura, prosseguiu devotada ao compromisso com a liberdade. O Estado do Rio, a velha e gloriosa província, várias vezes o mandou como seu representante à Câmara e ao Senado. Mas a tônica dessa carreira ficou sendo o jornal, e aí temos o outro grande órgão que êle fundou — o DIÁRIO CARIOCA, nova trincheira da liberdade aberta nos postos avançados da batalha pela democracia. Foi assim na crise de 1930, quando o desgaste das instituições reclamou a solução revolucionária. Foi assim sob a ditadura e no movimento de 1945, quando os estímulos da sã política, refletidos na imprensa livre, suscitaram e sustentaram a ação patriótica das fôrças armadas. Há de ser assim agora, quando ameaças de desagregação conclamam os brasileiros para um esfôrço ingente de regeneração das instituições democráticas.

RUI: "UMA CONSCIÊNCIA LIVRE"

Em tôdas essas crises, avulta sempre, coerente na mesma luta em que se iniciou, a figura de jornalista do sr. Macedo Soares, fiel aos compromissos de suas origens cívicas. Foi de Rui, mestre e pontífice das ordens libertárias, que recebera a sagração de templário da liberdade. Conta João Mangabeira que, na segunda sucessão de Rodrigues Alves, os amigos de Rui quiseram levá-lo a não se candidatar, pela pequena possibilidade que se lhe oferecia ante o candidato oficial. Macedo Soares foi incumbido de transmitir-lhe essa opinião, que encontrou de Rui réplica exaltada. Pouco se incomodava êle com o resultado. O que importava era lutar, por mínima que fosse a percentagem da votação. Daí exclamar para Macedo: "Quando fosse dois por cento, um por cento, meio por cento, lutaria. E quando só tivesse um voto, o seu voto, que não me poderia faltar, lutaria satisfeito por ter ao meu lado uma **consciência livre**".

Eis aí a plena justificação do significado que se deu a esta homenagem. Bem merece ser motivo e oportunidade para o preito ao homem livre quem um dia representou para Rui Barbosa uma consciência livre. E detenhamo-nos agora no grave sentido dessa celebração.

LIBERDADE E JUSTIÇA SOCIAL

O homem livre é sobretudo um ideal. Os imediatistas o abandonam. Os frívolos o desconhecem. Os golpistas o desprezam. E' que, para o seu florescimento, muitas e duras são as condições, que a ligeireza de espírito e o egoismo dos impulsos nem chegam a compreender. De mim peço vênia para recordar que, no momento mais grave de minha carreira, ao assumir o govêrno de meu Estado, o que pedi a Deus foi que meu esfôrço contribuísse para que, em minha terra, a sociedade fosse mais justa e o homem mais livre.

Não é de hoje, portanto, que associo a liberdade do homem à justiça social. Não podemos dissociar êsses dois elementos essenciais à plena expansão da pessoa humana. As instituições democráticas se fundam na liberdade, mas, para que esta se instaure, é preciso que as instituições tenham sentido mais amplo e abranjam não só os órgãos de govêrno como também os grupos dirigentes na ordem econômica, na atividade intelectual e na vida social.

A AVALANCHE DA IMORALIDADE

Na hierarquia das influências, o govêrno tem a primeira plana. Daí as exigências que legitimamente se fazem à sua conduta, que opera por efeitos diretos e por orientação exemplar, sobretudo nos povos menos evoluidos, ainda cativos dos pendores paternalistas. Quando o govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde.

Nesta solenidade, que reune tantos dirigentes de tão variados setores, há ensejo para tomadas de consciência e exames de responsabilidade. Reunimo-nos numa hora em que a notícia de grandes escândalos administrativos está chocando

(Conclui na Segunda Página)

O HOMEM LIVRE NA PRISÃO



Fotografia de J. E. de Macedo Soares prêso no quartel dos Barbonos, da Brigada Policial, em junho de 1914, por ocasião da batalha jornalística, parlamentar e judiciária que Rui Barbosa e êle empreenderam no sentido de resguardar a liberdade de imprensa contra o arbítrio do poder em pleno estado de sítio. — (Foto do arquivo da Casa de Rui Barbosa)

Lacerda: O homem livre é o povo sem demagogia

O primeiro jornal livre do Brasil nasceu, como sabeis, em Londres. Chamou-o o seu fundador de "Correio Brasiliense", mas logo apelidou-o de "despertador da opinião pública". Em junho de 1808, há 145 anos, o despertador da opinião pública dizia: "O primeiro dever do homem em sociedade é ser útil aos membros dela; e cada qual deve, segundo as suas fôrças físicas ou morais, administrar, em benefício da sociedade, os conhecimentos, os talentos que a natureza, a arte ou a educação lhe prestou. O indivíduo que abrange o bem geral de uma sociedade, vem a ser o membro mais distinto dela: as luzes, que êle espalha, tiram das trevas, ou da ilusão, aqueles que a ignorância precipitou no labirinto da apatia, da inépcia e do engano. Ninguém mais útil, pois, do que aquele que se destina a mostrar, com evidência, os acontecimentos do presente e desenvolver as sombras do futuro. Tal tem sido o trabalho dos redatores das folhas públicas"...

O dever da liberdade

Tal tem sido, há 40 anos, o vosso trabalho de cada dia, sr. José Eduardo de Macedo Soares. Por vossa disposição, que tédio e temor não abateram, sois até hoje, negado e injuriado, e assim Deus vos conserve, para serdes apreciado e seguido.

Vimos, hoje, celebrar a imprensa? Não, que não nos celebraremos a nós mesmos, e ainda menos, à imprensa livre, pois a que não é livre também não é imprensa. Toca a outros celebrá-la, a nós pertence animar um povo que se quer, progressivamente, libertar — e cada dia novas provas dá do seu propósito.

Por isto somos, para isto vimos, com isto vamos.

Em vosso exemplo não se consagra um símbolo, grandiloquente, mas mórno, figura de retórica ou busto de museu. Saudamos no vosso esfôrço incessante não a infalibilidade, mas a fidelidade à disposição de atuar, de participar, de influir, de estar presente, de marcar — com a humildade dos obstinados e a sobranceria dos que não desdenham a solidão, o vosso tempo com o vosso depoimento.

Não entronizamos a liberdade como um mito e sim, exercida, exercitada como instrumento essencial da sociedade, gerado em humanas dores, portanto imperfeita. Sustentamos que a liberdade é essencial ao jornalista não como um direito de que êle possa abrir mão, mas como um dever impôsto por mandato da inteligência que não é um privilégio mas um compromisso.

Glória da Imprensa

A glória do jornalista, tão enganadora; que tanto se confunde com o poder, mas logo se desfaz e a todos ilude menos ao próprio, consiste em ser, na sociedade, aquele que só a ela deve satisfações e não a partes isoladas dela mesma.

Cada qual cada vez mais, fala por um grupo e trata de fazê-lo mais numeroso mas, ao mesmo tempo, o mais diferenciado no seu egoismo. Quem, entre tantos, falará por todos? A Nação se parte em tribos, a comunidade se divide em clubes. Desarticula-se a sociedade em escaninhos. Em gavetas, desossoda, guardam-se os pedaços da nossa humanidade. O povo se escalona em prateleiras. Todos se defendem. Ninguém defende. Todos acusam. Ninguém se acusa. Cada qual procura o seu bem-estar, mas quem cuidará do de todos? Cada um trata de sua segurança — mas quem está seguro quando todos se despreocupam de todos?

Somos comerciários, somos securitários; se fômos aeroviários não seremos aeronautas; como lembrastes certa vez, os criadores chamam-se agora pecuaristas e, com mudar de designação não mudaram de preocupação; somos metalúrgicos ou rodoviários, radialistas ou jornaliteiros, se chegarmos a ser funcionários hão de separar-nos os abismos do pistolão e as muralhas das classificações alfabéticas; se somos partidários, hão de nos dividir as siglas retumbantes.

E' bom que sejamos, cada qual, alguma coisa destas, marítimos, garções ou estudantes. Zelando pelo bem próprio de cada grupo social ou profissional é de uma aplicação do bem de todos que se cuida; mas não podemos esquecer que o bem comum não é apenas a soma do bem, tantas vêzes contraditório e exclusivo, de cada qual; mas sim a projeção do bem de cada um, desenvolvido, transfigurado — segundo a frase contemporânea do primeiro jornal livre no Brasil — "do bem de todos" que faz "a felicidade geral da Nação".

Advogado do bem comum

Pelo interêsse, frequentemente ocasional e às vêzes ilusório, de cada grupo, a porfia, a luta, não falta quem se apresse. Há quem fale pelo são, há quem pugne pelo doente. Há o que interpreta a vontade do pobre e defenda o mêdo do rico. Há quem fale em democracia tratando de suprimí-la, em paz cuidando de perturbá-la, em liberdade para usá-la contra si mesma. Há os que defendem o urbano e os que só cuidam do rural, há os que zelam pelo patrão e os que sòmente se ocupam do operário.

Mas, nesse vozerio, de um racismo de nova espécie, de um classismo primário e usurpador, que substitui a humanidade por uma parte, apenas, dela, quem levantará a voz no zêlo do bem que a todos sobreleva e por vêzes, a cada qual se sobrepõe — o zêlo que consiste na exposição da verdade?

Pode e até certo ponto deve cada um seguir seu rumo segundo a profissão, o partido, o grupo social. Mas nenhuma particularidade destruirá, em ninguém, as aspirações e as angústias que fazem de cada ser uma criatura, e nesta, a fotografia animada e dupla, o claro-escuro, a dilacerante contradição, a convivência trágica do homem, das dores e do príncipe do mundo.

Por igual, não podem as particularidades matar, em cada um, o cidadão. — encarnação, no indivíduo, do sentimento coletivo que faz a Pátria e anima a sociedade.

Quem poderá estabelecer, nesta humanidade tanto mais confusa quanto mais fichada aquela outra ordem, a ordem por excelência, feita da racional disposição dos seres e das coisas, na crença de que a vida possui um sentido e não consiste apenas na insensata corrida em busca do êxito até o aniquilamento sem memória? Entre tantos defensores de interêsses seccionados, quem será o promotor do interêsse geral e fundamental do povo como um todo, de povo simplesmente povo, não a massa de manobra, em voz do povo-coisa, o povo gente?

O jornalista é, por definição, êsse advogado do bem comum, disse Rui, que também afirmava nunca ter sido mais êle mesmo do que na qualidade de jornalista — única atividade, aliás, em que realizou integralmente a sua personalidade.

Rui, que vos teve por escrivão de suas andanças, por companheiro de revezes deslumbrantes, se vos arrebatou no sôpro do seu gênio aliciador, Rui que vos reconheceu e vos marcou, haveria de saudar-vos, hoje, pela vossa disposição de atuar, que é o compromisso do jornalista, onde o pensamento e a ação se enfundem.

40 anos de liberdade

Em 40 anos de opiniões quotidianas, mantivestes uma constante: a inclinação pela liberdade. A esta, outras qualidades vossas cumpre acrescentar, para a compreensão do vosso exemplo. A disposição de aperfeiçoar a ferramenta do trabalho; sois um jornalista que aprende, cada dia, a escrever, e mais sois um escritor que lê. Tendes o dom, entre todos admirável, de saber admirar. Como não fazeis da mesquinharia uma virtude, não temendo comparações sois imune à lisonja mas também à inveja; não regateais o estímulo, o aplauso, o incitamento generoso; exerceis a crítica com a paixão sem a qual tôda crítica é uma afetação, mas por isso mesmo que tendes a paixão de provar e convencer, sois capaz de perdão e compreensão; poucos tenho conhecido com o vosso entranhado amor à inteligência, que cultuais onde quer que se encontre. Creio, até que a mais grave impaciência que vos arrebata, por vêzes, é a irritação com as faltas provocadas pela dureza do entendimento, pela indiferença das almas aos reclamos da razão.

Essa exigência lógica, essa disposição ordenadora do vosso espírito, fêz da vossa maturidade uma culminação daquelas qualidades que, na juventude impressionaram Rui tanto combinaram com a, do seu espírito, luminosa guia: a unidade lógica essencial entre liberdade de autoridade. E' essa unidade que faz com que a festa do homem livre seja também a consagração da ordem legal, a que para existir obedece a própria liberdade, que para ela existe e não pra negá-la.

Neste momento, precisamente, assistimos ao que por vêzes tantos desesperaram de presenciar. Vemos uma recuperação que transcende a tôdas as separações que isolam, em camadas incomunicáveis, as diferentes categorias da sociedade brasileira. Elas se tornam permeáveis, elas extravasam, elas superam as fronteiras a seu redor construidas pela demagogia, pelo ressentimento e pelo egoismo.

O povo estala nas suas prateleiras, o povo sai das gavetas, o povo desanda a massa que ia ser cozida nos fornos da demagogia. O povo está

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Diario Carioca 2º CADERNO

RIO DE JANEIRO, 5 DE SETEMBRO DE 1953

Três documentos lidos pelo Almirante Vasconcelos sôbre o homem livre

O almirante Álvaro de Vasconcelos, veterano companheiro de J. E. de Macedo Soares nas lutas pela liberdade, leu, na "Festa do Homem Livre", os três documentos abaixo.

São êles, o ofício do almirante Duarte Huel Bacellar, em cujo Estado Maior servia o 1.º tenente José Eduardo, quando êste pediu demissão da Marinha; e duas famosas cartas de Rui Barbosa ao Homem Livre: a primeira quando o Supremo denegou um dos habeas-corpus impetrados em favor do jovem jornalista prêso, a segunda quando êste lhe comunicou que fugira da prisão.

Ofício do Almirante Bacelar

"Comissão Naval do Brasil — Newcastle, 3 de janeiro de 1912"

Sr. 1º tenente — José Eduardo de Macedo Soares.

A tristeza de saber que a exoneração, a pedido, do cargo de auxiliar desta Comissão será seguida de vossa demissão voluntária do serviço da Armada Nacional, é atenuada pela liberdade que vossa intenção irrevogável me faculta, de pôr de parte a norma do elogio e do agradecimento por serviços prestados e condensar no presente meu reconhecimento pelo auxílio inteligente e eficaz que sempre encontrei de vossa parte, não só no exercício do cargo de que fostes agora exonerado, como principalmente nos do que, em comissões anteriores, desempenhastes junto a minha pessoa. Mais de cinco anos, quase ininterruptamente servistes em meu Estado-Maior; só dizê-lo traduz a confiança que me inspirastes e como elogio só isto bastaria, se eu não desejasse acentuar no momento em que ides definitivamente abandonar a profissão que abraçastes, o valor dos serviços que não só a mim, como principalmente à Marinha prestastes. Na natureza delicada das funções de um oficial de Estado-Maior nunca foi por alguém melhor, do que para vós, correspondida. Nas relações diretas comigo nunca deixastes de servir-me com a maior dedicação e, o que é de extrema valia, com a mais absoluta sinceridade. Tal procedimento, como é natural, provocou por vêzes, discordância entre o chefe e o auxiliar. Entre nós contudo, nunca as houve fundamentais, e quando adaptado o caminho final, para uma providência que separaria nossas opiniões, embora êle não fôsse o que prefereríeis, por êle enveredaveis, perfeitamente possuido de meu modo de pensar e esquecendo sem hesitações o vosso com a melhor das virtudes militares. Outras vêzes, ou porque não completamente isentas de senões, ou porque não perfeitamente compreendidas, providências que tomei despertavam comentários injustos ou descontentamentos. Vossa ação foi então sempre de esclarecimento da medida mal interpretada, ou da compensação do interêsse que a medida fatalmente e imperfeitamente feriu, tudo feito sempre com o intuito de conciliar o serviço público com o prestígio de vosso chefe, sacrificando a vossa personalidade às necessidades do serviço ou à amizade que me dedicais. Os serviços que a mim pessoalmente prestastes, pago-vos com a amizade que me merecestes e com a saudade com que — oficial da Armada — vejo dela afastar-se um dos oficiais que mais a honraram por um número pouco comum de qualidades brilhantes. Ides, entretanto, abraçar uma profissão onde podem ser exercidos os maiores esforços em pról da nossa regeneração. Vosso talento notável, vosso critério seguro e vosso caráter vos darão em breve lugar de destaque na imprensa, então armado destas fôrças, talento, critério e caráter, e conservando como conservastes o mesmo amor pela carreira que antes de outra qualquer vos atraiu e onde lidastes dez anos, tenho a convicção de que prestareis serviços de alto valor, à vossa Pátria e à Armada Nacional. Saúde e fraternidade.

(assinado) Duarte Huel Bacellar

Vice-almirante.

1.ª CARTA DE RUI

S. Clemente, 25 de junho de 1914.

Meu caro amigo sr. Macedo Soares.

Muito senti não ter podido responder ontem mesmo à sua boa carta, que guardarei com as anteriores, como documentos preciosos de um capitulo dos mais memoráveis na história dêstes tristes dias. Este 24 de junho me fica tarjado em

(Conclui na Segunda Página)

"Grave problema de ordem moral que põe em equação o próprio funcionamento das nossas instituições"

Elogio de Macedo Soares à campanha de Lacerda contra a imprensa escrava

Meus senhores:

O dever da imprensa é, sem dúvida, a luta quotidiana pelos princípios e tradições em que assentam as idéias morais da comunidade a que serve. Êsse é o trivial de seus deveres, é a obrigação profissional a que a variedade das opiniões dá as perspectivas e o colorido das aparências e das realidades da vida.

Todavia, no cruzamento dos destinos, um dia aparece o drama das soluções inadiáveis, o encontro decisivo, que implica nas deliberações inapeláveis. Nesse dia surgem ou abstêm-se os homens nas posições de comando e, então, aceitam ou recusam responsabilidades históricas.

Grave problema moral

A generosa idéia desta consagração da imprensa livre, levantada pelo brilhante confrade sr. João Duarte Filho, foi, por certo, sugerida pelo espetáculo de sua apaixonada defesa, que se lhe deparava na "Tribuna da Imprensa". Nessa luta viu-se, desde logo, que se tratava, menos de operações financeiras irregulares que de um grave problema de ordem moral, que punha em equação o próprio funcionamento das nossas instituições democráticas. Se a compatibilidade com os abusos levasse o país a conformar-se com a falsificação de sua opinião política, mediante a intromissão de jornais alimentados e orientados pelos cofres oficiais, podendo fazer vitoriosa concorrência industrial aos órgãos de opinião tradicionais — então veríamos uma escandalosa modalidade de imprensa dirigida, próxima parente da imprensa censurada.

Campanha redentora

O grande serviço que Carlos Lacerda está prestando ao país, além de denunciar a desonestidade na gestão dos dinheiros do Banco do Brasil, completa-se com a estupenda participação a que está arrastando o julgamento popular, formando por tôda parte uma corrente de opinião capaz de determinar a redenção do país, através da confusão em que se encontra.

Agradecimentos

Cabe-me agora agradecer do fundo do coração a tantos que tudo fizeram por se reunir nesta assembléia, em tôrno de recordações meio apagadas de gerações que viram envelhecer um homem insubmisso, cujo único apanágio é o de pertencer à raça dos que verdadeiramente construiram a nação;

agradecer, igualmente, ao eminente brasileiro sr. Milton Campos, que nos dirigiu a palavra tão autorizada e generosa, patenteando-se, na sua admirável consciência de patriota, um dos grandes valores morais com que o país conta;

agradecer a Carlos Lacerda, não sòmente o que nos disse nesta hora, sobretudo o que fêz pelo Brasil, enchendo-o de confiança em si próprio, provando-lhe o muito que por si mesmo poderá fazer se o quiser;

agradecer ao jovem confrade João Duarte Filho, que deu aos seus coetâneos um belo exemplo de confiança e benevolência, construindo tão alto ideal sôbre bases humanas tão frágeis;

agradecer ao meu velho e querido amigo Álvaro Vasconcelos, companheiro fiel das melhores quadras da vida, a recordação que me trouxe da nossa Marinha e do Mestre incomparável, o almirante Huet de Bacellar.

Agradecer ainda a presença de tantos homens públicos, de diversa filiação partidária, nesta festa que os milagres da publicidade moderna vão multiplicar através do país, alertando-o mais uma vez, estimulando-o a fé patriótica e a convicção de que seus defensores estão de olhos abertos, prontos a cumprir seu dever.

Eduardo Gomes e Eurico Dutra

Não quero, além do mais, deixar passar despercebida a adesão do tenente-brigadeiro Eduardo Gomes, cujo alto padrão de moralidade política tem sido para êste país um lenitivo nos seus sofrimentos e desenganos.

Finalmente, devo fazer uma especial referência ao presidente Eurico Dutra, que restaurou e consolidou a legalidade republicana, dando-lhe na dignidade de sua magistratura exemplos memoráveis de respeito à palavra empenhada, de honradez, de generoso desprendimento, preocupado em servir e dignificar o Brasil.

Armando Falcão faz o brinde de honra à imprensa livre

Senhores:

Na consagração pública de José Eduardo de Macedo Soares — o homem-símbolo da resistência moral e cívica em tôdas as lutas a favor da liberdade — coube a um modesto representante do Ceará a imerecida glória de erguer o brinde de honra à Imprensa.

A Imprensa livre, senhores, é um dos suportes fundamentais da Democracia. E' instrumento direto da vontade coletiva, que os algozes da liberdade logo suprimem quando iniciam o processo de tiranização do povo.

Pois enquanto existe uma Imprensa livre — a apontar e condenar o êrro, a preservar a verdade, a defender o bem contra o mal —, enquanto isto acontece é impossível violar o direito de todos em proveito do subalterno interêsse de alguns.

O Brasil pode orgulhar-se de sua Imprensa.

Não importa que no meio dela eventualmente desponte a maligna ação dos aventureiros e dos velhacos. São manchas que o tempo graças a Deus depressa apaga.

A tradição é o que importa.

E a tradição da Imprensa brasileira, para falar apenas de alguns jornalistas mortos que a engrandeceram nos tempos modernos, repousa na base da decência e do patriotismo.

Citemos Edmundo Bitencourt, Irineu Marinho, Orlando Dantas.

Foram homens que à custa do esfôrço sem pausa, lentamente, gradualmente, sem golpes nem proteção do Govêrno, souberam criar exemplos para a eternidade.

São lições de permanente amor à causa pública que de modo definitivo os incorporaram à glória do jornalismo no Brasil.

Invoquemos neste significativo instante a memória de Bitencourt, Marinho e Dantas.

E' o mais adequado brinde de honra que se pode erguer à Imprensa livre do Brasil!